DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE MAIO DE 1935 — N. 4.780

Annuncia-se em Washington que a presidencia da Conferencia da Paz do Chaco caberá ao Brasil na pessoa do sr. Raul Fernandes ou do sr. Epitacio Pessôa

Retornando ás actividades parlamentares

"Vamos cumprir — declara aos "Diarios Associados" o sr. João Neves da Fontoura — a nossa missão constitucional, buscando a fiscalização implacavel e, pelo cunho de sinceridade que imprimiremos aos nossos actos, cooperar para a renovação politica do Brasil"

O sr. João Neves, na sala do café da Camara, recebendo o abraço do sr. Addlberto Corrêa

Depois de se ter empossado, hontem, na Camara, conseguimos falar, num dos angulos tranquillos do Palacio Tiradentes, ao sr. João Neves da Fontoura. O antigo tribuno e parlamentar gaucho achava-se em companhia de varios amigos e trocava com elles impressões sobre a nova Camara. Attendendo depois, a uma solicitação dos "Diarios Associados", o sr. João Neves, em poucas palavras resumiu a orientação que seguirá nos trabalhos parlamentares da legislatura actual, alludindo, de começo, ás razões imperativas que o levaram a voltar ás lides da Camara Federal.

— Depois de cinco annos — disse o sr. João Neves — volto á Camara. Volto para cumprir o meu dever, fiel á imposição dos meus bravos companheiros da Frente Unica do Rio Grande do Sul. Não o desejava fazer. Sinto que a minha cooperação na vida civica do Brasil já tinha sido dada até o limite das minhas possibilidades. Acceitei o mandato como o peso de um novo sacrificio, sobretudo porque já vem com um caracter nacional, desde que os meus eminentes collegas das opposições, generosamente, me deferiram a "leaderança" daquella alta e representativa corrente parlamentar.

AS DIRECTRIZES DA OPPOSIÇÃO

Um grupo de co-estaduanos amigos do "leader" da Alliança Liberal, — jornada da qual elle foi um dos expoentes maximos — vem ao seu encontro para abraçal-o. O sr. João Neves interrompe, assim, a sua palestra, mas dentro em pouco retoma o fio das declarações que vinha fazemos aos "Diarios Associados", alludindo, agora, ás directrizes da opposição:

— Vamos cumprir — diz, tranquillo — a nossa missão constitucional, buscando pela fiscalização implacavel e pelo cunho de sinceridade que imprimiremos aos nossos actos, cooperar para a renovação politica do Brasil. Tive opportunidade — accrescenta — de, no meu primeiro dia parlamentar, assistir a uma grande oração — a do emerito brasileiro sr. Cincinato Braga, verdadeiro professor de coragem para os dias difficeis. Assim os governos saibam entender a voz da Nação angustiada, reclamando a urgencia de medidas reconstructoras.

O SR. GILBERT GABEIRA ADHERIU NOVAMENTE AO GOVERNO

O senador Jeronymo Monteiro Filho, que se encontra actualmente em Victoria, enviou a pessoa de sua familia, aqui domiciliada, o seguinte telegramma:

"VICTORIA, 10 — Sessão hoje, Gabeira adheriu governo, contando maioria 14 contra 11. Assegurada situação, novas discussões politicas "leader" Carlos Sá defendeu governo Getulio Vargas. Ambiente favoravel."

A PACIFICAÇÃO DO CHACO

E' possivel que a presidencia da Conferencia da paz caiba ao Brasil

WASHINGTON, 11 (H.) — Nos circulos bem informados falava-se hoje que a escolha do governo do Brasil, para a presidencia da delegação desse paiz á conferencia do Chaco recairia no senhor Raul Fernandes ou no ex-presidente Epitacio Pessôa.

Recordava-se, a esse proposito, nos mesmos circulos, a actuação que teve o senhor Raul Fernandes quando representou o Brasil na Sociedade das Nações.

REUNEM-SE OS REPRESENTANTES DOS PAIZES MEDIADORES

BUENOS AIRES, 11 (H.) — Realizou-se hoje, no Ministerio das Relações Exteriores, uma reunião dos representantes dos paizes que se acham empenhados nas negociações da paz do Chaco. Compareceram os embaixadores do Brasil, Argentina, Chile, Perú e Uruguay.

Terminada a reunião, o chanceller Saavedra Lamas declarou aos jornalistas que tinham sido tomadas varias deliberações, mas lamentava não poder dar outras informações que, aliás, não estavam nas suas attribuições.

Soube-se, entretanto, que, na reunião de hoje, devia-se convidar os Estados Unidos a designarem o seu representante junto á commissão que tratará dos problemas economicos ligados á pacificação do Chaco.

O ministro do Exterior declarou que a proxima reunião estava marcada para 14 do corrente.

SERÃO CONVIDADOS OUTROS PAIZES

WASHINGTON, 11 (H.) — Depois do Uruguay, é possivel que o Mexico seja convidado para tomar parte nas negociações de pacificação do Chaco. Talvez, igualmente, sejam convidados Cuba e Colombia, que foram membros da antiga commissão dos neutros.

O JULGAMENTO DOS INSURRECTOS GREGOS

CONDEMNADOS A' MORTE 33 OFFICIAES, E 36 A' PRISÃO PERPETUA

ATHENAS, 11 (H.) — A Côrte Marcial da Marinha condemnou á morte 33 officiaes da armada que tomaram parte na insurreição venizelista.

Trinta e um dos accusados se encontram foragidos e foram condemnados á revelia. Só se encontram presentes os de nome Papazoglou e Trigyrakis.

Outros 36 officiaes foram condemnados á prisão perpetua, com trabalhos forçados, ou a penas variando entre um e dez annos de prisão.

Entre os condemnados á morte á revelia figuram o almirante Demestikas e os capitães Milcalexis, Halkiopoulos, Condouiriotis, Georgoupulos e Alexandris, assim como o coronel reformado Gregorikis.

Conversações italo-austriacas

Afim de avistar-se com o chanceller Schuschnigg, o "Duce" chega a Florença pilotando o seu proprio avião

Na gravura acima, o chefe do governo italiano apparece em uniforme de aviador, no momento em que desce do apparelho

FLORENÇA, 11 (Havas) — Foi ás 9 horas e 20 minutos que o presidente do Conselho, sr. Mussolini, chegou a esta cidade, pilotando pessoalmente o seu avião trimotor.

O Duce fazia-se acompanhar do sr. Fulvio Suvich, sub-secretario de Estado dos Negocios Exteriores, e do general Giuseppe Valle, sub-secretario de Estado da Aeronautica. Foi saudado, ao desembarcar, pelo chanceller federal da Austria, sr. Schuschnigg, acompanhado do ministro daquelle paiz em Roma, do addido militar austriaco e das autoridades locaes.

O duce dirigiu-se logo á Villa Antinori, situada a dez kilometros da cidade, onde é hospede do marquez Nicollo Antinori.

Depois de tomar parte num almoço, na companhia dos srs. Schuschnigg, Suvich e Aloisi, o sr. Mussolini regressará ás 16 horas para Roma.

CONFERENCIARAM MUSSOLINI E SCHUSCHNIGG

FLORENÇA, 11 (Havas) — A conferencia entre o sr. Mussolini e o chanceller Kurt Schuschnigg, da Austria, durou duas horas. Nos meios officiaes declara-se que todos os problemas de interesse para os dois paizes foram passados em revista no decorrer da conferencia, que permittiu aos dois estadistas constatar a perfeita identidade de vistas existentes entre elles, o que constitue um novo elemento de cordialidade entre a Italia e a Austria.

O sr. Schuschnigg, em companhia do sr. Mussolini, visitou de tarde os trabalhos de construcção do estadio Berto e depois foi collocar uma corôa de flores na igreja de Santa Cruz, sobre a tumba dos fascistas assassinados.

O sr. Mussolini partirá ás 17 horas para Roma. Quanto ao chanceller austriaco suppõe-se que deixará Florença amanhã.

O sr. Pedro Ernesto presidiu a sessão secreta da União Trabalhista Humanitaria

"Para attingir os nossos objectivos, espero que cada um dos presentes cumpra o seu dever como cumprirei o meu", declara o prefeito

"Fui sempre brando com os operarios", discursou o sr. Moreira Machado, zelador da União Trabalhista Humanitaria — E' amanhã a sessão inaugural da nova agremiação, localisada no bairro da Saúde

As informações que temos fornecido, a respeito da politica do Districto Federal, lograram não só grande repercussão, como confirmação, em vista das demarches que os proceres autonomistas vêm ensaiando apressadamente.

Os vespertinos de hontem tiveram occasião de ouvir varios elementos que estão ligados ao partido da Prefeitura. Entre estes, o senhor Amaral Peixoto, nas suas declarações, veiu confirmar a formação do novo partido.

UNIÃO TRABALHISTA HUMANITARIA

Hontem, á noite, puzemo-nos em campo, para apurar mais novidades em torno do partido que vem sendo organizado sob a orientação do sr. Pedro Ernesto. E penetrámos no predio n. 48, da rua Sacadura Cabral, no famoso bairro da Saude. Ali encontrámos uma verdadeira e moderna installação partidaria. Um escriptorio eleitoral perfeitamente montado, serviço de informações, archivo, sala de sessões, gabinete do presidente, etc. Um elevador secreto estava disfarçado dentro de uma garage. O reporter subiu ás escadas da "União Trabalhista Humanitaria", como é denominada a nova agremiação. Sabiamos que ali se realizaria uma sessão preparatoria.

"NÃO ENTRA JORNALISTA, POR ORDEM DO DR. PEDRO"

Quando já se havia installado numa das cadeiras da sala de sessões, na qual se viam numerosas taboletas com o distico "Operarios", foi o reporter convidado a descer. E' que a contiguidade do photographo viera denuncial-o. Descemos. Pouco depois, porém, outro reporter ia substituil-o, apresentando-se como "maritimo". Emquanto isso, no café do Zica, elemento destacado da agremiação, conquistavamos as sympathias de um dos que nos convidára a descer.

— Foi ordem do dr. Pedro — justificou o nosso interlocutor, que nos declarou ser alto funccionario da Prefeitura. Elle não queria a presença de jornalistas e photographos na sessão de hoje.

"O DR. PEDRO NÃO QUER BURGUEZES NA DIRECTORIA"

Fomos captivando o procer trabalhista-humanista. E elle nos explicava:

— Isso vae ser, e apontou para o predio, um grande ambulatorio. Mas tambem funccionará como partido politico. O dr. Pedro Ernesto quer assim attender á classe dos maritimos, da qual já conta com grande apoio pelos serviços prestados. Por isso elle tem comparecido aqui seguidamente e é o presidente e orientador da União Trabalhista Humanitaria. Mas elle não quer burguezes na directoria. E para esta serão eleitos hoje apenas operarios e maritimos. E' por isso que os elementos burguezes do Autonomista não gostaram.

"MOREIRA MACHADO E' O ZELADOR"

Na entrevista que hontem concedeu a um vespertino, o sr. Amaral Peixoto disse que nunca participaria do novo nucleo politico "por acharse o mesmo sob a direcção de Moreira Machado, ex-supplente de policia, matador de Conrado Niemeyer".

Então arriscámos ao nosso informante:

— O vice-presidente é Moreira Machado?

— Mais ou menos. O Machado é o zelador. Elle conhece bem o pessoal e é muito relacionado nos meios maritimos.

CHEGA O SR. PEDRO ERNESTO

Um carro luxuoso da Prefeitura, com o n. 40, chegou e delle desceu, acompanhado, o sr. Pedro Ernesto, que penetrou immediatamente na garage, ali tomando o elevador. Ia iniciar-se a sessão. Nosso informante se despediu, desculpando-se mais uma vez.

(Continúa na 16ª pagina.)

A visita do presidente Getulio Vargas ás Republicas do Prata

Ultimam-se os preparativos das homenagens com que Buenos Aires e Montevidéo acolherão o chefe do governo brasileiro

Foi iniciada hontem, na capital argentina, uma serie de conferencias populares sobre o progresso da nossa industria e do nosso commercio

BUENOS AIRES, 11 (Havas) — Proseguem activamente os preparativos para a recepção ao presidente Getulio Vargas, tendo sido recebidas novas adhesões de diversas entidades para participar das homenagens.

A partir de hoje, serão pronunciadas em todas as Bibliothecas Populares de Buenos Aires conferencias allusivas aos progressos da industria e do commercio do Brasil, subordinadas aos seguintes themas: "Imperio e Republica no Brasil"; "Brasil contemporaneo: suas estatisticas, seus homens de sciencia e de negocios, escriptores, poetas e artistas".

Em todas as bibliothecas serão installadas exposições de livros brasileiros. A Associação Argentina de Musica de Camara resolveu realizar no Theatro Cervantes um concerto em honra do sr. Getulio Vargas, no qual serão executadas obras de autores argentinos e brasileiros.

O PROGRAMMA DAS HOMENAGENS NA ARGENTINA

Publicamos a seguir o programma da recepção ao presidente Getulio Vargas, na Argentina.

Dia 22 — Desembarque, ás 14 horas, e partida para a residencia do presidente Getulio Vargas; Recepção pelo presidente do Governo; Recepção, ás 19 horas, ao Corpo Diplomatico estrangeiro na residencia do presidente do Brasil; Recepção, ás 20 horas, á collectividade brasileira; Banquete, ás 21 horas e meia, no Palacio do Governo.

Dia 23 — Visita militar, ás 10 horas; Almoço, na intimidade, ás 13 horas; Recepção na Bolsa, ás 15 horas; Visita ao Palacio dos Correios, onde o presidente do Brasil saudará o povo argentino e o presidente da Argentina ao povo brasileiro — ás 16 horas; Acto universitario, ás 18 horas; Jantar, na intimidade, ás 21 horas; Baile no Palacio do Governo, ás 23 horas.

Dia 24 — Desfile de estudantes, ás 10 horas; Almoço, na intimidade, ás 13 horas; Partida de polo, ás 14,30 horas; Inauguração da praça Urquiza, ás 16 horas; Recepção no Congresso Nacional, ás 17 horas; Assignatura dos tratados, ás 18 horas; Jantar, na intimidade, ás 21 horas.

Dia 25 — Visita á Escola "Brasil", ás 10 horas; Almoço, na intimidade, ás 11,30 horas; Te-Deum, ás 13 horas; Revista militar em Palermo, ás 14 horas; Theatro Colon, ás 21 horas; Ceia no Jockey Club, ás 24 horas.

Dia 26 — Inauguração da Conferencia Internacional Americana, ás 11 horas; Almoço, na intimidade, ás 13 horas; Corrida no Hyppodromo argentino, ás 15,30 horas; Banquete offerecido pelo presidente do Brasil, ás 21,30 horas; Recepção e baile na Embaixada do Chile, ás 23 horas.

Dias 27, 28 e 29 destinados a visitar as estancias, chegando a Buenos Aires, de regresso, ás 11 horas no dia 29.

Haverá uma recepção a bordo do Encouraçado "São Paulo" á sociedade de Buenos Aires, offerecida pelo ministro da Marinha.

O PROGRAMMA DA RECEPÇÃO NO URUGUAY

Está assim organizado o programma da recepção ao presidente Getulio Vargas, no Uruguay.

Primeiro dia:

Chegada do presidente Getulio Vargas ao cáes, ás 10.30 horas — Parada militar das tropas da guarnição. O presidente Terra acompanhará o presidente Getulio Vargas até sua residencia. Meia hora mais tarde, visita do presidente Getulio Vargas ao presidente Terra.

Almoço na intimidade, em casa do presidente Terra, ás 13 horas. — Recepção ao corpo diplomatico na residencia do presidente do Brasil, com senhoras, ás 16.30 horas. — Recepção ao pessoal da Embaixada do Brasil e colonia brasileira, ás 17.30 horas. — Recepção ao Comitê Nacional de Homenagem aos delegados especiaes dos Departamentos da Republica, ás 18.30 horas — Banquete offerecido pelo presidente do Uruguay, no Palacio Legislativo. Com senhoras. Assistirão convidados: a comitiva official do presidente Getulio Vargas, pessoal addido uruguayo, corpo diplomatico, altos funccionarios da nação e os membros do Comité de Homenagem.

Segundo dia.

Passeio pela cidade: rua Rio Branco, praias Costanera, Pocitos e Avenida Brasil, ás 10 horas.

Ceremonia junto ao monumento Rio Branco, collocação de uma placa commemorativa da visita do presidente do Brasil, dr. Getulio Vargas, pela Associação Uruguay-Brasil, ás 10.30 horas. Visita á escola "Brasil". Continuação do passeio pela praia Costanera até Carrasco.

O presidente Terra deixa em seu domicilio o presidente sr. Getulio Vargas, ás 12 horas.

Almoço offerecido pelo embaixador do Brasil na séde da Embaixada, ás 13 horas.

Grande desfile militar na praia em frente ao Parque Hotel, das 15 ás 17 horas.

Recepção ao presidente Getulio Vargas pela Assembléa Legislativa. Discurso do presidente da Assembléa e resposta do presidente do Brasil (as senhoras da comitiva assistirão á ceremonia dos balcões officiaes), ás 18 horas.

(Continúa na 16ª pagina.)

O AVIÃO CAIU AO MAR

SALVOS OS SEUS TRIPULANTES POR UM BARCO DE PESCA

DIEPPE, 11 (H.) — O navio de pesca "Ave Maria", matriculado no porto de Boulogne, recolheu, illesos, ás 15 horas e meia, os membros da tripulação do avião trimotor inglez "Gabty", que caira ao mar, perto do litoral francez.

O apparelho era pilotado pelo capitão Pugh e trazia como radio-telegraphista o aviador Burgess.

Não foi possivel rebocar o avião, que afundou logo depois.

A visita do sr. Pierre Laval a Moscou e Varsovia

Como é interpretada em Berlim e Londres a missão do ministro francez junto á União Sovietica

O texto do communicado official sobre as negociações franco-polonezas

VARSOVIA, 11 (H.) — O "Kurjer Warzawski", o jornal da opposição da direita, escreve que a visita do sr. Pierre Laval a Varsovia prova que, apesar dos ultimos accordos que concluiu, a França considera a sua alliança com a Polonia como um elemento fundamental. E accrescenta:

"Esperamos que a visita do sr. Laval, a qual ultrapassa os limites de uma visita de cortezia, seja o signal de uma nova primavera nas relações franco-polonezas e que se dissipem as nuvens notadas pelo povo polonez, com inquietação e o coração angustiado".

COMMENTARIOS DA IMPRENSA ALLEMÃ

BERLIM, 11 (H.) — Os meios officiaes guardam reserva quanto á visita do ministro de Estrangeiros da França, sr. Laval, á capital poloneza.

Parte da imprensa manifesta certo nervosiesmo. Alguns jornaes affirmam que Varsovia reservou ao ministro francez uma acolhida muito fria. O "Berliner Boetrsen Zeitung" escreve:

"O extraordinario reviramento verificado nas relações franco-polonezas não pode ser melhor caracterizado do que comparando-se a recepção feita no anno passado ao sr. Barthou com a presente acolhida ao sr. Laval".

Os jornaes assignalam "difficuldades insuperaveis" entre a França e a Polonia e perguntam que exigencias o sr. Laval vae fazer a Varsovia e se pedirá que a Polonia escolha entre o desafogo do lado da Allemanha ou a alliança com a França.

VISITANDO O TUMULO DO SOLDADO DESCONHECIDO

VARSOVIA, 11 (Havas) — A visita do sr. Pierre Laval ao tumulo do Soldado Desconhecido deu motivo a uma bella manifestação de fraternidade franco-poloneza. Ao deixar o hotel e, em todo o percurso, o sr. Laval que ia num automovel aberto ao lado do sr. Joseph Beck, foi acclamado por numerosos populares, que se agrupavam principalmente na immensa praça Pilsudski, onde fica a tumba do Soldado Desconhecido.

Uma comanhia de infantaria em uniforme de campanha prestava as honras. Ao chegar, o sr. Laval foi

(Continúa na 2ª pag.)

Dominado o incendio no dominio real de Windsor

LONDRES, 11 (H.) — Foi dominado esta manhã o incendio que se declarara quinta-feira, á noite, no dominio real de Windsor, perto de Ascot (Berkshire).

As chammas devoraram mais de 2.000 hectares de mattagal, mas as habitações situadas nos dominios da Corôa e do duque de Connaught nada soffreram. Os 300 soldados que participaram da luta contra o fogo já voltaram ás casernas. Só os bombeiros continuam empenhados na extincção dos ultimos focos de chammas.

A Conferencia do Baltico

RIGA, 11 (H.) — A imprensa da Lethonia constata com satisfação que a ultima conferencia do Baltico, reunida em Kaunas, foi acompanhada no estrangeiro com attenção particular, o que prova a importancia internacional rapidamente conquistada pela Entente do Balaico e tambem pelo facto de que a conferencia se realizou logo depois da conclusão do pacto franco-sovietico e precedia a viagem do sr. Laval a Varsovia e Moscou.

Os delegados dos tres paizes affirmaram uma vez mais a sua completa solidariedade e a sua vontade de participar activa e lealmente em toda a iniciativa cujo fim seja consolidar a segurança da Europa Oriental, e o seu amor sincero á paz.

Methodo de trabalho da Conferencia Commercial

UM EDITORIAL DE "LA PRENSA"

BUENOS AIRES, 11 (H.) — "La Prensa" publica extenso editorial, intitulado "Methodo de trabalho da conferencia commercial", em que, referindo-se ao projecto attribuido á delegação chilena sobre um accordo entre as empresas de navegação americanas, declara que não se pode crer na effectivação de semelhante projecto, visto que crearia um monopolio que não se conciliaria com a declaração feita em Montevidéo, de que a União Pan-Americana não diz respeito ao commercio com os demais continentes. Quanto á questão do transandino, diz o jornal que se o Chile trouxesse para a conferencia esse problema, que só diz respeito aos governos argentino e chileno, incorreria em erro, visto que a conferencia só poderia tratar dessa e outras questões analogas quando tivessem caracter de interesse geral para a America.

A baixa do café

PERSONALIDADES COMPETENTES DO "MICING LAND" ACREDITAM NUMA REACÇÃO

LONDRES, 11 (H.) — Não obstante o enfraquecimento desconcertante das cotações do café, que constitue a base da economia brasileira, personalidades competentes do "Micing Land" continuam convictas de que os mercados de café se acham a ponto de voltar á actividade normal e a preços mais remuneradores para os productores. Essa opinião se basearia:

1º — No facto de que as cotações actuaes são as mais baixas que se registraram desde 1900 em moedas estrangeiras;

2º — Sobre o esgotamento das reservas nos centros de consumo;

3º — Sobre o facto de que os compradores se interessam principalmente pelas bellas qualidades e que os typos que presentemente se convencionou chamar de "diversos" estão cada vez mais desclassificados;

4º — Além desses factores proprios dos cafés, parece que se conta tambem com uma melhora nos preços das materias primas na maior parte do mundo, em consequencia de manipulações monetarias.

Uma das razões da fraqueza das cotações do café foi a incerteza que reinou e ainda não foi dissipada com relação á taxa de exportação. Na verdade, segundo informações do Brasil, parece pouco provavel que essa taxa possa ser supprimida ou diminuida. Nessas condições, seria talvez desejavel que as autoridades federaes fizessem uma declaração definindo sua attitude a esse respeito, porque uma decisão favoravel á manutenção dessa taxa só poderia incitar os compradores a cobrirem suas necessidades e os especuladores a reprimirem sua actividade.

A CARICATURA

ARTISTAS DE TRAPEZIO
Antes e depois da zanga.

O sr. João Neves occupará, quinta-feira proxima, a tribuna da Camara

Um movimento, nesta capital, de apoio ao candidato das opposições maranhenses á presidencia do Estado

Tendo tomado posse, hontem, da sua cadeira de deputado, o sr. João Neves da Fontoura deverá occupar a tribuna da Camara na proxima quinta-feira. Pretende o "leader" das opposições apreciar o panorama politico do paiz e criticar a acção do governo da Republica nestes ultimos tres annos.

AS INCOMPATIBILIDADES PARA O EXERCICIO DO MANDATO DE DEPUTADO DO SR. THEODOMIRO SANTIAGO

Corria, hontem, na Camara, que se pretendia levantar, em plenario, importante questão de incompatibilidade de mandato de deputado, apontando-se entre os que se acham nestas condições o sr. Theodomiro Santiago, representante mineiro da bancada do Partido Progressista. Allega-se que o sr. Theodomiro Santiago era director de um Banco que recebia favores do governo e, por esse motivo, não poderia exercer o mandato que lhe foi conferido pelo eleitorado do seu Estado.

A relevancia da informação levou-nos, então, a ouvir aquelle parlamentar.

— Não ha incompatibilidade alguma — declarou-nos o representante mineiro, depois de se inteirar da noticia em curso. O Banco Mineiro do Café, do qual eu sou um dos directores, não tem contractos com o governo. A Constituição Federal considera incompativel o mandato de deputado com o exercicio de cargo, funcção, commissão ou emprego publico, ou quando o parlamentar é director, proprietario ou socio de empresa beneficiada com o privilegio, isenção ou favor, em virtude de contracto com a administração publica. Nada disso occorre, com relação a mim. O Banco Mineiro do Café não tem — como disse — contracto com a administração publica. E' uma instituição de credito particular, fundada e mantida pela lavoura de Minas. Se incompatibilidade houvesse, seria determinada pelos proprios estatutos do Banco, que não permittem que o director exerça outra funcção fóra do estabelecimento, salvo deliberação em contrario da Assembléa. A Assembléa Geral do Banco autorizou-me a exercer o mandato de deputado, sem que isso implicasse na minha renuncia á direcção do estabelecimento. Todavia, devo esclarecer que, por uma questão de escrupulo eu vou solicitar uma licença de caracter permanente da direcção do estabelecimento, ao qual, todavia, voltarei no periodo das férias parlamentares.

ESTA' NO RIO O SECRETARIO DAS FINANÇAS DE MINAS

Pelo nocturno mineiro, chegou, hontem, a esta capital, o sr. Ovidio Xavier de Abreu, secretario das Finanças de Minas Geraes.

Ao desembarque compareceram os representantes das altas autoridades, politicos, jornalistas e pessoas gradas.

Ainda na "gare" da Central do Brasil, abordámos o titular mineiro, que nos disse:

— "A minha viagem ao Rio tem por finalidade tratar de assumptos attinentes á pasta das Finanças."

Interrogámos o sr. Ovidio Xavier de Abreu relativamente á noticia propalada de que o governo mineiro extinguirá o Instituto Mineiro do Café e o Banco do mesmo nome:

— "Só pelos jornaes — respondeu-nos — tive conhecimento da noticia a que se refere.

Póde adeantar, mesmo, que constitue uma surpresa para mim."

O MINISTRO DA JUSTIÇA NO CATTETE

No Palacio do Cattete esteve hontem, em conferencia com o presidente da Republica, o sr. Vicente Ráo, ministro da Justiça.

CONFERENCIARAM COM O PRESIDENTE DA REPUBLICA O GOVERNADOR DE MINAS GERAES E O MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Estiveram hontem em conferencia conjuncta, com o presidente da Republica, no Palacio do Cattete, o governador de Minas Geraes, sr. Benedicto Valladares, e o ministro da Educação, sr. Gustavo Capanema.

O CENTRO MARANHENSE CONGRATULA-SE COM A ADOPÇÃO DA CANDIDATURA DO SR. ACHILLES LISBOA PELA MAIORIA DAS FORÇAS POLITICAS DO ESTADO

De accordo com a convocação feita, realizou-se, hontem, na séde do Centro Maranhense, uma sessão solemne, especialmente para tratar da actualidade politica daquelle Estado, tendo sido deliberado, por unanimidade, congratular-se a sociedade com o povo maranhense pela escolha do nome do sr. Achilles Lisboa para o cargo de governador do Maranhão, que acaba de ser feita pela maioria das forças politicas daquelle Estado.

A assembléa, que reuniu crescido numero de maranhenses, ouviu, com a maior attenção, o deputado federal Carlos Reis, dr. Marcello [illegible], escriptor Antonio José de Almeida Rodrigues, academico Marcellino de Almeida Netto e o sr. Walfredo Machado, que se externaram em linguagem elevada em torno do momento politico, expondo a situação em que se encontra e commentando as aspirações do seu povo em face da indicação feliz daquelle candidato.

Terminada a sessão deliberou-se transmittir os seguintes telegrammas:

"Exmo. sr. dr. Getulio Vargas, presidente da Republica, Palacio Guanabara. O Centro Maranhense, em sessão solemne especial hoje realizada, resolveu unanimemente congratular-se com v. ex. pela escolha feita pela maioria politica do Estado, do nosso notavel compatriota dr. Achilles Faria Lisbôa ao governo do Maranhão, por se tratar de um brasileiro illustre, a quem não faltam credenciaes para a suprema magistratura do nosso Estado. Certo como está este centro de que dessa acertada escolha advirão beneficos resultados ao nosso paiz, notadamente á terra maranhense, apresenta respeitosas saudações. Walfredo Machado, presidente".

"Dr. Achilles Lisboa. Maranhão. O Centro Maranhense, em sessão solemne especial, dirige a v. ex. congratulações pela escolha para o elevado cargo de governador do Maranhão. As opposições colligadas appellando para acceitação de v. ex., deram ao paiz demonstração edificante de civismo. Walfredo Machado, presidente".

UMA HOMENAGEM DO 2º VICE-PRESIDENTE DA CAMARA FEDERAL AOS CHRONISTAS PARLAMENTARES

O deputado Euvaldo Lodi, 2º vice-presidente da Camara dos Deputados, offerecerá amanhã, ao meio dia, no Automovel Club do Brasil, um almoço aos chronistas parlamentares, significando-lhes, assim, o seu apreço e admiração pelos serviços de divulgação intensa que prestaram durante os trabalhos da Constituinte e da Camara, cujo mandato findou em abril.

rmnge(SO e-ciõá ,

NOVO OFFICIAL DE GABINETE DO MINISTRO DA VIAÇÃO

Por decreto do presidente da Republica foi nomeado o bacharel Alfredo de Almeida Sá, em commissão, para exercer o cargo de official de gabinete do ministro da Viação.

O caso do Ceará ás vesperas de solução

A chamado do ministro da Justiça, o interventor Moreira Lima embarcou, hontem, para o Rio, passando o governo ao seu substituto legal

FORTALEZA, 11 — (Do correspondente) — A's 5 horas da manhã de hoje, embarcou, no aeroporto da Panair, o interventor Moreira Lima.

O chefe do governo cearense, que viaja desacompanhado, vae ao Rio a chamado do ministro da Justiça.

O INTERVENTOR MOREIRA LIMA NÃO DEIXOU O GOVERNO

Como tivesse sido divulgado que o sr. Moreira Lima havia deixado o governo do Ceará, ouvimos o sr. Francisco Sabóia, prefeito da policia daquelle Estado, actualmente nesta capital, que nos declarou:

"A noticia propalada não tem o menor fundamento.

O interventor Moreira Lima tendo-se ausentado do Estado, passou, como é natural, o governo ao seu substituto legal.

O CHEFE DO GOVERNO CEARENSE VEIU TRATAR DO CASO POLITICO DO SEU ESTADO

O sr. Francisco Sabóia prosegue:

— O interventor Moreira Lima veiu ao Rio a chamado do ministro Vicente Ráo.

A finalidade da sua viagem é vir tratar pessoalmente do caso politico do Ceará".

E concluindo:

"Tive occasião de communicar-me, porém, com o chefe do governo cearense e este me esclareceu, tambem, que reina no seu Estado absoluta ordem e perfeita calma".

A TRANSMISSÃO DA INTERVENTORIA

CEARA' 11 — (Do correspondente) — Ao transmittir a interventoria ao seu substituto legal, sr. Franklin Gondim, secretario da Fazenda, o coronel Moreira Lima pronunciou breve oração, declarando que recebera um telegramma do presidente Getulio Vargas, pedindo-lhe que fosse ao Rio, urgentemente. [illegible] superiores.

A certa altura, o interventor [illegible]

O chefe do governo cearense [illegible] a seguir, da palavra, [illegible] Paulo Sarazate, [illegible] da bancada estadual do Partido Democratico.

NOMEAÇÕES E PROMOÇÕES

FORTALEZA, 11 — (Do correspondente) — [illegible] interventoria, o coronel Moreira Lima assignou diversos actos de nomeação [illegible] major Dias [illegible] Fazenda e [illegible]

S. PAULO E O CREDITO PUBLICO

Um dos traços que definem a mentalidade do actual governo paulista desde os seus primeiros dias de administração tem consistido no zelo pelo credito publico.

Tamanhos haviam sido os desmandos praticados até á primeira metade do anno de 1933 nos diversos ramos da vida orçamentaria estadual, tão variada a série de experimentos a que se sujeitára a machina administrativa do Estado, que o factor confiança desertára sensivelmente das espheras officiaes. Reflectia esse estado de desconfiança e incredulidade na acção do Estado o nivel cada vez mais baixo em que jaziam os titulos publicos paulistas.

Mistér se fazia reerguer ao plano de outr'ora o credito publico, infundir confiança no Estado, e nos homens que o dirigiam, restaurar, emfim, a golpes de tenacidade e ousadia, as finanças bandeirantes.

Esse esforço concretizou-se felizmente, a despeito do legado pesado das passadas administrações da situação economica difficil, sem se acrescimo de, não importa que natureza, no systema impositivo do Estado, com o appello aos emprestimos externos.

Tamanho commettimento não teria sido possivel, se não se estabelecessem correntes de sympathia e de confiança em torno dos poderes publicos e se a iniciativa privada e as forças de contribuição economica e moral de S. Paulo não reconhecessem as directrizes sensatas e racionaes da presente administração. Estabelecida a norma da cooperação entre o Estado e a opinião publica entreabriram-se novos horizontes de trabalho, os indices de uma nova prosperidade começaram a repontar em bases seguras e normaes.

Preoccupado desde o inicio através de actos positivos em defender o credito publico, o Estado paulista trata agora mesmo de promover uma série de medidas tendentes a facilitar todos os pagamentos referentes á sua divida interna.

Essas medidas constam das seguintes providencias tomadas pela Secretaria da Fazenda visando a melhor regularização do pagamento dos juros das apolices e obrigações do Estado:

a) até á vespera do vencimento dos coupons o Thesouro depositará no Banco do Estado a importancia total dos juros effectivos;

b) a partir do dia dos respectivos vencimentos os bancos receberão como dinheiro em seus guichets, sem nenhum desconto e sem a exigencia de qualquer commissão, quer para pagamentos, quer para depositos, quaesquer coupons vencidos;

c) os coupons recebidos pelo banco serão no mesmo dia resgatados pelo Banco do Estado. Os coupons vencidos serão igualmente recebidos como dinheiro, a partir do dia do vencimento, em todas as repartições arrecadadoras estaduaes, para pagamento de impostos, taxas, emolumentos e divida activa do Estado;

d) continuarão a ser feitos no Thesouro os pagamentos dos juros dos titulos nominativos e dos ao portador representados por cautelas.

Essas medidas constituem a demonstração inequivoca da importancia que o governo do Estado dedica ao problema da restauração do credito publico, graças á liquidação mais rapida e efficiente dos juros vencidos dos titulos governamentaes.

Temos ahi, portanto, uma prova auspiciosa da forma como o governo paulista influe decisivamente na boa marcha dos negocios, defendendo o seu credito e as suas finanças.

A visita do sr. Pierre Laval a Moscou e Varsovia

(Conclusão da 1ª pagina)

acolhido entre os accordes da "Marselheza", seguidos da "Marcha das Legiões de Pilsudski", tocados por uma banda militar. Depois de ter passado em revista a companhia de honra e saudado a bandeira, o ministro francez, acompanhado pelo sr. Beck, avançou até ao mausoléo, de cujo cimo se eleva uma eterna chamma de lembrança. O sr. Laval depositou, então, sobre o tumulo uma grande corôa de rosas vermelhas envoltas em fitas tricolores, que traduziam a inscripção: "Do ministro de Estrangeiros da França ao Soldado Desconhecido polonez".

O ENIGMA POLONEZ

LONDRES, 11 (Havas) — A viagem do sr. Pierre Laval a Moscou suscitou consideravel interesse em Londres. Quanto á cordialidade da recepção do ministro francez na capital sovietica, não ha nenhuma duvida e não provoca amplos commentar-ios. Os meios politicos dão geralmente maior importancia aos resultados das negociações com os dirigentes polonezes. Desse ponto de vista é particularmente significativo o seguinte commentario, contido num editorial do "Manchester Guardian":

"Varsovia continúa a ser um mysterio do ponto de vista politico. Mesmo o espirito esclarecido de Anthony Eden não conseguiu devassar a hermetica diplomacia poloneza. Talvez o sr. Laval o consiga. Talvez venha a saber se a Polonia é hoje pelo "systema collectivo" ou pela Allemanha."

O correspondente do mesmo jornal em Varsovia acha que Berlim commette um grave erro vendo na frieza apparente dos meios polonezes um signal de rompimento com a França. Diz o correspondente:

"O proprio facto da Polonia se mostrar agora tão irritada com o só pensamento de que a Russia possa occupar um logar como alliada da França, é a prova da grande importancia que ella dá á sua alliança com a França. E' tambem a prova do pouco credito que a Polonia deposita num accordo duradouro com a Allemanha."

O TEXTO DO COMMUNICADO OFFICIAL

VARSOVIA, 11 (Havas) — Damos, a seguir, o texto do communicado official publicado hoje, á tarde, depois das conversações franco-polonezas:

"As conversações amistosas em que proseguiram os srs. Beck e Laval, durante a permanencia deste nesta capital, permittiram aos ministros dos estrangeiros da Polonia e da França uma cordial troca de vistas, [illegible] confirmaram a conformidade de opiniões a respeito das principaes questões de ordem geral e particular, susceptiveis de reter, neste momento, a attenção dos dois governos. O exame que elles fizeram [illegible] foi marcado por um sentimento de confiança mutua e sincera comprehensão. Permittiu aos dois ministros constatar a communhão dos seus esforços tendentes a attingir o mesmo objectivo: a manutenção da paz e da segurança européa pela organização de uma ampla collaboração internacional aberta ao concurso de todos. Os ministros francez e polonez congratularam-se por poder pôr a serviço desta vontade de paz a entente e a solidariedade que exprime a alliança franco-poloneza."

OUVINDO O DIRECTOR DA CENTRAL DO BRASIL

A projectada creação de novos "trens azues"

S. PAULO, 11 (Agencia Meridional) — Chegou hoje a esta capital, vindo do Rio de Janeiro, o coronel Mendonça Lima, director da Central do Brasil.

Abordado pela nossa reportagem sobre a creação de novos "trens azues", conforme foi noticiado por jornal do Rio, s. ex. assim nos respondeu:

— "E' uma necessidade o augmento do numero de trens da Central entre S. Paulo e Rio, não só para o transporte de passageiros mas tambem para conducção de encommendas e cargas. Pretendemos resolver esse problema logo que seja possivel, pois estamos trabalhando. Com referencia aos "trens azues," [illegible] pouco precipitado".

— E sobre o incendio no deposito de carros [illegible]?

— Está completamente extincto o incendio, que no principio tomou grandes proporções.

— E será verdade que mãos criminosas teriam lançado fogo no carro?

— Determinei a abertura de um inquerito para apurar as causas do incendio. Só depois de concluido o mesmo é que se poderá saber a origem do fogo — concluiu o coronel Mendonça.

O ANNIVERSARIO DA IRMÃ DE CARLOS GOMES

RIBEIRÃO PRETO, 10 (Agencia Meridional) — Ribeirão Preto festejou hontem o 85º anniversario de D. Joaquina Gomes, irmã do immortal maestro Carlos Gomes e que aqui reside ha muitos annos. [illegible]

Outro facto digno de nota é que D. Joaquina Gomes [illegible] a 14 de outubro.

O cadaver fecundo

Cem vezes tenho demonstrado a contradicção dilacerante em que vive a lavoura de café. Ella grita contra os grilhões do seu captiveiro financeiro. E, ao mesmo que clama contra a escravidão, que a amofina, pede mais elos para augmentar a cadeia que a amarra ao captiveiro dos impostos. E' um esforço desesperado de Sysipho. Os cafeicultores lutam desesperadamente para ganhar a liberdade de commercio, para trabalhar dentro da lei da offerta e da procura, sem qualquer organismo intermediario que contraste em poder commercial com o da propria lavoura. Mas, emquanto architectam a destruição do mecanismo de controle da lavoura pelo Estado, surgem em campo, afobados, cheios de exasperação, a exhortar mais grilheta, isto é, mais golpes intervencionistas. Não equivale a outra coisa o pedido formulado pelo meu excellente amigo sr. Bento Sampaio Vidal, em nome da Sociedade Rural Brasileira, de um novo auto de fé de 8 milhões de sacrilegas saccas de rubiacea. *Excusez du peu...* Isto quando a posição estatistica do producto attingiu ao nivel excellente de que temos noticia, não é proteger a lavoura, mas antes insistir no erro clamoroso das valorizações, que nos levaram á catastrophe actual dos preços e ao immenso cafezal em concurrencia ao nosso, que as tentadoras cotações obtidas á custa de emprestimos externos fizeram erguer-se na America Central, na Columbia, na Africa e na Oceania. Pretendendo comprar novos milhões de saccas de café, a Sociedade Rural Brasileira, longe de abreviar o periodo de servidão da lavoura, dilata-o. E, em vez de apressar os dias do Departamento Nacional do Café, dá-lhe vida longa, condemna-o á existencia de macrobio.

• • •

Hei dito e escripto varias vezes que o Brasil conhece uma instituição candidata certa ao suicidio. E' o Departamento Nacional do Café. O sonho dourado desta casa é rebentar os miolos, quando não tiver mais um cadaver a pagar. Por via de regra, os suicidas são criaturas que põem termo á existencia, quando não têm recursos para enfrentar os seus credores. O Departamento Nacional só espera liquidar os compromissos, que assumiu, para obter a vantajosa posição estatistica que actualmente desfruta o café, para fechar as portas e deixar a lavoura entregue á propria sorte. Não ha quem não reconheça que um apparelhamento das proporções deste constitue o maior espantalho que o commercio importador pode enfrentar. Justamente porque elle existe, os mercados de consumo e de redistribuição se encontram ante o receio de accumular os stocks, que determinam as grandes especulações, muitas vezes favoraveis á incentivação dos bellos preços. Logo, o Departamento é uma organização de indole transitoria, que a agricultura só tem interesse em lhe abreviar os dias. E por que com uma safra paulista de 12 ou 13 milhões, iremos perpetuar a vida desse coordenador de crises, que é todo o apparelho permanente de defesa da lavoura?

O Departamento, se for como vae, sem novas intervenções, dentro de tres ou quatro annos, é uma ruina de fogo morto. A agricultura de café estará rehabilitada e livre do onus barbaro dos 10 shillings, que foram precisos cobrar, para pagamento da eliminação dos 34 milhões de saccas, que desmoralizavam o mercado cafeeiro. Liberto o Departamento de novas acquisições, o producto da taxa arrecadada irá integralmente para alimentar a conta de antecipação que lhe abriu o Banco do Brasil. E, liquidada essa conta, teremos o nosso café respirando de um dos mais graves encargos, que ainda pesaram sobre as suas costas.

• • •

Se o Departamento entrasse agora no mercado e comprasse 8 milhões de saccas, estaria satisfazendo os interesses immediatos de alguns fazendeiros em apuros, mas a verdade é que em grandes males redundaria tão afoito golpe. Quando o Banco do Brasil, credor do Departamento, entraria a ser reembolsado dessa antecipação de receita? Na melhor das hypotheses, daqui a tres ou quatro annos. Isto quer dizer que dentro de 5 ou 6 annos não haveriamos suicidado o Departamento. Nesse tempo, aos nossos competidores lá fóra estaremos pagando o premio de 15 shillings sobre a nossa exportação, para que elles nos anniquilem, atacando com as armas que daqui lhes forjamos, a producção brasileira. O Brasil não tem hoje nem amanhã politica mais clarividente do que caminhar, com brutal coragem e decisão irrevogavel, para a politica de extincção das taxas que gravam a exportação cafeeira. São Paulo, Minas, o Estado do Rio, o Espirito Santo, Bahia e Paraná não aspiram outra coisa, não pedem ao governo outra solução. Reconhecemos que amanhã ella possa vir a ser drastica, mas ninguem toma purgativo para ir dansar, tocar victrola ou ouvir radio. Todo o drastico provoca colicas e soffrimentos.

A experiencia intervencionista em defesa de fazendeiros apertados já está feita e os seus males comprovados. Agora, restabelecido o equilibrio estatistico, o que resta é acautelar a lavoura de café e o Brasil, preparando, em futuro proximo, uma exportação isenta desses onus, que permittem hoje a victoria muito facil dos nossos concurrentes externos. Deixemos o Departamento matar elle mesmo os seus cadaveres, para que, em tres ou quatro annos, possa tambem, por sua vez, ser elle outro cadaver, e esse fecundo á prosperidade da lavoura do café nacional.

Assis CHATEAUBRIAND

A importação de films

SEUS INTERESSANTES ASPECTOS

(DE UM OBSERVADOR COMMERCIAL)

Consideravel parte do grande publico que frequenta os nossos cinemas, ignora por completo a extraordinaria influencia que essa industria exerce sobre as fontes de renda do paiz, e os beneficios que distribue sob as varias modalidades, tornando-se, assim, interessante a sua divulgação para que se possa ajuizar do seu valor e da sua importancia.

Lançando mão dos algarismos referentes ao anno findo, vamos encontrar um total de 29.657 kilos de films impressos, recebidos nas nossas alfandegas, representando esse volume um valor de 7.493:600$, os quaes, antes de serem entregues aos seus importadores, contribuiram com a somma de 9.059:894$200 para as rendas aduaneiras, importancia essa, como se vê, superior ao custo, frete e demais despezas dispendidas na sua importação.

Encerrando a nossa tarifa aduaneira uma série consideravel de classes sob as quaes se agrupam os numerosos artigos de importação, descriminados como são, por especies, qualidades, etc. no quadro de arrecadação de 1934, encontramos a classe dos films impressos, occupando o 9º logar, pela ordem de importancia dos direitos arrecadados, o que patenteia o vulto da sua contribuição para as rendas do paiz.

Uma vez de posse do seu bilhete de saida, são os films entregues aos seus exhibidores, os quaes, nesses confortaveis edificios que tanto concorrem para a educação, instrucção e aperfeiçoamento do caracter dos povos, são então passados á vista do seu publico, dando-lhe a conhecer as maravilhas do mundo, os acontecimentos importantes e tantos outros factos que, entretanto, não fôra o cinema, ficariam desconhecidos dos povos do planeta.

Para esse resultado, porém, não poucos são os esforços e a somma de capitaes que impõe sua exploração, bastando dizer-se que, segundo estatisticas procedidas, valendo-se de dados officiaes, o capital global invertido nessa industria dentro do paiz, ascende, hoje, á respeitavel somma de 600 mil contos, sendo que 250 mil dispendidos em installações, moveis, machinas, etc. e 350 mil na acquisição, construcção e adaptação dessas 1.753 casas luxuosas e confortaveis, nas quaes nos é dado acompanhar os progressos da sciencia, artes e as grandes conquistas, sobresaindo dentre a sua posição insophismavel de instructora e educadora dos povos.

Além dessas tão consideraveis parcellas, temos ainda a accrescentar o custo das installações das emprezas importadoras e distribuidoras de films, suas agencias e sub-agencias disseminadas por todo o nosso vasto territorio. Que dizer, ainda, do pessoal que vive a expensas dessa industria, cujo numero se eleva a 21 mil pessoas?

Esse verdadeiro exercito, cooperando tão efficazmente para diffundir o ensino, proporcionar o prazer e alegria ao nosso povo, absorve annualmente, uma somma superior a 60 mil contos, que lhes é paga a titulo de honorarios, ordenados, etc., somma essa, como se vê, de relevante importancia e que bem diz dos auxilios com que concorre para a manutenção de tão consideravel numero de pessoas.

Juntando a esses encargos mais os que provêm de impostos distribuidos e cobrados sob varias formas e que attingem uma somma superior a 30 mil contos annuaes facil assim é a conclusão da importancia que desfruta a sua exploração no nosso paiz.

Muitas são ainda as vantagens e auxilios com que concorre para a collectividade e poderes publicos, impossiveis de ennumerar num simples e resumido commentario.

Entretanto, torna-se aqui necessario realçar-se a circumstancia seguinte: em geral, as grandes explorações industriaes e outras, têm o seu ponto de partida com o emprego de consideraveis capitaes, vivendo do lucro que lhes proporciona a collocação dos seus productos e cujos resultados em alguns casos, são de effeito negativo, pois que esses emigram para fóra do paiz.

Na exploração dos cinemas a sua trajectoria opera-se em sentido inverso para attingir, como vimos acima, uma importancia consideravel nivelando-se ás de maior vulto.

Assim, o que é o cinema?

Uma industria que importa annualmente 30 toneladas de pelliculas, do custo de 7.500 contos, que paga 9 mil contos de direitos e taxas, desdobrando-se e creando a importancia fantastica que apresenta, só possivel pela organização que lhe é dada.

Assim, a industria do cinema é bem um cinema.

A CHEGADA EM S. PAULO DO MINISTRO DO EXTERIOR

Os motivos determinantes de sua viagem á capital bandeirante

S. PAULO, 11 (Agencia Meridional) — Viajando pelo trem azul, chegou hoje a esta capital o sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores. O seu desembarque na estação do Norte esteve bastante concorrido, a elle comparecendo, além do representante do governador, representantes dos titulares das diversas pastas, amigos e admiradores de s. excia.

O motivo determinante da viagem do ministro Macedo Soares a S. Paulo é, ao que apuramos, assistir, como presidente honorario do Centro Academico XI de Agosto, a "Festa da Tradição", que se levará a effeito na velha academia de São Paulo.

FUNCCIONARIOS DA "PANAIR" EM SERVIÇO DE INSPECÇÃO A' AMERICA DO SUL

SANTOS, 11 (Agencia Meridional) — Em viagem especial chegou hoje ao nosso estuario o avião P. P-PAH da Panair que conduz em serviço de inspecção á America do Sul o sr. Virgil Edward Cheuéa, director geral do trafego Pan American Airways Systems. No mesmo apparelho tambem chegaram os srs. John E. Laniel, director do Departamento Internacional dos Correios dos Estados Unidos e D. C. Cargill e Madson Howell Ackerman, officiaes do mesmo departamento. Esses funccionarios se acham com o proposito de conhecer os serviços postaes do Brasil e da Argentina.

O problema nacional do café

Voltando a occupar a tribuna da Camara, o sr. Cincinato Braga defendeu a constitucionalidade do seu projecto, que extingue a taxa de 45$000 sobre sacca exportada

TOMOU POSSE, SOB APPLAUSOS DA ASSISTENCIA, O SR. JOÃO NEVES DA FONTOURA

Na hora do expediente da sessão de hontem da Camara, a tribuna foi novamente occupada pelo sr. Cincinato Braga. O primeiro orador inscripto era o sr. Baptista Luzardo. Mas o deputado gaucho não estava presente no momento, motivo porque a palavra foi concedida, em seguida, ao orador immediato, que era o sr. Cincinato Braga. O representante paulista leu um discurso bastante longo. De inicio, disse que vinha se desempenhar, de sua promessa de demonstrar a improcedencia completa da resposta do ministro da Fazenda á Assembléa Nacional. Estuda, em primeiro lugar, a allegação de inconstitucionalidade de seu projecto. Estende-se sobre a genese historica da taxa ora cobrada, de 45$000 sobre sacca de café exportada.

Depois de prolongada investigação parlamentar sobre a materia, chega á conclusão de que o artigo 6.º, paragrapho 3.º das Disposições Transitorias da Constituição, seguindo a justificação produzida pelo proprio redactor desse dispositivo, não póde servir de assento legal para a cobrança da taxa de 45$000 por sacca de café exportada.

AS DIVIDAS CONTRAIDAS PELO DEPARTAMENTO DO CAFE'

Para justificar a continuação, durante muitos annos futuros, da cobrança da mencionada taxa de exportação, allega o Departamento Nacional do Café haver feito dividas de mais de um milhão e meio de contos para despesas, que não foram autorizadas pelos lavradores de café, ou melhor pelos Estados cafeeiros. Embora essas despesas hajam sido ou não autorizadas pelo Governo Federal, o certo é que com ellas nada tem que ver a lavoura, nada tem que ver os Estados interessados. O governo federal as autorizou, o Governo Federal as pague, se quizer. O que não é legitimo é sacrificar a lavoura com o pagamento de despesas de publicações de livros, de passeios de protegidos ao estrangeiro, de apoios da imprensa, de doações de saccas de café, de usinas carissimas, de outras avultadissimas despesas politicas de milhares de contos de réis, sem que a lavoura siquer saiba no que foram os dispendios applicados!

Essa attitude do Departamento Nacional do Café é absolutamente indefensavel. Se o Governo Federal tem nesse esbanjamento responsabilidades, ao Thesouro Federal cumpre pagal-os, e não á lavoura já sacrificada atrozmente com o monopolio cambial e com a taxa. Contra essa perseguição por parte do D. N. C. o remedio é recorrer ao Poder Judiciario para não pagamento da taxa illegal. Illegal, desde 30 de abril ultimo, Constituição, art. numero 6.º, paragrapho 3.º.

A LAVOURA DO CAFE' E O GOVERNO

E tanto é certo que taes despesas são illegaes, que o ministro da Fazenda omittiu seu detalhe nas informações prestadas á Assembléa Nacional — materia essencialissima ás informações que o governo deveria prestar.

Na resposta do ministro, o orador encontra este trecho: — "Não seria legitimo fazer recair sobre o Thesouro Nacional, em momento de difficuldades financeiras, uma divida creada com o fim de estabelecer o equilibrio estatistico do café "visado em beneficio da lavoura cafeeira"."

Em traducção livre, é como se o ministro dissesse: não é legitimo que a lavoura, beneficiada por essa divida, prégue agora ingratamente calote no Thesouro Nacional.

Mas, diz o orador, a lavoura de café não está a tentar um calote. Não está a pedir uma esmola. Não está a pedir, sequer, um favor. Está, sim, a reclamar um legitimo direito.

Em primeiro logar, a lavoura de café, por suas representantes nos Convenios Cafeeiros, ao que se obrigou?

— Obrigou-se a pagar uma alta taxa ao governo federal, durante o prazo maximo de 4 annos, já terminado a 30 de abril ultimo. A lavoura cumpriu religiosamente sua obrigação, por entre dores e soffrimentos, que só Deus sabe! — Mas, cumpriu!

E o governo federal? Cumpriu este seu dever de applicar o producto da taxa arrecadada aos fins expressamente determinados pelos Convenios. Não cumpriu! Excedeu discricionariamente o mandato. Fel-o por sua conta e risco.

Em segundo logar, a lavoura de café, que pagou religiosamente a taxa lesiva sobre cada sacca exportada, viu-se, a mais, espoliada e continúa a sel-o, pelo desabusado controle cambial.

A este titulo já foram confiscados pelo governo federal á lavoura de café um milhão e seiscentos mil contos, aos quaes é de justiça addicionar o juro de, pelo menos, 6 % ao anno, elevando-se esse confisco a um milhão e oitocentos e quarenta mil contos. Descontados 500 mil contos do chamado reajustamento agricola, ainda a lavoura de café está lesada pelo governo federal em um milhão e trezentos e quarenta mil contos!

Já basta, exclama o orador, de ouvir-se essa tapeação de que a lavoura de café tem lesado as finanças nacionaes. Isso se comprehende na bocca dos maledicentes de rua, não na bocca de um ministro do Thesouro federal, que das defesas do café tem auferido enormes lucros, regiamente pagos pela lavoura cafeeira, tanto por via directa como por via indirecta.

O PREJUIZO DO PRODUCTO NÃO EXISTE

O orador explana qual é a essencia do problema nacional cafeeiro, dizendo que as responsabilidades annuaes, todas da Nação, na balança geral de pagamentos, excedem de 50 milhões de esterlinos. Para solvel-as, o Brasil só conta com os esterlinos que lhe vêm da sua exportação, que acode com 35 milhões apenas. Dahi porque a situação actual é tão angustiosa.

Ora bem. Nesses parcos 35 milhões, o café entra com 70 %.

Agora reflicta-se sobre o que acontecerá com a exportação do café caido para metade da actual. Reflicta-se que a libra-papel já custa quasi 90$000. E quem poderá prever seu preço, com a quéda alludida na exportação de café? Irá a libra para 200$000? Para 500$000? E' possivel adivinhar o futuro...

Se as exportações de café forem reduzidas á metade, de quanto será o prejuizo do Brasil?

Em mercadoria encalhada aqui dentro, esse prejuizo no decennio que agora começa excederá de oito milhões de contos, em saccas de cafés encalhados, incinerados ou apodrecidos nos cafezaes. Mas, isso redundará fatalmente no abandono lento de metade dos cafezaes. Este prejuizo excederá, de 16 milhões de contos. Assim: prejuizo de producto não exportado; prejuizo de capital invertido nas propriedades agricolas cafeeiras.

Ahi estão os males maiores.

DA BARRANCA DO S. FRANCISCO

Qual é o mal menor. E' o de alliviar os productores da taxa suicida, mesmo que ella representasse — o que eu contesto — uma divida legitima. Do prejuizo de um milhão e meio de contos o Thesouro Nacional se resarciria em poucos annos, haurindo-o de uma lavoura prospera. Do prejuizo de 8, ou de 16 milhões de contos de lavouras de café ramrificados, nunca mais o Thesouro se resarciria, nunca mais a economia geral da Nação a recuperaria.

Vê-se que o governo não está attento á gravidade extrema desse problema.

O orador termina assim seu discurso:

— Este visionario que sou eu, que aqui clamava em 1910 ante futura quéda da borracha, agora clama aqui ante futura quéda do café! Clama baldadamente. Não importa! E' preceito de minha sagrada crença: "Clama, clama, itaque, ne cesses!"...

Srs. deputados: — A displicencia do governo federal neste assumpto me estarrece. Para meu espirito, o Brasil está semelhando um navio a descer o rio São Francisco, a jusante de Petrolina e Joazeiro. Commandante — o governo federal. A bordo, festas e alegrias. Lá dentro, toda a maioria parlamentar. No salão de musica, o commandante em chefe discursa sobre a viagem, que é gabada de folgada, tranquilla e milagrosa. A torre do commando vae vasia... O navio vae vogando sobre o liquido declive... Está passando agora fronteiro á localidade denominada "Valha-me Deus"... Nesse ponto, da barranca do rio, um visionario gesticula; do miseravel casebre dos seus escassos conhecimentos, partem estes gritos desesperados, que a bordo ninguem ouve: — Perigo! Perigo! Perigo! Não prosigam na rota! Ahi adeante está a cachoeira de Paulo Affonso! E o não ser escutado pelos tripulantes me rala o fundo da alma...

A POSSE DO SR. JOÃO NEVES DA FONTOURA

Concluido o discurso do sr. Cincinato Braga, o presidente annunciou que se achavam na casa, para tomarem posse, os srs. João Neves da Fontoura, Accurcio Torres e Barros Cassal. Os tres deputados, logo depois, appareciam junto á Mesa.

O leader da minoria leu o compromisso regimental, e ao terminar recebeu grande ovação das tribunas e galerias completamente cheias, e dos membros da minoria parlamentar.

Ainda no recinto da Mesa, o sr. João Neves foi cumprimentado pelo sr. Raul Fernandes. Maioria e minoria se congraçaram, assim, por intermedio de seus respectivos "leaders". A scena causou a melhor impressão, commentando muitos deputados que ella significava, sem duvida, uma apreciavel modificação dos nossos costumes politicos.

NÃO HAVERA' SESSÃO AMANHÃ

Em seguida, o presidente annunciou um requerimento, assignado por numerosos deputados, pedindo que não fosse marcada ordem do dia para a sessão de segunda-feira. Approvado o requerimento, a Camara, em consequencia, não funccionará amanhã, em homenagem á data de 13 de Maio, commemorativa da abolição da escravatura.

Da ordem do dia constavam quatro pareceres favoraveis a actos do Tribunal de Contas, negando registro a contractos de firmas commerciaes com o governo. Suas discussões unicas foram encerradas sem debate.

PELAS VICTIMAS DAS INNUNDAÇÕES DA BAHIA

E' virtude de urgencia, foi posto em discussão o projecto mandando abrir o credito especial de mil contos para soccorrer as familias das victimas das innundações da Bahia. O presidente deu a palavra ao sr. Clemente Marianni, para dar parecer em nome da Commissão de Finanças. O "leader" bahiano disse que a Commissão encarava com sympathia o projecto. Entretanto, para a assistencia immediata, era claro que muito melhor apparelhados estavam o Estado e a Municipalidade, os quaes não se descuidaram e continuavam a praticar todos os actos necessarios em tal emergencia. Em consequencia das innundações ruiram innumeras casas na capital bahiana. O auxilio da União podia ser para reconstrucção desses lares humildes destruidos. Nesse sentido, a commissão aconselhava a approvação do projecto em primeira discussão, propondo-se a apresentar-lhe um substitutivo na phase ulterior de sua elaboração.

E o projecto foi approvado, de accôrdo com o parecer do sr. Marianni.

O FINAL DOS TRABALHOS

O sr. Cincinato Braga, que não tinha concluido a leitura do seu discurso na hora do expediente, voltou á tribuna para fazel-o. Nesta segunda parte de sua oração, o deputado paulista foi muito aparteado, tornando-se por vezes rumoroso o recinto.

Ainda fallou o sr. Accurcio Torres, que leu a carta que enviou ao presidente da Camara Municipal, renunciando ao mandato de vereador, sendo em seguida encerrada a sessão.

ESCOLHIDO O COMITE' DE IMPRENSA DA CAMARA

Os chronistas parlamentares da Camara dos Deputados escolheram hontem o novo comité de imprensa, elemento de ligação entre os jornalistas e a Mesa.

Por indicação unanime, foram escolhidos entre os varios representantes de jornaes os tres seguintes: Motta Lima, da "A Manhã", Argemiro Zimmermann, do "Correio do Povo" de Porto Alegre, e Martim Carlos, dos Diarios Associados".

O comité procurou entender-se com o 1.º secretario da Camara, sr. Pereira Lira, a respeito de medidas tendentes a facilitar a actividade jornalistica, e a impedir a invasão do recinto, por convidados e outras pessoas, que não tem serviço activo ali.

Ficou, desde, logo, estabelecido que sómente terão entrada no recinto os jornalistas que representem jornaes diarios do Rio (um de cada jornal). Quanto aos representantes dos diarios dos Estados, sómente será permittida a permanencia no recinto áquelles cujos jornaes tenham succursal nesta capital. O director da Secretaria da Camara, de accôrdo com as resoluções tomadas, deverá expedir novas carteiras.

Quanto aos jornalistas, que queiram assistir ás sessões, ser-lhes-á reservado um dos nichos, podendo tambem frequentar todas as salas do Palacio Tiradentes. Esses terão um cartão especial.

Na terça-feira, o comité voltará a reunir-se para ouvir todos os collegas sobre as deliberações tomadas.

SENADO FEDERAL

Designado relator do Regimento Interno, o sr. Thomaz Lobo

Sob a presidencia do sr. Medeiros Netto, o Senado Federal, ainda hontem, realizou uma sessão rapida. Lida e approvada sem contestação a acta da sessão anterior, passou-se á leitura do expediente, que constou de um officio do secretario da Camara dos Deputados, encaminhando uma mensagem do presidente da Republica, relativa á nomeação do sr. Paulo de Moraes Barros para ministro plenipotenciario nos Paizes Baixos, e outro do general João Gomes Ribeiro Filho, communicando ter tomado posse do cargo de ministro da Guerra.

E como não houvesse oradores inscriptos, nem no expediente, nem na ordem do dia, foram os trabalhos encerrados.

O RELATOR DO PROJECTO DE REGIMENTO

Finda a sessão, reuniu-se mais uma vez, para proseguir os seus trabalhos, a commissão incumbida de elaborar o regimento interno do Senado. Foi escolhido relator do projecto o sr. Thomaz Lobo, representante de Pernambuco.

OS FUNCCIONARIOS DO SENADO, POSTOS A' DISPOSIÇÃO DO TRIBUNAL SUPERIOR PODEM CONTINUAR A SERVIÇO DA JUSTIÇA

A Mesa do Senado resolveu officiar ao presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, communicando-lhe que os funccionarios daquella casa legislativa postos a serviço da Justiça Eleitoral poderão continuar nessa commissão até nova deliberação.

FUNCCIONARIOS CHAMADOS POR EDITAL

O director geral da secretaria do Senado está convidando, por edital, a se apresentarem no prazo de 30 dias, sob pena de perderem os respectivos cargos, os funccionarios do Senado que ainda não satisfizeram essa exigencia regulamentar.

OS TRABALHOS DA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE DE S. PAULO

S. PAULO, 11 (Agencia Meridional) — A' hora regulamentar o sr. Laerte Assumpção abriu hoje os trabalhos da Assembléa Constituinte notando-se a presença de 45 deputados.

Lida e approvada a acta da sessão anterior e não havendo expediente sobre a mesa para ser lido, o presidente dá a palavra aos deputados que della quizerem fazer uso. Não tendo nenhum deputado pedido a palavra e não havendo materia a ser discutida, foi levantada a sessão.

Os "Diarios Associados" homenagearam, num almoço intimo, o general Góes Monteiro

A saudação do sr. Assis Chateaubriand e as palavras de agradecimento do ex-ministro da Guerra

Flagrante feito quando o sr. Assis Chateaub riand fazia a sua saudação ao homenageado

Commemorando o ingresso do general Góes Monteiro no quadro de redactores effectivos dos "Diarios Associados", a direcção dessa empresa offereceu-lhe, hontem, um almoço de congratulação e agradecimentos. O agape, que se realizou na "Parreira do Vizeu", transcorreu num ambiente de animação e grande cordialidade.

Tomaram assento á mesa as seguintes pessoas:

General Góes Monteiro, senador José Americo, deputado Francisco Alves Santos Filho, ministro Justo Pastor Benitez, Assis Chateaubriand, Austregesilo de Athayde, Dario de Almeida Magalhães, dr. Jayme de Barros, José Jobin, Victor do E. Santo, Esperidião Esper, sra. Maria Augusta Ruy Barbosa Airosa, Luiz Martins, Arnon de Mello, Caio Julio Cesar, Segadas Vianna e Braulio Guimarães.

A SAUDAÇÃO DO DIRECTOR DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

Saudando o homenageado, o sr. Assis Chateaubriand proferiu, á sobremesa, o discurso seguinte:

"Ha quatro dias atraz, o general Góes Monteiro era da imprensa apenas um animador, um amador e um aspirante. Hoje é profissional e um virtuose. Já sentou praça na sexta arma, e com tres dias de recruta passou a prompto. Estamos deante de um "record" de improvisação napoleonica.

Não é um "phoca", o que o leitor carioca está saboreando com encanto através das columnas do "Diario da Noite", senão um agil e intrepido espadarte, leão dos mares rumorosos da opinião publica.

Os reporters, com o advento deste D. Casmurro, que é o general João Gomes, quando lhe pedimos a resenha do serviço do velho solar da praça da Republica, usam de uma formula abreviativa, para annunciar o fim do interesse jornalistico daquelle caldeirão de Pedro Botelho, com guisados de espadas, mocotós de bayonetas e feijoadas de humor, que elle era ao vosso tempo: acabou-se a "guerra".

Realmente, o insipido João Gomes trucidou todo o interesse humano e jornalistico pelos negocios da pasta da Guerra. Se fosse por elle, a imprensa já teria desapparecido, á falta desse combustivel, que era o vosso noticiario — polvora. Caiu por ali uma secca do Ceará, sem os invernos artificiaes do nosso velho companheiro do O JORNAL, sr. José Americo. Augusto Comte encontrou no actual chefe da pasta da Guerra um servidor brutal das suas monstruosas doutrinas anti-jornalisticas. Compare-se o fogo morto do Ministerio de João Gomes Ribeiro, as regiões devastadas desse alagoano sem malicia, o nosso encantamento, com o vosso engenho de assucar candy e pimenta, em plena safra quotidiana, cheio de pittoresco, de graça e de movimento!

Sob vosso bastão de commando o Ministerio da Guerra era uma festa veneziana permanente. João Gomes Ribeiro Filho transformou-o em um triste mosteiro, sem resonancia nem época para o mundo exterior.

Mas, se morreu a "guerra", graças aos deuses, dos seus destroços surgiu o jornalista profissional.

Companheiros: o general Góes Monteiro está na sua casa e no seu clima. Dois quadros unicos no Brasil caberiam este demonio desconcertante: o seio de Abrahão do governo Getulio Vargas e o arco-iris dos Diarios Associados. Só duas instituições demo-liberaes, como os braços cheios de ternura humana do antigo dictador e os Diarios Associados comportariam o terrivel totalitario. Com a terrivel aptidão opinativa, que o distingue, com o prodigioso espirito critico que o define, com a faculdade livre de exame que o subjuga, o general Góes Monteiro só poderá viver á vontade, munido de habeas-corpus espiritual permanente, dentro das nossas amplas e cordialissimas fronteiras liberaes.

Satanaz fel-o um carbonario do regimen da "Autoridade" para demonstrar que o Brasil dos nossos

(Continúa na 12ª pag.)

O CONCURSO PARA ESCREVENTES DO MINISTERIO DA GUERRA

Para a commissão examinadora dos candidatos a escrevente contractado do Ministerio da Guerra o general Arnaldo Paes de Andrade, chefe do Departamento do Pessoal do Exercito, nomeou o tenente-coronel Luiz Carlos da Costa Netto, capitães Boanerges Lopes Cesar e Annibal Barreto e 1º tenente José Ribamar Miranda.

O numero de vagas a preencher é de 246, assim discriminadas: Capital Federal e 1ª R. M. 170; 2ª R. M. 26; 3ª R. M. 40; 4ª R. M. 6; 5ª R. M. 12; 6ª R. M. 2; 7ª R. M. 2; 8ª R. M. 4; 9ª R. M. 4.

UMA ESTAÇÃO DE RADIO NO MORRO DA BABYLONIA

O ministro da Guerra, acquiescendo a um pedido do ministro da Viação, resolveu ceder a esse Ministerio uma área de terreno situada entre os dois caminhos que dão accesso ao Morro da Babylonia, a partir da Ladeira do Leme até o ponto de juncção dos referidos caminhos, sobre o Tunnel Novo, para a localização das estações transmissoras da estação Costeira Rio Radio, do Telegrapho Nacional.

REMEDIO QUE MATA

"Se ha um assumpto em que as contradicções são chocantes, a incoherencia é flagrante, esse é o da defesa dos interesses ligados ao café, agricolas e commerciaes. Em todos os planos que têm surgido para a salvação dessa riqueza economica, desde a derrocada de 1929, havia, entretanto, um ponto em que toda a gente concordava — a necessidade de alliviar a economia cafeeira dos pesados onus de que está sobrecarregada. Sabemos que não é isso possivel com a presteza desejada pelos que estudam aereamente, no mundo das fantasias, as soluções. A sobrecarga que verga a economia cafeeira é uma consequencia da politica intervencionista, de que não podemos nos livrar emquanto perdurarem os compromissos assumidos para custeal-a. E' o effeito de erros que não podem ser rapidamente sanados.

Surge, entretanto, agora, uma suggestão que vem contrariar a unanimidade dos opinantes no tocante á necessidade de abreviar-se, quanto possivel, a desoneração do café daquelles encargos. — pretende-se que o governo, por intermedio do D.N.C., adquira oito milhões de saccas. Seria essa operação, antes de tudo, a permanencia do criterio intervencionista, quebrando, lamentavelmente, o rythmo de uma politica que procura o equilibrio estatistico do producto, para deixal-o entregue, de vez, ás leis communs do livre commercio. E seria a solução ora pretendida prolongar uma operação do café, que é, indiscutivelmente, o maior embaraço á sua expansão commercial e o mais sério empeço ao restabelecimento da sua saude economica. Quanto custaria essa operação? Quatrocentos mil contos, mais ou menos! Quem a custearia? Como sempre, o Banco do Brasil, emprestando o dinheiro ao D.N.C.

Ora, resultaria dahi o augmento do debito do Departamento ao Banco do Brasil. Ao milhão e tanto de contos de réis, a quanto monta hoje esse debito, se juntariam mais os 400.000 contos da nova operação. Esse debito seria pago com a cobrança da taxa de 45$000, o que vale dizer que a compra que agora se suggere viria trazer como consequencia a inevitavel permanencia dessa taxa durante varios annos. Convém isso á economia caféeira? Evidentemente não. O remedio que se quer applicar vem a ser, assim, desses que reanimam, quiçá, o doente por um instante, mas aggravam pelo retardamento de possibilidade da cura, o seu restabelecimento.

A solução tem dois gumes. E o mais aguçado é o que ferirá amanhã, mais duradouramente, os interesses da economia caféeira. Repelle-a o bom senso da lavoura paulista."

(Do "Diario de S. Paulo", de hontem.)

A delegação brasileira á Conferencia Commercial Pan-Americana de Buenos Aires

O ministro Macedo Soares será o seu presidente

Ficou hontem definitivamente constituida a delegação brasileira á Conferencia Commercial Panamericana, que vae reunir-se em Buenos Aires, della fazendo parte as seguintes pessoas: Presidente da delegação, o sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro de Estado das Relações Exteriores; vice-presidente, o sr. José Bonifacio de Andrada e Silva, embaixador do Brasil em Buenos Aires; consultor juridico, o sr. Gilberto Amado; segundo vice-presidente, o consul geral Sebastião Sampaio, chefe dos Serviços Commerciaes do Itamaraty; delegados: sr. Armando Vidal Leite Ribeiro, presidente do Departamento Nacional do Café; deputado federal Lauro Passos; sr. Arthur Torres Filho, membro do Conselho Federal do Commercio Exterior; consul geral Narciso Peixoto de Magalhães; sr. Heitor Freire de Carvalho, director da Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes; commandante Romeu Braga, sr. Octavio Paranaguá; consultores technicos: sr. Lenhof de Britto, presidente do Conselho Superior de Tarifa; sr. Teixeira de Freitas, director geral de Estatistica do Ministerio de Educação e Saude Publica; secretarios de legação João Carvalho de Moraes e Orlando Leite Ribeiro; sr. Cesar Grillo, chefe do Departamento de Aeronautica Civil; um representante da Aviação Militar a ser indicado pelo Ministerio da Guerra; sr. Manoel Ferreira Guimarães, representante da Associação Commercial do Rio de Janeiro; sr. F. B. de Cerqueira Lima, presidente do Touring Club do Brasil; commandante Renato Guilhobel, addido naval á Embaixada do Brasil, em Buenos Aires; sr. Octavio Botelho, delegado commercial do Brasil em Buenos Aires; secretario geral da delegação, consul Aluizio de Magalhães.

EMBARCOU PARA O RIO O GENERAL ALMERIO DE MOURA

Vem tratar de assumptos da Região

S. PAULO, 11 (Agencia Meridional) — Seguiu, hoje, para a capital da Republica, pelo "Cruzeiro do Sul" o general Almerio de Moura, commandante da Região Militar.

Na gare do Norte, abordado pela nossa reportagem, sobre o objectivo dessa sua viagem, o illustre militar declarou-nos o seguinte:

— Não se trata de uma viagem de importancia. Vou ao Rio para fazer uma visita de cordialidade ao novo ministro da Guerra. Tratarei tambem de assumptos da minha Região. De mais visitarei a minha familia que ora se encontra naquella capital.

VARIOS ACTOS DO MINISTRO DA GUERRA

O ministro da Guerra, por despacho de hontem, classificou e transferiu os seguintes capitães: Lourival Serôa da Motta, do 8º B. I. para o 21º B. C.; Amilcar Salgado dos Santos, do 5º B. C. para o 4º R. I.; Donato Di Domenico, do 4º R. I. para o 5º B. C.; Renato Bittencourt Brigido e Ismael de Sá Medeiros, do Q. O. para o Q. S., por serem alumnos da E. E. M.; Aroldo Ramos de Castro, Walmir de Araripe Ramos, Salm de Miranda, José Horacio da Cunha Garcia, Luiz Nery de Andrade, Adail Diniz Moreira e Heitor Lopes Caminha, do Q. O. para o Q. S., visto serem instructores da E. C.; Armindo Ferreira Villaça, do 10º R. C. I. para o Regimento Andrade Neves; Mario Blua Machado, do Regimento Andrade Neves para o Q. S., visto ser adjunto do D. P. E.; e Octavio Mariate da Costa, do Q. S. para o 4º R. C. D., e deste para aquelle, do capitão Arthur da Silva Lopes; Aristides Spelet Umpierre, para assistente da 3ª Brigada de Artilharia, e Antonio de Negreiros de Andrade Pinto, do Q. S. para o Q. O., sendo classificado no 3º B. Sap. Classificados — Capitães medicos David Sake no H. M. de Alegrete; Tito Osorio Torres no H. M. de Cachoeira; Luiz Paulino de Mello no S. S. da 5ª Região Militar (adjunto); Henrique Moss de Almeida, no 5º R. C. D.; Romeu Gomes Borba, no 3º G. O.; Sylvio Goulart no S. D. da 4ª R. M. e Alfeu Tourinho da Silva no 25º B. C., ficando exonerados dos logares em que vinham servindo.

VAE SERVIR NA ESCOLA MILITAR

O capitão Faria Lemos foi nomeado instructor de Topographia da Escola Militar.

Um episodio em que se acha envolvido o sr. Anacleto Firpo

Detido em Pelotas um chauffeur que, estipendiado por aquelle politico da opposição gaúcha, conduziu armas em circumstancias suspeitas

PORTO ALEGRE, 11 (Da succursal d'O JORNAL) — Como antecipamos, acaba de ser descoberto um plano de sublevação da ordem no Estado, encontrando-se nelle envolvidos diversos elementos politicos de relevo na opposição estadual. Procurando o chefe de policia, sr. Poty Medeiros, conseguimos saber o seguinte: "Ha cerca de dois mezes, mais ou menos, o "chauffeur" Demetrio Silva, residente na estação de Pedras Altas, municipio de Pinheiro Machado, foi fazer uma viagem até á cidade de Pelotas. Ali, foi insistentemente procurado por pessoa que lhe promettia gorda gorgeta, caso quizesse transportar certo numero de armas de Arroio Grande para o segundo districto de Herval, proximo á fronteira do Uruguay. Essa pessoa, que se mostrava interessada no transporte do material bellico, era o sr. Anacleto Firpo, procer politico da Frente Unica, fazendo parte do seu directorio e figura de relevo dessa agremiação partidaria. Deante da franca recusa de Demetrio, que não se queria compromettter, Firpo apparentou desistir da proposta, aguardando nova opportunidade. Em um dos ultimos dias do mez transacto, Demetrio teve necessidade premente de ir a Pelotas, afim de se prover de peças para seu carro, typo "barata" Chevrolet. Apenas ali chegado, Firpo renovou a proposta, e ponderava que muito dinheiro ia perder caso não acceitasse, visto que estava disposto a pagar-lhe grossa somma. Temia, mas acossado por divida e imminencia de penhora do auto, acceitou a proposta, e, a 29 de abril, Demetrio dirigiu-se á fazenda de Joaquim Leivas, no Arroio Grande, mais conhecido por Quincas Leivas, e, ali chegando, o capataz Themaz Silva lhe entregava o armamento em questão, acondicionado em madeira, para encobrir a natureza da carga que enchia o vehiculo. Recebeu ordem de entregar o armamento ao fazendeiro Claudio Torres, morador no segundo districto de Herval, o que fez sem anormalidade. Ao recolher-se, porém, á sua residencia, em Pedras Altas, Demetrio Silva foi intimado a apresentar-se ás autoridades de Villa Herval, onde foi detido em vista das declarações e do que foi apurado. Transportado para esta capital, foi recolhido á Casa de Correcção, sabendo-se que o procurador geral da Republica, sr. Alceu Barbedo, vae apresentar a respectiva denuncia contra os elementos implicados no sensacional caso".

"ISSO E' HISTORIA ANTIGA" — DECLARA O SR. JOÃO CARLOS MACHADO

O sr. João Carlos Machado, "leader" da bancada liberal gaucha, ouvido, hontem, na Camara, sobre a noticia acima estampada, declarou-nos que nenhuma communicação recebera. E accrescentou:

— Isso é historia antiga. Se houvesse qualquer conspiração eu já teria recebido alguma communicação do sul. Se nada recebi até agora é porque o caso não tem a menor importancia. E' uma velha historia que se repete, e nada mais.

O SR. BAPTISTA LUSARDO AGUARDA ESCLARECIMENTOS

Tambem o sr. Baptista Lusardo falou á reportagem.

Amigo e correligionario do sr. Anacleto Firpo, talvez pudesse adeantar detalhes. Tal, entretanto, não aconteceu. Declarou-nos o chefe libertador que tivera noticia do acontecimento através dos jornaes. E, de certo modo, negando fundamento á informação:

— A opposição gaucha está integrada na grande corrente renovadora, que formam as minorias. Temos finalidades muito altas para nos mettermos em conspiratas, levianamente.

Só soube do facto através das declarações do chefe de policia da minha terra. Mas conheço aquelle meu companheiro e não o julgo capaz de tomar attitudes isoladas, num desrespeito á disciplina partidaria. Aguardemos os esclarecimentos, que não hão de tardar.

O CASO NÃO TEM IMPORTANCIA

PORTO ALEGRE, 11 (A. B.) — O "Jornal da Noite" ouviu o motorista Demetrio Silva, que conduziu certo numero de armas de Pelotas para o Herval, por ordem do sr. Anacleto Firpo. O caso não parece ter a menor importancia que se lhe quer attribuir. Nas rodas politicas aqui é voz geral que se trata de um facto vulgar no Estado, todos os fazendeiros possuindo armas e, por isso, nada havendo de extraordinario que as transporte de uma estancia para outra.

UM TELEGRAMMA DO INTERVENTOR DE MATTO GROSSO AO MINISTRO MACEDO SOARES

O sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, recebeu, do interventor federal no Estado de Matto Grosso, o seguinte telegramma:

"Tenho a honra de apresentar a v. ex. effusivas felicitações pela maneira intelligentemente superior com que tem orientado a politica exterior do nosso grande paiz, notadamente em relação ao lamentavel conflicto do Chaco, valendo essa habil attitude justos e merecidos elogios da imprensa nacional e estrangeira. Attenciosas saudações. — Fenelon Muller."

13 DE MAIO E A LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVOS

As commemorações de amanhã

Treze de maio, data que deve encher a alma brasileira de commovida exaltação, redimindo toda uma raça, da mais negra oppressão é, pela sua alta significação historica e pelo seu profundo sentido humano, um dos marcos mais gloriosos da nossa vida de nação independente, no conceito dos povos da Livre America.

Muito embora supprimido pelo governo provisorio do numero dos feriados nacionaes, o Treze de Maio, em que se celebrava officialmente a libertação dos escravos, não foi esquecido pelo povo brasileiro, que muito justamente delle se orgulha. Amanhã, como daqui a cem annos, lembrar-nos-emos agradecidos e cheios de saudade e de amor, com emoção e com ternura, das almas nobilissimas de Joaquim Nabuco, o grande paladino da abolição; de José do Patrocinio, de João Alfredo, de Quintino, de todo essa pleiade formidavel emfim de tribunos que, através de uma campanha gloriosa e sem desfallecimentos, conseguiu, com a "Lei Aurea", assignada por d. Izabel, a Redemptora, lavar esse labéo infamante, porejante de maldições que era a escravidão em terras do Brasil!

AS COMMEMORAÇÕES DA ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

Commemorando a data magnifica da libertação dos escravos, a Alliança Nacional Libertadora promove, amanhã, uma grande manifestação publica no Estadio Brasil, na Feira de Amostras. Usarão da palavra varios oradores, entre os quaes o professor Evaristo de Moraes, autor de um excellente estudo sobre a Abolição; o commandante Roberto Sisson, da nossa Marinha de Guerra; o operario Horacio Valladares, o dr. Francisco Mangabeira, o escriptor Jorge Amado, festejado autor de "Cacau" e "Suor"; os estudantes Carlos de Lacerda e Ivan Pedro Martins e "the Pat not the least" o jornalista Benjamin Soares Cabello.

Aproveitando a opportunidade unica que se offerece, será lida uma carta em que Luiz Carlos Prestes dá a sua adhesão á Alliança Nacional Libertadora.

AS CEREMONIAS PATRIANOVISTAS

A Acção Patrianovista Imperial e a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, commemorarão tambem a passagem do anniversario da "Lei Aurea", com a realização de diversas ceremonias civicas.

No edificio do "Jornal do Commercio", 4º andar, terá logar uma reunião presidida pelo dr. L. Nobre de Almeida, constando de uma palestra sobre as origens e os effeitos da campanha abolicionista na vida brasileira, e da entrega de uma mensagem do Nacional Syndicalismo Portuguez á Chefia Patrianovista do Rio de Janeiro e de um discurso do tribuno monarchista dr. Cardoso Miranda, que falará sobre a significação monarchica da Lei Aurea.

Em outros locaes serão organizadas reuniões publicas com o fito de cultuar a memoria dos imperadores, assim como dos illustres brasileiros conselheiro João Alfredo, Joaquim Nabuco de Araujo, José do Patrocinio e demais proceres abolicionistas que trabalharam com sinceridade e boa fé pela libertação da raça negra do Brasil.

COLUMNA DO CENTRO

A. U. C.

Tristão de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados")

Além do Centro D. Vital, nucleo de toda a obra, reunem-se na Colligação Catholica Brasileira varias associações de fins especializados, como sejam: A Acção Universitaria Catholica, o Instituto Catholico de Estudos Superiores, a Confederação de Operarios, a Associação das Bibliothecas Catholicas e a Confederação de Imprensa. Vejamos, hoje, a obra dos estudantes, a A. U. C..

Houve, ha cerca de trinta annos, sob a direcção espiritual do famoso convertido padre Julio Maria, um movimento de estudantes catholicos no Rio com Jonathas Serrano, Joaquim Moreira da Fonseca, Pio Ottoni e outros que se reuniam numa associação de mocidade, a "União Catholica" e redigiam a "Revista Social".

Quando, porém, pouco depois, fiz os meus estudos superiores — e é forçoso confessar que eram poucos os estudos e em nada superiores... — nada encontrei na Escola em materia de organização social de estudantes, de qualquer côr politica, philosophica ou religiosa. Foram os annos de 1909 a 1913, que hoje entraram para a historia do mundo como os do fim do seculo XIX. E marcavam bem vivamente, com o seu espirito de scepticismo, de despreoccupação, de dilettantismo literario, o fim de uma época social, a agonia de um regimen de idéas e instituições, que a Guerra, a Revolução e a Crise, desses ultimos vinte annos têm posto á mostra de modo tragico e violento.

Jackson, por sua vez, não teve tempo de ir particularmente aos estudantes. Estes é que foram a elle, um dia, em grupo pequeno mas ardoroso, com Luiz do Rego Monteiro, Joaquim da Costa Ribeiro, Paulo Sá e outros, para pedir-lhe conselho sobre uma demonstração contra o Mexico, na hora mais vermelha da perseguição de Elias Calles. Jackson approvou, naturalmente, e essa demonstração de protesto dos estudantes, por occasião de uma sessão festiva ao Mexico na sala de Congregação da Escola Polytechnica, — marcou o despertar da mocidade catholica de nossas escolas superiores.

Só em 1929, porém, com Amaro Simoni, Alvaro Vieira Pinto, Tito Lemes Lopes, Almir de Castro, Claudio Mello e outros foi fundada a A. U. C., que, pela primeira vez, ia tentar um movimento organico e systematico de acção catholica nos meios universitarios.

Passado o primeiro enthusiasmo e a facilidade que, entre nós offerecem as obras novas (ouvi falar de um vigario do interior, que cada anno fazia uma "nova" associação, embora com os mesmos objectivos das anteriores, no que demonstra uma rara sagacidade e penetração em nossa psychologia nacional...) — começaram os annos de luta, formação interior e lenta irradiação.

Hoje, conta a A. U. C. com cerca de duzentos membros, dos quaes cincoenta ao menos militantes e assiduos; iniciaram estes um movimento liturgico, que marca um dos caracteristicos essenciaes da Igreja no seculo XX e veiu purificar e authenticar, em união com o verdadeiro espirito da Igreja, a base de toda a obra de acção: a oração social; forneceram a maioria absoluta dos membros das "Equipes Sociaes"; irradiaram-se por varias capitaes dos Estados, em Recife, em São Paulo, em Bello Horizonte, em Porto Alegre, onde começam a viver e agir as associações de estudantes catholicos e agora mesmo em São Paulo assisti á inauguração de um desdobramento da A. U. C., do mais largo alcance, a agremiação dos "Gymnasianos", dos quarto e quinto annos dos cursos secundarios, na mais difficil e ingrata das idades: a adolescencia; fundaram uma revista universitaria, "Vida", que se vem batendo bravamente contra o bolchevismo intellectual de certos corpos docentes e de uma parte, felizmente pequena, como o demonstrou Gama Lima (chefe estudante da A. U. C., que acaba de ser escolhido para orador official da sua turma na Faculdade de Medicina) dos meios estudantes, crearam um centro intellectual, particular á Faculdade de Direito, o "Centro Juridico Jacques Maritain"; mandaram para o noviciado dos Dominicanos, em Toulouse, tres dos seus melhores elementos — Emmanuel Hasselmann, Jovino Joffily e Jorge Dale — e este anno estão em vesperas de mandar mais alguns do mesmo estofo moral e da mesma qualidade intellectual; e formam, emfim, a ala moça, enthusiasmada, pura, decidida, de uma nova geração que veiu queimar os velhos idolos do sybaritismo e do impuritanismo e affirmar corajosamente a sua Fé, moça e consciente.

Eis o balanço de seis annos de acção catholica universitaria. Pe-

(Continúa na 4ª pag.)

O GENERAL TOURINHO REASSUMIU O CARGO

O general Alvaro Carlos Tourinho, tendo concluido as férias, reassumiu o cargo de director de Saude da Guerra.

A melhoria dos rebanhos nacionaes

O PRESIDENTE DA REPUBLICA VISITOU A EXPOSIÇÃO DE GADO EUROPEU NA ILHA DO GOVERNADOR

Ao alto, a comitiva presidencial chegando á Ilha do Governador; em baixo, o sr. Getulio Vargas ouvindo explicações de um technico

O sr. Odilon Braga, no intuito de melhorar os rebanhos nacionaes, enviou á Europa uma commissão de technicos do Ministerio da Agricultura para adquirir reproductores de varias raças bovinas.

Esses animaes, que foram comprados nas melhores fazendas de criadores de varios paizes da Europa, são magnificos exemplares de reproductores e serão vendidos aos criadores nacionaes ao preço de custo, facilitando-lhes assim a sua acquisição.

O sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, a convite do ministro Odilon Braga, esteve hontem na Ilha do Governador, em visita a exposição do gado adquirido na Europa, tendo tido a melhor impressão dos animaes. O dr. Durval de Menezes, que foi quem chefiou a commissão de technicos que foi á Europa, deu o "pedigree" dos melhores exemplares, explicando aos presentes a significação da iniciativa do ministro Odilon Braga.

Acompanharam o presidente da Republica á Ilha do Governador, além do ministro Odilon Braga, ministro da Agricultura, o ministro Protogenes Guimarães, e grande numero de deputados, todos interessados no problema pecuario nacional.

Os visitantes foram conduzidos em lanchas da Policia Maritima,

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33/35, 3º andar. — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8840. — Redacção: — 22-7197 e 22-8325. — Secretaria: — 22-1769. — Gerencia 22-7452. — Departamento de Assignaturas: — 22-0435. — Revisão: — 22-1396. — Officinas: 22.1647 e 22-3866. — Departamento de Publicidade: — 22-8799. — Contabilidade: — 22-9231.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 85$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana
Anno..... 80$000 Semestre 45$000
Nos paizes da Convenção Postal Universal
Anno.... 140$000 Semestre 75$000
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrazados $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40 — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 647-1º, Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

MIGRAÇÃO INTERNA

Os jornaes nordestinos estão clamando contra o exodo dos trabalhadores locaes, que abandonam as plantações algodoeiras e as fainas dos campos, para procurar nova vida nas fazendas de São Paulo.

Milhares de lavradores sertanejos dirigem-se para o sul, onde ha possibilidade de encontrar remuneração mais elevada para o seu labor. Contra isso se levantam, não sem razão, os Estados que, soffrem esse desfalque de braços para as culturas, que ainda se desenvolvendo e necessitam do esforço dos filhos da terra, já preparados pela natureza para supportar melhor as asperezas do clima tropical.

O problema da deficiencia de braços em São Paulo aggravou-se muito depois que o governo federal adoptou a nova politica restrictiva das correntes immigratorias européas e asiaticas.

Um mal comprehendido espirito de nacionalismo fez triumphar na Constituição um dispositivo que contraria grandes interesses nacionaes. Num paiz de tão vasta extensão territorial, onde apenas a orla littoranea se acha habitada e explorada, é inconcebivel que se procure limitar a corrente humana estrangeira, que nos procurava para caldear-se com a nossa gente e resolver progressivamente o problema do povoamento do solo.

Se os europeus meridionaes deixaram de buscar as plagas americanas, preferindo as colonias da Africa, devemos obviar essa difficuldade facilitando a entrada de outros elementos que possam igualmente collaborar comnosco na obra de desenvolvimento da nossa terra.

Não comprehendemos, por exemplo, a politica adoptada em relação aos japonezes, que tão bem têm provado no littoral paulista e no Pará. São homens trabalhadores, morigerados e dotados de espirito de iniciativa, que não pensam em regressar á sua patria e se transformam, assim, em bons cidadãos brasileiros.

O erro está em enkistal-os em regiões insuladas, ao invés de se proceder a uma distribuição razoavel dos immigrantes em zonas diversas, onde seja mais facil a sua interpenetração com a nossa gente. O problema do trabalhador em São Paulo deve ser resolvido quanto antes, por uma forma que não importe no sacrificio de outras partes do paiz. Tirando homens do nordeste, onde elles são necessarios, para as lavouras paulistas, praticamos a politica de desnudar um santo para vestir outro.

Estamos deante de uma questão da maxima relevancia, cujos effeitos prejudiciaes se fazem sentir e que testemunham os grandes inconvenientes da orientação que estamos seguindo em materia immigratoria.

ESTATUTO DO FUNCCIONALISMO

Os governos republicanos têm no seu passivo muitos erros de omissão e, entre esses, figura como um dos mais damnosos para os interesses da collectividade a ausencia de um estatuto do funccionalismo.

Agora que a Camara Municipal tomou a iniciativa de nomear uma commissão para organizar o dos empregados da Prefeitura, é occasião de louvar a idéa, que attende de facto a uma das urgencias administrativas da cidade.

Em todos os paizes do mundo, aquelles que prestam serviço ao Estado, vivendo, portanto, em relação mais intima com os seus interesses, estão sujeitos a um codigo de regras, que delimitam os seus deveres e direitos, de uma maneira systematica e explicita.

Aqui, os governos têm descurado esse assumpto, cuja relevancia não precisa ser encarecida. Os funccionarios publicos, tanto federaes como estaduaes, são regidos por regulamentos multiplos e varios, feitos de accordo com as circumstancias occasionaes para cada Ministerio e, ás vezes, até para cada repartição.

Por vezes, batemo-nos por uma reforma que extinga essa situação anomala, que prejudica seriamente os serviços publicos e os proprios funccionarios.

Quando se discutiu o reajustamento dos ordenados do funccionalismo, toda a imprensa mostrou a necessidade de se aproveitar a occasião para uma obra mais vasta, comprehendendo a racionalização dos serviços do Estado, tendo por base a unificação dos vencimentos.

Precisamos acabar com as desigualdades irritantes, oriundas da velha politica de protecionismo, segundo a qual, cargos da mesma responsabilidade, são remunerados diversamente, com flagrante injustiça para os que se encontram em condição de inferioridade.

O acto da Camara Municipal foi recebido com satisfação, por isso que os seus trabalhos poderão servir de estimulo á commissão nomeada na Camara dos Deputados para elaborar a redacção do estatuto do funccionalismo federal.

Será uma medida de alcance extraordinario, cujos beneficios se estenderão, ao mesmo tempo, aos funccionarios, seguros dos seus direitos e do Estado, que ficará em posição de exigir dos seus empregados o exacto cumprimento dos deveres funccionaes, devidamente estabelecidos pela lei.

PROROGADO O PAGAMENTO DA MORATORIA DA LAVOURA

S. PAULO, 11 (A. M.) — O sr. Armando de Salles Oliveira, governador do Estado, em data de hoje, recebeu o seguinte telegramma: "Tenho a honra de communicar a v. ex. que a resolução legislativa prorogando até 30 de setembro de 1935 o prazo para pagamento da segunda prestação da moratoria da lavoura foi sanccionada no dia 9 do corrente. Saudações cordiaes. (a.) — Vicente Ráo, ministro da Justiça".

O PROJECTO DA CONSTITUIÇÃO PAULISTA

S. PAULO, 11 (A. M.) — O trabalho das commissões do Regimento e Constituição da Assembléa Constituinte de S. Paulo deve terminar na proxima semana, quando será discutido em plenario o projecto da nossa carta politica.

O projecto do Regimento já recebeu todas as emendas e terá discussão unica. Logo que o mesmo fôr approvado, a Commissão de Constituição se reunirá para dar a ultima demão no seu projecto.

DECRETOS ASSIGNADOS

NOMEAÇÕES, PROMOÇÕES, EXONERAÇÕES E OUTROS ACTOS NA PASTA DA VIAÇÃO

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

NA PASTA DA VIAÇÃO

Nomeando em virtude de classificação em concurso, Oscar Beltrão para carteiro auxiliar da agencia postal telegraphica de Blumenau, em Santa Catharina o Ineino da Silva Santos, mensageiro dos Correios e Telegraphos do referido Estado para auxiliar de terceira classe da mesma Directoria; e Frisslino Pereira, interinamente para agente do correio de Pontal, em São Paulo.

Concedendo aposentadoria: a Horacio Vicente da Conceição, carteiro de terceira classe dos Correios de São Paulo; a Benedicto de Paula Portella, ajudante da agencia postal telegraphica de Apparecida do Norte, São Paulo; a Arthur Eloy de Carvalho Amorim, agente da extincta agencia de Campinas, São Paulo; a Nicolau Patricio Hereira, 2.º official da agencia especial de Santos; a José Faria Costa, thesoureiro da extincta Administração dos Correios do Amazonas e Acre; a Hermelindo Marques de Souza, carteiro dos Correios e Telegraphos do Maranhão; a Porfirio Costa, machinista de 2.ª classe da Central do Brasil; a Agostinho de Jesus Oliveira, carteiro de 2.ª classe dos Correios e Telegraphos do Districto Federal; a João Valente da Costa Junior, carteiro de 1.ª classe da referida Directoria Regional.

Promovendo nos Correios e Telegraphos do Espirito Santo, a 1.º official, por merecimento, o segundo Lamartine Silva; a 2.º official, os auxiliares de 1.ª classe Antonio Bonfim Ferreira da Campos, por ponto de classificação em concurso e Francisco Amalio Grijó Filho, por merecimento; a auxiliar de 1.ª classe, os de segunda Silvino Rodrigues, por antiguidade e Antonio Penna, por merecimento; e nomeando auxiliares de 2.ª classe, em virtude de classificação em concurso, o ajudante da agencia de São João de Muquy Arthur Dias Pimenta e o radio-diarista Aurino de Araujo Marques.

Promovendo nos Correios e Telegraphos de Santa Catharina: a 1.º official, por merecimento, o segundo Altamiro Lobo Guimarães; a 2.º official, o terceiro Guilherme Kersten, por antiguidade; a 3.º official, por merecimento, o auxiliar de 1.ª classe Oswaldo Costa; a auxiliar de 1.ª classe, por merecimento, o de segunda Antonio Telles Pucini Sbissa; a auxiliar de 2.ª classe, por antiguidade, o de terceira Maria Luiza de Souza; e nomeando o 1.º official Celso Licinio da Costa Campello para chefe dos serviços economicos.

Promovendo nos Correios e Telegraphos do Estado do Rio: a chefe de secção, por merecimento, o 1.º official Oscar Guanabarino Filho; a 1.º official, por merecimento, o segundo Heitor de Almeida Lopes; a 2.º official, por merecimento, o terceiro José Joaquim Xavier de Carvalho; a 3.º official, por merecimento, o auxiliar de 1.ª classe Nelson Pillar; a auxiliar de 1.ª classe, por merecimento, o de segunda Izabel da Costa Dias; a auxiliar de 2.ª classe, por merecimento, o de terceira Manuel Martins dos Santos Filho; e nomeando auxiliar de 3.ª classe, em virtude de classificação em concurso, a auxiliar pro-rata Maria Julia de Castro.

Promovendo, na Central do Brasil, por antiguidade, a mestre de signalização de 2.ª classe, e de terceira Carlos Alves Soares e a mestre de signalização de 3.ª classe, o de quarta Manuel Nogueira; e nos Correios e Telegraphos de São Paulo, o carteiro da agencia postal telegraphica de Taubaté, cidade, o carteiro auxiliar Deodato de Vasconcellos.

Exonerando: Candida Morenghi, de agente postal de Rifaina, em Ribeirão Preto; Antonio Ferreira Martins, de thesoureiro da agencia postal telegraphica de Ponte Nova, em Minas Geraes; José Jeronymo de Souza, de thesoureiro da agencia postal telegraphica de Annapolis, Goyaz; e Carlos Fernandes Barros, de official dos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Norte, este ultimo por ter aceitado outro emprego publico.

Removendo, por conveniencia do serviço publico: o auxiliar de 3.ª classe dos Correios e Telegraphos do Districto Federal Sylvio Dutra Fragoso, para identico cargo na Directoria Geral, e o carteiro-auxiliar da agencia postal-telegraphica de Petropolis, Estado do Rio, Telemaco Syss para igual cargo na Directoria de Juiz de Fóra.

O NOVO DIRECTOR DO SERVIÇO SANITARIO DE S. PAULO

S. PAULO, 11 (A. M.) — Estamos informados de que será nomeado director do Serviço Sanitario do Estado o sr. Afranio do Amaral, actual director do Instituto Butantan.

O illustre scientista exercerá o novo cargo sem prejuizo das suas funcções na direcção do Instituto, accumulando, assim, os dois cargos.

Como se veste um bebé

Martinho da ROCHA

(Para O JORNAL)

Na roupinha do petiz não se deixem dominar pela idéa de adorno; ampla e singela não terá fitas, rendas e bordados, que tanto difficultam sua limpeza. As peças de côr não devem largar tinta. Em vez de botões, prefiram cadarços e colchetes de pressão. Não opprimam o pobre gury em faixas ou cinteiros, não guarneçam a cabecinha em touca esmirrada. A roupa do bebê não é molde para endireitar cabeça torta, espinhela em zig-zag, perna cambota, umbigo estufado; serve simplesmente para defendel-o do frio, deixando-lhe folga para mexer-se á vontade. Pautem a espessura do vestuario pela temperatura do dia. Agasalho superfluo represa calor, faz suadação, brotoeja, assadura e furunculose. O gury abafado dorme e come mal, resfria-se a cada passo, ficando a mercê de sérias complicações grippaes.

Reduzam o enxoval ás peças essenciaes: camiseta de pagão; faixa para o umbigo, fralda, cueiro, cinteiro, camisolinha de cambraia, babadouro, touca, sapatinhos, capote e manta de passeio.

A camiseta, amarrada ao pescoço por cadarcinho, não ultrapassa o umbigo. Usem o cinteiro sómente nas tres primeiras semanas de vida, isto é — até cicatrização completa da ferida umbilical. Prefiram fraldas bem macias, que se embebam facilmente de urina. Para fixal-as, escolham cadarços, em logar de alfinetes. A' noite esfreguem na pelle das partes genitaes bôa camada de vaselina e protejam a fralda com forro absorvente, para não estarem a incommodar o pequeno a cada hora. Fraldas molhadas serão lavadas e fervidas; seccal-as, para de novo usar sem lavagem, é condemnavel. Atirem pannos servidos no balde com agua e sabão, até o momento de entregal-os á lavadeira. Se alguma peça contém fézes, deve ser lavada antes de mettida no balde. Fervidas, as fraldas são enxaguadas para retirar o sabão, torcidas, seccas ao sol, passadas a ferro. O cinteiro de malha, sempre limpo, não será muito ajustado. O cueiro de flanella de algodão, preso pelo cinteiro, irá em volta do tronco. Por cima vem a camisola de cambraia, comprida até os pés, e sobre ella o casaquinho. Em dias frios usem sapatinhos de malha de linho, preferindo-os aos de lã. Babadouro é util, se o bebê vomita. Dispensem touca. Para sair, o petiz usa calção de borracha, manta de flanella e capuz.

Vestido, mettam o bebê na caminha. Berço movel não se usa mais. Collocar o pequeno no leito dos paes é anti-hygienico e perigoso; ahi ficaria elle exposto a esmagamento pela propria mãe. A chupeta, a canção e o baloiço são velhos recursos para acalentar bebês. O balanço se transforma, porém, em necessidade imperiosa para o pimpolho e obrigação enfadonha, verdadeira escravização para a mãe cheia de afazeres no lar. Comprem para o petiz uma caminha de madeira. Alta, laqueada, sem quinas, ou escaninhos para a poeira, pulgas ou percevejos, constitue ella uma peça elegante do mobiliario infantil. O mosquiteiro de filó protege a criança de moscas e pernilongos. Não usem colchão muito fôfo: a delicia acariciante da penugem de ganso em leito perfumado não é gozo para bebês. Sobre o colchão ajustem um impermeavel e o lençol, onde se deita a criança, cobrindo-a com colcha fina e cobertor bem leve. Nas beiras do lençol, que fica por cima, haverá cadarços que se amarram ás grades da cama. Assim o bebê, mexendo-se, não se descobre. Supprimam o travesseiro. A ter de usal-o, será baixinho, não muito fôfo, abrigado em fronha fina, macia e lisa. Travesseiro alto suffoca o bebê.

ESTA' EM S. PAULO O SR. CESAR COIMBRA

S. PAULO, 11 (Agencia Meridional) — Está nesta capital, vindo do Rio o sr. Cesario Coimbra, director do Departamento Nacional do Café e presidente do Instituto do Café.

COLUMNA DO CENTRO

(Conclusão da 3ª pag.)

queno, sem duvida, em face do que resta a fazer, mas consideravel, em relação ao deserto anterior, pois conseguiu essa obra surprehendente — mudar, em grande parte, o ambiente das escolas superiores, que tendia para uma negação implicita de todos os valores espirituaes e para o primado da concepção socialista e materialista da sociedade. Bem sei que não é este o grande obstaculo a uma acção catholica nos meios estudantes e sim a indifferença, o pragmatismo, a ignorancia e a caça ao diploma. Aqui mesmo já tenho estigmatizado, como deve ser, esse lamentavel estado de espirito de grande parte dos nossos meios academicos, demonstrado no caso dos exames por medias e nas tentativas, com a cumplicidade do Poder Legislativo, incrivelmente fraco, de violar os ultimos dispositivos de lei, que impedem o cháos total nessa materia. E aproveito o ensejo para applaudir, de todo o coração, o gesto altamente sabio, patriotico e corajoso do sr. Getulio Vargas, vetando duas dessas leis immoraes de ensino (...), approvadas "ao apagar das luzes", na Camara passada. Oxalá saiba a actual resistir a essa lamentavel tendencia á facilidade que vae contaminando as novas gerações de estudantes e tornando cada vez mais irrisorios os nossos estudos.

Pois bem, um dos obstaculos mais graves que os nossos aucistas têm de vencer na Universidade não é tanto a hostilidade declarada dos marxistas, quanto essa desvirilização precoce, que, desde 1918, anno aziago dos primeiros "exames por decreto", vem contaminando as novas gerações.

Os meios em que esse pugillo de bravos, — moços de estudo, de oração, de luta e de pureza — os meios academicos em que elles mais difficuldade encontram em expandir-se são justamente os mesmos, que iam para as tribunas da Camara applaudir o sr. Ribeiro Junqueira ou o sr. Thiers Perissé. Pois o espirito dos moços avessos ao estudo é o mesmo espirito dos avessos á Fé. Os mesmos que só passam pelas Faculdades para caçar um diploma com o minimo esforço, são os mesmos que caçoam dos se ajoelham nos templos. A mentalidade dos que prégam a desordem sexual precoce, contra os que defendem o primado da pureza — é a mesma dos que applaudem a desmoralização crescente dos nossos estudos contra os que honestamente querem cumprir com os seus deveres de estudantes.

Contra essa indifferença intellectual, essa dissipação moral, e esse pragmatismo utilitario e immediatista — é que se levanta o espirito desse grupo, pequeno ainda mas decidido, de moços da A. U. C.

Muito resta ainda a fazer e o que se tem feito é apenas iniciar um movimento de reacção e de creação. Mais uma razão para que dediquemos a essa obra de estudantes catholicos — que lutam em um meio indifferente e hostil, meio esse que tão sorrateiramente appella para as inclinações naturaes da mocidade, mórmente em nossa raça de precocidade exaggerada e envelhecimento prematuro — nossa mais carinhosa attenção e nosso apoio mais decidido. O catholicismo dos velhos póde ser, por vezes, uma aposentadoria. O dos moços, esse, quando verdadeiro, é sempre um sacrificio. E por isso mesmo está mais perto da Cruz, centro de toda a vida.

(Correspondencia para esta columna: Caixa Postal 249)

PELA PAZ DA AMERICA

AS CONVERSAÇÕES PRELIMINARES DO RIO DE JANEIRO E A ATTITUDE DO CHILE — OPPORTUNAS DECLARAÇÕES DO EMBAIXADOR MARCIAL MARTINEZ

A' vista dos commentarios surgidos em alguns periodicos locaes, a proposito da attitude assumida pela chancellaria chilena ante a suggestão do Brasil para que se realizasse uma conferencia dos chancelleres da Bolivia e do Paraguay, fomos ouvir o senhor Marcial Martinez, embaixador do Chile, que nos declarou o seguinte:

— "Ha uma interpretação erronea e inveridica nesses commentarios. O governo do Chile apoiou prazeiroso e integralmente a suggestão brasileira de combinar-se uma entrevista dos dois ministros das Relações Exteriores dos paizes belligerantes, como preliminar da conferencia de mediadores de Buenos Aires."

A' nossa pergunta, se se verificara alguma declaração do sr. Miguel Cruchaga Tocornal, no que concerne á cidade que se propõe para séde dessas conversações preliminares, respondeu-nos s. ex.:

— "Não houve declaração alguma do sr. chanceller Cruchaga Tocornal sobre o local das conversações, e a designação do Rio de Janeiro para tal finalidade só seria aceita pelo meu governo com a maior sympathia e satisfação."

E accentuou s. ex., concluindo:

— "A designação ulterior, da cidade de Buenos Aires para a realização da entrevista dos mencionados chancelleres, foi aceita pelo governo do Chile quando já o governo brasileiro lhe havia prestado sua adhesão."

CONGRATULAÇÕES DO GENERAL ESPIRITO SANTO CARDOSO PELA ESCOLHA DO NOVO MINISTRO DA GUERRA

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Rio, 10 — Presidente Getulio Vargas — Pela acertada escolha do titular da Guerra, grande soldado, cujo valor e lealdade sempre enalteci, queira v. ex. aceitar felicitações — General Espirito Santo Cardoso".

A ENTREGA DE CREDENCIAES DO MINISTRO DO HAITI

O presidente da Republica receberá na proxima terça-feira, em audiencia especial, no Palacio do Cattete, para entrega de credenciaes, o novo ministro plenipotenciario da Republica do Haiti, no Brasil, sr. Camil J. Leon.

REDUCÇÃO NAS PASSAGENS

S. PAULO, 11 (A. M.) — O secretario da Viação manifestou-se de accordo com a reducção no preço das passagens para os visitantes da Exposição de Uberaba, solicitada pela Sociedade Rural do Triangulo.

O SEGUNDO ALMOÇO DO ROTARY CLUB

S. PAULO, 11 (Agencia Meridional) — Teve logar hoje, ás 13 horas, no salão de festas do Terminus o segundo almoço do mez do Rotary Club de S. Paulo no qual tomaram parte grande numero de associados e familias.

Boletim Internacional

O "Litterary Digest" publica uma entrevista que o seu correspondente em Berlim, sr. Edward Price, tomou com o Fuehrer Adolf Hitler.

Durante esse encontro com o jornalista americano, o famoso conductor da nova Allemanha reaffirmou o seu proposito de aceitar todo e qualquer instrumento internacional, cujo proposito seja, de facto, a consolidação da paz do continente.

O sr. Hitler tem sido emphatico nessa declaração.

Toda vez que toma a palavra em publico ou sempre que transmitte o seu pensamento para a imprensa não se descuida de affirmar de maneira peremptoria a disposição dos dirigentes do Terceiro Reich de não concorrer, de maneira directa ou indirecta, para perturbar a tranquillidade do mundo.

Apenas a esses propositos verbaes não têm correspondido os actos emanados do seu governo.

Além do restabelecimento das forças militares navaes e aereas e de outras medidas de fundo bellicoso, a verdade é que o conductor do povo germanico se vem recusando systematicamente a collaborar com as demais potencias na realização de uma politica, que afaste da Europa o phantasma da guerra.

E' fóra de proposito, por exemplo, a sua insistencia pela conclusão de um pacto do oéste, o qual, além de não ter logar em vista da existencia dos Accordos de Locarno, que já por si representam uma garantia da paz no occidente, seria de certo modo um perigo pela exclusão da Russia, que é hoje uma força de que depende a paz ou a guerra no mundo.

A parte mais interessante da entrevista do sr. Adolf Hitler com Edward Price, é aquella em que o chanceller presidente do Reich exprime mais uma vez a sua profunda ogeriza ao Bolchevismo.

Comprehende-se que assim seja.

O combate ao communismo russo constitue a propria essencia da ideologia politica que o sr. Hitler tornou triumphante na Allemanha.

Para elle o problema é muito mais difficil do que se apresentou para o sr. Mussolini, que foi mesmo o pioneiro das boas relações das potencias occidentaes com o governo da União Sovietica.

Para o Nazismo a idéa do judeu está intimamente ligada ao communismo, e no dia em que Hitler fizesse qualquer concessão a Moscou, a unidade espiritual da sua doutrina estaria periclitante.

Dahi a sua intransigencia em relação ao Pacto de Assistencia Mutua do Oriente e a sua declaração espectaculosa de que a Allemanha em nenhuma circumstancia lutaria pelos bolchevistas, preferindo o sr. Hitler o enforcamento á assignatura de um pacto dessa natureza.

O "Voelkiche Beobachter", estudando a idéa do que elle chama o Pacto Oriental de Litvinov, desenvolve a these nacional socialista de que a politica russa repousa unicamente na preparação da revolução mundial.

Os dirigentes moscovitas estão certos de que, mais cedo ou mais tarde, o universo se voltará para o bolchevismo, mas é necessario evitar por emquanto o choque com os paizes capitalistas, até que o poder militar e economico da Russia Sovietica esteja consolidado.

Essa espera tem tambem a vantagem de permittir que os partidos communistas dos diversos paizes se encontrem em situação de offerecer uma resistencia energica, capaz de tornar impossivel a reacção do capitalismo.

A seguir esse orgão apresenta as razões que impedem a Allemanha de adherir ao Pacto do Oriente: 1) os Soviets proseguem na propaganda revolucionaria, sustentando na Allemanha os ultimos restos do Partido Communista; 2) diffamam o Terceiro Reich e os seus chefes, por escripto e pela palavra; 3) perseguem os allemães que vivem na Russia.

Segundo esse jornal, 140 mil allemães morreram na União Sovietica, de fome, no anno de 1933, e milhares de outros foram exilados.

E conclue o "Voelkiche Beobachter: "A Allemanha não assignará um pacto com um paiz que não respeita os direitos do homem, mesmo os mais rudimentares."

Discutindo a constitucionalidade do decreto que ampliou a Côrte de Appellação de São Paulo

JA' FORAM NOMEADOS OS NOVOS DESEMBARGADORES

S. PAULO, 11 (Agencia Meridional) — A Côrte de Appellação reuniu-se hoje, ás 12.30 horas num dos salões do Palacio da Justiça para debater a momentosa questão da constitucionalidade do decreto governamental que augmentou de 17 para 25 o numero de desembargadores com assento nesse alto Tribunal.

Presidiu a sessão o seu presidente desembargador Paulo e Silva, tendo comparecido todos os membros com excepção dos srs. Pinto de Toledo e Hermenegildo Silva.

Depois de uma pequena exposição feita pelo sr. Paulo e Silva sobre os fins da reunião ninguem querendo fazer uso da palavra para discutir o assumpto que foi posto em debate, começaram a ser recolhidos os votos dos juizes presentes.

Foi depois suspensa a primeira parte da sessão com a declaração feita pelo desembargador Paulo e Silva de que vencera a corrente que era pela applicação da lei contra os votos dos srs. Joaquim Mamede e Julio de Faria.

A segunda parte da reunião foi secreta.

OS NOVOS DESEMBARGADORES

S. PAULO, 11 (Agencia Meridional) — O sr. Sylvio Portugal, secretario da Justiça, submetteu hoje á assignatura do governador do Estado os decretos de nomeação dos novos desembargadores da Côrte de Appellação de accôrdo com o decreto 7.112 de 7 de maio corrente. Foram nomeados: com assento na Primeira Camara o juiz de direito da 4ª Vara da comarca da capital, bacharel Joaquim Candido de Azevedo Marques; na 2ª Camara o bacharel Antão de Souza Moraes; na 3ª Camara o bacharel Antão de Souza Moraes; na 3ª Camara o juiz de direito da 7ª Vara Civel da comarca da capital bacharel João Marcellino Gonzaga; na 4ª Camara o juiz de direito da 8ª Vara Civel da comarca da capital, bacharel Luiz Gonzaga de Macedo Vieira; na 5ª Camara o juiz de direito da 1ª Vara de Orphãos da comarca da capital, bacharel Vicente Rodrigues Penteado e o 1º curador de orphãos da comarca da capital, bacharel Paulo Colombo Pereira de Queiroz, sem assento o juiz de direito da 1ª Vara Civel e o juiz de direito da 2ª Vara de Orphãos da comarca da capital, bachareis Manoel Gomes de Oliveira e Francisco Meirelles dos Santos, respectivamente.

Foi nomeado tambem o bacharel Candido Moraes Junior para o cargo de 1º curador de orphãos da comarca da capital.

SANEAMENTO DA LAGÔA RODRIGO DE FREITAS

O JORNAL já registrou, ha tempo, a mortandade dos peixes da lagôa Rodrigo de Freitas, attribuindo o phenomeno ao máo funccionamento do systema ideado pelo engenheiro Saturnino de Britto, e, sob suas instrucções, realizado pela Prefeitura, aliás, digamos de passagem, de maneira incompleta.

Tudo indica que estavamos com a razão.

Desobstruindo o canal de communicação entre a lagôa e o mar, e posta a funccionar com mais cuidado a respectiva adufa, chave do systema, tornaram-se immediatamente limpidas as aguas da lagôa.

Entretanto, urge que a Prefeitura complete o plano do illustre engenheiro, construindo o elemento interrompido do grande canal collector, por cuja falta continuam os rios affluentes a se lançar na lagôa, constituindo as suas aguas doces elemento propicio á criação de mosquitos.

VIDA LITERARIA

Octavio Tarquinio de SOUSA

A safra de livros de historia neste começo de 1935 é consideravel, dada a exiguidade, entre nós, dos estudos especializados.

Nietzsche disse que, para viver temos necessidade da historia, mas nunca para fugir da vida na sua realidade de cada época. Quer isso dizer que as decantadas lições da historia não pódem ser aceitas sem um sereno exame critico.

Não nos escravizemos ao exemplo do passado. Os factos não se repetem com absoluta identidade. A' tendencia conservadora, que leva á estagnação e á decadencia, cumpre oppôr o espirito de renovação. Mas o conhecimento dos nossos antecedentes, das nossas origens, do processo de nossa formação, é indispensavel para a comprehensão do momento actual, das nossas possibilidades e limitações,

PEDRO CALMON. — Espirito da Sociedade Colonial. Companhia Editora Nacional. — São Paulo — 1935.

O sr. Pedro Calmon não é um noviço nestes assumptos.

Autor de numerosos trabalhos historicos e biographicos, o seu nome já se impoz como o de um especialista consciencioso, que vae as fontes, consulta os archivos, procurando avidamente o documento que esclarece um facto ou explica uma instituição.

Em "Espirito da Sociedade Colonial" traça o sr. Pedro Calmon, como elle mesmo o diz no primeiro capitulo, o perfil da civilização brasileira, no seu periodo colonial, mostrando como "a vida social entre nós adquiriu as definitivas caracteristicas, elaborando, com o mais variado material humano, no espantoso meio tropical, um typo inconfundivel de familia, de povo, de nação".

De começo, assignala que foi o portuguez o primeiro povo colonizador que ensaiou abaixo do Equador a fundação de uma grande sociedade agricola, numa tarefa em que não teve precursores nem mestres. [illegible] Gilberto Freyre em "Casa Grande & Senzala", quando em 1532 se organizou economica e civilmente a sociedade brasileira, já o portuguez tinha mais de um seculo de contacto com os tropicos, verificada na India e na Africa a sua aptidão para a vida tropical, que aqui no Brasil se apurou e deu a prova definitiva, mudando do elemento mercantil em que estreiara na India e nas feitorias africanas, para o elemento agricola e formando na America tropical uma sociedade agraria na estructura, escravocrata na technica da exploração economica e hybrida do indio e do negro na composição ethnica.

Quem quer que estude e considere o desenvolvimento brasileiro, verá sem esforço que a grande vantagem do portuguez na tarefa colonizadora nos tropicos foi a sua miscibilidade.

Se influiram poderosamente factores outros, quaes o systema da producção economica e a ausencia de mulheres brancas, nessa mistura de raças que caracteriza a formação do Brasil, é innegavel que o portuguez, mais do que outro povo, se inclinou ao commercio sexual de raças exoticas.

Dahi, esse vasto Brasil mestiço de hoje, feito principalmente da fusão de portuguezes, indios e negros.

O mamaluco, mestiço de branco e indio, o mulato, mestiço de branco e negro, foram os novos elementos ethnicos, cujo apparecimento condicionou a formação brasileira.

Uns e outros, com o traço commum da melhor adaptabilidade ao meio tropical, differem nos seus contornos physicos e no seu feitio pessoal: o mulato é antes sedentario, sensual, vivo de intelligencia, audacioso; o mamaluco é nomade, aventureiro, inconstante, mais indio que europeu; o mulato puxa mais ao branco que ao negro.

Com o portuguez predisposto ao trabalho nos tropicos, com o indigena, com o negro transplantado da Africa e com o mamaluco e o mulato, poude ser construido o Brasil.

E é bom que mais uma vez se saliente que essa construcção foi um emprehendimento dos mais difficeis, dos que mais exigiram, do esforço humano em luta com o meio physico — coragem, tenacidade, espirito combativo, destemor e aventura.

A despeito do nosso lyrismo patriotico, a terra no Brasil não foi nunca das mais hospitaleiras e acolhedoras. Falso paraizo, Eden frusto, assolado pelas seccas e victimado pelas enchentes, possuindo uma fauna prodigiosa de insectos e vermes dos mais damninhos, o colonizador portuguez teve que lutar contra esse inimigos dia e noite e essa peleja, guardadas as proporções, ainda é a do brasileiro de hoje, decorridos quatro seculos de occupação, utilização e conhecimento do territorio.

Essa impressão de luta constante, de esforço perenne, que os estudiosos das nossas origens e de nossa formação, melhor orientados, são unanimes hoje em reconhecer nos plasmadores da nacionalidade, era até ha pouco tempo desconhecida pelos falsos poetas da nossa natureza.

Foi na leitura dos artigos da famosa polemica de Eduardo Prado com o dr. J. P. Barreto, que vi pela primeira vez levar-se á conta da gloria dos formadores do Brasil, esse passado de lutas contra a natureza adversa. O dr. Barreto, embora officialmente homem de sciencia, estava em pleno delirio patriotico, naquella exaltação que levou muita gente a vêr "a Europa curvada ante o Brasil" e foi o grande Eduardo Prado, julgado por alguns espiritos superficiaes sybarita, gozador, dillectante, — o Jacyntho de "A Cidade e as Serras", — mas em verdade um homem sério, intelligente, patriota de verdade, conhecedor profundo da nossa historia, quem collocou a questão no seu verdadeiro terreno e teve a noção da realidade.

No livro do sr. Pedro Calmon, que é antes o retrato da sociedade colonial, a apresentação de sua physionomia, o leitor adivinha o processo intimo e nelle descobre a aspereza das lutas, as difficuldades e os choques que assignalaram as centurias iniciaes da existencia brasileira.

O autor do "Espirito da Sociedade Colonial" diz na sua explicação preliminar, que pretendeu traçar, com uma discreta intenção didactica, os quadros originaes do nosso passado, ao tempo do Brasil-colonia.

Mas o livro, para honra sua e felicidade de nossas letras, excedeu de muito aquella intenção.

Será didactico, mas no melhor sentido da palavra; e é um ensaio feito com admiravel espirito de synthese e numa comprehensão total da materia.

Conseguiu o sr. Pedro Calmon fixar as principaes phases da éra colonial, tal como elle as enumera de inicio: "a da exploração extractiva do littoral; a da penetração pacifica do interior; a da fixação agricola da costa; a da substituição do jesuita pelo mamaluco no devassamento dos sertões; a da organização da sociedade colonial á beira-mar; á da dispersão paulista; a da entrada emboaba, quando o rio S. Francisco annullou, no nordeste, a barreira da Serra do Mar, e littoraneos e sertanejos lutaram, nas montanhas centraes, pela posse das minas; a do internamento da civilização, com a transformação do bandeirante em mineiro; a da formação de um sentimento nacional, cujo exclusivismo engendrou a emancipação politica da colonia".

Das quatro partes em que se divide o livro, a ultima é a que menos agrada, talvez por sêr a mais composta, a mais "literaria". Tenho mesmo a impressão de que esse appendice podia ser retirado, sem que a obra perdesse. Ao contrario, ganhando em unidade e concisão.

As tres primeiras partes — a sociedade, o homem e a organização — fazem comprehender e sentir, com um grande poder de resurreição, a existencia colonial, nos seus contrastes, na miseria e grandeza dos colonos, como era a vida na nova Lusitania, a casa colonial, a "casa grande", reproduzindo a hierarchia social, com as senzalas espalhadas á volta do solar do senhor, estabelecida desde os primeiros tempos, a escravidão como regimen social e technica de producção.

Com o lavrador, senhor do seu engenho, personagem meio feudal, creou-se uma aristocracia rural, apoiada na monocultura latifundiaria.

A casa, como accentua o sr. Pedro Calmon, é producto do clima. "O meio — ajudado da experiencia colonial do europeu. O solar da fazenda, a mansão do engenho, mesmo a habitação urbana nos dois primeiros seculos reunem as condições da defesa, do refrigerio, da dominação e da commodidade do colono; por isso têm um traço oriental, uma solidezmilitar, uma topographia invejavel, uma amplitude caracteristica".

E é o que já notara Gilberto Freyre: "O estylo das casas-grandes — estylo no sentido spengleriano — póde ter sido de emprestimo; sua architectura, porém, foi honesta e authentica. Brasileirinha da silva. Tem alma. Foi expressão sincera das necessidades, dos interesses, do largo rythmo de vida patriarchal que os proventos do assucar e o trabalho efficiente dos negros tornaram possivel".

O sr. Pedro Calmon emprehende com o leitor interessado na sua narrativa, uma viagem ao passado e é um cicerone dos mais amaveis. E mostra-lhe que os colonos tinham bons habitos hygienicos quanto ao banho. Imitando o indio, buscavam com frequencia o contacto da agua. Muitos foram os viajantes estrangeiros que commentaram a limpeza, o escrupulo de lavar-se frequentemente dos habitantes do Brasil.

Nos tres primeiros seculos, o nosso trem de vida era em geral ainda mais modesto do que hoje. Mobiliario simples e pobre. A cama, como acontece em toda a parte, foi o traste nobre por excellencia. O catre. Os colonos amavam as bellas camas. A cama alta, symbolo de poder e fidalguia, custou a chegar ao planalto. Os habitantes deste, o sertanejo semi-nomade, o vaqueiro, o bandeirante, dormiam em rêdes, na rêde de fio dos indios.

A esse proposito, o sr. Pedro Calmon observa que a sociedade colonial dividia-se em duas camadas: a da rêde, que era a mamaluca, e a da cama, que era a littoranea. Uma, pastoril, do interior do paiz; a outra, agricola, da região europeisada.

Os colonos, na luta porfiada que foi a sua vida, com todas as difficuldades do meio e das condições economicas, tiveram nos Jesuitas os educadores, o elemento que não atravessava os mares movido apenas pelo interesse material, mas lhes traziam uma mensagem espiritual, a palavra mais bella de que só de pão não vivia o homem.

E o que fizeram os Jesuitas no Brasil foi realmente immenso. De quantos europeus aqui aportaram, foram sem duvida alguma os que trouxeram intelligencia mais culta, moralidade mais elevada. E os indios tudo lhes mereceram. Com o seu grande senso das realidades, á catechese dos indios subordinaram a necessidade de crear uma civilização. Nem seria possivel converter um selvagem ao catholicismo sem préviamente tentar civilizal-o. Por isso, os padres não cuidaram apenas de crear escolas: "installaram as suas fazendas, prolongaram as suas estradas, montaram os seus engenhos, engendraram o seu commercio, anteciparam-se aos outros colonos no aproveitamento da terra e na experimentação das culturas".

Diligentes, emprehendedores, renovaram a physionomia da paysagem brasileira, importando do Oriente as arvores de que mais nos orgulhamos, hoje, os coqueiros, as mangueiras gigantes, as jaqueiras da India.

O sr. Pedro Calmon diz que o jesuita, "colono typico" no seculo II, já no III era o "colono prospero". As suas propriedades modelares eram as mais vastas, as mais perfeitas, as mais productivas do Brasil. Nellas os colonos aprenderam os methodos do cultivo, imitando aos padres a construcção das casas, das estradas, das obras de arte, o beneficiamento dos couros, nas suas fazendas pastoris, o fabrico do assucar nos seus engenhos, a agricultura extensiva dos cereaes, a exportação das colheitas.

"As suas fazendas resumiam a civilização material do Brasil: depois delles se perdeu no paiz a tradição desses dominios — cidades, desses estabelecimentos autonomos, alguns servidos por 2 e 3 mil escravos e produzindo todo o anno um enorme rendimento".

Com a expulsão dos Jesuitas dos dominios portuguezes, quasi todas essas propriedades, vendidas em leilão, decairam e se arruinaram devido á incapacidade dos novos donos, recuando a civilização centenas de leguas dos centros do continente africano e do Brasil, como disse uma vez Eduardo Prado.

O sr. Pedro Calmon, estudando a formação do nosso povo, não dá talvez ao negro o seu justo valor, embora lhe reconheça a funcção economica, como incomparavel trabalhador tropical.

A influencia do negro foi muito larga e profunda, e maior seguramente que a do indio.

Sente-se no autor do "Espirito da Sociedade Colonial" uma preferencia indisfarçavel pelo indio, ou melhor pelo mamaluco, o lusiada do sertão, como o chama, o bandeirante, que repetia nas selvas a aventura dos mares. "Entre a bandeira e a navegação ha, diz o sr. Pedro Calmon, uma coincidencia de interesse mercantil, de raça emprehendedora, de enormes distancias, de lendas que attraiam, de perigos que dramatisavam a audacia do portuguez ou de seu descendente mestiço".

Assim como o navegante descobre novas terras, o sertanista inventa paizes, alarga os dominios portuguezes; "a metropole apercebe-se de suas conquistas depois de consumadas — o uti possidetis, o direito da occupação engendrando o da soberania é a ficção diplomatica que reconhece a prioridade do bandeirante e o erige em descobridor".

A terceira parte do livro, apreciando a organização da colonia, a sua vida administrativa, como era o seu governo, deixa bem patente como o Estado procedeu, na generalidade dos casos, por omissão; não houve absolutamente o que se poderia chamar colonização dirigida; a iniciativa privada suppria a acção sempre deficiente e retardada do poder publico.

Portugal nos mandava o pessoal superior da administração — o "chefe militar, a justiça togada, a instituição municipal, bispo e os seus padres, missionarios e arrecadadores das rendas publicas". Mas a acção dessas autoridades não orientava, não traçava programma, não impunha planos. A construcção a realizar-se deveria ser sempre creação natural do colono, inspiração deste, adaptando-se ao meio, de accordo com as suas necessidades.

Graças a esse esforço proprio e com a fixação do typo nacional, foi se definindo o sentimento nativista, o amor á terra natal ou de adopção. Pernambucanos, bahianos e paulistas começaram a olhar o estrangeiro, sobretudo o portuguez, com desconfiança e desdem. Nos fins do seculo XVIII e começos do XIX, a grande maioria da população, nascida no paiz, população mestiça — mulata ou cabocla — já se orgulhava da terra e via no reinól o explorador, o occupante illicito, o oppressor, representado principalmente pelo commerciante rico, culpado da carestia da vida, causador das difficuldades em que se debatiam as classes pobres.

Por outro lado, ao cabo de trezentos annos de colonização, uma grande transformação se operara. Se nos dois primeiros seculos Portugal influira decisivamente no Brasil, no terceiro já o Brasil se reflectia em Portugal. E com a vinda de D. João VI mais a importancia do Brasil avultou. Com a familia real vieram quinze mil pessoas, trazendo o modo de vida de Lisbôa. Uma verdadeira revolução modificara os costumes. O tratado do commercio de 1810, imposto pela Inglaterra, collocou as mercadorias britannicas numa situação de grande vantagem: ao passo que os productos de Portugal pagavam 16% e as de outras procedencias 24%, sobre as da Inglaterra só se cobrava 15%.

O commercio portuguez soffreu um baque terrivel, arrastando na queda a navegação, os negocios, a politica economica de Portugal. Em compensação, o Brasil teve um impulso civilizador consideravel. Sentiu-se em tudo a influencia ingleza: inglezes, eram os jardins; ingleza a architectura; as casas ricas mobiliaram-se á ingleza.

Trouxe-nos a familia real tudo isso e mais ainda o processo singularissimo da emancipação politica do Brasil.

D. João, a quem os diplomatas que aqui vieram negociar tratados de commercio, deram o titulo de "roi du Brésil", foi precursor da nossa independencia e preparou o caminho do filho.

A abertura dos portos marcou para o Brasil uma situação no mundo. Nada mais impedia que rompessemos os laços de subordinação á Portugal. E foi o fim da éra colonial.

Quem quizer ter dessa éra, que durou tres seculos, um conhecimento exacto e seguro, leia o livro do sr. Pedro Calmon. Não encontrará, decantados, os fastos da historia militar ou os successos da historia politica; mas sentirá como se formou o caracter brasileiro, através de sua composição racial, de sua technica de trabalho, de sua vida domestica, de suas instituições, usos e costumes.

"Espirito da Sociedade Colonial" é, no genero, um estudo de primeira ordem.

LIVROS RECEBIDOS: Plinio Salgado — A Quarta Humanidade. Livraria José Olympio — Editora. MIGUEL REALE. Formação da Politica Burgueza. Livraria José Olympio — Editora. PLINIO SALGADO — Despertemos a Nação. Livraria José Olympio — Editora.

HUMBERTO DE CAMPOS — Carvalhos e Roseiras. Os Parias. Memorias Inacabadas. Destinos. 'A' Sombra das tamareiras. Livraria José Olympio. Editora. — ALBERTO RANGEL — Gastão de Orleans. Companhia Editora Nacional. São Paulo. — ALUIZIO NAPOLEÃO. — Segredos. Rio 1935. — NORONHA SANTOS. — Meios de Transportes no Rio de Janeiro. Rio 1934. — CLOVIS AMORIM. — O Alambique. Livraria José Olympio — Editora. RODRIGO OCTAVIO. — Minhas Memorias dos Outros. Livraria José Olympio. Editora.

JOÃO RIBEIRO PINHEIRO — Drama Essencial. Rio, 1935. — VEIGA MIRANDA — A Successão de Coelho Netto — S. Paulo, 1935.

A bordo do "Augustus"

PASSOU PELO RIO UM FAMOSO ESCRIPTOR ARGENTINO — O NOVO EMBAIXADOR DA BOLIVIA JUNTO A' SANTA SE'

Enrique Rodrigues Larreta, em uma caricatura de Basilio Vianna Jr.

A's primeiras horas de hontem, aportou á Guanabara o paquete italiano "Augustus", procedente de Buenos Aires e escalas em Montevidéo e Santos.

No ancoradouro dos navios mercantes foi o paquete da Cosulich visitado pelas autoridades do porto, que nada verificaram de anormal a seu bordo. Dahi rumou a nave italiana para o caes, indo atracar proximo á praça Mauá.

OS PASSAGEIROS

Trouxe o "Augustus" innumeros passageiros para esta capital, destacando-se entre elles os seguintes: José Brio, Guilhermino Braga, Nicolas Candirra, Alfredo di Stefano, Oswaldo Loucas e familia, Rut[illegible] lo Fittipaldi, Andréa Grondona, Elda Grondona, Antonio Ghiringhelli, Felisia Gianago, Luiz Laponia, Branca Laya, Maria I. Layan, Felicia Mendoza, Josefina Morgan, Maria Rosa Gonzalez de Mariani, Maria Miret, Ruardo Mauro, Victoria Mauro, Hector Ottonello, Haydée de Ottonello, Ethel Oyada, Jesus M. Peyran, Catalina G. de Polinsky, Sara E. Pikorz, Benito Raggio, Marcel Schwob, Sabine Schwob, Hairi Sanneloand, Marie de Sannelouand, Lutfi Sesa, Nelly de Sessa, Milton Spelli, Vicente Smaldoni, Mario A. Srubbi, Ecther F. de Torrenti, Antonio Visto, Juan B. Vinchat e Miguel Zulueta.

UM ILLUSTRE ESCRIPTOR ARGENTINO

Passageiro do "Augustus", passou pelo Rio o conhecido homem de letras argentino dr. Enrique Larreta, uma das fortes expressões do pensamento platino hodierno.

O 4º CENTENARIO DA 1ª FUNDAÇÃO DE BUENOS AIRES

A bordo do paquete italiano, O JORNAL cumprimentou o escriptor argentino e pediu que nos expressasse as razões que o levam á Europa.

O sr. Enrique Larreta poz-se promptamente á nossa disposição, dizendo-nos:

— Vou á Europa em viagem de recreio porém aproveitarei a minha estadia no Velho Mundo para em Madrid, fazer um estudo sobre os factos historicos que determinaram a primeira fundação da cidade de Buenos Aires no anno de 1536.

Sempre illustrando sua narrativa, o autor da "Gloria de D. Ramiro" prosegue:

— Como o senhor sabe, Buenos Aires foi fundada duas vezes: a primeira no anno de 1536, por Mendoza, fidalgo descendente de importante familia hespanhola; a cidade, porém, foi destruida; e a segunda, por Juan Garay, no anno de 1580.

A data da primeira fundação nunca foi commemorada, porém será no dia 3 de junho do anno de 1936, no seu quarto centenario. Estas commemorações serão realizadas em minha patria.

UM DRAMA QUE COMEÇA NA GUANABARA

Continuando, conta-nos o escriptor argentino que está escrevendo um drama historico, baseado na viagem de Mendoza e nos acontecimentos que conduziram á primeira fundação da grande cidade do Prata.

O primeiro acto do meu drama passa-se na bahia de Guanabara, local onde se deu o assassinio do auxiliar immediato de Mendoza, chamado Osorio.

Esse drama historico, prosegue o nosso entrevistado, terá o nome de origem de Buenos Aires e será representado na occasião em que se commemorar a data da primeira fundação da cidade.

D. Enrique fala em seguida da viagem do presidente Getulio Vargas á Argentina, classificando-a "o maior emprehendimento realizado nesses ultimos tempos, nas relações de amizade entre os povos sul-americanos".

A bordo, o historiador argentino foi vivamente cumprimentado por varias pessoas da nossa sociedade e pelo embaixador argentino em nosso paiz. Aproveitando a demora do "Augustus" no porto, o distincto escriptor realizou um passeio pela cidade, em companhia de varios amigos.

EM TRANSITO

Para a Europa, passou tambem a bordo do "Augustus", hontem, o sr. David Alvestegui, novo representante da Bolivia no Vaticano. S. excia. foi cumprimentado a bordo pelo representante do Itamaraty e por outras pessoas da sociedade carioca.

O "Augustus" zarpou hontem mesmo para o norte.

TRANSFERENCIAS DE OFFICIAES DO EXERCITO

Foram transferidos afim de satisfazer exigencias regulamentares e por necessidade do serviço, os seguintes officiaes:

2º ten. de Adm. Milton Rodrigues Vieira, do C. I. T. para o 3º R. C. I.

1º ten. vet. Altamiro Baptista Lopes, do 8º R. C. I. para o 4º R. A. M.;

1º ten. vet. Luiz Gonzaga de Lacerda Campos, do C. P. O. R. da 1ª R. M. para o 8º R. C. I.;

2º ten. vet. Joaquim Serrado Junior, de ajunto do S. V. da 1ª R. M. para a Escola de Infantaria;

2º ten. vet. Hildernon Maximiano da Silva, do extincto D. R. de Barueri para o Posto de Monta de Pouso Alegre;

2º ten. vet. Adelio Ramos de Souza, do D. C. M. V. E. para o 1º corpo de Trem (em organização nesta Capital);

1º ten. vet. Haroldo Moreira Gomes, do 5º B. C. para o 2º R. C. D. (Proposta n. 1.200 — D. 3.);

1º ten. medico dr. Milton Alvarenga, do Bt. Escola para a Escola de Infantaria;

1º ten. medico dr. Aristides Athayde Junior, do 1º Btl. Sap. para o 5º B. I. A. C.;

1º ten medico dr. João Fernandes Baptista Lanes, do 7º R. I. para o 3º Btl. Sap.;

1º ten. medico dr. Alvaro Faria da Silva Pereira, do 3º Btl. Sap. para o D. R. de S. Simão;

1º ten. medico dr. João Oscar Spindola, do H. M. de Curityba para a 6ª B. I. A. C.;

1º ten. medico dr. Moacyr Ribeiro da Luz, do 10º R. I. para o D. R. de Monte Bello;

Por interesse proprio:

1º ten. medico dr. Oscar de Oliveira Fernandes, do 2º G. O. para o 5º G. A. C.;

1º ten. medico dr. Alvaro Góes Valeriano, do 5º G. A. C. para o 2º G. A. C. para o 2º G. O.

NOMEAÇÃO NO PATRIMONIO MUNICIPAL

O governador da cidade assignou, hontem, decreto nomeando o auxiliar contractado da Directoria Geral do Patrimonio, Estatistica e Archivo, Licinio Pereira Peixoto, para o cargo de auxiliar do expediente da mesma Directoria.

RESOLVIDO O CASO DA "USINA CEARÁ" E DA FABRICA "S. JOSÉ"

Um telegramma ao ministro do Trabalho

O sr. Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho, recebeu da Inspectoria do referido Ministerio no Estado do Ceará o seguinte telegramma:

"De Fortaleza, 11 — Communico a v. excia. que a interventoria federal, a Chefia de Policia e a Inspectoria Regional do Trabalho, em acção conjunta, resolveram o caso dos operarios da Usina Ceará e da fabrica São José. Todos os operarios voltaram ao trabalho hoje, pela manhã, em plena ordem. Emquanto durar o estudo pela commissão mixta de conciliação de um reajustamento nos salarios dos operarios, ficou resolvido o seguinte: augmento de vinte por cento para as diarias até 2$000; e de tres por cento para as diarias até 3$000; abolição das multas e papeletas; pagamento aos grevistas de cincoenta por cento nos dois primeiros dias de greve e de vinte por cento nos outros dois; volta de todos os grevistas ao trabalho. A commissão foi convocada para terça-feira, afim de começar a estudar o assumpto. Saudações — Arthur Bandeira, inspector regional."

CAIXAS DE PENSÕES E APOSENTADORIAS

Injustiça desnecessaria

O que fez com que as leis de previdencia em pouco tempo se impopularizassem em nosso paiz foram as injustiças creadas em relação aos membros da classe trabalhadora. Tratando-se de uma legislação que tem por objectivo a assistencia e o soccorro ao operariado nacional, justo seria que essa protecção fosse distribuida igualmente entre todos os componentes da classe, sem distincção ou selecção de especie nenhuma.

Não foi observado, entretanto, esse criterio por parte da commissão de juristas que confeccionou as leis. Agindo apressadamente, sem a devida attenção para os direitos que estavam em jogo, essa commissão, depois de longos mezes de uma actividade dispersiva, apresentou um trabalho sem unidade, falho e incongruente, que sómente aborrecimentos causou.

Quem examinar os numerosos decretos promulgados nessa occasião, verificará, desde logo, que cada um revela uma orientação singular, sem qualquer correspondencia com os principios geraes da instituição. Não houve a superior preoccupação de estabelecer uma directriz uniforme e elevada, dentro de cujas limitações os juristas construissem o edificio legal. Infelizmente, assim não aconteceu. Cada legislador elaborou a parte que lhe coube sem se preoccupar com o trabalho dos seus companheiros, permittindo dessa forma que o trabalho realizado ficasse cheio de incongruencias e erros graves.

Para se dar uma idéa da desorientação que presidiu a confecção das nossas leis de previdencia, basta citar o exemplo do que aconteceu em relação ao serviço medico. O decreto n. 20.465, que é conhecido como a lei dos terrestres, estabelece que só terão direito á assistencia medica hospitalar e pharmaceutica os associados activos das Caixas. Aos aposentados e pensionistas é vedada tal assistencia.

Não nos interessa discutir aqui o acerto ou o desacerto dessa medida. Embora injusta e deshumana, pois que nega o goso de um direito justamente áquelles que mais necessitam delle, essa medida, entretanto, poderá ter os seus defensores desde que se encare o assumpto do ponto de vista economico em relação á urgencia de augmento de renda dos institutos. Onde ella se torna odiosa e sobretudo injusta é quando se faz a comparação do que é estabelecido no decreto acima citado e do que determina a lei dos maritimos. Vê-se logo a preoccupação de crear distincções entre os membros de uma mesma classe com o intuito evidente de favorecer alguns com prejuizo dos outros.

Essa lei, isto é, a dos maritimos em todo igual á dos terrestres, contrariamente ao principio anteriormente estabelecido, faculta assistencia medica, hospitalar e pharmaceutica não sómente aos associados activos mas tambem aos aposentados e pensionistas, dessa forma abrigando sob uma mesma disposição legal todos os componentes da classe, sem indagar da situação de cada um em relação ao trabalho que desempenha na respectiva empresa.

Na reforma que se annuncia das nossas leis sociaes, a commissão nomeada pelo ministro do Trabalho para realizar essa tarefa deve levar em conta a urgencia desse assumpto, procurando, por todos os modos solucional-o de accordo com a justiça. Não é humano que os aposentados e pensionistas soffram a espoliação de um direito que lhes assiste, emquanto os seus companheiros, membros da mesma classe e contribuintes como elles sejam beneficiados, sem que exista um só motivo para tal distincção.

CONTINUAM DESPROTEGIDOS OS "CHAUFFEURS" DE CARROS PARTICULARES

Apesar do despacho do ministro do Trabalho que os equiparou aos motoristas em transportes terrestres

Recebemos a visita de uma commissão de "chauffeurs", que, em nossa redacção esteve lavrando um protesto contra a inobservancia do despacho publicado no "Diario Official" de 27 de dezembro de 1934, em que o ministro do Trabalho regulou expressamente a equiparação daquella classe, para effeito das regalias estatuidas nas leis sociaes, aos motoristas em transportes terrestres. Nesse despacho o titular da pasta do Trabalho, concordando com a interpretação dada pelo procurador do ministerio ao art. 121, § 2º, da Constituição Federal, firmou, em definitivo, a applicação do dispositivo "que veda, no tocante á legislação do trabalho, qualquer distincção entre profissionaes".

Nossos visitantes lembraram que O JORNAL foi o propugnador da campanha em que então se empenharam e que culminou na publicação do despacho, defendendo os direitos de uma classe injustamente desprotegida. Os commentarios do O JORNAL no "Dia do Automovel e da Estrada de Rodagem", analysando a situação daquelles motoristas, foram do teor seguinte:

"O dia de hoje tem tambem o seu lado doloroso, o dia de hoje, cheio de risos e alegrias, tem tambem as suas lagrimas e essas são vertidas por uma unica classe que o benemerito governo do sr. Getulio Vargas não esqueceu, pois, desde 1930, vem partindo os grilhões que prendiam o trabalhador qual Prometheu moderno acorrentado á deshumanidade do capitalismo egoista e insensivel.

Urge, pois, que, no dia de hoje, aquelles que se regosijam com a grande data que se festeja meditem um pouco sobre a miseravel situação do "chauffeur" particular, para quem até este momento não foram applicadas as disposições das leis ns. 23.768 e 23.766, de 18 de janeiro de 1934. Leis que o exmo. sr. chefe do governo, com a sinceridade que sempre o tem caracterizado e no cumprimento do programma que prégou nos prodromos da Revolução, sanccionou, mas que, entretanto, entregue aos homens que a deveriam fazer cumprir, esses, por um inconfessavel acumpliciamento com os potentados, relegam a execução da mesma a um regimen de protelações."

A commissão accrescentou que o appello fôra ouvido. Mas até hoje permanece em theoria, por isso que seus effeitos praticos não se fizeram sentir no amparo da classe e melhor fôra que as autoridades decidissem pela revogação ou effectivação real, afim de não manter uma classe inteira em espectativa dolorosa, outrosim exposta a ver desvanecer uma esperança que, com justos motivos, acalentavam.

Fala-nos o dr. M. V. Campos da Paz, um dos candidatos da Ala Medica Reivindicadora — O grande interesse despertado pelas eleições entre os medicos

Como já noticiámos, realizam-se amanhã, das 10 ás 18 horas, na séde do Syndicato Medico Brasileiro, as eleições para tres vagas no Conselho Deliberativo. Esse facto constitue o motivo da grande actividade eleitoral, que se nota no seio da classe medica. A corrente opposicionista daquelle organismo syndical, Ala Medico Reivindicadora, se apresenta com as maiores probabilidades de exito.

Por isso mesmo, os seus candidatos, drs. Aldayr de Figueiredo, M. V. Campos da Paz e Oswaldo Romeiro contam com o apoio de grande numero de medicos, recrutados, principalmente, entre os mais necessitados e empobrecidos. Procurámos ouvir o dr. Campos da Paz. O candidato da opposição deu-nos as suas impressões sobre o pleito de amanhã.

FALA-NOS O DR. CAMPOS DA PAZ

Ha cerca de anno e meio surgiu a Opposição Syndical, coordenando um pugillo de medicos pobres e esclarecidos. Destinada ao combate pela melhoria das catastrophicas condições de vida actual do medico em geral, o nosso movimento teve o apoio enthusiastico da grande maioria dos medicos do Brasil. Começámos a publicar o nosso jornal "Reivindicação", e, em breve, elle se tornava a mais vibrante tribuna dos medicos pobres e explorados, procurado avidamente pelos collegas de todo o paiz. Tampouco nos faltou o apoio da imprensa leiga.

O desenrolar da nossa campanha tem sido accidentada e não desejo entrar em apreciações sobre isso. A principio, como é natural, passámos por uma intensa phase de agitação e organização. Com o inicio da gestão do dr. Renato Machado, e deante das declarações desse nosso illustre collega, de que se achava disposto a lutar concretamente pelos interesses da maioria e não trepidava em accordar comnosco uma unidade de acção para fins immediatos — deante dessas declarações, diziamos, sentimos que se fazia urgente passar para uma segunda phase, a da concretização dos nossos ideaes. Apresentámos, desde logo, uma proposta de unidade de acção á Directoria do Syndicato, estabelecendo varios itens

(Continúa na 12ª pag.)

Caiu do andaime

Quando trabalhava num andaime das obras da casa Mestre & Blatgé, o operario Euredino José de Oliveira, de 43 annos de idade, casado, brasileiro, residente na travessa Nova n. 3, em Turyassú, caiu, fracturando a columna vertebral.

Ao ser medicado no Posto Central de Assistencia, Euredino declarou não receber seu salario ha seis mezes e achar-se em terrivel situação. Depois de medicado, retirou-se.

COLLEGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES

O professor Ludolph Brauer será recebido amanhã, ás 21 horas, nesta sociedade, em sessão que se realizará no edificio da Sociedade de Medicina e Cirurgia.

O professor Brauer discorrerá sobre: "Questões cirurgicas nas affecções pulmonares".

O MINISTRO DO TRABALHO VISITOU O INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS

Realizou-se hontem a visita do sr. Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho, ao Instituto dos Commerciarios, installado á Avenida Rio Branco.

O titular da pasta do Trabalho foi recebido pelo presidente do Instituto, sr. Leonel de Rezende Alvim, e todos os membros do Conselho do mesmo, interessando-se minuciosamente por todos os serviços.

A sr. Agamemnon Magalhães foram prestadas detalhadas informações pelo director e conselheiros presentes.

LAPA

CONDUZ UM PASSAGEIRO EM BONDE 4 KILOMETROS

PRAÇA DA BANDEIRA

DEPARTAMENTO COMMERCIAL — Light — SERVIÇO ELECTRICO

LAUS — 935 —

Actividades Escolares

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

EXAMES

Amanhã:

6º anno medico — Clinica Medica — Prova escripta, pratica e oral — A's 9 horas, na Santa Casa: Jacques Andrade — Macoto Ono — Luiz Augusto Lima — Annibal de Albuquerque Sarmento — Guilherme H. Rocha Freire — Luiz A. Oliveira Lima — Vulpiano Cavalcanti de Araujo — Reginaldo Macieira e Silva — Raul Escragnolle Taunay e Carlos Alberto S. Araujo.

Terça-feira, 14 do corrente:

4º anno medico — Clinica Propedeutica Medica — Prova escripta, pratica e oral, ás 8 horas, no Hospital do São Francisco: Alvaro Custodio Vaz — Mario V. Lopes Rego — Mauro Bueno Brandão — Morethson Clementino dos Santos — Nivardo Gomes da Costa — Luciano Mazezi Nogueira — Azael da Rocha da Silva Pontes — Oswaldo de Moura Britto Piragibe — Octavio Vieira Brandão — Oscar de Macedo Soares — Giacomo Zacaro — Milton Moreira Maia — Heitor Medina — Raymundo Serrano — Ernani de Moura Caldas. Turma supplementar: Carlos Severo — Jorge Brauninger, — Alcyon Baer Bahia — Cid de Barros Franco — Civis Muller da Silva Pereira — José Alves Palma da Silva — Franklin de Menezes Bastos — Leonel Filgueiras Chaves Filho — Carlos Eduardo Thomé de Saboya — Astulio Ramos Caiado — Expedicto de Toledo Piza — Cicero Alves Moreira — Mauricio José Sanches Besseres — Renato Cesar Cavalcanti de Lemos — Sylvio Ferreira Mendes — Gentil Portugal do Brasil e Oswaldo Velloso Junior.

Aviso — São convidados a comparecer á Secção do Expediente os seguintes alumnos do 1º anno medico: ns. 3 — 4 — 14 — 17 — 20 — 23 — 34 — 44 — 72 — 73 — 58 — 80 e 81.

UNIVERSIDADE TECHNICA FEDERAL

Escola Polytechnica

Chamados á Secção de Expediente — Estão chamados á Secção de Expediente desta Escola os srs. Fernando Affonso Baster Pilar, Julio dos Santos Neves, Brenno de Abreu Sodré, Placido Alvarez Gutierrez, Gastão Vieira de Araujo, Francisco Carlos de Oliveira, Lycurgo da Silva Castello Branco, Ubiratan Miranda, Alberto Lelio Moreira, Celso Frazão Guimarães, Decio Corrêa Ramalho, Eleuterio Tito Lemos do Canto, Julio Sergio Machado de Oliveira, Lauro Alves Pinto, Max Jorge Rangel, Rodolpho Ribeiro de Souza Filho, Alcy Corrêa Leitão, Carlos de Mattos Leão e Anchyses Carneiro Lopes. **Chamados ao Directorio Academico desta Escola** — Pede-se o comparecimento ao Directorio Academico desta Escola, nos dias uteis, das 16 ás 17 horas, dos srs. Augusto Cesar Sampaio Vianna, Luiz Serpa Coelho, Djalma Miguel de Menezes, Manoel da Costa Ribeiro, Antonio Mollica, Ernesto de Moraes Cohen Junior, Jorge Ernesto de Miranda Schnoor, Lauro Ribeiro Sanches, Luiz Canazio, Adhemar Coluccl, Alberico Dias, Josthur Pimenta Bueno, Luciano Nogueira Bertazzi, Ernani Pedro Bolato, José Ferreira Gomes, João Eduardo da Cunha Bahiana e Galileu Antenor de Araujo. Estão convidados todos os alumnos do 5º anno para uma reunião, sabbado proximo, ás 14 horas, na Sala Dr. Paulo de Frontin.

Nesta reunião serão eleitos os componentes das commissões de festa e album.

LYCÉE FRANÇAISE

O novo presidente do seu Conselho de Administração

Na ultima assembléa geral do S. A. Lycée Française, foi unanimemente eleito presidente do Conselho de Administração desse instituto de ensino o dr. Franjlin Sampaio, cavalleiro da Legião de Honra e nome muito conhecido nos nossos circulos sociaes e financeiros. Para substituir o dr. Franklin Sampaio, na thesouraria foi eleito o sr. Bougelé, director da Cia. Radiotelegraphica Brasileira.

O Lycée Française, que acaba de inaugurar uma nova ala do edificio e em breve reiniciará as obras para a conclusão do plano definitivo do predio, pretende alargar o ambito das suas finalidades, no sentido de tornar-se, mais do que um estabelecimento de ensino primario e secundario, um centro de trabalho effectivvo para o intercambio intellectual franco-brasileiro.

A sua direcção está confiada ao professor Alfred Le Forestier e ao escriptor Renato Almeida.

A PEDIDOS

EDITAES

Syndicato Medico Brasileiro

ELEIÇÕES PARA CONSELHEIROS

EDITAL

Em nome do prof. Renato Machado, presidente do Syndicato Medico Brasileiro, são convidados os socios quites a comparecer no dia 13 de maio, das 10 ás 18 horas, na séde do Syndicato Medico Brasileiro, á Avenida Rio Branco, 257-5º andar, afim de votar para o preenchimento de tres vagas no Conselho Deliberativo.

Omar Campello — 1º secretario.

Acção Catholica

MATRIZ DE SANT'ANNA

Festa de Nossa Senhora do SS. Sacramento

Essa festa será realizada amanhã, sendo o triduo preparatorio realizado hoje. O triduo consta do seguinte: 8 horas, missa, canticos e preces; ás 17 horas, invocações a Nossa Senhora do SS. Sacramento, benção e pratica.

A festa principal do dia 13 tem o seguinte programma: ás 8 horas, missa solemne e communhão geral; ás 18.30 horas, tomada de habito, profissão das irmãs da Fraternidade do SS. Sacramento e benção eucharistica; ás 20.30 horas, sessão literomusical no salão parochial.

MATRIZ DE SANTO CHRISTO

Os festejos que vão se realizar nessa matriz, em honra a N. S. de Fatima, têm o seguinte programma:

A's 7 horas — Missa com communhão geral das Filhas de Maria e da Confraria de N. S. de Fatima.

A's 11 horas — Missa solemne cantada, com orchestra afinada, e sermão ao Evangelho.

A's 17 horas — Procissão de velas, com a imagem de N. S. de Fatima, sermão, "Te-Deum" e benção.

N. B. — Esta imagem de N. S. de Fatima da matriz de Santo Christo é a primeira que veiu ao Brasil e foi tocada na imagem milagrosa de Fatima e benta pelo bispo de Leiria.

Amanhã, 13 de maio — A's 7 e 9 horas — Missas em louvor de Nossa Senhora de Fatima.

V. O. T. DE S. DOMINGOS

Devoção de S. José

Essa devoção commemora, juntamente com a festa de S. José, as suas bodas de prata.

O programma está assim organizado:

A's 8 horas — Missa com communhão geral; ás 11 horas — Missa solemne, com sermão, pelo conego dr. Gonçalves de Rezende, sendo officiante o conego dr. Olympio de Castro; ás 19.30 — Posse da nova directoria e entrega das fitas ás novas associadas; ás 20 horas — Solemne "Te-Deum" com sermão pelo conego dr. Olympio de Castro.

Em seguida, em frente á Igreja, proceder-se-á a um grande leilão de prendas.

MATRIZ DE S. JOSE'

Hoje, ás 11 horas, entrará o solemne pontificial, officiando o conego dr. Benedicto Marinho, vigario da parochia.

A's 20 horas realizar-se-á o "Te-Deum" solemne, subindo ao pulpito d. Placido de Oliveira.

IGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA

Paschoa dos Irmãos da Ordem

Realiza-se nesta igreja a Paschoa dos irmãos da V. O. T., dos minimos, celebrando a missa d. Thomaz Keller, abbade do Mosteiro de São Bento.

No dia 17 será rezada missa em louvor de Santa Therezinha do Menino Jesus, por d. Mamede, bispo de Sebaste.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS DORES

A mesa administrativa da Irmandade de Nossa Senhora das Dores fará celebrar, na capela de sua excelsa padroeira, missa votiva, ás 9 horas do dia 13 do corrente, em regosijo pela passagem do 126º anniversario da creação da Policia Militar do Districto Federal.

Para esse acto, que será celebrado pelo revmo. padre dr. Arruda Camara, digno presidente da Camara dos Deputados, são convidados todos os irmãos e fieis catholicos.

ACADEMIA BRASILEIRA DE SCIENCIAS

No salão nobre da Escola Polytechnica, terá logar no dia 14, ás 20.30 horas, a sessão da Academia Brasileira de Sciencias, em que será empossada a nova directoria recentemente eleita para dirigir os destinos da instituição no biennio 1935-1937.

Compõe-se a nova directoria dos srs. Alvaro Alberto, presidente; Lelio Gama e Lauro Travassos, vice-presidentes; Ruy de Lima e Silva, secretario geral; José Carneiro Felippe e Carlos Bastos Magarinos Torres, secretarios; José Frazão Milanez, thesoureiro.

O presidente em exercicio, sr. Arthur Moses, transmittirá a presidencia em breve allocução.

Em seguida será o presidente eleito saudado pelo academico Ignacio Amaral.

Encerrando a sessão, falará o academico Alvaro Alberto.

ACCIDENTES NO TRABALHO

A Associação Commercial de São Paulo expediu ao ministro do Trabalho um telegramma protestando contra o regulamento que estabelece normas sobre as operações de seguros contra accidentes no trabalho.

Depois de entrar em explicações detalhadas sobre os prejuizos que tal regulamento vem causando ás proprias partes que visa acautelar, a reclamante suggere ao titular da pasta do Trabalho a conveniencia de ser adiada por 60 dias a execução do mesmo regulamento, afim de serem devidamente examinadas as reclamações dos interessados e as possibilidades de alterações na lei em questão, de conformidade com as suggestões que forem submettidas ao estudo daquelle ministerio.

A POLYCLINICA E O HOSPITAL DE PROMPTO SOCCORRO DE NILOPOLIS

O lançamento da pedra fundamental daquella instituição e a inauguração do Prompto Soccorro

Hoje, ás 15 horas, será inaugurado na rua Aristoteles Coutinho n. 27, em Nilopolis, o Hospital de Prompto Soccorro do adeantado suburbio fluminense.

Em proseguimento das novas installações nos serviços hospitalares da municipalidade nilopense, será lançada a pedra fundamental da Policlinica de Nilopolis, instituição cujo progresso muito dependeu dos esforços do dr. Mario França Costa, estimado clinico da localidade e dos srs. Aureliano de Souza, Jansen de Oliveira e Nicolau Pereira.

As solemnidades contarão com elevado numero de pessoas presentes, inclusive o prefeito local, sr. Arruda Negreiros.

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

Expediente de hoje

SUMMARIOS

Serão summariados amanhã, nas varas criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — João Pontes Moraes, Armando Saraiva, Antonio da Costa, José Francisco Rodrigues e Oswaldo Pereira da Silva.

Na Segunda — Waldomiro Pedro da Silva.

Na Terceira — Manoel Francisco Domingos e Joaquim Cruz Fagundes.

Na Quarta — Henrique Arthur Meht e Themistocles Tupinambá da Rocha.

Na Quinta — Manoel Pinto Ferreira e Solon Alvares Corrêa.

Na Setima — Alvaro Luiz Carneiro Azurara, Francisco Salles e Themistocles Possina da Cruz.

Na Oitava — Nelson Corrêa de Lima, Argemiro Soares dos Santos Lima, Francisco José Garcia, Arthur Custodio Martins de Lima e Alvaro Costa.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Julgamentos de amanhã

1ª Camara

Relator — desembargador Angra de Oliveira; appellação crime numero 6436.

Relator — desembargador Galdino Siqueira; appellações crime numeros 6357 e 6379.

Relator — desembargador Barros Barreto; appellações crime numeros 5702 — 6322 — 6326 — 6339 6360 — 6363 — 6376 — 6377 — 6392 6400 e 6413.

3ª Camara

Relator — desembargador Fructuoso Aragão; appellações civeis numeros 5744 — 4924 — 9187 — 4851.

Relator — desembargador Flaminio Rezende; appellações civeis numeros 5030 — 5024 — 4683.

Relator — desembargador Leopoldo de Lima; appellações civeis numeros 4983 — 5058 — 4963.

Sessão das 3ª e 4ª Camaras Conjuntas

Relator — desembargador Russell; embargos na appellação civel n. 4372, embargante, The Leopoldina Railway Company Ltd; embargado, Manoel Martins.

Sessão da 5ª Camara

Relator — desembargador André Pereira; aggravos numeros 158 — 241 — 253 — 309 — 312.

Relator — desembargador Alvaro Berford, Carta Testemunhavel numero 1514; aggravos de petição numeros 193 — 253 — 272 — 279 e 295.

Relator — desembargador Pontes de Miranda; aggravos de petição numeros 269 — 272 — 266 — 314 — 174 — 308 — 318 — 322 e 249.

Relator — desembargador José Nogueira; aggravos de petição numero 214 — 249 — 345 e 248.

TRIBUNAL DO JURY

O JULGAMENTO DE AMANHÃ

Será julgado, amanhã, pelo Tribunal do Jury, o réo Raymundo Espirito Santo Costa.

E' elle accusado da morte de Juracy Silveira Costa, sua esposa, facto occorrido no dia 25 de março do anno passado, na rua Maria José numero 111.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 11 de maio.

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

Federaes:	COMPRADORES Hoje	Ant.
8 %. 1921[47	30.00	30.63
7 %. 1952 (Elec. Cent. R. R.)	25.50	25.00
6 ½ % 1926/57	24.25	23.50
6 ½ % 1927/57	24.25	23.50
Estaduaes:		
Minas Geraes. 6 ½ %. 1958	16.73	16.75
Paraná. 7 %. 1958	13.50	13.25
Rio Grande do Sul. 8 %. 1921[46	17.25	17.00
Rio Grande do Sul. 6 %. 1968	15.50	15.25
São Paulo 8 %. 1921[36	25.50	26.00
São Paulo. 8 %. 1925[50	18.62	18.00
São Paulo. 7 %. 1926[56	17.00	16.00
São Paulo, 6 % 1928[68	15.57	15.12
São Paulo. 7 %. 1930[40 (Coffee Loan)	84.00	84.12
Municipal:		
São Paulo 8 %. 1952	16.75	17.00

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

O PROBLEMA SIDERURGICO BRASILEIRO E AS SOLUÇÕES DADAS PELO ESTRANGEIRO

(Continuação)

Como o dissemos no Boletim de hontem, o problema siderurgico do Brasil teve inicio de solução, pelo "processo Smith", em 1931. No novo rumo aberto á prosperidade da industria nascente no paiz, em maio de 1931, constituiu-se o Syndicato Nacional de Industria e Commercio S. A., com o capital de 1.500 contos de réis e séde no Rio de Janeiro, sendo que uma parte de 1.000 contos realizou-se com a cessão e transferencia á sociedade, dos direitos e obrigações decorrentes das concessões da General Reduction Corporation de Detroit, para a exploração do "processo Smith", e da Palm Oil Co. de Plainfield, Nova Jersey, para a exploração e uso das machinas de beneficiar o côco babassú, de invenção de Olinton Burges Repps.

Dando inicio aos seus trabalhos, o alludido syndicato realizou, na Capital Federal, em dezembro de 1931, perante altas autoridades da Republica, uma demonstração pratica do "processo", em um pequeno forno, com capacidade para 300 kilos de "ferro esponja", alcançando com ella um exito completo, a julgar pelas declarações que, do publico, fizeram os mais altos representantes da administração publica que o testemunharam.

A imprensa occupou-se largamente do facto e, nesse tempo, tinha-se como soluccionada a questão da reducção do ferro, pelo "processo Smith", em todas as suas equações: a) na da **falta de capital** sabendo-se que o reductor Smith podia ser de pequena capacidade, o que não succederia com os **altos fornos**; na da **ausencia de combustivel nacional apropriado**, porque tudo se prestava para o aquecimento (farello de madeira, bagaço de canna, talos, sabugos, turfa, lignite, brisa de coke ou carvão de madeira, etc); c) na da **distancia das jazidas dos centros carboniferos aproveitaveis**, uma vez que não se fazia necessario o emprego do carvão como agente reductor; na da **deficiencia de transporte e peso dos fretes**, porque as pequenas industrias do genero poderiam espalhar-se por todo o paiz, encurtando as distancias dos centros consumidores e distribuindo o producto na proporção e medidas das necessidades. (Continuará no proximo boletim).

DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES DE ALGODÃO EM MINAS GERAES

De accordo com o relatorio da Inspectoria de Plantas Texteis em Minas, a distribuição de sementes de algodão feita aos agricultores, em 1934, elevou-se a 359.892 kilos. Esta quantidade, conforme sallenta aquelle documento, é ainda insignificante para as necessidades da lavoura algodoeira do Estado, prevista a sua producção apenas para o consumo das fabricas de fiação e tecelagem, caso este em que nos calculos da Inspectoria, seria necessaria uma distribuição de 1.200.000 kilos de sementes approximadamente. Quer isso dizer que as actividades do serviço de fomento, nessa parte de suas attribuições, não attingiu ainda um terço do que deve objectivar, mesmo não pretendendo por emquanto as possibilidades de exportação do producto. Como, porém, tudo é relativo, não se pode deixar de convir que essa insignificancia de cifras em face do que é preciso attingir para satisfazer as necessidades do consumo, tem, por outro lado, um grande alcance, em comparação com as distribuições de sementes feitas em annos anteriores. Basta, para isso, declarar, baseando-se em informações pessoaes fornecidas pelo respectivo inspector dr. Jayme Ferreira de Brito que a distribuição de 1934 representa mais do que o dobro de toda a distribuição feita nos 10 annos anteriores, ou seja desde o inicio do serviço em 1924, quando se celebrou, para sua execução, o accordo entre a União e o Estado de Minas.

Com uma outra circumstancia que lhe dá ainda maior destaque: até 1933, a distribuição de sementes era feita gratuitamente aos agricultores, regimen este que foi substituido pelo de venda em 1934, julgado pela Inspectoria mais em accordo com os verdadeiros interesses do fomento da cultura.

Ora, se todo o trabalho de fomento economico depende da cooperação das classes productoras, que devem executar com interesse as determinações dos poderes publicos visando a expansão das fontes de riqueza, póde-se affirmar que a cooperação dos lavradores mineiros, sempre presente em outras opportunidades não está faltando tambem no caso do fomento da producção algodoeira em Minas. A Inspectoria de Plantas Texteis, para cujos serviços não tem o mineiro efficiente e carinhoso apoio da Secretaria da Agricultura, pode contar com o interesse crescente das classes agrarias no proseguimento victorioso de suas actividades em busca de uma producção do "Ouro branco" que venha muito em breve lograr um grande destaque na producção nacional. Não faltam para isso as mais propicias condições em todas as zonas do Estado, onde, principalmente ao norte e na opinião dos proprios technicos, se extendem magnificas áreas aproveitaveis a essa cultura não excedidas em sua fertilidade por nenhum outro solo do Brasil.

Se em 1934 foram distribuidos cerca de 360.000 kilos de sementes aos lavradores que as adquiriram por um preço razoavel, não por simples curiosidade, como faziam muitos, quando a distribuição era gratuita, mas visando deliberadamente o seu cultivo de modo racional, nada será difficil distribuirem-se no presente anno, 500.000 kilos, e seguidamente mais, até emancipar-se a industria mineira da acquisição da pluma em outros Estados para os seus filatorios, e a producção de Minas passar a contar com um elemento a mais para o seu commercio externo.

A IMPORTAÇÃO DE XARQUE NO PARA'

Durante o anno de 1934 foram importados pela praça de Belém, capital do Pará, as seguintes quantidades de xarque:

MEZES	KILOS
Janeiro	121.963
Fevereiro	152.413
Março	137.579
Abril	92.576
Maio	91.520
Junho	170.217
Julho	221.710
Agosto	184.000
Setembro	176.398
Outubro	188.500
Novembro	139.795
Dezembro	165.665
Total	1.842.337

PELOS ESTADOS

MACEIÓ, 11 (E. I.) — Movimento do commercio no dia 8: — Cotações inalteradas; saidas para o exterior, 12 volumes; assucar, 1.402 saccos; para Nova York, mamona, 218 saccos; entradas do norte, produtos pharmaceuticos, 6 caixas; armarios de ar, 3 caixas; saibo de cal; guaraná, 11 caixas; doce, 3 caixas; bolachas, 1 caixa; conservas, 17 caixas.

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES

RIO, 11 de maio.

APOLICES		
Uniformizadas, 5 °|°	822$000	815$000
Emprestimo Nacional, 1930, port.	—	824$000
Diversas emissões, nom.	824$000	815$000
Idem, idem, port.	840$000	835$000
Obrigações do Thesouro, 1931	1:005$000	1:000$000
Idem, idem, 1930	1:020$000	1:018$000
Idem, idem, 1932	—	1:005$000
Obrigs. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	1:015$000	1:009$000
Idem Rodoviarias, nom.	800$000	700$000
Tratado da Bolivia, 6 °|°	—	660$000
Municipaes		
1:20. nom.	—	—
Idem, port.	437$000	430$000
Emprestimo de 1906, port.	153$000	150$000
Emprestimo de 1917, port.	—	—
Emprestimo de 1914, port.	148$000	143$000
Emprestimo de 1920, port.	—	153$000
Emprestimo de 1931, port.	152$000	149$000
Decreto 1.635, 7 °|°	198$000	196$000
Decreto 1.550, 7 °|°	174$000	170$000
Decreto 1.933, 7 °|°	178$000	175$000
Decreto 1.948, 7 °|°	—	191$000
Decreto 1.999, 7 °|°	—	180$000
Decreto 2.093, 7 °|°	176$000	169$000
Decreto 2.097, 7 °|°	—	160$000
Decreto 2.039, 7 °|°	174$000	170$000
Decreto 3.264, port.	—	174$000
Municipaes dos Estados	165$000	167$000
Bello Horizonte, 7:000$, 7 °|°	780$000	776$000

Prefeitura Porto Alegre, dec. 216	460$000	445$000
Pelotas, 8 °|°	800$000	797$000
Prefeitura de Pelotas, 8 °|°	780$000	770$000
Petropolis, 7 °|°	195$000	180$000
Rio Grande, 500$, 8 °|°	510$000	500$000
Estaduaes		
Espirito Santo, 6 °|°	—	650$000
Espirito Santo, 6 °|°	—	650$000
Geraes, de 200$000 port.	—	—
1934, 6 °|°	—	—
Idem, de 1:000$, 6 °|°, nom.	190$000	183$000
Idem, idem, decreto 9.555, nom.	700$000	695$000
Idem, idem, decreto 9.555, port.	810$000	805$000
Idem, idem, decreto 9.682, nom.	810$000	807$000
Idem, idem, decreto 9.682, port.	810$000	805$000
Idem, idem, decreto 9.511, nom.	810$000	805$000
Idem, idem, decreto 9.511, port.	810$000	805$000
Idem, cautelas	—	—
Idem, idem, decreto 9.625, nom.	810$000	805$000
Idem, idem, decreto 9.625, port.	810$000	805$000
Idem, idem, decreto 9.661, nom.	810$000	805$000
Idem, idem, decreto 9.661, port.	810$000	805$000
Idem, idem, decreto 9.716, nom.	810$000	805$000
Idem, idem, decreto 9.716, port.	810$000	805$000
Obrig. Minas, 9 °|°	975$000	970$000
Estado do Rio de Janeiro 500$. port. 5 °|°	—	—
Idem, idem, 3:000$, 6 °|°, nom.	480$000	—
Idem, idem, 100$, 6 °|°, port.	100$000	100$000
Idem, idem 1:000$000, 6 °|°, decreto 2.316	—	—
Rio Grande do Sul, lei 203	920$000	905$000
	505$000	500$000

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 11 de maio.	VENDAS EFFECTUADAS Ao meio-dia Hoje	Ant.
American Car & Foundry Co.	15.25	15.37
American & Foreign Power Co. Inc.	4.00	3.50
American Smelting & Refining Co.	45.75	46.00
American Telephone & Telegraph Co.	118.75	119.62
American Tobacco Company "A"	83.25	84.12
Atch. & Co. of Illinois "A" Stock	7.75	3.75
Atch. Topeka & Santa Fé Railway	41.75	41.50
Atlantic Refining Co.	25.87	26.00
Baldwin Locomotive Works	1.37	1.87
Bethlehem Steel Corporation	26.75	26.50
Burroughs Adding Machine Co.	16.50	16.00
... Traction & Power Co. Ltd.	Sjcot.	—
Canadian Pacific Co.	10.50	10.37
Caterpillar Tractor Co.	47.25	48.37
Chrysler Corporation	34.12	34.00
Consolidated Gas Co.	24.50	24.00
Corn Products Refining Co.	76.25	78.00
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	100.12	99.62
Eastman Kodak Co. of New Jersey	140.75	138.75
Electric Bond & Share Co.	5.00	5.37
General Electric Company	24.75	24.87
General Foods Corporation	35.00	34.75
General Motors Company	31.75	31.50

Gillette Safety Razor Co.	16.25	16.00
Goodrich (B. F.) Co.	8.75	8.75
Goodyear Tire & Rubber Co.	18.87	18.50
Ingersoll-Rand Co.	56.75	57.00
Internat'l Business Machines Corp.	178.00	177.00
International Cement Corp.	38.37	38.75
International Harvester Co.	41.37	41.37
Internat'l Nickel Co., Inc (The)	28.12	28.12
Internat'l Telephone Co., Inc.	8.00	7.87
Montgomery Ward & Co., Inc.	26.75	27.12
National Cash Register Co. (The)	15.00	16.00
N. Y. Central & Hudson River R. R.	16.75	16.37
Norfolk & Western Railway	Sjcot.	168.00
Radio Corporation of America	5.25	5.25
Standard Brands Inc.	14.62	14.62
Standard Oil Co. of California	37.00	37.25
Standard Oil Co. of New Jersey	45.62	45.12
Studebaker Corporation	2.37	2.37
Texas Company	23.00	23.25
United States Rubber Co.	12.50	12.25
United States Steel Corp.	32.87	32.37
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	14.50	14.50
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	47.00	47.00
Woolworth (F. W.) & Co.	59.87	59.87
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	148.00	148.00
Chase National Bank, N. Y.	21.00	21.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	252.00	253.00
National City Bank, N. Y.	21.00	21.00
Royal Bank of Canada	155.00	155.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 11 de maio.

Bancos		
Banco do Brasil	396$000	393$000
Banco Regional	—	165$000
Banco Funccionarios Publicos	53$000	51$000
Banco Commercial	239$000	230$000
Banco Mercantil	—	479$000
Banco Economico	203$000	—
Banco Boa Vista	620$000	570$000
Banco Portuguez, port.	—	—
Idem, idem, port.	—	—
Banco do C. Real de Minas	193$000	190$000
Companhias de Seguros		
Guanabara	853$000	850$000
Continental	143$000	—
Argos	—	—
Sagres	95$000	2:070$000
Previdente	—	2:000$000
Garantia	—	2:000$000
Brasil (70 %)	—	90$000
Sul America Terrestres, Maritimos e Accidentes	500$000	500$000
Guanabara	200$000	815$000
Confiança	220$000	210$000
Integridade	—	200$000
União dos Proprietarios	—	420$000
Varejistas	1:700$000	1:200$000
Companhias de tecidos		
America Fabril	205$000	200$000
Alliança	505$000	500$000
Brasil Industrial	—	210$000
C. Industrial	820$000	200$000
Corcovado	—	—
Esperança	—	207$000
Industria	—	200$000
Manufactora	250$000	245$000
Nova America	200$000	195$000
Progresso	215$000	210$000
Petropolitana	1:000$000	—
São Pedro	—	1:000$000
Taubaté	1:008$000	510$000
Cometa	—	99$000

Tijuca	—	53$000
Estradas de Ferro e Carris		
Minas S. Jeronymo	119$000	118$500
Victoria a Minas	—	—
Ribeiro Arthur	122$000	120$000
Jardim Botanico, 60 °|°	—	79$000
Companhias Diversas		
Docas de Santos, nom.	—	220$000
Idem, idem, port.	—	229$000
Hoteis Palace	—	75$000
Artefactos de Borracha	—	79$000
Commercio e Navegação	—	—
Companhia Cervejaria Brahma	—	416$000
Força e Const.	—	—
Radio Telegraphica Brasileira	—	130$000
Sul Mineira de Electricidade	—	—
Brasileira de Petroleo	280$000	500$000
Letras		
Banco de Credito Real de Minas	—	—
Instituto Financeiro, 500$	200$000	—
Idem, idem, 200$000	—	—
Debentures		
Tecelagem Alliança	153$000	152$000
Idem, 1ª serie	—	152$000
Progresso Industrial	190$000	184$000
Rio Grandense	185$000	185$000
Docas de Santos	188$000	155$000
Docas da Bahia	172$000	159$000
Fluminense Football Club	—	260$000
Bellas Artes	—	—
Brahma	—	250$000
Manufactora Fluminense	—	205$000
Federal Fundição	—	—
Fabrica Botafogo	—	187$000
Industrial Campista	1:125$000	180$000
Mayrink Veiga	—	1:125$000
Usinas Nacionaes	—	—
Nova America	—	1:003$000
Moinho Inglez	—	1:000$000
"Jornal do Brasil"	—	200$000
Fluminense F. C.	—	—
Brahma	480$000	480$000
Mercado Municipal	206$000	205$000

Stock existente no dia 8: nos armazens e trapiches: assucar de usina 18.080 saccos; crystal, 26.160 saccos; demerara, 28.312 saccos; mascavo, 83.878 saccos; algodão, em 3.949 fardos; mamona, 495 saccos; caroço de algodão, 30.456 saccos; couros, 200; pelles, 3.500; farello de algodão, 214 volumes.

Continuam as safras de assucar e algodão.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 11 de maio.

Mercado calmo, com alta parcial de 2 a 7 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para maio	Njcot.	4.95
Para julho	5.10	5.08
Para setembro	5.24	5.20
Para dezembro	5.38	5.31

FECHAMENTO

NOVA YORK, 11 de maio.

Mercado calmo, com alta de seis a sete pontos em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para maio	5.02	4.95
Para julho	5.14	5.08
Para setembro	5.27	5.20
Para dezembro	5.38	5.31

	Saccas
Vendas do dia	5.000
No dia anterior	5.000

(Contracto de Santos)

TERMO

ABERTURA

NOVA YORK, 11 de maio.

Mercado calmo, com alta de 5 a 8 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para maio	Njcot.	7.70
Para julho	7.65	7.60
Para setembro	7.75	7.63
Para dezembro	7.75	7.67

FECHAMENTO

NOVA YORK, 11 de maio.

Mercado estavel, com alta de 7 a nove pontos em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

Para maio	112[0	11 3[4
Para julho	11 3[4	11 3[4
Para setembro	114 3[4	112 3[8
Para dezembro	11 3[4	11 3[8

DISPONIVEL

NOVA YORK, 10 de maio.

O mercado de café disponivel funcionou inalterado para o Rio e com alterações de 1|8 para Santos cotando-se por libra-peso:

Typos de Santos:	Compradores
N. 4	—
N. 7	—

MERCADO DO HAVRE

UNICA CHAMADA

HAVRE, 11 de maio.

Mercado firme, com baixa de 1|2 a 1 1|4 franco, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant
Para maio	111 3|4	11 3|4
Para julho	113 1|4	114 1|4
Para setembro W.	115 3|4	114 3|4
Para dezembro	115 3|4	114 3|4
Vendas	—	Saccas

DISPONIVEL

HAVRE, 1 de maio.

Estatistica semanal do café no Havre, e cotação official de café, disponivel Santos, superior typo 4, por 50 kilos:

Cotações	Francos
No dia de hoje	135
Em igual periodo de 934	118
Na semana anterior	125

ESTATISTICA

Café do Brasil:	Saccas
No dia de hoje	176.000
Na semana anterior	127.000
Em igual periodo de 934	129.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	330.000
Na semana anterior	303.000
Em igual data de 934	280.000
Total:	
No dia de hoje	456.000
Na semana anterior	430.000
Em igual data de 934	410.000

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 11 de maio.

Cotações de café disponivel fechadas hoje, e as correspondentes ao fechamento anterior.

	Hoje	Ant
Typo 4 superior Santos prompto embarque	34.9	34.9
Typo 4 Rio prompto embarque	28.9	28.9

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 11 de maio.

Mercado calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg:

	Hoje	F Ant
Para maio	31	31
Para julho	32	32
Para setembro	32	32
Para dezembro	33	33

FECHAMENTO

HAMBURGO, 11 de maio.

Mercado calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg:

Para maio	31	31
Para julho	31 1[2	31 1[2
Para setembro	32	32
Para dezembro	33	33

MERCADO DE ANTUERPIA

UNICA CHAMADA

SANTOS, 11 de maio.

O mercado de café typo 4, molle abriu paralysado, com as seguintes cotações e em relação ao fechamento anterior.

Para maio	168575	168575
Para julho	168500	168500
Para setembro	168700	168700
Para dezembro	168700	168700
Para março	168700	168700
Para maio	168600	168600
Para julho	168600	168600
Para dezembro	168600	168600
Para janeiro	168675	168675
Vendas	—	Saccas

MERCADO DE SANTOS

DISPONIVEL

SANTOS, 11 de maio.

O mercado de café disponivel funccionou calmo, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

No dia de hoje	15$700
No dia anterior	15$700
Em igual data de 1934	—

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entrada ás 15 horas:	Saccas
No dia de hoje	36.496
No dia anterior	33.136
Em igual data de 1934	—
Embarques:	
No dia de hoje	25.407
No dia anterior	44.639
Em igual data de 1934	—
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	1.946.535
No dia anterior	1.935.446
Em igual data de 1934	—
Saída:	
Para a Europa	12.945
Para os Estados Unidos	51.319
Para o Rio da Prata	200
	64.464

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 11 de maio.

Á's 12 horas

Entradas de café em Jundiahy:

	Saccas
No dia de hoje	14.000
No dia anterior	14.000
Em igual data de 1934	—
Entradas de café pela Sorocabana:	
No dia de hoje	17.000
No dia anterior	19.000
Em igual data de 1934	—

MERCADO DE VICTORIA

UNICA CHAMADA

VICTORIA, 10 de maio.

O mercado de café a termo, com typo 4, abriu paralysado, cotando-se, com o typo 7|8 os seguintes preços:

	Compr.	Vend.
Para maio	Njcot.	Njcot.
Para julho	Njcot.	Njcot.
Para agosto	Njcot.	Njcot.

DISPONIVEL

VICTORIA, 10 de maio.

O mercado de café disponivel funccionou calmo, com o typo 7|8 cotado a 10 kilos.

MOVIMENTO ESTATISTICO

No dia de hontem:

	Saccas
Entradas	7.274
Saidas	—
Existencia	387.718

Radio - Jornal

INTRIGAS DA OPPOSIÇÃO...

O chronista S. V., cuja longa ausencia do cartaz é sentida pelos seus proprios confrades, "inventou" e repetiu mais de uma vez pertencer o Radio Club do Brasil no funccionario da Secção de Radio do Departamento dos Correios e Telegraphos, sr. Elba Dias.

Conhecemos bastante esse distincto servidor do Estado, para que o acreditemos capaz de burlar tão ostensivamente as leis nacionaes, e justamente aquellas que mais directamente interessam á moralidade administrativa.

Têm, porém, muita força as intrigas da opposição... Ainda hontem, dando curso áquella "invencionice", escrevia textualmente outro chronista, Pescador de Ondas:

"Percebe-se que a empresa do engenheiro Elba Dias, alto funccionario do Ministerio da Viação, o ministerio no qual pertence o encargo de fiscalizar todas as estações de radio, é a mais obcecada com a obtenção de annuncios."

Parece que esses collegas desconhecem a "extrema cordialidade" do Radio Club do Brasil com a Imprensa... As malevolas insinuações já transpuzeram as fronteiras do paiz e agora chegam de retorno de Buenos Aires, numa apreciação, muito gentil, aliás, do engenheiro Secondino Dey, P. R. A. 9, publicada no n. 184, de maio corrente, da "Radio Revista":

"Mis amistades, en este entidad son muchas y recuerdo con cariño al ingeniero Elba Dias y al sr. dr. Agenor Augusto de Miranda, quienes siempre han tenido para mi, gratos momentos.

Esta vez fui atendido directamente por el dr. Agenor A. de Miranda, pues el ing. Dias se hallaba en el Norte del Brasil, en viaje de negocios técnicos-mercantiles".

Iremos! Até dentro do Radio Club ... o sr. Elba Dias! Quem terá dito ali ao engenheiro argentino que o nosso patricio, funccionario do Ministerio da Viação, estava no norte do Brasil "em viagem de assumptos technico-commerciaes?"

JOTA

O TREZE DE MAIO, NA RADIO GUANABARA

O dr. Alberto Manes, director da Radio Guanabara, resolveu que, nos intervallos da irradiação de studio, dessa estação transmissora, de 21 horas em deante, no dia 13 de Maio, segunda-feira, sejá commemorada a grande data nacional de maneira muito significativa. Todos sabem que Castro Alves, que passou á posteridade com o titulo de poeta dos escravos, foi o precursor da redempção da raça negra. As suas estrophes do "Adeus, meu canto", "Navio negreiro", "Vozes d'Africa" e de outros poemas do livro "Os Escravos", tiveram a maior influencia e provocaram a campanha abolicionista que José do Patrocinio e outros levaram a effeito mais tarde, conseguindo a victoria mais estrondosa que a historia do Brasil registra.

A commemoração da Radio Guanabara será justamente esta de fazer declamar, no horario referido alguns dos poemas sociaes de Castro Alves que concorreram decisivamente para a extincção da escravatura em nosso paiz. Interpretará essas obras extraordinarias da poesia nacional o poeta Darcy Teixeira Monteiro.

Programmas para hoje

RADIO CRUZEIRO DO SUL

Das 11 ás 12, discos; das 18 ás 19, radio apperitivo; das 19 ás 20.30, orchestra e canto e das 20.30 ás 23, transmissão do studio.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Hoje — A's 20.30 horas, do Instituto Nacional de Musica: conferencia do prof. Fernandes Verano, presidente da Liga Argentina de Prophylaxia Social, sobre o thema — "Educação sexual".

— Amanhã — 9.30 ás 10 horas e 13.30 ás 14 (4º e 5º annos) — Hora infantil e "A Vida Escolar". Sciencias sociaes — Commentarios sobre os trabalhos recebidos; 18 ás 19.30, Jornal dos professores — Noticias — Commentarios — Quarto de hora educativo — "Literatura estrangeira" pelo prof. Genolino Amado — Supplemento musical: 1 — Saint-Saens, "Danse macabre"; II — Rimsky-Korsakow: "Scheherazade", muito symphonia.

RADIO CLUB DO BRASIL

8 ás 10 — Discos e Indicador Radio-Urbano. 10 ás 11 — Hora Catholica. 12 ás 16 — Discos. 16 horas — Resenha sportiva. 18 ás 20 — Chá dansante. 20 ás 23.30 — Studio: Orchestra, Lucia Marie, Diva Eugenia, Celso Mendes, Leonel Faria, Evaristo de Coimbra, Radamés Gnattali, Hervê Cordovil, Tomaselli, coronel Bellaurio e Jazz Staff Boy e seus rapazes. 21 ás 21,15 — Programma variado. 21,30 ás 23,30 — Transmissão de studio.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 10 ás 13 — Programma da cidade. Das 12 ás 13 — Allemão. Das 13 ás 15 — Cariocas. Das 15 ás 17 — Italiano. Das 17 ás 18 — Israelita. Das 18 ás 18,30 — Discos. Das 18,30 ás 21 — Chá dansante. Das 21 ás 23 — Programma de studio.

RADIO SOCIEDADE

9 horas — Hora certa. Jornal da Manhã. Noticias e Commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. 11 ás 12 — Hora certa. Jornal de Meio Dia. Supplemento musical. 12 ás 16 — Programma variado. 16 ás 19 — Domingueira da PRA-2. 19 ás 19.30 — Discos. 19,30 ás 20 — Cine-Cartaz. 20 ás 20.15 — Resenha sportiva. 20.15 ás 21 — Discos. 21 ás 21,15 — Quarto de hora de Agrippino Grieco. 21,15 ás 23 — Transmissão do programma seleccionado.

ASSEMBLE'A NA RADIO SOCIEDADE

A Radio Sociedade do Rio de Janeiro convoca os socios effectivos para uma reunião (2ª convocação) no dia 15, ás 17 horas, na séde, á rua da Carioca, 45. 3º andar, afim de proceder a eleição da directoria para o proximo quadriennio: 1935-1939.

OPPORTUNIDADES COMMERCIAES

Na Associação Commercial

O Serviço de Intercambio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, transmitte os seguintes communicações:

A firma Heinrich Leger, da Thuringia, Allemanha, deseja contactos com fabricantes nacionaes de ceramica fina e porcellana. A firma L. Welp & Cia., de Rotterdam, especialisada em productos brasileiros, deseja pôr-se em communicação com exportadores de algodão. A firma M. D. Thakkar, do Japão, importadores e exportadores informa dispôr de uma perfeita organização de vendas para todos os productos de fabricação japoneza. A firma Cupertino de Miranda & Cia., do Porto, Portugal, interessa dispôr de uma secção especializada para collocação de productos de nosso paiz em Portugal, nas melhores condições, por que solicita contacto com os exportadores de algodão, café, madeiras, couros, etc.

Outros detalhes no Serviço de Intercambio da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Atropelado na rua Senador Euzebio

Foi atropelado na rua Senador Euzebio, hontem, pela manhã, o funccionario municipal Manoel Corrêa, de 60 annos, solteiro e residente á rua Teixeira Costa, lote numero 1, em Irajá.

A victima, que soffreu fractura do maleolo esquerdo, teve os curativos da Assistencia.

NOMEAÇÕES NA DIRECTORIA GERAL DE TURISMO

O prefeito do Districto Federal assignou, hontem, as seguintes nomeações na Directoria Geral de Turismo: para o cargo de feitor geral, o motorista, não titulado, da mesma Directoria Adosindo Ladislão dos Santos; para o cargo de distribuidor, o encarregado de turma, não titulado, Antonio Dias Nascimento; para o cargo de feitor, os trabalhadores de 1ª classe, não titulados, Domingos Americo de Castro, Eugenio dos Santos, Saturnino Januario da Cruz e Manoel Leocadio de Mello Junior; para o cargo de encarregado de campo, o trabalhador de 1ª classe, não titulado, Joaquim dos Santos; para o cargo de ferramenteiro, o trabalhador de 1ª classe, não titulado, Placido Quirino Ribeiro; para o cargo de carpinteiro de 3ª classe, o trabalhador de 1ª classe, não titulado, Benedicto Rangel Filho, Antonio de Oliveira Soares; para o cargo de carpinteiro de 1ª classe, o trabalhador de 1ª classe, não titulado, Wenceslão de Oliveira Soares; para o cargo de carpinteiro de 3ª classe, o correio, o trabalhador, não titulado, Georgino Rodrigues Lima; para o cargo de carpinteiro de 4ª classe, o carpinteiro de 5ª classe, não titulado, Domingos Cyro Franco; para o cargo de carpinteiro de 5ª classe, o trabalhador de 1ª classe, não titulado, Frontin Pereira de Campos; para o cargo de cavoqueiro de 1ª classe, o trabalhador Manoel Francisco Garcia Pinto; para o cargo de cavoqueiro de 2ª classe, o trabalhador de 1ª classe, não titulado, Guilherme Pinto da Silva; para o cargo de serrador de 2ª classe, o trabalhador, não titulado, Benedicto Esteves Gonçalves; para o cargo de serrador de 3ª classe, o trabalhador de 1ª classe, não titulado, Francisco Telles de Oliveira; para o cargo de vigia de 1ª classe, o trabalhador, não titulado, Manoel Mamede Rangel; para o cargo de vigia de 1ª classe, o trabalhador, não titulado, José Alves Paes; para o cargo de ferreiro de 4ª classe, o trabalhador de 1ª classe, não titulado, Francisco Pimenta de Campos; para o cargo de capineiro, os trabalhadores, não titulados, Arlindo José de Sant'Anna, Candido Mesquita e o trabalhador de 1ª classe, não titulado, Henrique Alves Gallo; para o cargo de pedreiro de 3ª classe, os pedreiros contractados Jacyntho Carneiro da Rocha e Ezequiel Pereira da Conceição; para o cargo de pedreiro de 4ª classe, os pedreiros contractados Carlos Couto, Manoel Carlos de Lima e o trabalhador, não titulado, José Tavares Pimentel; para o cargo de campeiro, o trabalhador, não titulado, Henrique Antunes Filho; para o cargo de carroceiro, os trabalhadores contractados Horacio Antonio da Silva, Annibal de Oliveira Mattos e o trabalhador de 1ª classe, não titulado, Antonio Ribeiro da Silva; para o cargo de pulverizador de plantas, o trabalhador contractado João Ricardo de Faria; para o cargo de auxiliar de jardineiro, os trabalhadores de 1ª classe, não titulados, Pedro José da Silva, Henrique Alves de Albuquerque e o trabalhador, não titulado, Leocadio de Oliveira Braga; para o cargo de enxertador, os trabalhadores de 1ª classe, não titulados, João de Mattos, Antonio Marques dos Santos, o trabalhador contractado José Pereira Braz e o trabalhador, não titulado, João Nunes de Oliveira; para o cargo de motorista, o trabalhador, não titulado, Claudionor da Costa Pimenta; para o cargo de trabalhador de 1ª classe, os trabalhadores de 1ª classe, não titulados, Ernesto Ayrosa, João Alves Pereira, Pedro Antonio Alves, Honorio de Moraes, Feliciano dos Santos, Anacleto dos Santos Cruz, Laudelino Francisco, Francisco das Chagas, Aristides Eugenio dos Santos, Domiciano Leocadio Antunes, José Balthazar Rodrigues Floriano José Vieira, Manoel Lourenço Soares, Mecelin Pereira da Rocha, João Miguel da Silva, Vicente Alves de Carvalho, Francisco Joaquim Ferreira, Eduardo Bento dos Santos, Anacleto Cardoso da Silva, José Rodrigues e Alfredo Francisco da Silva.

Uma quadrilha de ladrões nas garras da policia

PRESOS AO EMBARCAREM NA CENTRAL DO BRASIL

Os ladrões de ha muito vinham agindo na vasta zona de Madureira e na faixa que a liga pela Central do Brasil ao centro da cidade.

Todos os esforços da Secção de Furtos e Roubos da D. G. I. resultavam infrutiferos para a captura dos ladrões. Hontem, no emtanto, os investigadores João, Thomaz e Euripedes viram, afinal, coroados de exito seus esforços.

Na gare D. Pedro II, os ladrões foram presos quando iam embarcar para levarem a effeito, segundo se apurou, mais uma de suas proezas.

São elles os seguintes: Virgilio Lopes dos Santos, Antonio da Rocha Godinho e João Pedro da Silva.

Os meliantes foram conduzidos á Policia Central, onde foram submettidos a um rigoroso interrogatorio, terminando por confessar a autoria dos assaltos, denunciando o motorista Julio Moradilho, chauffeur do automovel numero 8.469, como cumplice.

Os gatunos foram recolhidos ao xadrez, onde aguardarão os respectivos processos.

O chauffeur cumplice foi preso em sua casa, á rua Jockey Club, mas, interrogado, negou formalmente qualquer participação nos assaltos.

Grande quantidade de pelles e outros objectos roubados pelos ladrões está sendo apprehendida.

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

INTERMEDIARIA

LIVERPOOL, 11 de maio

O mercado de algodão disponivel a termo apresentou-se estavel, ás 12,30 horas, com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, alta de 4 pontos

No disponivel americano, alta de 4 pontos.

No termo americano, alta de 5 a 6 pontos.

COTAÇÕES

Pence por libra:	Hoje	F. Ant
S. Paulo "Fair"	6.77	6.75
Pernambuco "Fair"	6.63	6.58
Maceió "Fair"	6.62	6.58
American Fully Middling	6.92	6.62
TERMO		
American Futures:		
Para julho	6.56	6.51
Para outubro	6.37	6.31
Para janeiro	6.34	6.28
Para março	6.35	6.29

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 11 de maio.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal, devido aos operadores do Hedge.

Alta de 3 pontos.

Desde o fechamento anterior.

	Hoje	F Ant.
Para julho	6.54	6.51
Para outubro	6.34	6.31

(Continúa na 15ª pag.)

A VACCINAÇÃO ANTI-TUBERCULOSE B. C. G.

Uma palestra do professor João Marinho no almoço semanal do Roraty Club

Realizou-se no salão do Palace-Hotel, o habitual almoço de confraternidade do Rotary Club, presidido pelo dr. José Duarte. Fôra convidado para orador do dia o professor João Marinho, que, numa substanciosa e impressionante summula de quinze minutos, expoz os meios praticos de combate á tuberculose.

Assumpto da mais immediata importancia para esta capital, que perde annualmente por tuberculose, cinco mil vidas, e onde os calculos demographicos assignalam a existencia de, pelos menos, setenta e cinco mil doentes!

O orador destaca tres principaes meios de lutar contra a peste branca: os dispensarios, o seguro obrigatorio contra a doença e a vaccinação antituberculosa pelo B. C. G. O dispensario é a "cabeça de ponte" do exercito da salvação. O seguro já está produzindo maravilhas, na Italia. Quanto á vaccina B. C. G., é sem duvida, um meio seguro de se chegar a reduzir immenso o maleficio da tuberculose. E além de efficaz, barato e de facil applicação.

Entra então o prof. Marinho a enaltecer a benemerencia da Liga Brasileira Contra a Tuberculose, a introductora e cada vez maior distribuidora da vaccinação B. C. G. entre nós, onde seus resultados confirmam em tudo o que se verificou por toda parte: sua absoluta innocuidade e optima efficacia. O anno passado a Liga já poude vaccinar sete dos trinta mil nascidos nesta capital. Precisaria, porém, que nenhum escapasse á administração do precioso preventivo, cujo emprego nesta cidade devemos á perspicaz direcção do presidente da Liga Brasileira Contra a Tuberculose, o ministro Ataulpho N. de Paiva, presente ao almoço, auxiliado pelo saber technico do prof. Arlindo de Assis.

Esta obra, das mais benemeritas, merece o amparo dos que lhe podem trazer auxilios, afim de estender como se faz indispensavel, a protecção á vida das crianças e dos adultos.

A forte e impressionante oração do prof. Marinho, termina sob nutridos applausos, em seguida aos quaes o presidente José Duarte pede á assistencia uma salva de palmas ao ministro Ataulpho N. de Paiva, por sua acção altamente humanitaria á frente da Liga Brasileira Contra a Tuberculose. Os presentes fazem-lhe uma ovação.

Antes de se dispersarem são os rotaryanos solicitados a ouvir o depoimento do confrade r. Ferreira Guimarães, o qual informa que na Companhia Minas da Passagem a vaccina B. C. G. fornecida pela Liga, vem sendo ha cinco annos empregada em todos que ali nascem e com um resultado de enthusiasmar.

INSPECTORIA GERAL DE POLICIA

SERVIÇO PARA HOJE

Estão de dia á I. G. P. — Superior — Dr. Monte Vianna — Auxiliar, sr. Manoel Velloso Filho.

Segundos fiscaes de dia aos grupos: Central, Franklin; Escola, Tiburcio; 1º G. R., Petit; 2º, Braga; 3º, Campello; 4º, Durval; 5º, E. Santo; 6º, Alzir; 8º, Romualdo e 9º, Alcino.

Ronda geral — Turmas de serviço — 1ª, 2ª e 5ª — Turmas de folga — 3ª e 4ª.

Livre transito — No 1º G. R. 2º fiscal A. Avila e no 3º G. R., 2º fiscal Darcy.

Camara dos Deputados — 2º fiscal Isaias.

Tribunal Eleitoral — Turma diurna — 1º fiscal Augusto Magalhães.

Ronda avulsa — Dias pares, primeiros fiscaes O. Jaymes, Farias, Agnello. Dias impares, primeiros fiscaes Cabral, Sizenando, Juvenal e 2º fiscal Fontes.

Medico de dia ao serviço medico da policia — Dr. Joaquim Antonio Leite de Castro.

SERVIÇO PARA AMANHA

Estão de dia á I. G. P. — Superior — Dr. Manoel Augusto da Silva — Auxiliar, sr. Nilo Martins Rodrigues.

Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central, C. Bessa; Escola, Feital; 1º G. R., T. Bastos; 2º Carvalhaes; 3º, Dias; 4º, Leonel; 5º, Djalma; 6º, Fructuoso; 8º, Barbosa e 9º, Prisco.

Ronda geral — Turmas de serviço — 3ª 4ª e 5ª. Turmas de folga — 1ª e 2ª.

Livre transito — No 1º G. R. 2º fiscal A. Avila e no 3º G. R., 2º fiscal Darcy.

Camara dos Deputados — 2º fiscal Isaias.

Tribunal Eleitoral — Turma diurna 1º fiscal Augusto Magalhães.

Medico de dia ao serviço medico da policia — Dr. Raymundo da Silva Magno.

A EPIDEMIA DA GRIPPE E A GRATIFICAÇÃO AO PESSOAL DOS POSTOS

Por occasião do recente surto epidemico de grippe, o governo abriu um credito de 300 contos, destinado a soccorros á população pobre. Organizaram-se, então, varios postos medicos, que prestaram optimos serviços. Ao pessoal designado para esses postos foi arbitrada uma gratificação.

Ao que sabemos, as respectivas folhas estão, ha cerca de um mez, em mãos do director da Assistencia Hospitalar, sem que, entretanto, seja expedida a necessaria ordem de pagamento.

Os interessados reclamam providencia do ministro da Educação, entendendo que não é razoavel que se retarde uma recompensa a funccionarios que se mostraram dedicados no cumprimento do dever.

«O JORNAL» NOS SPORTS

Andarahy x Bangú - Brasil x Carioca - Madureira x Vasco e Olaria x Botafogo são os matches iniciaes das actividades do football metropolitano em 1935

Crescente o interesse pelo encontro da Federação Metropolitana, na tarde de hoje

COMO FORMARÃO OS TEAMS — OUTRAS NOTAS

Quatro matchs assignalam para a tarde de hoje o inicio do campeonato official do football metropolitano.

O "cartaz", que é suggestivo, em

virtude de dissidencia sportiva tornou-se uma verdadeira incognita em face do desinteresse publico.

Dos partidos apontados pela tabella não se pode classificar este ou aquelle, como mais renhido ou importante, uma vez que os adversarios se equivalem em organização technica.

Existe ainda o desejo de iniciar o campeonato vencendo, esperando-se, portanto, animado desenrolar.

Damos a seguir os jogos que se annunciam para hoje:

MANGUEIRA x VASCO

O prélio marca a estréa do gremio suburbano, depois das reformas feitas na equipe.

Foram escaladas as seguintes autoridades:

Primeiros quadros — Representante, Alberto Ferreira dos Reis; chronometrista, Abilio Moreira da Silva; juizes de linha, Arthur Manoel Lopes e Antonio Soares Ferreira.

Segundos quadros — Juiz amador, Carlos Gomes Poteagr.

Teams provaveis:

MADUREIRA:

Onça — Norival e Fraga — Ferro, Jocelino e Armando — Adilson, Bahiano, Bahia (ou Aragão), Noca e Dentinho.

VASCO:

Rey — Bruno e Italia — Gringo, Jucá e Calocero — Novamuel, Tião, Luiz Carvalho, Nena e Orlando.

ANDARAHY x BANGU'

Campo da rua Barão de S. Francisco Filho.

Autoridades — Representante, tenente Manoel J. Martins; chronometrista, Franklin Nascimento; juizes de linha, Manoel Martins Kito e Manoel Silva.

Segundos quadros — Juiz amador, Visctor Flores.

Teams provaveis:

ANDARAHY — Tustrich — Bahiano e Chauá — Hermogenes, Bethuel e Velucotti — Chagas, Astor, Romualdo, Palmi e Mineiro.

BANGU':

Euclydes — Mario e Sá Pinto — Brilhante, Paulista e Leitão — Luizinho, Pipa, Ladislão, Juliaho e Vivi.

CARIOCA x BRASIL

Campo da estrada D. Castorina.

Autoridades:

Primeiros teams — Representante, dr. Savio Maggioli; chronometrista, Aristoteles Silva; juizes de linha, Jayme Gonçalves Serra e José Moreira Brandão.

Segundos quadros — Juiz amador, Aldéma Sanches.

Quadros provaveis:

CARIOCA:

Jaguaré — Lino e Vianna — Benevenuto, Otto e Medio — Roberto, Franklin, Pequenino, Orlando e Jayme.

BRASIL:

Rollim — Lucio e Congo — Maximo, Luciano e Fernando — Ripper, Walter, Goulart, Lindorio e Doudon.

OLARIA x BOTAFOGO

Campo da rua Uranos.

Autoridades:

Primeiros quadros — Representante, Alvaro Bezerra; chronometrista, Oswaldo Teixeira; juizes de linha, Roberto Fendt e Vilmar Morgado.

Segundos quadros — Juiz amador, Fioravante d'Angelo.

Provaveis equipes:

OLARIA:

Ubiratan (ou Sylvio) — Armindo e Joaquim (ou Alfredo) — Affonso, Moacyr e Adão — Humberto, Horacio, Pierre, Varela e Jaguarão.

BOTAFOGO:

Alberto — Sylvio e Nariz — Affonso, Martim e Carmello (ou Aloysio) — Alvaro, Arthur, C. Leite, Nilo e Patesko.

Rey, o keeper vascaino que hoje se defrontará com os artilheiros do Madureira, em decidida defesa; aos lados, Carlos Leite e Nilo, este que reapparece, os maiores atacantes do Botafogo, que terá no Olaria, serio adversario

O MOVIMENTO TENNISTICO

AS ACTIVIDADES DE HOJE NOS COURTS DA CIDADE

Serão realizados hoje os seguintes jogos de tennis:

OS JOGOS OFFICIAES

1ª divisão

Serie A — Country x Paysandú — Rio de Janeiro x Botafogo.

Serie B — Fluminense x Vasco — Brasil x Tijuca.

Divisão intermediaria

Serie A — America x Country — C. R. Botafogo x São Christovão.

Serie B — Vasco x Fluminense — Andarahy x Villa Isabel.

2ª divisão

Serie A — Germania x C. R. Botafogo — Carioca x Country.

Serie B — Botafogo x Fluminense — Paysandú x Brasil.

O TORNEIO DE OUTOMNO DO FLUMINENSE

Em proseguimento ao seu torneio de classe do outomno, o Fluminense fará realizar os seguintes jogos:

Amanhã — 6ª classe — A's 8.30 horas — Luiz Rheingantz x José Tejada. A's 9.30 horas — Oswaldo Rangel x Fernando Pedrosa. A's 10.30 horas — Domingos Borges x Ivo Magalhães. A's 15 horas — Alvaro Zachich x Adalberto Aguiar. A's 16 horas — Carlos Guinle Filho x Floriano Brilhante. A's 17 horas — Samuel Moreira x Octavio Figueiras.

5ª classe — A's 15 horas — Renato Pinto x Murillo Gomes. A's 16 horas — Sidney Lobo x Waldemir Damasio. A's 17 horas — Alberto Murray x Carlos Braga. A's 18 horas — A. Willemsens x Celestino Basilio.

Pacificação

Contrariando a todas as espectativas e esperanças do publico sportivo brasileiro, continua ainda sem solução o caso sportivo nacional.

Esperava-se que a proposta da C. B. D. ás entidades especializadas resolvesse de todo o problema que vem se eternizando, mas pela resposta enviada ante-hontem á Confederação, verifica-se que os nossos paredros, por intransigencias quasi pessoaes — ora de uma facção, ora d'outra — vão prolongar ainda as demarches, apesar de estarem convencidos de que a scisão vem arrastando os nossos sports a uma morte lenta e irremediavel dado o visivel desinteresse que o publico tem demonstrado ultimamente, principalmente pelo football.

E, nunca é demais registrar, este antigamente era o seu sport preferido.

A deliberação tomada ante-hontem pelos proceres da C. B. D., que indicaram os srs. Souza Ribeiro e Rivadavia Meyer, para, como delegados da entidade iniciarem, pessoalmente, negociações com representantes das especializadas, traz-nos novamente a esperança de que, dentro de pouco tempo, veremos sob uma só bandeira e prelliando por um só ideal, as facções que ha mais de dois annos se combatem inglorialmente.

O sr. Rivadavia Corrêa Meyer

NO SECTOR PAULISTA

Regressou, hontem, de São Paulo, o sr. Victor de Moraes, presidente do Vasco.

Em palestra com os representantes da imprensa, o paredro vascaino affirmou que esteve em contacto com os directores do Palestra e do Corinthians e teve opportunidade de verificar que os dois grandes gremios paulistas apoiam o movimento pró-pacificação em perfeita unidade de vistas com o club de São Januario.

Leonidas no Botafogo F. C.

A SUA ESTRÉA, HOJE, CONTRA O OLARIA A. C.

A direcção sportiva do Botafogo F. C., entregue á competencia e ao enthusiasmo de Carlito Rocha, vem trabalhando com a maxima boa vontade afim de que o glorioso gremio alvi-negro continue a manter bem altas as suas tradições.

Nenhum esforço tem sido poupado para dotar o club de poderosas equipes, que possam defender as suas côres sem temer a potencialidade de qualquer adversario.

Apezar de possuir o club dois bons meia-esquerdas, Nilo e Armandinho, a direcção sportiva fechou hontem, contracto com Leonidas da Silva, dando-lhe luvas de 10 contos de réis e excellente ordenado, inscrevendo-o na Federação Metropolitana para disputa do campeonato deste anno.

O grande player brasileiro, presentemente o melhor meia-esquerda do paiz, fará, hoje, a sua estréa na equipe alvi-negra, enfrentando o Olaria A. C.

Club de Regatas da Penha

REUNIÃO DA DIRECTORIA

Realiza-se amanhã uma reunião de directoria do Club de Regatas da Penha, no Centro Integralista da Penha, gentilmente cedido, para tratar de interesses do club.

Nesta reunião serão tambem combinados os preparativos para os proximos festejos de Santo Antonio e São João, com bailes á caipira.

O sr. Luiz Sixto, vice-presidente em exercicio, pede o comparecimento de todos os directores e associados.

S. C. America x S. C. Tavares

Encontraram-se, domingo, em uma renhida partida amistosa, as equipes dos clubs acima, verificando-se no final, um justo empate de 3x3.

O quadro do S. C. America foi o seguinte:

Leoncos; Pé de Ouro e Octavio; Emidio, Rufet e Manoel; Bernabé, Oscar, Ernesto, Atahualpa e Carvalhinho.

Assembléa no Cyclo Suburbano

Realiza-se, amanhã, 13 do corrente, na séde do Cyclo Suburbano Club, á rua Carolina Machado n. 394, ás 20 horas, em 2ª convocação a assembléa geral extraordinaria, afim de tratar de assumptos de grande importancia.

Uma inauguração no S. C. Opposição

Mais um melhoramento será introduzido, hoje, pelo S. C. Opposição, em sua praça de sports, á Avenida Suburbana.

Vae ser inaugurado o novo mastro, á entrada da porta principal do campo.

Ao ser hasteado o pavilhão do club, será dada uma salva de 21 tiros de morteiro, sendo offerecida em seguida aos associados e respectivas familias uma lauta mesa de doces e vinhos finos.

O novo fiscal de campo do S. C. Rio de Janeiro

A directoria do S. C. Rio de Janeiro, em sua ultima reunião, resolveu designar o associado e jogador Antonio Silva (Tainha), para exercer as funcções de fiscal de campo.

Com a feliz escolha feita pela directoria dos "canarinhos", muito terá a lucrar o club, pois Tainha, guardião do 2º quadro, é zeloso e vem cumprindo com a melhor boa vontade e competencia a espinhosa missão.

Voltam hoje os academicos bahianos

Regressam hoje á Bahia os academicos que a representaram na 1ª Olympiada Universitaria realizada em São Paulo.

Encarregadores de estudarem as organizações academicas cariocas e paulistas, voltam confiantes na melhoria do sport universitario do grande Estado, cujos destinos se acham entregues á Associação Universitaria da Bahia.

Juarez Amaral, Wanderlino Nogueira e Joel de Rustto Leony tomarão a seu cargo, respectivamente, a reorganização do football, do basketball e do athletismo nas classes estudantinas daquelle Estado.

Com Geraldo Albernaz, chefe da delegação, embarcarão hoje os academicos citados, pelo "Santarem".

O certamen maximo da aquatica metropolitana

AS PROVAS SÃO PROMISSORAS DE GRANDE SENSACIONALISMO

Será realizado hoje, na piscina do C. R. Guanabara, o campeonato carioca de natação, certamen promovido pela F. A. R. J.

As provas do campeonato assignalam o encerramento da temporada do verão.

Esse certamen, que é o maior da aquatica metropolitana, promette um desenvolvimento sensacional, sendo difficil antecipar qual o club que conquistará o titulo official da capital do paiz.

O Guanabara e o Icarahy, os dois grandes centros da aquatica metropolitana, hoje, mais uma vez, vão lutar por um triumpho, que, sob todos os aspectos, é o primeiro da cidade. Além de ser o titulo de campeão o unico reconhecido pelos poderes competentes, as marcas dos nadadores serão gravadas entre os melhores, quer no continente, quer no paiz.

O Club de Regatas Icarahy, que durante alguns annos foi o principal detentor das melhores provas natatorias, hoje, com a nova equipe de nadadores pretende brilhar da mesma forma de dois annos passados.

O club azul-turqueza, que nos aureos tempos da natação carioca, foi o invicto campeão, com a construcção da sua majestosa piscina, vem conquistando o titulo de "leader". O Guanabara, hoje, pode lutar com qualquer club da capital e certamente não será batido com facilidade.

Os grandes campeões da cidade iniciaram sua carreira sportiva no club guanabarino.

O campeonato de hoje será renhidissimo as provas terão um desenrolar o mais brilhante possivel.

O Vasco da Gama e o Boqueirão do Passeio, embora não sejam candidatos ao titulo maximo, têm elementos que conquistarão provas individuaes.

PROVAS FEMININAS

100 x 400 livre — Estão á mercê de Piedade Coutinho. Nos 100 metros "Filhinha" ainda deverá se empregar para poder vencer Martha, Jane e Yonne. Já nos 400 metros a sua luta será contra o chronometro. No seu ultimo ensaio baixou o record brasileiro, sendo possivel que registre uma nova marca nacional para a distancia.

100 de costas — Deve ser um dos pareos mais fortes da competição. Maria de Lourdes e Jane terão em Isa, do Guanabara, uma nova pupilla do mestre Queiroz, uma adversaria capaz de lhes arrancar a victoria.

200 de peito — Em seu ultimo ensaio, Hilda Dias, que não terá concurrentes á altura do seu valor, quebrou o record dos 100 metros. Isto vem indicar que a sympathica "nageuse" está em condições de vencer, estabelecendo um novo "record".

4 x 100 livre — A turma do Icarahy é apontada francamente para apresentará uma turma de novos, a ponta. No entanto, o Guanabara em condições de vencer os veteranos do Icarahy.

Maria de Lourdes Jansen, um dos astros da nossa natação

PROVAS MASCULINAS

100 livre — Deve vencer, facilmente, Tatto, com um novo record carioca, se confirmar o seu ultimo "tiro".

400 livre — Deve ser uma das boas provas. Conceição, do Vasco, terá que sustentar tremenda luta contra a dupla do Icarahy — Tatto e Haroldo. A prova deve ser rude, mas, ainda assim, o vascaino é o mais provavel.

1.500 livre — E' franco favorito João Conceição. Espera-se que o nadador do Vasco consiga estabelecer novo record carioca.

100 e 200 de costas — Steel vae voltar a correr no estylo que iniciou a natação e o seu club conta com a victoria. O Guanabara espera o primeiro logar com o campeão nacional Decio Amaral Filho. O pareo deste encontro disputado.

Os 200 metros, está á frente da turma do Guanabara. Marinho deve vencer, seguido de Theodoro e Blanes.

100 e 200 de peito — Cocoroca, que voltou á forma, deve vencer as duas provas.

Na de 100 metros ha possibilidade de um novo record carioca. Já na de 200 terá em De Vicenzi um adversario capaz de fazer uma surpresa.

4 x 200 livre — E' favorita a turma do Icarahy; no entanto, deverá empregar-se a fundo, afim de poder derrotar a do Guanabara.

WATER-POLO

VASCO E BOQUEIRÃO NA DISPUTA DO MATCH RETURNO

Proseguindo o Campeonato Carioca de Water-Polo, a Federação Aquatica do Rio de Janeiro fará realizar, na manhã de hoje, na piscina do C. R. Guanabara, o match de returno entre os clubs de regatas Vasco da Gama e Boqueirão do Passeio.

No encontro do turno, o conjunto vascaino, aliás o ponteiro da tabella, conseguiu derrotar o seu leal adversario pela contagem de 2 x 1.

Para a peleja de domingo, o Boqueirão se apresentará completo, contando com o concurso de Aladino e Figueiredo, que muita falta fizeram no ultimo encontro.

A pugna, que promette ser bastante equilibrada, terá os seguintes dirigentes:

2ºs quadros — A's 8.30 horas — Juiz, Pedro Theberge.

1ºs quadros — A's 9 horas — Juiz, José Ferreira Mendes.

Chronometrista — Irineu Ramos Gomes.

A COLLOCAÇÃO DOS CLUBS

Com os encontros de domingo ultimo, é a seguinte a collocação dos clubs concurrentes ao campeonato carioca de water-polo:

Primeiros teams

Clubs	Pontos
Guanabara, 5 jogos	9
Vasco, 4 jogos	7
Boqueirão, 3 jogos	2
Natação, 3 jogos	2
S. Christovão, 4 jogos	0

Segundos teams

Clubs	Pontos
Guanabara, 3 jogos	8
Vasco, 4 jogos	7
S. Christovão, 4 jogos	3
Natação, 3 jogos	2
Boqueirão, 3 jogos	0

Permanente para a Agencia Meridional

A Agencia Meridional, por nosso intermedio, solicita aos clubs a fineza de ser-lhe fornecido o cartão permanente para o corrente anno sportivo, afim de poder attender ao noticiario dos jornaes do que é succursal: "Diario da Noite", de S. Paulo; "Diario de S. Paulo", "Estado de Minas" e "Diario da Tarde", de Bello Horizonte; "Diario de Noticias", de Porto Alegre, e "Diario de Pernambuco", de Recife, todos pertencentes á cadeia dos Diarios Associados, bem assim endereçar-lhe todo o noticiario que interesse ser conhecido nas referidas cidades e Estados.

A Agencia Merididional tem sua redacção na rua 13 de Maio, 33-35, 3º andar.

As actividades dos aquaticos rubro-negros

Realiza-se, hoje, o concurso intimo de natação do C. R. do Flamengo.

Desse concurso, que terá logar na rampa fronteira á séde do club, constam 22 provas, organizadas da seguinte forma:

1ª prova — "Arnold Voigt" — Escoteiros — Mosquitos — 25 metros — Nado livre.

2ª prova — "Dr. J. M. da Luz Moreira" — Meninos — 1ª categoria — 50 metros — Nado de costas.

3ª prova — "Silvano O. F. de Brito" — Homens — Principiantes — 100 metros — Nado livre.

4ª prova — "Dr. Alberto Borgerth" — Homens — Seniors — 200 metros — Nado de peito.

5ª prova — "Mme. Henrique Danemberg" — Moças — Novissimas — 100 metros — Nado livre.

6ª prova — "Cesar Mollo" — Homens — Principiantes — 100 metros — Nado de peito.

7ª prova — "Dr. Cesar Esteves" — Meninos — 1ª categoria — 50 metros — Nado livre.

8ª prova — "Eurico Leal Ferreira" — Homens — Juniors — 200 metros — Nado de peito.

9ª prova — "Mme. Dario de Mello Pinto" — Meninas — 1ª categoria — 50 metros — Nado livre.

10ª prova — "José Agostinho Pereira da Cunha" — Homens — Novissimos — 100 metros — Nado livre.

11ª prova — "Oscar Esposel" — Escoteiros — 1ª categoria — 150 metros — Nado livre.

12ª prova — "Paulo Ramos Nogueira" — Meninos — 1ª categoria — 50 metros — Nado de peito.

13ª prova — "Gastão Luiz Leist" — Homens — Juniors — 200 metros — Nado livre.

14ª prova — "Mme. Carlos Fred. Witte" — Moças — Novissimas — 100 metros — Nado de peito.

15ª prova — "A. Sylvestre da Costa Leite" — Homens — Juniors — 100 metros — Nado de costas.

16ª prova — "Mme. Antenor Coelho" — Meninas — 1ª categoria — 50 metros — Nado de peito.

17ª prova — "Hilton Gonçalves dos Santos" — Homens — Principiantes — 100 metros — Nado de costas.

18ª prova — "Dr. Ary Miranda" — Meninos — Mosquitos — 25 metros — Nado livre.

19ª prova — "Mme. Gustavo A. de Carvalho" — Moças — Novissimas — 100 metros — Nado de costas.

20ª prova — "José Bastos Padilha" — Homens — Qualquer classe — 100 metros — Nado de peito.

21ª prova — "Dr. Aloysio Neiva" — Homens — Qualquer classe — 100 metros — Nado de peito.

Encerrará a festa um match de water-polo dedicado á Liga de Sports da Marinha.

Ainda estão abertas as inscripções na garage do club.

Como procedeu a delegação de athletismo da C. B. D.

Do relatorio do chefe da delegação de athletismo da Confederação Brasileira de Desportos, dr. Max de Barros Erhart, com referencia aos athletas que disputaram no Chile o Campeonato Sul-Americano de Athletismo, consta o seguinte:

"Tendo sido incumbido de não só organizar como chefiar a delegação da Confederação Brasileira de Desportos, que representou o Brasil no 9º Campeonato Sul-Americano de Athletismo, só posso me congratular com v. ex. pelo brilho com que se houve esta luzida delegação. Assim, bem claro ficou que razão não havia para a critica ferina e impatriotica que fizeram á Confederação Brasileira de Desportos e á Confederação Paulista de Athletismo, ao ser escalada a turma nacional, porque todos corresponderam ou mesmo ultrapassaram á espectativa. Quero frisar aqui que todos os integrantes da equipe sempre estiveram compenetrados da responsabilidade que cada um de per si tinha sobre seus hombros e que nem uma vez foi necessario a mais leve reprimenda para com os athletas que tão bem representaram o Brasil nesse campeonato, assim como souberam corresponder á confiança que os responsaveis pelo athletismo patrio nelles depositaram. Tendo sempre reinado o maior espirito não só de disciplina sportiva como de cohesão entre todos os componentes da equipe".

A prova Alvacelli desperta o maximo interesse

SUA REALIZAÇÃO, HOJE

A população da zona leopoldinense vae assistir na manhã de hoje a um certamen de grandes proporções, de inedictos aspectos mesmo — a "Volta Alvacelli."

Além desse aspecto, de inegualavel merito para a infiltração athletica numa região que pouco ou quasi nada tem podido fazer em seu favor, á mingua justamente de apperitivos semelhantes, o certamen rustico do valoroso Alvacelli S. C. tem uma expressão gratissima no momento, envolve-se na mesma atmosphera sympathica do recente campeonato continental de natação.

Capitão Orlando Silva

Club neutro e esforçado, merecedor do respeito technico que os seus homens já firmaram em recentes demonstrações, o Alvacelli, com esta capacidade, póde idealizar e vae reunir á sombra da sua bandeira amistosa as duas correntes do athletismo local, separado pela crise dos sports.

Os melhores athletas do Vasco, do Fluminense, do Flamengo e do Brasil participam dessa magnifica parada athletica confundindo-se, esquecidos do litigio esteril que os separa. Elles só, não, tambem as grandes figuras que dirigem esses clubs e as entidades de um e outro lado, estarão em Ramos, hoje, commungando com o fulgurante espectaculo que o Alvacelli preparou.

Esses, os aspectos fundamentaes da grande prova de hoje, em Ramos, que será desenvolvida num percurso de 11.200 metros.

A HORA EXACTA DA PARTIDA

Mais uma vez voltamos a avisar aos athletas concurrentes á grande prova de amanhã que a partida será dada impreterivelmente ás oito horas e quarenta e cinco minutos.

Não haverá prorogação de um unico minuto, não havendo tambem precedentes de espera.

A DISTRIBUIÇÃO DE NUMEROS E FICHAS

As 7 e meia horas será iniciada a distribuição de numeros para serem collocados nas costas do corredor e da ficha que o concurrente deverá [illegible]

(Continúa na 9ª pag.)

Club dos Caçadores do Districto Federal

Realiza-se, terça-feira, 15, ás 20 horas, uma assembléa geral para tratar do preenchimento de cargos vagos, eleição da respectiva revisão [illegible]

"O JORNAL" NOS SPORTS

A sabbatina de hontem na Gavea

Dollar e Yonita (J. Mesquita), Mundo Novo (C. Fernandez), Apple Sauce (P. Costa), Vicentina (W. Andrade) e Ponta Negra (S. Batista) ganharam os seis pareos levados a effeito — As apostas, pouco animadas, não foram além de 117:500$ — O resultado geral

A sabbatina de hontem, na Gavea, que foi pouco concorrida e menos ainda animada, offereceu o seguinte

MOVIMENTO TECHNICO

160 — Premio "Ritual" — 1.400 metros — 3:000$ — 600$ e 150$.
1º — Mundo Novo, 52 kilos, C. Fernandez.
2º — Galarim, 49|46 kilos, O. Serra.
3º — Balbo, 54 kilos, S. Batista.
4º — Galmita, 57 kilos, G. Feijó.
5º — Pharaó, 51 kilos, K. Popovits.
6º — Andréa, 56|53 kilos, S. Bezerra.

Tempo: 94". Ganho com esforço por 3|4 de corpo; o 3º a dois corpos.

Rateio de M. Novo — 19$000; dupla (25) — 38$000. Placés: 10$900 e 16$800.

Movimento: 10:650$000. Entraineur: Celestino Gomez. Criador: L. de Paula Machado. Proprietario: Agnello de Souza. Filiação: Sin Rumbo e Minx. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 4 annos.

Mundo Novo foi o primeiro a partir, sendo que cem metros após Galarim, forçando, passa para segundo e fica quasi emparelhado ao pilotado de C. Fernandez. Abrindo luz sobre os demais, Mundo Novo e Galarim lutaram desde a curva até pouco antes do vencedor, ponto onde Mundo Novo, que já estivera pescoço atrás de Galarim, em forte reacção, domina o pensionista de José Lourenço Junior, para vencer por 3|4 de corpo. Balbo classificou-se terceiro, a dois corpos de Galarim, precedendo a Galmita, Pharaó e Andréa.

161 — Premio "Betania" — 1.600 metros — 3:000$ — 600$ e 150$000.
1º — Dollar, 54 kilos, J. Mesquita.
2º — Massiço, 54 kilos, G. Costa.
3º — Argenté, 50|49 kilos, J. Morgado.
4º — Kruppe, 58|56 kilos, C. Pereira.
5º — Donka, 51|49 kilos, A. Brito.
6º — Jundiá, 58|55 kilos, P. Vaz (caiu).

Não correram: Marfim e Miss Linda. Tempo: 108" 1|5. Ganho facil por dois corpos; o 3º a tres corpos.

Rateio de Dollar — 16$800; dupla (11) — 25$500. Placés: 10$800 e 14$.

Movimento: 14:420$000. Entraineur: Braulio Cruz Junior. Criador: Octavio do Amaral Peixoto. Proprietario: Albano Gomes de Oliveira. Filiação: Dreadnought e Chinchilla. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (Rio Grande do Sul). Idade: 6 annos.

Jundiá, Kruppe, Massiço, Dollar, Argenté e Donka mantiveram-se nesta ordem até á setta dos 2.400 metros, ponto onde Jundiá, quando seu piloto olhou para trás, foi de encontro á cerca interna, atirando no solo o seu conductor, Pierre Vaz, que voltou para a repesagem na ambulancia. Aproveitando-se do accidente, Massiço assumiu a deanteira, não podendo, todavia, sustental-a por muito tempo, isto porque Dollar, sem dispender esforços, o derrotou por dois corpos. Argenté classificou-se terceiro a tres corpos de Massiço, precedendo a Kruppe e Donka.

162 — Premio "Argenté" — 1.600 metros — 3:000$ — 600$ e 150$.
1º — Apple Sauce, 58 kilos, P. Costa.
2º — Rosemarie, 48 kilos, P. Vaz.
3º — Golden Dream, 50 kilos, J. Canales.
4º — Roullen, 51 kilos, A. Rosa.
5º — Ibirapuitan, 54|52 kilos, C. Pereira.
6º — Diableja, 54 kilos, S. Batista.
7º — Defence, 50|49 kilos, J. Morgado.

Tempo: 108" 1|5. Ganho firme por meio pescoço; o 3º a um corpo e meio.

Rateio de Apple Sauce — 165$300; dupla (33) — 409$300. Placés: 316$ e 44$000.

Movimento: 13:160$. Entraineur: Gabriel Reis. Importador: Jan Georg Fredricks. Proprietario: J. B. da Silveira. Filiação: Apple Sammy e Preference. Pello: castanho. Nacionalidade: Irlanda. Idade: 4 annos.

Assenhorando-se da principal posição logo que o apparelho foi levantado, Apple Sauce, não mais se deixou alcançar e resistiu ao impetuoso atropelar de Rosemarie, que a secundou a meio pescoço. Diableja correu em segundo até pouco antes da ultima curva, e Golden Dream, que largára mal, dahi até trinta metros antes do disco.

163 — Premio "Yéa" — 1.500 metros — 3:000$ 600$ e 150$.
1º, Vicentina 52 kilos, W. Andrade.
2º, Negro, 54|51 kilos, J. Morgado.
3º, Clo, 53|50 kilos, P. Vaz.
4º, São Sepé, 56 kilos, S. Batista.
5º, Xiah, 48|50 kilos, A. Silva.
6º, Lentejoula.
7º Transvaliana, 56|54 kilos, C. Pereira.

Não correu Pelotense. Tempo: — 95" 3|5. Ganho facil por tres corpos; o 3º a um corpo e meio. Rateio de Vicentina, 23$300; dupla (24), 63$500. Placés: 39$000 e 36$900. Movimento: 21:620$000. Entraineur: Pablo Zabala. Importador: Fernando Barroso. Proprietario: João Andrade. Filiação: Sangue Azul II e Vicereine. Pello: alazão. Nacionalidade argentina. Idade: 4 annos.

Clo e Transvaliana, em luta, mantiveram-se nas duas principaes posições até ao meio da recta final, ponto onde Transvaliana, fica e surgem Vicentina e Negro, os quaes, dando conta de Clo, transpõem o disco naquella ordem, tendo Vicentina, que venceu facilmente, deixado Negro a tres corpos. Clo sustentou o terceiro logar precedendo a São Sepé, Xiah, Lentejoula e Transvaliana.

164 — Premio "Seu Cabral" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$.
1º, Ponta Negra, 58 kilos, S. Batista.
2º, Royal Star, 56|57 kilos, P. Vaz.
3º, Guarany, 52 kilos, W. Andrade.
4º, Zape, 52|49 kilos, J. Morgado.
5º, Concejal, 54 kilos, H. Herrera.
6º, Silhueta, 58 kilos, G. Costa.
7º, Lourinho, 52 kilos, C. Fernandez.
8º, Tarjador, 53 kilos, P. Costa.
9º, Galope, 58 kilos, L. Meszaros.
10º, Marqueza, 53|51 kilos C. Pereira.

Tempo: 106" 4|5. Ganho com esforço por meio corpo; o 3º a meio pescoço. Rateio de P. Negra, 29$400; dupla (14), 77$000. Placés: 11$500, 12$700 e 15$300. Movimento: 26:326$. Entraineur: Americo de Azevedo. Importador: Oswaldo Gomes Camisa. Proprietario: J. E. Macedo Soares. Filiação: Asteroide e Zeilka. Pello: zaino. Nacionalidade: uruguaya. Idade: 4 annos.

Ponta Negra triumphou de um a outro extremo, tendo no final de se defender das fortes investidas de Royal Star, Guarany e Zape, que chegaram proximos uns dos outros.

165 — Premio "Velasquez" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$.
1º, Yonita, 48 kilos, J. Mesquita.
2º, O. Aranha, 58 kilos, C. Gomez.
3º, Seu Cabral, 50|48 kilos, P. Vaz.
4º, Vasari, 57|55 kilos C. Pereira.
5º, Coelho, 48 kilos, A. Brito.
6º, New Star 57 kilos, G. Costa.
7º, Rugol, 56 kilos, C. Fernandez.
8º, Tracajá, 54 kilos, L. Meszaros.

Tempo: 100". Ganho com esforço por meio corpo; o 3º a tres corpos. Rateio de Yonita, 39$800; dupla (13), 31$100. Placés: 26$200 e 22$300. Movimento: 26:320$. Entraineur: Braulio Cruz Junior. Criador: governo do Estado do Paraná.

Movimento geral de apostas: ... 117:500$000.

Proprietario: Albano Gomes de Oliveira. Filiação: Big Boy e Battle Maid. Pello: zaino. Nacionalidade: brasileira. (Paraná). Idade: 4 annos.

— Estado da pista de areia: leve.

Coelho correu na frente até ás especiaes, ponto onde foi batido por Oswaldo Aranha e Yonita, que estabeleceram luta. Apesar da resistencia do cavallo, Yonita conseguiu fazer seu o triumpho, tendo no disco a vantagem de meio corpo. Seu Cabral foi bom terceiro.

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

Não desperta o minimo interesse o encontro das eguas Arga, Palpiteira, Zumbaia, Mandchuria, Quatióba e Piracicaba no Classico "Marciano de Aguiar Moreira", a carreira de melhor dotação da tarde — Soneto, Kazoo, Navy, Mensageira, Roxy, Tapajós, Manequinho e Xenon offerecerão uma disputa renhida no premio "16 de Julho" — Commentarios — As montarias provaveis — Outras notas

E' sem duvida nenhuma, a prova classica de hoje, a mais fraca de quantas se têm realizado este anno.

Seis eguas destituidas inteiramente de classe, farão por certo uma peleja desinteressante, ainda mais que Palpiteira parece encerrar maiores probabilidades de se laurear, porquanto está bem preparada. Sua companheira de "box", Zumbaia, e Mandchuria, que obteve ha oito dias sua primeira victoria em pistas cariocas, são as que mais se approximam da filha de Palmas. Quatióba, Piracicaba e Arga, não nos parecem capazes de causar a defecção daquellas.

Contrabalançando, porém, estas carreiras, os demais prelios estão primorosamente confeccionados, principalmente os denominados "2 de Junho", "Itamaraty", "Derby Club" e "16 de Julho", este sobretudo, que fará o publico vibrar de emoção, pois Roxy, Soneto e Navy, vão encontrar-se novamente oito dias depois de suas ultimas intervenções, quando apenas a differença de cabeça os separou no marcador, na ordem Navy, Roxy e Soneto.

De accordo com o que assistimos nos cotejos semanaes, faremos os commentarios sobre os differentes pareos a ser cumpridos:

PRIMEIRO

Miss Ba é a principal candidata ao primeiro posto desta carreira, sendo Cambucy, que melhorou, sua mais temerosa rival. Legiolave é um bom placé.

SEGUNDO

Zarda, Itapoan e Paraguayo são os que maiores probabilidades encerram de fazer sua a victoria. Nossa indicação recáe em Zarda, devendo formar a dupla o filho de Paraguaya. Betania e Fingal, dado a curta distancia, podem surprehender.

TERCEIRO

Irapuazinho melhorou muito depois de sua derradeira apresentação, quando escoltou Quatióba. Assim, pensamos, que desta feita não encontrará maiores obstaculos para dominar a carreira. Sauhype é boa indicação para a dupla, não devendo tambem Nioac ser abandonado.

QUARTO

Palpiteira, Mandchuria e Zumbaia são os nossos preferidos.

QUINTO

Yáyá reappareceu correndo muito ao lado de Muricy e Favorito, incontestavelmente superiores a Kumell, que é o principal concurrente á prova. Desta forma, nossa escolha recae nesta filha de Porangaba, podendo Kumell entrar segundo. Velasquez e Zug têm tambem probabilidades de exito e para Mango e Solano parece-nos ainda um tanto cedo.

SEXTO

Benemerito venceu tão facil na sua ultima apresentação que, julgamos, difficilmente encontrará competidores na corrida de hoje. Yéa, Ouro, que procedeu a bons cotejos nesta semana, e Tomyrim, são os concurrentes ao segundo posto, recaindo nossa preferencia em Yéa, que vem recuperando sua antiga forma. Tomyrim é um bom placé.

SETIMO

Sweet Cut parece ter pegado a grama e neste caso é uma das forças da carreira. Lorraine, Tiroteu e Despilchado, que baixou muito de turma, são competidores, principalmente Tiroteu. Lorraine é um azar viavel.

OITAVO

Soneto, Roxy e Navy são as primeiras forças do premio, vindo logo a seguir Tapajós e Xenon. Dos tres principaes, escolhemos Soneto, que tem corrido com muita regularidade. Roxy defenderá o segundo posto a Navy é um placé.

NONO

Odarga é a nossa indicação, pois ostenta primoroso estado. Zamorim, bom milheiro, é inimigo respeitavel. Le Roi Noir é inimigo temeroso.

São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

Miss Ba — Cambucy — Legiolave.
Zarda — Paraguayo — Itapoan.
Irapuazinho — Sauhype — Nioac.
PALPITEIRA — MANDCHURIA — ZUMBAIA.
Yáyá — Kumell — Velasquez.
Benemerito — Yéa — Tomyrim.
Sweet Cut — Tiroteu — Lorraine.
Soneto — Roxy — Navy.
Adarga — Zamorim — Le Roi Noir.

OS "FORFAITS" DE HONTEM

Para a reunião desta tarde, no Hippodromo Brasileiro, foram apresentados, hontem, á noite, os "forfaits" dos cavallos Tranquillo, Lohengrin e Stayer.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

A administração do Hippodromo avisa que os animaes Dolerita e Dravita serão transportados ás 10 e 30, e Despilchado e Balzac ás 13 e 30 horas.

AS MONTARIAS PROVAVEIS

Salvo pequenas modificações, os animaes alistados no "meeting" de hoje serão conduzidos pelos seguintes jockeys:

1º pareo — "Fusão" — 1.000 metros — 7:000$, 1:400$ e 350$000. Ks.

1) 1 Cambuby, O. Ulhôa 51
1) " Grapirú, G. Costa 53
2) 2 Organdi, A. Silva 51
2) 3 Jarda, J. Morgado 51
3) 4 Miss Ba, W. Andrade . . . 51
3) 5 Natal, P. Costa 53
4) 6 Legiolave, S. Batista . . . 51
4) 7 Dolerita, C. Pereira . . . 51
4) " Dravita, J. Mesquita . . . 51

2º pareo — "Dois de Agosto" — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 200$. Ks.

1) 1 Stayer, não correrá 54
1) 2 Betania, J. Canales 52
2) 3 Itapoan, I. Souza 54
2) 4 Mussuá, J. Mesquita 52
3) 5 Zarda, A. Rosa 52
3) 6 Silenciosa, W. Andrade . . . 52
4) 7 Fingal, S. Batista 52
4) 8 Paraguayo, G. Costa 54
4) " Suspeito, O. Ulhôa 54

3º pareo — "Hippodromo Brasileiro" — 1.000 metros — 1:500$, 1:000$ e 250$000. Ks.

1—1 Irapuazinho, P. Costa . . . 54
2—2 Cock-tail, W. Andrade . . . 54
3—3 Sauhype, J. Mesquita . . . 54
4—4 Nioac, J. Canales 54
5) 5 Acauan, O. Ulhôa 52
5) 6 Cannes, H. Herrera 52

4º pareo — Classico "Marciano de Aguiar Moreira" — 1.600 metros — 10:000$, 2:000$ e 500$000. Ks.

1—1 Palpiteira, O. Ulhôa . . . 51
2—2 Zumbaia, G. Costa 53
3—3 Mandchuria, J. Canales . . . 48
4—4 Quatioba, C. Pereira 51
5) 5 Piracicaba, J. Mesquita . . . 43
5) 6 Arga, S. Batista 51

5º pareo — "Jockey Club" — 1.000 metros — 4:000$, 800$ e 200$000. Ks.

1 Kumell, S. Batista 56
2 Mango, W. Andrade 58
3 Velasquez, W. Cunha 50
4 Solano, G. Feijó 51
5 Yayá, O. Ulhôa 51
" Zug, G. Costa 56

6º pareo — "2 de Junho" — 1.000 metros — 4:000$, 800$ e 200$000. Ks.

1) 1 Yéa, S. Batista 56
1) 2 Cartier, J. Morgado 43
2) 3 Benemerito, P. Costa . . . 55
2) 4 Lohengrin, não correrá . . 48
3) 5 Ouro, A. Silva 54
3) 6 Eckner, A. Rosa 52
4) 7 Ygerne, O. Ulhôa 56
4) " Tomyrim, G. Costa 50

7º pareo — "Itamaraty" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — (Betting). Ks.

1) 1 Sweet Cut, H. Herrera . . . 51
1) 2 Arquero, W. Cunha 54
2) 3 Lorraine, P. Costa 52
2) 4 Chouannerie, S. Batista . . 53
3) 5 Tiroteu, C. Fernandes . . . 52
3) 6 Cachalote, J. Mesquita . . 50
3) " Tranquillo, não correrá . . 58
4) 8 Capitú, J. Morgado 53
4) 9 Despilchado, A. Brito . . . 58
4) " Balzac, C. Pereira 55

8º pareo — "16 de Julho" — 1.750 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — (Betting). Ks.

1) 1 Soneto, R. Sepulveda . . . 54
1) 2 Kazoo, J. Canales 56
2) 3 Navy, F. Mendes 52
2) 4 Mensageira, X. X. 43
3) 5 Roxy, C. Fernandez 54
3) 6 Tapajós, A. Silva 48
4) 7 Manequinho, O. Ulhôa . . . 52
4) " Xenon, G. Costa 52

9º pareo — "Derby Club" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — (Betting). Ks.

1) 1 Adarga, S. Batista 51
1) 2 Le Roi Noir, C. Gomes . . . 53
2) 3 Star Brasil, A. Silva . . . 58
2) 4 Cheerio, W. Andrade . . . 53
3) 5 Kid, P. Costa 52
3) 6 Servidor, J. Canales . . . 48
4) 7 Zamorim, G. Costa 51
4) " L'Aamazone, O. Ulhôa . . . 51

O primeiro pareo será corrido ás 12.50 horas.

A futura séde do S. C. Rio de Janeiro

A commissão nomeada pela directoria do S. C. Rio de Janeiro, para a escolha de um local apropriado á installação da futura séde do club, está em negociações com o proprietario de um predio situado á rua Cachamby, proximo ao campo do club, e espera fechar contracto com elle, afim de que seja installada de modo definitivo e condigno a séde dos "canarinhos", proporcionando assim aos seus associados o conforto a que têm direito.

Installada que seja a séde, a directoria dará um grandioso baile para commemorar o novo melhoramento.

Os mineiros querem conhecer o Independente

O PALESTRA EM NEGOCIAÇÕES

BELLO HORIZONTE 10 (O JORNAL) — Estamos seguramente informados que o Palestra vae convidar o Independente, de S. Paulo, para a realização de 2 partidas nesta capital.

Tendo o Athletico pedido a data de 26 para a realização de um jogo, é pensamento do Palestra entrar em entendimento com a directoria do Athletico afim de que nesse dia seja realizado o jogo com o Independente.

O football paulista em actividade

REALIZA-SE HOJE O "TORNEIO INITIUM" DA LIGA PAULISTA

As actividades do football official de S. Paulo, a exemplo do que occorre em nossa capital, serão iniciadas hoje. Ao contrario, porém, do que fez a Federação Metropolitana, que extinguiu o seu "torneio initium", a entidade bandeirante fará disputar como prologo do campeonato citadino, no campo do Corinthians, com o concurso dos "onze" de todos os clubs que disputarão o certamen.

O regulamento do torneio é o seguinte:

Artigo 1º — A Liga Paulista de Football fará disputar, sob seu patrocinio, annualmente, antes do começo da divisão principal, o torneio inicio, ao qual concorrerão os disputantes daquelle campeonato.

Artigo 2º — O torneio inicio será disputado pelo systema eliminatorio, valendo os escanteios.

Art. 3º — O torneio terá inicio ás 14 horas e o tempo de duração de cada jogo será de 20 minutos, divididos em dois meios tempos de 10 minutos cada um, com mudança de campo e sem descanso.

Artigo 4º — Entre cada jogo haverá um intervallo de 10 minutos.

Art. 5º — Não serão permittidas substituições, respeitando-se, assim, o texto da Regra Internacional.

Artigo 6º — Os quadros deverão entrar em campo á hora marcada, com uma tolerancia maxima de 5 minutos, sob pena de desclassificação.

Artigo 7º — Os jogos poderão ser iniciados, desde que os concurrentes tenham nove jogadores em campo, podendo os restantes entrar, para completar os quadros, somente durante os primeiros cinco minutos de jogo, com conhecimento do Juiz.

Artigo 8º — Os clubs só poderão apresentar os seus quadros com jogadores regularmente inscriptos na Liga, sob pena de desclassificação.

Artigo 9º — A directoria da Liga Paulista de Football terá a seu cargo a direcção technica e disciplinar do torneio.

Artigo 10º — A Liga Paulista de Football conferirá aos primeiro e segundo collocados no torneio os premios que forem instituidos pela directoria.

Artigo 11º — Revogadas as disposições em contrario.

TABELLA PARA O TORNEIO

A's 14 horas — C. A. Juventus x Santos F. Club.
A's 14,30 horas — Antarctica F. Club x Hespanha F. C.
A's 15 horas — A. A. Portugueza x S. C. Corinthians Paulista.
A's 15,30 horas — Palestra Italia x Vencedor do 1º jogo.
A's 16 horas — Vencedor do 2º jogo x Vencedor do 3º jogo.
A's 16,30 horas — Vencedor do 4º jogo x Vencedor do 5º jogo.

O campeonato mineiro

OS JOGOS DE HOJE

Em disputa da penultima rodada do turno do campeonato mineiro, serão realizados hoje os seguintes encontros:

America x Villa Nova, em Bello Horizonte, e Retiro x Athletico, em Nova Lima.

Paulista, o ligeiro vanguardeiro do Athletico Mineiro

A prova Alvacelli desperta o maximo interesse

(Conclusão da 8ª pag.)

collocar com suas proprias mãos no espeto que estará adrede preparado no fim do funil de chegada.

AVISO AOS JUIZES E ARBITROS

A direcção technica da "Volta Alvacelli" pede aos sportsmen que constituirem as commissões de juizes e arbitros o obsequio de comparecerem no local da partida, na Villa Alvacelli, estação de Ramos, ás 9 horas, no maximo, afim de assumirem seus postos.

AS INSCRIPÇÕES ENCERRARAM-SE ANTE-HONTEM

Na redacção do "Diario da Noite" e na séde do Alvacelli S. Club, simultaneamente, foram encerradas sexta-feira, ás 18 horas, as inscripções para esta prova.

Subiu assim a 117 o numero de concurrentes que lutarão pela posse dos premios offerecidos aos seus triumphadores.

JUIZES E ARBITROS

Arbitros de honra — Commendador Oscar Costa, dr. Paulo de Azeredo, tenente José Bastos Padilha, dr. Victor de Moraes e Pedro Magalhães Corrêa.

Arbitro geral — Capitão Orlando da Silva.

Technico geral — Raymundo Honorio.

Fiscaes de juizes — Capitão Cyro Rezende, tenente Antonio Lyra, dr. João Corrêa e Tenorio de Albuquerque.

Juiz de partida — Eugenio Rappaport.

Juizes de chegada — José Augusto dos Santos, Aritides da Hora, Jorge de Alencar, Delmar Pereira Silva, professor Epitacio Ferreira, prof. Antonio Mourão Filho, Arthur da Silva Araujo, Everardo Tinoco, dr. Almeida de Azevedo.

Juizes estacionarios — José Duarte, Sebastião Souza e Silva, Mario da Silva Vestel, Mario Costa, Florentino José Chryst, Custodio da Rocha Maia, Custodio Ribeiro de Carvalho, Moysés Figueiredo, Delmar Alheiros Silva, Edgard Gonçalves, Domingos Silva, Altamiro de Araujo, Attilio Carvalho, Carlos Pereira, Alfredo Marreiras, Joaquim Junquera, Izidro Pereira do Nascimento, José Martins, José Maria, Jayme Pires, Nelson Wedekind, Milton Monta, Jair Boaventura e Durval Caldeira Martins.

O Nacional bi-campeão do Uruguay

FEITIÇO COLLABOROU NO FEITO

Foi a seguinte a classificação final do campeonato uruguayo de 1934, ha pouco findo:

	Pontos
Nacional	[illegible]
Peñarol	[illegible]
Wanderers	[illegible]
Rampla Juniors	[illegible]
[illegible]	[illegible]

Feitiço

O interestadual de hoje

O Estudantes de São Paulo estreará os campos cariocas, frente ao Fluminense

Vindos de São Paulo, já se encontram em nossa cidade os componentes da equipe do Estudantes, que estrearão os campos cariocas enfrentando o velho tricolor, no seu estadio.

Os teams apresentar-se-ão com a seguinte organização:

Estudantes — Pedrosa, Chain e Agostinho; Milton, Zarzur e Toledo; Dequassau, Luizinho, Ponzinollo, Junqueirinha e Fon.

Fluminense — Dalberto, Ernesto e Alvaro; Marcial, Brant e Ivan; Sobral, Vicentino, Tintas, Russo e Pirica.

O Departamento Technico da Liga Carioca de Football escalou o sr. Carlos Monteiro para actuar o choque Fluminense x Estudantes.

Pedrosa, keeper dos universitarios, falando hontem aos jornaes, disse que o Estudantes de São Paulo é um club que conta com o apoio e o prestigio de vultos de grande representação no scenario social, politico e commercial da Paulicéa, dentre os quaes apontou os srs. Cassio Villaça, Carlos Souza Nazareth e José Godoy.

Pedroza, keeper do Estudantes

S. C. Rio de Janeiro x S. C. Visconde

OS "CANARINHOS" VÃO ENFRENTAR, HOJE, OS CAMPEÕES DO ENGENHO NOVO

Uma interessante partida amistosa será travada, hoje, no campo da rua Ferreira de Andrade em Cachamby, e que vem empolgando o publico local. E' que o novel S. C. Rio de Janeiro irá defrontar-se em uma peleja que promette ser sensacional, com a respeitavel equipe do S. C. Visconde, campeão do Engenho Novo.

Os dois adversarios de hoje são possuidores de equipes respeitaveis e prepararam-se com muito cuidado para o encontro que vão sustentar.

O S. C. Rio de Janeiro fará, no jogo de hoje, a estréa do seu novo uniforme, que consiste no seguinte: camisa azul com escudo encarnado, ostentando as iniciaes do club bordadas em seda branca, e calção branco.

O sr. Americo Sarmento, director sportivo, escalou para o encontro de hoje, os quadros seguintes, pedindo, por nosso intermedio, o comparecimento dos jogadores, ás horas abaixo designadas:

1º quadro — A's 14 horas — João; Zeppelin e Massa; Candoca, Nonô e Ernesto; Daciano (Joaquim), Pinheiro (cap.), Gigante, Caco e José III.

2º quadro — A's 13 horas — Moacyr (Djarino); Luiz II e Claudionor; Antonio (cap.), Moacyr II e Cancella; Augusto I, Antonio II, Catão, Augusto II e Toledo.

3º quadro — A's 11 horas — Tainha; Roosevelt e Argemiro; Annibal, Aliente e Batalha; Sebastião, Santa Maria, Vasconcellos, Bahiano e Cicero.

Reserva — J. Oswaldo.

O Carioca S. C. convoca seus players

Para os encontros de hoje com as esquadras do S. C. Brasil, o departamento technico do Carioca escalou os seguintes players:

Amadores — A's 13 horas, na Gavea: Jorio; Juvenal e Alvaro; Ferreira, Geraldo e Matriciano; Nilton, Otto, Raphael, Moacyr e Cleto. Reservas: Everaldo, Annibal, J. Cabral, Guilherme, Deoclecio, J. Fuaco, Elbertino e Salles.

Profissionaes — A's 14 horas, no campo do Botafogo: Jaguaré; Lino e Vianna; Bené, Otto e Médio; Roberto, Déco, Alcides, Orlando e Jayme. Reservas: Acyr, Congo, Franklin e Pequenino.

Zarzur e o Vasco da Gama

TAMBEM OROZIMBO ESTA' PROPENSO A DEFENDER O CAMPEÃO CARIOCA

A's 7 horas de hontem, chegou a esta cidade a equipe do Estudantes de S. Paulo.

Na sua exhibição de hoje, que será a primeira nos campos cariocas, terá como contendor o Fluminense, match este que se realizará no campo do tricolor.

Com os academicos bandeirantes vieram os players Pedrosa e Zarzur. Este, abordado pela imprensa, declarou que está encantado com a distincção com que tem sido tratado pela directoria do Vasco e satisfeito com as vantagens contidas na proposta que lhe foi apresentada, mas que esperará a resposta da contra-proposta, que apresentou ao São Paulo, para tomar uma decisão. Acho, porém, que ficará no Vasco, dada a conveniencia de poder continuar no Rio. Não deixou, entretanto, de ser esta a sua ultima hypothese deante da attitude do S. Paulo.

Na proxima terça-feira será effectuada a grande assembléa dos novos fundadores do São Paulo F. C., para ratificar ou não a fusão com o Tieté, e logo após, poderá ou não ser fornecido o "passe" promettido.

Orozimbo recebeu tambem uma boa proposta.

Zarzur

A festa dansante de hoje no Guanabara

A directoria do Club de Regatas Guanabara fará realizar hoje uma festa dansante, que terá inicio ás 21 horas, prolongando-se até 1 hora da manhã.

A entrada dos socios será feita mediante a apresentação da carteira social, com o recibo do mez corrente (n. 5), podendo os mesmos fazer-se acompanhar de pessoas de sua familia, na forma dos estatutos. Traje de passeio.

Casamento da senhorita Irene Rosa Pinho com o sr. Delfino Linhares Dias Junior — (Photo de D. Oliveira, para O JORNAL)

NOTAS MUNDANAS

RECORDAÇÕES DA "DAMA DAS CAMELIAS"

A Dama das Camelias não foi uma ficção: teve existencia real. Foi uma doce sombra envolvente de amor e melancolia nos bons velhos tempos do Romantismo. Alexandre Dumas conheceu-a pessoalmente: chamava-se Marie Duplessis. Pois bem: ha pouco, em Paris, houve uma curiosa exposição de lembranças de Marie Duplessis, ou melhor, de Marguerite Gauthier, a Dama das Camelias. E alguns autographos da personagem de Dumas foram vendidos em leilão. Não obstante a crise e a inquietação da Europa, a ultima carta escripta pela "lionne" a Alexandre Dumas foi arrematada pela bagatella de 15.150 francos. Melhor que isto: um lote de facturas da linda dama romantica (contos do cabelleireiro, da florista, da "lingerie", do joalheiro, do medico, do dono da casa etc.) foi adquirido por 6.300 francos. Emquanto isso, no cemiterio de Montmartre, a sepultura de Margarida Gauthier permanece sempre florida. Que significa isso? Revivescencia do romantismo? Evidentemente é uma reacção de espiritualidade contra o grosseiro materialismo utilitario do seculo ..

NOTAS ESTRANGEIRAS

Em uma reunião recente, a Sociedade de Pathologia Comparada, da França, se occupou da palpitante questão dos "grupos sanguineos". E' uma descoberta moderna a dos "grupos sanguineos". Toda a humanidade, sem excepção, cabe dentro de 4 grupos sanguineos, que são os seguintes: 1.º) grupo 0 (zero), cujo sangue não contém nenhuma agglutinina; 2.º) grupo A, cujo sangue contém agglutinina A; 3.º) grupo B, que contém agglutinina B; 4.º) grupo A B, que tem no sangue ao mesmo tempo as agglutininas A e B. Em pesquiza interessantissima, os medicos brasileiros drs. W. Berardinelli e M. Roiter verificaram, entre indios guaranys, uma frequencia de 100 o|o do grupo 0 (zero). Essa verificação é importante e confirma investigações estrangeiras sobre as raças primitivas.

Anniversarios

Faz annos, hoje, a sra. Benefrida Paredes de Almeida, esposa do sr. Aderson Ramos de Almeida, funccionario do Banco do Brasil.

— Completa amanhã mais um anniversario a senhorita Izabel Bittencourt, funccionaria do Departamento de Educação.

— Transcorre amanhã, o anniversario natalicio da menina Regeny, filhinha do tenente José Caminha Tovar, chefe da Secção de Controle do estabelecimento Regional de Material de Intendencia da 1.ª Região Militar.

— Faz annos hoje, o sr. Victorino Moreira, presidente da Federação das Camaras de Commercio Estrangeiras.

— Dr. Euclydes Vaz Lobo de Freitas, funccionario do nosso Fôro.

— Transcorre hoje, o anniversario natalicio da sra. Joanna Lobo, directora da Escola S. Jorge, em Catumby.

— Transcorreu hontem a data natalicia da Menina Alzira, filha do sr. Arnaldo Esmeraldino de Arruda e de sua esposa sra. Eulalia Arruda.

— Faz annos, hoje, o sr. João Manuel da Cunha chefe de secção da Directoria Geral da Limpeza Publica.

— Faz annos amanhã a alumna do "Gymnasio Arte e Instrucção" senhorita Eunice de La Cerda, filha do sr. Renato de La Cerda e sra. de La Cerda.

Nupcias

Na matriz da Gloria, largo do Machado, realizou-se hontem, o casamento religioso da senhorita Helena Parreiras Horta, filha da viuva Affonso Celso Parreiras Horta e neta dos condes de Affonso Celso, com o capitão-tenente Lucio Martins Meira, filho do capitão Bernardo Martins Meira.

Serviram de paranymphos, na ceremonia civil, por parte da noiva o dr. Luiz Novaes e sra. Edith Burnier, representada pela sra. Maria Hercilia Penido e do noivo, o dr. Raul David de Sanson e senhora; no religioso, por parte da noiva, o conde de Affonso Celso e sra. Maria Eugenia Carneiro de Mendonça, e do noivo, o almirante Izaias de Noronha e a viuva desembargador Raja Gabaglia.

— Realizou-se hontem, o casamento do sr. Jurandyr Gurgel de Souza Gomes com a senhorita Celina Petit de Almeida, filha do sr. Alexandre Cardoso de Almeida e da sra. Juventina P. de Almeida. O acto civil teve lugar na 2.ª Pretoria e o religioso, ás 17 horas, na igreja de S. Francisco Xavier.

— Effectuou-se hontem, o enlace matrimonial do capitalista e industrial no Estado de Pernambuco, dr. José Vieira de Mello Filho, com a senhorita Alda Cacilda de Carvalho Pereira.

O noivo é filho do dr. José Vieira de Mello, industrial e fazendeiro em Barreiros, Pernambuco, e de sua esposa sra. Josepha Vieira de Mello. A noiva é filha do fallecido engenheiro electricista dr. Eduardo Pereira Burgos e de sua esposa sra. Annalina Mendonça de Carvalho Pereira.

O acto civil realizou-se ás 16 horas, e o religioso ás 17, na matriz do Engenho Velho, igreja de São Francisco Xavier.

A noiva teve por padrinhos o sr. Augusto da Costa Maya e senhora e dr. Laurindo Quaresma e senhora.

Do noivo foram padrinhos o dr. Natalicio Camboim, Adelbá Novaes e a viuva sra. Annalina Mendonça de Carvalho Pereira, mãe da noiva.

Bodas

Commemoram hoje 25 annos de casados o sr. Alfredo Mercier, antigo funccionario da Defesa Sanitaria da Saude do Porto e sra. Natalina Mercier, que serão, por certo, muito cumprimentados.

A' noite o casal offerecerá aos seus intimos uma recepção, em sua residencia.

Nascimentos

Cleber é o nome que receberá na pia baptismal o interessante menino que acaba de nascer, primogenito do casal sr. Manuel Figueiredo, funccionario da Policia Civil, e de sua esposa sra. Orchidéa Motta Figueiredo.

— Na pia baptismal, receberá o nome de Maria da Gloria, a menina que acaba de nascer, filha do sr. Joaquim Alves e da sra. Eulina Alves.

Baptisados

Na igreja de N. S. da Penha serão realizados hoje os baptisados das meninas Adelina e Beatriz, filhas do casal Alexandre-Maria Secco de Queiroz, servindo de padrinhos, respectivamente, o sr. Benjamin Reis e esposa sra. Guiomar Reis e o sr. João José Secco e esposa sra. Olinda Secco.

Festas

Realiza-se hoje, á tarde, o chá dansante que o Fluminense F. Club vae offerecer ao seu quadro social. As dansas terão inicio logo após a realização da partida inter-estadual de football entre o quadro do tricolor e a equipe dos "Estudantes de São Paulo", e serão abrilhantadas pela excellente orchestra do Casino da Urca.

— Realiza-se hoje, das 21 ás 24 horas, na Secção Terrestre da rua Salvador Corrêa, mais uma festa dansante offerecida pelo Club de Regatas Botafogo aos seus associados, tocando a orchestra Napoleão Tavares.

Segunda-feira, haverá no rink da Secção Terrestre, uma noite de patinação, e sabbado proximo, 18 do corrente, será levado a effeito um baile, no salão da praia de Botafogo.

— Realiza-se hoje, 12, a festa inaugural do Departamento Feminino do Club Central de Nictheroy, que constará de uma "soirée" dansante offerecida aos guardas-marinha do "Almirante Saldanha".

— Domingo proximo, a directoria do Orfeão Portugal offerecerá aos associados e suas exmas. familias, um elegante baile das 18 ás 24 horas, tocando o "Jazz Londres".

Dia 25, em commemoração á passagem do 12.º anniversario de fundação da sociedade, será realizado um grande baile, das 20 ás 4 horas.

— A directoria do Club de Regatas Guanabara fará realizar, hoje, uma festa dansante, que terá inicio ás 21 horas, prolongando-se até á 1 hora.

A entrada dos socios será feita mediante a apresentação da carteira social. Traje de passeio.

— A directoria do Club de São Christovão fará realizar, hoje, uma festa dansante que terá inicio ás 21 horas, com o concurso de excellente orchestra.

— A Associação Athletica Banco do Brasil levará a effeito, no dia 18 do corrente, sabbado, um elegante baile nos luxuosos salões do Fluminense F. C.

— O Club Gymnastico Portuguez fará realizar, hoje, nos salões do Automovel Club, um elegante chá-dansante.

— O Azul e Branco Club, sociedade que reune em seu seio elementos escolhidos da colonia israelita desta capital, offerece um chá-dansante, hoje, ás familias de suas associadas. As dansas terão inicio ás 18 horas, na séde social, á rua Josino, 14.

— Será realizada, no dia 18 do corrente, a festa mensal que o Colomy Club offerece aos seus associados e exmas. familias, nos salões da rua Gustavo Sampaio, 26, Leme, sendo o ingresso feito com o recibo n. 5 e a respectiva carteira social.

— O Tijuca Tennis Club levará a effeito no domingo, 19, a esperada excursão ao Recreio dos Bandeirantes. Além das dansas, que serão realizadas no aprazivel local, haverá uma parte sportiva com valiosos mimos aos vencedores.

Homenagens

Realizar-se-á no dia 18 do corrente o almoço que os amigos e admiradores do dr. Edmundo Miranda Jordão lhe offerecem por motivo de sua investidura no cargo de presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.

A festa será presidida pelo ministro Edmundo Lins, presidente da Côrte Suprema, e terá como orador official o dr. Rubens Maximiano de Figueiredo, sendo convidados de honra o dr. Vicente Ráo, ministro da Justiça, e o embaixador da Argentina, dr. Ramon Cárcano.

As listas de adhesões estão no "Jornal do Commercio", com o sr. Adão; no Palacio da Justiça, sala dos chapéos, com o sr. Melchiades; no Instituto dos Advogados, com o sr. Souza e com o presidente da commissão, dr. Himalaya Vergolino, á rua Sete de Setembro, 48, sobrado.

Hospedes e viajantes

Regressou da estação de aguas de São Lourenço o dr. Lauro Montenegro Villela.

— Embarcou para uma estação de aguas em S. Lourenço, o sr. A. de Albuquerque, representante da firma J. E. Atkinsons, em companhia de sua familia, sra. Lucilia de Albuquerque e srta. Arlette de Albuquerque.

Missas

Será rezada amanhã, ás 9 1|2 horas no altar-mór da Igreja da Candelaria, a missa de setimo dia em suffragio da alma do pintor Manuel Bas Domenech, mandada rezar por sua esposa e familia.

— Por alma do sr. Euclydes Beranger, socio da firma Beranger e Cia., de Cabo Frio, serão rezadas amanhã missas de setimo dia de fallecimento, ás 9 horas, na igreja de N. S. do Carmo, rua 1.º de Março encommendadas por sua familia e pelos socios da referida firma e pela Fring Torres e Cia. Ltda.

— Um grupo de amigos do saudoso cel. Theopompo Godoy de Vasconcellos, manda celebrar amanhã, 13, ás 10 horas da manhã, no altar-mór da Igreja da Candelaria, missa de 7.º dia por alma daquelle valoroso militar.

A lingua geographica, isto é, que apresenta desenhos embranquiçados em forma de ilhas que apparecem e desapparecem, mudando de logar e forma, não é signal de doença (aphtas). A lingua saburrosa é consequencia de má respiração nasal ou infecção da garganta, e não máo funccionamento do estomago, como vulgarmente se acredita.

O máo halito nada tem a ver com o funccionamento do estomago, pois o esophago (tubo que liga a bocca ao estomago), só se abre no momento do arroto ou da deglutição.

Máo halito provem de má respiração nasal (amygdalas, vegetações adenoides) ou dentes cariados.

A quantidade de urina depende da quantidade de liquidos ingerida (agua, leite). A côr é consequencia da maior ou menor diluição; por isto, pequena quantidade de urina, de um amarello muito carregado, não significa doença dos rins. A' urina, que turva ao esfriar ou deixa no fundo um deposito, não denota puz ou albumina, é apenas a precipitação de saes (phosphatos, uratos), sem importancia.

O máo cheiro (ammoniacal) e as micções dolorosas é que são signaes de pyelite.

O babar, no lactante, não é signal de dentição; é apenas consequencia de irritação do nariz ou garganta (na maioria dos casos de resfriado) e raramente de aphtas.

O introduzir as mãos na bocca não é indicio de comichão na gengiva, resultante de dentição (esta não produz irritação) e sim de fome ou sêde no lactante novo; aos 5 ou 6 mezes é habito levar tudo á bocca.

Acreditam muitos que criança não mamma ou é retardada no falar porque tem a lingua presa, o que é uma illusão. O freio da lingua nunca se corta.

Muito temido da parte das mães é o catarrho suffocante que, na realidade, não existe. Os vomitos que suffocam podendo pôr em perigo a vida do lactante, tambem só existem na imaginação de algumas mães.

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

Havendo escassez de leite de peito para o petiz de um mez, deve dar-se depois das mammadas, de cada vez, 30 grs., de partes iguaes de leite de vacca e agua de arroz com assucar. Augmentar estas quantidades se o petiz o fôr exigindo. Convem dar esta alimentação auxiliar, com a colherzinha, porque de outra forma a criança, preferindo sempre a mammadeira, por ser mais facil que o seio, acabará por abandonar este ultimo.

— O soluço é uma manifestação nervosa (espasmo rythmico do diaphragma), que não tem importancia: nestes casos, deve deixar o petiz ao ar livre, isolado e afastado do ruido e não o carregar no collo.

— A inappetencia e a pallidez melhoram com os banhos de sol, a vida ao ar livre. Um regimen rico em verduras e frutas, assim como um preparado ferro-arsenical (Ferro Arsylose) são recommendaveis.

— Os resfriados e bronchite são beneficamente influenciados pelos banhos de sol e raios ultra-violeta.

— Havendo diarrhéa e vomitos, convem abolir o alimento durante 24 horas, administrando agua mineral (Lambary) ou chá fraco. Convem depois realimentar a criança com "Eledon".

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar, em carta, com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidos nominalmente as cartas, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida á redacção d'O JORNAL, rua 13 de Maio, 33-35, Rio.

O ANNIVERSARIO DA POLICIA MILITAR

As festas que se realizarão nos quarteis dessa capital

Decorre amanhã mais um anniversario da creação dessa legendaria corporação, instituida a 13 de maio de 1809, com a denominação de "Divisão Militar da Guerra Real de Policia" constituida de 218 homens, distribuidos em 4 companhias, sendo uma de cavallaria e 3 de infantaria, aquarteladas, aquella no antigo edificio onde hoje está situada a estação D. Pedro II, e as demais proximo do Convento da Ajuda, outrora existente na extremidade da actual Avenida Rio Branco, na Prainha e no Vallongo.

Esta corporação foi moldada pela existente então em Lisboa, sendo a ella commettidos varios encargos, até que novas corporações da policia fossem creadas, com fins especializados, de accordo com o progresso e necessidade da nossa maravilhosa capital.

Actualmente a Policia Militar se compõe de seis batalhões de infantaria, um regimento de cavalaria, um corpo de serviços auxiliares, serviços sanitarios, Contadoria, Intendencia e Justiça.

O seu recrutamento obedece a rigorosa selecção e o pessoal progride pela competencia provada nas escolas de recrutas, de cabos e de sargentos, ascendendo ao officialato, pelas escolas de Preparação, Profissional e Aperfeiçoamento.

E' de festa o dia de amanhã em todos os quarteis, principalmente no dos Barbonos, situado á rua Evaristo da Veiga, ao qual comparecerão as altas autoridades do paiz.

A Irmandade de Nossa Senhora das Dores mandará celebrar missa ás 9 horas, na capella existente no interior do quartel, sendo celebrante o padre dr. Arruda Camara, que, após a missa, dissertará sobre a data, relembrando factos historicos em que tomou parte a nossa Policia Militar.

"CENTRO DOM VITAL"

Realizou-se a sua sessão inaugural

Com grande solemnidade, realizou-se, na séde do Centro Dom Vital, á praça 15 de Novembro numero 101, 2º andar, a sessão inaugural dos trabalhos desse Centro, no corrente anno.

Tendo comparecido ao acto elevado numero de pessoas, notadamente de intellectuaes, foi aberta a sessão pelo presidente perpetuo, dr. Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Athayde), passando a presidil-a o dr. Barreto Campello, vice-presidente em exercicio.

Dada a palavra ao revmo. dom Martinho Michler, O. S. B., realizou este sacerdote a sua annunciada conferencia sobre Lithurgia, agradando ao selecto auditorio, que o applaudiu com enthusiastica salva de palmas.

A conferencia de ante-hontem deu inicio ao importante programma de palestras que, durante o anno fluente, serão realizadas no Centro, todas as sextas-feiras, versando sobre assumptos muito interessantes, como sejam: lithurgia, literatura, arte, politica, etc.

Está de parabens o Centro Dom Vital, a grandiosa obra do pranteado Jackson de Figueiredo, pelo brilhantismo da sua auspiciosa sessão inaugural.

LIGA DO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Como está constituida sua directoria actual

De accordo com o que foi noticiado, a Liga do Commercio do Rio de Janeiro passou por uma grande remodelação, no sentido de prestar melhores serviços a seus associados.

Com a reforma de seus estatutos, a directoria foi augmentada, estando agora assim constituida:

Conselho Deliberativo — Presidente, dr. Mucio Continentino; 1º vice-presidente, dr. Manfredo De Lamare (Comp. Luz Stearica); 2º vice-presidente, Lauro de Carvalho (Lauro de Carvalho & Cia. Ltda.); 1º secretario, Acylino da Rocha; 2º secretario, dr. Mario de Oliveira Brandão; 3º secretario, José Pimenta de Mello (Pimenta de Mello & Cia.); 1º thesoureiro, Luiz Carlos de Araujo Pereira (Jorge Pereira & Cia.); 2º thesoureiro, José Gomes Lopes (Perfumaria Lopes S. A.); 1º procurador, Durval Falcão (E. G. Fontes & Cia.); 2º procurador, Jayme Martins Pereira (Pereira Neviere & Cia.); bibliothecario, Job Carvalho Azevedo.

Directores — Francisco de Madura Coeli Ribeiro, Julio Berto Cirio (Julio B. Cirio & Cia.), Alfredo A. V. Ferreira, Oscar Ferreira de Carvalho, dr. Arthur de Lacerda Pinheiro (Cia. Sul Mineira de Electricidade), dr. Francisco de Paula Cosenza, Adhemar Leite Ribeiro (Cia. Brasileira de Cinemas), dr. Raul Leite (Dr. Raul Leite & Cia.), dr. João Daudt Filho (Daudt, Oliveira & Cia.), Raymundo Corrêa Rodrigues (Cia. America Fabril), Oscar Kowsmann (A. E. G. Comp. Sul-Americana de Electricidade), dr. Synval da Silveira Brun (S. Brun & Cia), Oswaldo Costa (Banco do Commercio), Cyro Ribeiro de Abreu (Ribeiro de Abreu & Cia), Idio Ferreira Leal (I. F. Leal), Alberto Boavista (Banco Boavista), Pedro Leite Bastos (Monitor Mercantil), dr. Assis Tavora, Francisco Pereira dos Santos (Pereira Araujo & Cia.).

TOMADA DE CONTAS DA COMPANHIA CONCESSIONARIA DO PORTO DA BAHIA

O director do Expediente e do Pessoal do Thesouro Nacional communicou ao Departamento Nacional de Portos e Navegação que a Delegacia Fiscal na Bahia foi autorizada, por telegramma, a designar um funccionario para representar a Fazenda Nacional na tomada de contas da Companhia Concessionaria das Docas do Porto da Bahia, quanto ás obras relativas á construcção da avenida Jequitaia.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

Realiza-se terça-feira, 14 do corrente, ás 20 1|2 horas, a 7ª sessão ordinaria da Sociedade de Medicina e Cirurgia, com a seguinte ordem do dia:

a) Dr. Aleixo de Vasconcellos — Documentação sobre "Acção calmante dos entero-antigenos";

b) Dr. Castro Barreto — O perigo da emetina em pediatria;

c) Drs. Alberto Coutinho e Cruz Lima — Syndrome aleucemica hamocytoplastica;

d) Dr. Aresky Amorim — Pseudoarthrose e osteoporose dolorosa e infracturaria. Sympathectomia peri-neuroarterial e enxerto osseo. Cura;

e) Prof. Godoy Tavares — O ether galacocilico anesthesiante local.

TOURING CLUB DO BRASIL

Como está sendo organizada a excursão ao Prata

Estão sendo feitas, na séde do Touring Club do Brasil, as inscripções para a excursão á Argentina, na proxima semana, por occasião da visita do presidente Getulio Vargas ás Republicas platinas.

A viagem de ida será realizada a bordo dos paquetes "Alcantara" e "Massilia", e a de volta nos paquetes "Cap Norte", "Highland Patriot" e "Groix".

Em Buenos Aires, os excursionistas serão hospedados em hoteis de dois typos, á escolha: no "Alvear", "Plaza" ou "City" de grande luxo; e no "Continental" e outros da mesma categoria, menos luxuosos, porém, todos excellentes e confortaveis.

A demora na capital argentina será de cerca de 10 dias. Na séde do Touring Club do Brasil, á Praça Mauá (estação de passageiros), serão fornecidos aos interessados todos os informes de que necessitem.

PUBLICAÇÕES

"BRAILLE JORNAL", O JORNAL DOS CEGOS

Recebemos o 1º numero do jornal dos cegos, o "Braille-Jornal", periodico editado pelo Instituto Benjamin Constant, acompanhado do alphabeto do mesmo nome.

E', pois, mais um grande passo no sentido de minorar a sorte dos que não veem a luz, proporcionando-lhes o ensejo de, por si mesmos, estarem ao par do que se passa no mundo.

"Braille-Jornal" é, no genero, bem cuidado e optimamente informativo.

CONCURSO NO DEPARTAMENTO NACIONAL DO POVOAMENTO

Effectuar-se-á no dia 13 do corrente, segunda-feira, ás 13 horas na séde do Departamento Nacional do Povoamento, sita á praça Marechal Ancora, a abertura dos envelloppes que encerram as fichas de identidade dos candidatos que concorreram ás vagas de dactyloscopista do Serviço de Identificação de Immigrantes. Os interessados poderão assistir a esse acto.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Superior de dia — Cap. Carvalho; official de dia no Q. G. — Capitão Menezes; medico de dia — Major graduado dr. Lima; medico de promptidão — Civil dr. Annibal; pharmaceutico de dia — 1º tenente graduado Adhemar; dentista de dia — 2º tenente Manhães; ronda: 2º tenente Azevedo, do 5º; aspirante Fonseca, do 6º; 1º tenente Irineu, do 6º, e 2º tenente Ayres, do R. C.; Guarda da Detenção — 2º tenente Macedo, do 2º B. I.; guarda da Correcção — 2º tenente Alfredo, do 3º B. I.; motocyclista de dia: soldados Santos; guarda da Policia Central: 2º tenente Tiburcio e sargento Campos, do 4º B. I.; guarda da Moeda — aspirante M. da Silva, do 2º B. I.; Prado: sargentos Jeronymo e Dantas, do 1º; Duque e Zelinques, do 2º; Mendonça do 3º; Luiz e Amabilio, do 5º; Porto, do 6º, e Canuto e Ribeiro, do R. C.; ronda de empregados: sargentos Octacilio, do S. S.; Cirino, do S. C.; Agenor, do C. S. A., e Pichet, do 3º B. I.; auxiliar do official de dia no Q. G.: sargento Freitas, da Contadoria; musica de promptidão: a do 6º B. I.; piquete ao Q. G. — 1 corneteiro do 3º B. I.; ordens á A. P.: soldados Avelino, Cosmo e Sebastião.

Dia: no 1º Batalhão — 1º tenente Orlando; no 2º — 2º tenente Ananias; no 3º — 1º tenente Servulo; no 4º — Capitão Asthon; no 5º — Capitão Lucena; no 6º — Capitão Jesulino; no R. Cavallaria — 1º tenente Sylvio; no C. S. Auxiliares — 2º tenente Mello. Pratico de dia: cabo Orlando.

Promptidão: aspirante Anisio; 2º tenente Walmor; 2º tenente Guimarães; 2º tenente Neves, 1º tenente V. Junior; aspirante Travassos e aspirante Floriano.

O que vae pelo mundo

ALLEMANHA

"A nova Allemanha"

BERLIM, 11 (H.) — Annuncia-se que o ministro do Reich, sr. Rudolf Hess, logar-tenente do "Fuehrer", realizará a 14 do corrente, em Stockolmo, perante a Associação Germano-Sueca, uma conferencia sobre o thema "A nova Allemanha".

Missão militar poloneza

BERLIM, 11 (H.) — Annuncia-se que, a convite do ministro da Reichswehr, uma missão militar poloneza composta de cinco officiaes superiores virá á Allemanha e visitará diversas organizações do exercito.

A missão será commandada pelo general Kutrezeba, chefe da Escola de Guerra da Polonia.

Artistas internados em campos de concentração

BERLIM, 11 (H.) — Dois "Cabarets" de variedades foram fechados pela policia politica, por ordem do ministro da Propaganda.

Foram ao mesmo tempo presos e internados em campos de concentração alguns artistas, porque, segundo declara uma nota official, o nacional-socialismo "não admitte que seja ridiculizado deante de uma platéa de judeus".

O rapto do emigrante allemão Lamperts Bers

BERLIM, 11 (H.) — O dr. Vojtech Mastny, ministro da Tchecoslovaquia em Berlim, esteve hoje no Ministerio dos Estrangeiros do Reich e entregou ao secretario de Estado von Bulow um protesto do seu governo a respeito do recente rapto do emigrante allemão Lamperts Bers, proximo á fronteira tchecoslovaca. Segundo se affirma, a nota communica ao governo do Reich o resultado do inquerito official realizado pelas autoridades tcheques. Ter-se-ia apurado que o rapto se deu em territorio tcheque e que, por conseguinte, houve violação da soberania da Tchecoslovaquia por parte de agentes allemães.

ITALIA

Almirantes francezes em Roma

ROMA, 11 (H.) — Os almirantes Mouget e Laborde chegaram a Roma hontem, ás 23,35 horas, procedentes de Napoles, onde se encontram fundeadas as unidades da esquadra franceza ora em visita á Italia.

Os almirantes francezes foram cumprimentados á chegada pelo almirante Campione, representante do Ministerio da Marinha.

A condemnação de 19 antifascistas

ROMA, 11 (H.) — Noticia-se que 19 anti-fascistas das provincias de Udine e Trieste foram condemnados pelo tribunal especial a penas que variam entre 3 a 20 annos de prisão.

Conferencia commercial technico-politica

ROMA, 11 (H.) — A primeira conferencia de caracter commercial technico-politico realizar-se-á, esta tarde, entre os generaes Denain e Giuseppe Valle, respectivamente ministro da Aeronautica de França e sub-secretario de Estado da Aeronautica italianna. O general Denain será acompanhado por varios peritos civis e militares e recusou dar esclarecimentos sobre a finalidade das conferencias.

RUMANIA

Homenagem á França

BUCAREST, 11 (Havas) — O rei Carol resolveu baptisar com o nome de "França" o 8º regimento de artilharia do Exercito romeno, em signal de reconhecimento por tudo quanto a França tem feito pela Rumania.

Adhesão ao Protocollo do Rio de Janeiro

BUCAREST, 11 (Havas) — Em meios geralmente bem informados assegura-se que o Conselho da Entente Balkanica cogita de uma formula que permitta aos paizes que delle fazem parte a sua adhesão ao accôrdo Saavedra Lamas assignado no Rio de Janeiro em 1933.

CHINA

5.000 policias especiaes deixam Tien-Tsin

PEKIM, 11 (Havas) — Em consequencia dos entendimentos sobre o estatuto da zona desmilitarisada 5.000 homens da policia especial deixaram hoje a região de Tien-Tsin com destino ás guarnições da referida zona.

BELGICA

A conversão das rendas belgas

BRUXELLAS, 11 (Havas) — Annuncia-se que em vista da conversão das rendas belgas estas não serão cotadas a 13, 14 e 15 do corrente.

VATICANO

Recebida pelo Papa a senhorita Jandyra Vargas

CIDADE DO VATICANO, 11 (H.) — O Papa recebeu hoje, em audiencia particular, a sra. Luiz Guimarães, esposa do embaixador do Brasil junto á Santa Sé, que lhe apresentou a senhorita Jandyra Vargas, filha do presidente do Brasil e que se acha actualmente em visita á Italia.

INGLATERRA

A quéda de um avião no mar

LONDRES, 11 (H.) — O posto de radio de Deal (Kent), captou uma mensagem na qual se annuncia que um avião caiu ao mar entre Dover e Folkestone.

Faltam pormenores.

Os trabalhistas voltam ao poder, em Brisbane

LONDRES, 11 (H.) — Communicam de Brisbane (Australia), que os resultados conhecidos das eleições legislativas indicam a volta ao poder dos trabalhistas, com notavel accrescimo na maioria. Esta era no ultimo parlamento de quatro logares.

A' procura do tri-motor Abty

LONDRES, 11 (H.) — Um bimotor britannico deixou Croydon, ás 13 horas, afim de procurar o trimotor inglez sem matricula "Abty", pertencente á senhorita Victory Bruce. O apparelho era pilotado pelo capitão Bugh, que levava um encarregado do radio de nome Burgess e deixou o aerodromo francez de Le Bourget esta manhã, ás 10 horas e 38 ms., com destino a Croydon, tendo deixado de dar noticias suas.

HESPANHA

Chegam a Sevilha 10 aviões marroquinos

SEVILHA, 11 (Havas) — Dez aviões pertencentes a amadores do Marrocos francez chegaram a esta cidade, a convite do Aero Club da Andaluzia.

Resultado da Loteria de Hespanha

MADRID, 11 (Havas) — Correu hoje a loteria em beneficio da Cidade Universitaria de Madrid, com os seguintes resultados: o premio maior, de sete e meio milhões de pesetas, coube ao numero 12.957, que foi vendido em Saragoça. O premio de tres milhões de pesetas coube ao numero 25.533, vendido em Barcelona e Huelva. O premio de um milhão e meio coube ao numero 17.459, vendido nesta capital.

A reorganização do exercito hespanhol

MADRID, 11 (Havas) — O sr. Gil Robles, ministro da Guerra, pretende reorganizar o exercito, tendo em estudo um movimento nos altos commandos.

O ministro convocou para esta capital todos os commandantes de divisão, com o fim de proceder a uma distribuição mais judiciosa dos effectivos nas differentes guarnições, tendo em vista um plano de defesa nacional.

ARGENTINA

O fallecimento do ex-arcebispo de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 11 (Havas) — Falleceu monsenhor Bottaro, ex-arcebispo de Buenos Aires, que se achava gravemente enfermo ha varios mezes. O governo prepara um decreto mandando prestar honras officiaes por occasião do enterro.

ESTADOS UNIDOS

Retardadas as negociações commerciaes com a Argentina

WASHINGTON, 11 (Havas) — A Agencia Havas foi informada de que o Departamento de Estado resolveu retardar de um mez, no minimo, a abertura official das negociações commerciaes com a Argentina.

O NUMERO DE PROCESSOS PROTOCOLLADOS PELA CAMARA DE REAJUSTAMENTO

O numero de processos protocollados na secretaria da Camara de Reajustamento Economico, até hontem, attingiu a [illegible].

Foram expedidos, hontem, para diversas partes do territorio nacional, 16 registrados.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

O DIA DA IMPRENSA

Como será a data commemorada em Nictheroy

Commemorando, amanhã, o "Dia da Imprensa", na sua qualidade de filiada á entidade maxima da classe, a Associação da Imprensa do Estado do Rio fará executar, no recinto da Feira de Amostras de Nictheroy, o seguinte programma:

A's 16,30 horas — Inauguração do "stand" installado no recinto da Feira de Amostras, com a presença do chefe do governo fluminense, do prefeito municipal, do presidente da A. B. I. e demais convidados. Falarão o presidente da A. I. E. R. e o sr. Belisario de Souza, jornalista e antigo parlamentar. Immediatamente será offerecida aos convidados uma taça de Champagne no "stand" da Prefeitura, gentilmente cedido pelo prefeito Lyra da Silva. Tocará durante a ceremonia a banda de musica do Patronato de Menores.

A's 18 horas — Concerto no recinto da Feira pela banda de musica do Patronato de Menores.

A's 20 horas — Execução de um interessante programma pela "Jazz-band" da Associação Fluminense de Amparo aos Cégos.

A's 21 horas — Hora de arte, em duas partes, sendo uma de musica classica e a outra de musica regional, ambas desempenhadas pelos mais destacados elementos artisticos da cidade e com o concurso da Radio Sociedade Fluminense. Actuará como "speaker" o sr. Adalberto Nunes.

A's 22 horas — Ceia offerecida aos jornaleiros, os dedicados auxiliares da imprensa.

CREADO MAIS UM LOGAR DE PERITO EXAMINADOR NA INSPECTORIA DE VEHICULOS

O commandante Ary Parreiras, interventor federal, assignou, hontem, um decreto creando mais um logar de perito examinador na Inspectoria de Vehiculos e Transito Publico, com os vencimentos annuaes de 7:200$000.

PROFESSORAS LICENCIADAS PELO SECRETARIO DO INTERIOR

O dr. Ruy Buarque, secretario do Interior, concedeu, hontem, licenças: de 2 mezes, á professora cathedratica de Campos, d. Célia Serra Peixoto; á professora effectiva de S. João da Barra, Albantina Reis Albuquerque; á adjunta effectiva de Iguassú, Aramy Pereira de Azevedo; á directora de grupo, d. Joanna do Amaral Catanhede; á cathedratica effectiva de Barra Mansa, Ita Coelho da Fonseca, e á professora cathedratica de Campos, Lucia Lany e, de 6 mezes, á professora substituta de musica da escola profissional feminina de Campos, Zinia Mylaert de Moraes.

FACTOS POLICIAES

UM VELHO FUNCCIONARIO ATROPELADO POR BONDE

Quando pretendia atravessar a rua da Conceição, o funccionario aposentado do Estado, José Moreira Junior, de 75 annos, casado e morador á rua Padre Anchieta n. 158 foi atropelado por um bonde da Cantareira, soffrendo ferida contusa da região parietal esquerda.

A victima foi medicada no Serviço de Prompto Soccorro, recolhendo-se, depois, á sua residencia.

A policia não soube do facto.

EM CONSEQUENCIA DA FORTE CERRAÇÃO NA BAHIA, DUAS BARCAS DA CANTAREIRA COLLIDEM

Na manhã de hontem, cerca das 7 horas, largou do fluctuante de Nictheroy, a barca "Icarahy" com destino ao Rio, repleta de passageiros, em marcha vagarosa, medida de prudencia aconselhada pela intensa cerração reinante que obstava por completo a visibilidade. Já ao largo, quasi no meio da bahia, violento choque estremeceu a embarcação occasionando tumulto a bordo. Era a collisão inesperada da "Icarahy" com a barca de cargas "Terceira", que vinha do Caes de Pharoux com destino a Nictheroy, conduzindo alguns automoveis, pequena carga e alguns passageiros.

Immediatamente os mestres de ambas as embarcações trataram de tomar medidas acautelatorias da vida dos passageiros e da carga, fazendo funccionar os signaes de soccorro e verificando, em seguida, a extensão do desastre, constatando-se então que a "Terceira" soffrera grande rombo no seu costado, e acima da linha de navegação, e, a "Icarahy" ligeiros damnos.

A "Imbuhy", que navegava para o Caes de Pharoux, immediatamente tratou de prestar soccorros ás embarcações em perigo, transbordando os passageiros daquellas embarcações.

A "Terceira" e a "Icarahy", eram tripuladas, respectivamente, pelos mestres Genesio de Carvalho e Oswaldino Nogueira.

As barcas sinistradas foram, após o accidente, rebocadas para os estaleiros de São Domingos, onde soffrerão reparos.

Conduzia a "Icarahy" a seu bordo cerca de 500 passageiros, não se verificando em qualquer delles nenhum ferimento, além do susto.

Aberto inquerito para apurar as causas da collisão

Na Capitania do Porto, foi, hontem, aberto inquerito afim de apurar as causas reaes do desastre, tendo sido ouvidos os mestres e testemunhas.

Não soffreu a menor alteração o trafego

O trafego de barcas entre o Rio e Nictheroy, não soffreu nenhuma alteração graças ás medidas postas em pratica pela administração da Cantareira.

O exame de substancias tannantes pelo Laboratorio Nacional de Analyses

Onde se verifica mais uma vez dois laudos differentes, da mesma substancia, com pequeno intervallo

(Por JORGE CAROLUS)

Ainda desta vez, os documentos do caso de que vamos tratar nos foram fornecidos pelo despachante Santos Sobrinho. O producto importado é um extracto vegetal de substancia tannante, para emprego em cortume.

O conferente encarregado deste despacho, feito no artigo 956 da Nova Tarifa, impugnou-o, mandando ouvir o Laboratorio Nacional de Analyses.

Como acontece com a maioria dos exames que são feitos nesse Laboratorio, o do caso em apreço não escapou á regra. O chimico encarregado do exame limitou-se a fazer conclusões sem qualquer dado analytico esclarecedor. O Director do Laboratorio, omnisciente, approvou as conclusões do seu subordinado e, como consequencia da sua incapacidade, a Alfandega do Rio de Janeiro recebeu o laudo 1.723, do anno passado, com as seguintes conclusões: "A analyse demonstrou que a referida amostra, representada por um pó grosseiro, pardo, é de um extracto vegetal, rico em tannino, podendo ter emprego em cortume, não apresentando, todavia, os caracteres proprios do extracto de sumagre".

Mediante uma superficial descripção, o chimico concluiu que o pó grosseiro pardo não é extracto de sumagre. E o Director do Laboratorio, responsavel directo pelos exames feitos ali, approvou semelhante laudo, sem siquer ter procurado saber se seu subordinado fizera qualquer exame analytico. Dizemos isto e culpamos o Director, pois se este exercesse com mais efficiencia suas attribuições, não teria de declarar, em laudo official, que a primeira analyse tinha sido errada. Fosse o sr. Pinto Brandão mais competente e muitos dos erros que vimos de assignalar não se teriam verificado.

Continuemos, porém, nossa exposição: — A Alfandega do Rio de Janeiro submetteu a analyse do Laboratorio á Commissão de Tarifas. Esta, tendo em vista o laudo 1.723, considerou a mercadoria classificada como extracto de outras madeiras para tinturaria (decisão 1.349 de 13 de novembro de 1934).

O importador não se conformou com essa classificação e pediu reconsideração ao inspector da Alfandega, tendo prestado esclarecimentos e pago uma nova analyse.

Dever-se-ia esperar um exame mais cuidadoso do Laboratorio. Tal porém não aconteceu. Analysaram, desta vez, o producto, tres technicos e estes concluiram, conforme laudo 3.031, que "a amostra é de um extracto vegetal, rico em tannino e analogo, quanto á composição e quanto aos usos, aos extractos de Cato, Gambier, Sumagre e outros, empregados no cortume de couros". O Director do Laboratorio approvou tambem este laudo, que destruia por completo o anterior e insinuou a classificação apontado no mesmo o famoso carimbo.

Em nenhum dos dois laudos consta qualquer dado analytico e, no segundo, nem siquer a descripção externa da amostra foi feita. Qual a razão da ausencia destes dados? Unica e simplesmente porque o exame quantitativo dos materiaes tannantes vegetaes apresenta muitas difficuldades (Vide Geoffrey Martin, Industrial Chemistry, pagina 583). E naturalmente nenhum dos technicos que analysaram o producto estava em condições de fazer esse exame.

A determinação do teor de tannino pelo methodo Lowenthal e a determinação da acidez dos licores tanninos pelo methodo de Procter, não mereceram, siquer, a menor consideração dos peritos do Laboratorio. Para elles taes determinações são inuteis e perfeitamente dispensaveis. E o Director deste Laboratorio acha que, sem haver qualquer dado analytico, seja possivel uma insinuação clara como a que fez.

Prosigamos, comtudo. A Commissão de Tarifas, a quem foi presente esta nova analyse, teve de modificar a sua decisão anterior, considerando o producto bem despachado (decisão 1.581, de 26 de dezembro de 1934).

Crê o sr. ministro da Fazenda que essa repartição seja efficiente? Não poderia ter sido examinado o producto acima, correctamente na primeira analyse? Poderia tal acontecer se dirigisse o Laboratorio uma pessoa idonea e competente? Provas insophismaveis da incapacidade do actual director vêm sendo apresentadas publicamente e, até hoje, nenhuma della mereceu qualquer reparo do sr. Pinto Brandão e tal acontece porque elle sabe que innumeras são as analyses erradas, curiosas de peritos que conhecem o cortume de suas mãos.

O commercio importador e o industrial é que não pode ficar na dependencia prepotente desse Director. Urge que o governo tome, quanto antes, uma providencia, para cessar com esta anomalia. Não se comprehende porque o Director ainda não foi afastado das suas funcções, porque não se apure devidamente o que contra elle tem se dito.

A moralidade administrativa impõe tal medida e é de se esperar que o sr. ministro da Fazenda assim o entenda. As accusações de incapacidade e de incompetencia, formuladas pela imprensa, precisam ser examinadas, criteriosamente, por technicos habeis. Porque não se nomeia uma commissão especial para examinar as portarias e os laudos expedidos pelo Laboratorio e o que deve ser feito quanto antes.

O governo não pode se sentir satisfeito com o desprestigio a que conduziu o actual Director o Laboratorio Nacional de Analyses. Torna-se necessaria uma syndicancia severa e todos os interessados esperam pela mesma. Aguardemol-o, confiantes no sr. ministro da Fazenda.

Descarrilou uma composição da Central

Cinco feridos — A Estrada de Ferro Central do Brasil obstando a acção da reportagem

Os feridos: Manoel Affonso, foguista; Marianno Bastos, conductor; José de Souza, machinista; Irineu Rodrigues, 2º machinista e Pedro Pereira, chefe de trem, victimas do desastre do kilometro 33

Hontem pela manhã, entre as estações de Carlos Sampaio e Andrade de Araujo, registrou-se um accidente ferroviario de consequencias sobremaneira lamentaveis.

Muito embora o intuito da Estrada de encobrir á imprensa o accidente, pouco depois eram conhecidos de toda a cidade os menores detalhes.

O DESASTRE

No kilometro 33, o trem SA-4, expresso da bitola estreita, puxado pela locomotiva 1.460, devido ás más condições da linha e peores do terreno, descarrilou, tombando e arrastando em sua queda o carro de expediente.

O resto da composição ficou tambem fóra dos trilhos, prejudicando, assim, a marcha dos trens que trafegavam naquella via, durante varias horas.

OS SOCCORROS

Logo que a administração da Central do Brasil soube do occorrido, determinou a partida, para o local, de um trem de soccorros, conduzindo turmas de via permanente e soccorros medicos, sob a direcção do dr. Agnello Mafra.

No local, foram retirados dos vagões as victimas, não havendo nenhum ferido de gravidade.

OS FERIDOS

No desastre ficaram ligeiramente feridas as seguintes pessoas: Pedro da Costa Lima, residente á rua General Belegardo n. 6; chefe do trem, com contusões e escoriações; Mauricio Bastos, morador á rua do Imperio n. 62, com ferimentos identicos; José Amaral, machinista, rua Rangel Pestana, com escoriações e contusões tambem; Irineu Rodrigues Faria, foguista, morador á rua Governador Portella n. 29, com contusões, e Manoel Affonso Vieira, residente em Paty, com contusões e escoriações generalizadas.

Foi organizado um trem especial, em S. Matheus, para transportar á esta capital as victimas e bem assim os passageiros do trem sinistrado.

CERCEANDO A ACÇÃO DA REPORTAGEM

Como dissemos, a Estrada de Ferro Central do Brasil quiz, a principio, occultar a occurrencia á imprensa e, conseguintemente, ao publico. Tornados inuteis seus esforços nesse sentido, procurou cercear a acção da reportagem, que só veiu conhecer os detalhes mais frizantes do sinistro depois de grandes esforços e por outros meios.

E' absolutamente incomprehensivel, embora seja usual, a attitude dos funccionarios da nossa maior ferrovia para com a imprensa.

Os "Diarios Associados" homenagearam, num almoço intimo, o general Góes Monteiro

(Conclusão da 3ª pag.)

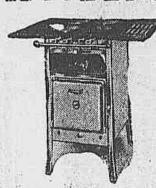
dias é uma replica americana da velha Manchester. O allemão nazista, ou o italiano fascista que aqui aportassem sob o céo constellado, logo comprehenderiam que Deus Nosso Senhor localizou no Rio de Janeiro, entre estas montanhas salubres dentro do peito de Getulio Vargas e nas columnas do "Diario da Noite" um pedaço da Manchester de Cobdren para nella caber a espada, a penna e as diabruras de Pedro Aurelio Góes Monteiro.

Se o publico carioca pretender uma demonstração de que a nossa tolerancia politica e a nossa sinceridade liberal ultrapassam a do Getulio Vargas, não a teria mais completa do que na presença do inconfidente maximo do liberalismo general Góes Monteiro a pregar em nossas columnas uma ideologia barbara a qual damos indefesso combate.

Mas não será nisto, senhores, onde está o verdadeiro liberalismo? Abrigarmos Góes Monteiro sob o mesmo tecto onde escreve Lloyd George?

A nossa saudação a esta força dyonisiaca borbulhante, inquieta, proxima da vida, com o P. C. na cratera do Vesuvio, o que é Góes Monteiro, tem que ser bacchica: ergamos os copos deste generoso falerno lusitano em homenagem ao benjamin dos "Diarios Associados".

FALA O GENERAL GÓES

Em resposta, falou o general Góes, que deu ao seu discurso, iniciado de improviso, um tom de cordial palestra. Manifestou, de inicio, a sua satisfação por se encontrar no meio dos seus confrades da imprensa, numa festa tão amena. E a seguir passou a demonstrar que todos os grandes generaes, desde Cesar, nunca se circumscreveram ao exercicio das suas funcções militares, sendo todos, ao contrario, commentadores assiduos dos acontecimentos politicos e sociaes. Dessa forma, se justificava, de certo modo, o seu habito de frequentemente opinar sobre os factos e os homens da hora, e a constancia com que havia frequentado as columnas dos jornaes. Depois de desenvolver, de improviso, essa these, o general Góes Monteiro passou a ler as palavras de agradecimento que trouxera escriptas, e que foram as seguintes:

"Meus camaradas e amigos.

Agrada-me, sobremodo, esta vossa demonstração de amizade e carinho.

Recebendo-a, como soldado, que sou, não posso deixar de manifestar a grande esperança que deposito na acção do jornal.

Entre nós, elle é o agente de ligação sem par, que deve reunir e congraçar todos os espiritos na grande obra da defesa nacional.

O brasileiro, em todos os momentos angustiosos de nossa historia, tem sabido sacrificar-se para que não se deslustre o nome de nossa patria.

As paginas de nossa vida estão cheias de exemplos magnificos, os lances heroicos que consagram o nosso valor em todos os campos da actividade humana.

Esquecel-o, portanto, nos momentos de paz e bem estar, é uma ingratidão que nenhum de nós applaude.

E todos os recantos do nosso vasto territorio, elle deve ouvir a palavra do jornalista, ter as suas qualidades despertadas por sentimentos nobres, dos quaes a imprensa deve ser o constante arauto.

A mobilisação da 6ª arma, cuja creação recebestes alvicareiramente, não se deve fazer esperar. Sua applicação ao desdobramento, tão urgente quanto necessario, de um verdadeiro programma nacional, dará resultados apreciaveis, mercê dos quaes serão removidos os obices, que tanto têm entravado a conquista da posição reservada para o Brasil no continente sul-americano.

Os nossos concidadãos, em sua quasi totalidade, não por espirito de parcimonia, mas em virtude de educação herdada, estão persuadidos que a mentalidade se forma com a simples moeda gasta na acquisição diaria do jornal. Em face de tal menoscabo pela projecção da propria personalidade, a imprensa avulta como poderoso instrumento capaz de promover o advento de uma éra digna do opulento scenario em que vivemos.

O jornal, bem o sabeis, como meio rapido e efficaz de propaganda, tem desempenhado papel de relevo na grandeza das maiores nações do mundo.

O LIVRO E O JORNAL

Em todas as campanhas de regeneração nacional, na reforma dos costumes e na educação do povo, as principaes armas sempre foram o livro e o jornal, que fortalecem a crença e a confiança na realização de grandes destinos.

Tenaz propaganda, feita pelos citados meios de publicidade, conseguiu que um povo não só aspirasse, como até reclamasse as providencias concernentes ao desenvolvimento patrio.

Colêsos, todos estavam ao lado do governo nas crises que se lhe deparavam, não hesitando ante o sacrificio que se lhes exigisse.

Nos momentos de angustia nacional, não se ouvia uma unica vóz dissonante.

Firmes no cumprimento de sua missão, os jornaes pautavam seus commentarios pelo mesmo diapasão.

Os sentimentos e idéas divulgados por Goethe, Schiller e Humboldt foram recolhidos e carinhosamente transmittidos aos posteros pelos mais eminentes pensadores da Allemanha, como Woltmann, Giesebrecht e Chamberlein. Treitschke, que o general von Bernhardi chamou o "magno educador da nação", synthetizou o pensamento da Allemanha quando disse: Não é ao allemão que cabe repetir os logares communs dos apostolos da paz ou dos sacerdotes de Mammon, nem cerrar os olhos ante as exigencias crueis do tempo. A nossa época é uma época de guerra, o nosso tempo um tempo de ferro. Se o forte domina o fraco, é porque tal facto representa a lei inexoravel da vida.

O CULTO PELO VALOR DA RAÇA

Clausewitz, von aTnera, on der Goltz, Arndt, fundador do pangermanismo, Hegel, o mestre do pensamento na Allemanha, Karl Marx, Wagner o musico philosopho, e Nietzsche, cujo nome se tornou famoso em toda a Europa, foram os outros insignes escriptores que, através de livros e de artigos, concorreram para que no peito de cada cidadão germinasse ardente culto pelo valor de sua raça e para que no animo e na consciencia de todos encontrassem as classes armadas o apoio e a disposição para os sacrificios de toda natureza.

O Brasil tem que tomar um rumo certo e determinado, antes que theorias erroneas contaminem as partes mais sensiveis de seu organismo. Para encaminhal-o pela senda da ordem, da prosperidade e da honra, é mistér somente provocar novos instinctos em seu generoso povo.

O dr. Brun, docente da Universidade de Zurich, em seu livro "Parallelos biologicos para o estudo dos instinctos de Freud", demonstra que os instinctos são tanto mais fortes quanto mais jovens.

Em todo o decurso de nossa historia não encontramos um facto devido ao instincto guerreiro de nosso povo. Não somos, nem temos razão para ser, um povo conquistador. As guerras, que tivemos como solução tardia de questões diplomaticas, foram crueis para a Monarchia, que não quiz, ou não pôde ver nas nuvens, que toldavam os horizontes da politica sul-americana, uma ameaça immediata para a integridade de nosso solo.

DESPERTEMOS PELA IMPRENSA

Despertemos, pois, pelo intermedio da 6ª arma, seleccionando os elementos capazes, o instincto militar, o espirito militar. O **espirito militar** e não o retrogrado e malfazejo **espirito militarista.**

Ante a manifestação de doutrinas tendentes a implantar um estado de coisas desejado por todos os bons brasileiros, cessará a voz dos pacifistas, esquecidos de que muitos delles não exerceriam a propria profissão se o homem não praticasse, constantemente, acções ou omissões contrarias á lei.

Em synthese, senhores, eis as idéas que almejo sejam divulgadas pelos companheiros da imprensa, que, neste momento, me obsequiam de maneira tão captivante. O vosso director, Assis Chateaubriand, já revelou as suas qualidades de arauto na hora incerta, em que se jogavam os destinos de nossa vida politica.

Não lhe falta, pois, coragem para assumir responsabilidades da attitude, que elle teve e que não pode ser, igualmente, evocada por muitos dos que desfrutam, de presente, os proventos do poder.

Os ambiciosos do poder não se arriscam nas linhas de frente. Aguardam, nas dobras dos acontecimentos, as opportunidades que nunca lhes faltam.

Não conquistam, por isso, as sympathias do povo nem prestam ao paiz os serviços de que elle tanto carece.

Com os vossos titulos, que são outros e mais honrosos, vós, sr. Chateaubriand, estaes em condições de movimentar o exercito das letras movediças, dirigido pela vossa brilhante penna, e de orientar-o no sentido de nossas conquistas maximas.

Como meu camarada, precisamente porque sois o "duce" da provecta pleiade, que ora nos cerca, recebei, com os vossos companheiros, os meus sinceros agradecimentos pela vossa alta fidalguia, a expressão da esperança que deposito na vossa acção de jornalistas brasileiros e os votos que faço pela vossa prosperidade sempre crescente."

Olga Praguer Coelho, embaixatriz da canção brasileira na Argentina

Olga Praguer Coelho, quando falava ao redactor d' O JORNAL

Recebemos, hontem, em nossa redacção, a visita amavel da sra. Olga Praguer Coelho, que vae a Buenos Aires contractada pela Radio Prieto, para a apresentação ao publico portenho da musica typica brasileira, inspirada em motivos folkloricos.

Olga Praguer Coelho, cuja carreira tem sido successiva affirmação de meritos artisticos, leva ao Prata variado repertorio de producções dos nossos mais eminentes compositores. Na capital argentina terá tambem opportunidade de se exhibir nas festividades sociaes que se realizarão em honra do presidente Getulio Vargas.

As eleições de amanhã no Syndicato Medico

(Conclusão da 5ª pag.)

importantes para o objectivo da luta, entre os quaes se destacava o do preenchimento dos cargos technicos da Assistencia e das Caixas de Pensões pelo criterio da precariedade economica dos candidatos. Infelizmente, e com immensa surpreza nossa, a unidade de acção foi rejeitada. Desse modo, só nos restava tomar a iniciativa da luta. Enviamos, para isso, um memorial ao dr. Pedro Ernesto, que se declarou resolvido a ceder á Ala Reivindicadora alguns logares nos hospitaes da Prefeitura, que serão escolhidos, em assembléa geral da Opposição pelos medicos interessados.

Posteriormente, o dr. Herminio Conde apresentou, á Commissão de Regulamentação da Medicina, hoje agonizante, um interessante estudo sobre a situação do medico no Brasil, assim como um ante-projecto sobre o salario minimo. No entanto, o trabalho do sr. Herminio Conde, além de apresentar graves erros na explanação theorica, apresentava falhas evidentes na parte propriamente pragmatica. E assim que o dr. Conde estabeleceu o criterio unico de 20$000 como salario-hora. A Opposição elaborou immediatamente um substitutivo, hoje victorioso, no qual, além de repôr nos devidos termos as questões theoricas, estabelecia tres typos de salarios: 1:200$000 para salario minimo em geral; 2:000$000 para tempo integral (full-time); 20$000 para salario-hora, nos casos de contracto a titulo precario, etc. Como vê, é muito mais explicito e viavel. A questão da volta do consultorio á Pharmacia, que interessa igualmente os medicos e os pharmaceuticos, tem sido um dos problemas em fóco nas nossas discussões. Entendemo-nos com o Consortium dos Proprietarios de Pharmacia e verificamos, com satisfação, que não estamos longe dum accordo plenamente vantajoso.

Desse modo, a Opposição Syndical, sempre vigilante, coordena, doutrina e realiza. O nosso methodo de trabalho collectivo, de auto-critica constructiva, é o seguro penhor de que venceremos em breve. As tres vagas do Conselho Deliberativo do Syndicato representam a primeira brecha na torre de marfim do S. M. B. Se conseguirmos transpol-a, o que espero, temos a certeza de que muito faremos pela nossa causa.

Não apresentamos plataformas, é claro. O nosso programma é o da Opposição Syndical, organismo pujante e vivo, que, tem sempre em vista os interesses reaes da classe medica. Quanto ao mais, [illegible] terminar o dr. Campos da Paz.

O DIA DE HONTEM NO MINISTERIO DA GUERRA

Ao inicio do expediente de hontem, no Ministerio da Guerra, ás 9 horas, o general João Gomes compareceu ao seu gabinete de trabalho, tendo assignado varios actos que publicamos em outro local.

A seguir o general João Gomes recebeu varios chefes de serviço que o procuraram, como os generaes Benedicto da Silveira, Eurico Dutra e Paes de Andrade.

Ao meio-dia retirou-se, não mais voltando ao Ministerio, cujas dependencias, nos sabbados, encerram o expediente a essa hora.

O GENERAL DUTRA ASSUMIRA', AMANHA, O COMMANDO

A designação do general Eurico Gaspar Dutra para o commando da 1ª R. M., bem como a sua promoção a general de Divisão, foram muito bem recebidas nos circulos de officiaes. Por esse motivo o ex director da Aviação Militar e da 1ª Brigada de Infantaria, tem recebido muitos cumprimentos não só de militares como de altas autoridades civis.

O general Eurico Dutra passou, o commando da 1ª B. I. ao coronel José Joaquim de Andrade, commandante do 2º R. I., devendo assumir, amanhã, o commando da 1ª R. M., que lhe será transmittido pelo general Collatino Marques.

O VIGESIMO ANNIVERSARIO DA INDUSTRIA DE ARTEFACTOS DE VIDROS M. M. GOMES

Festejando hoje o vigesimo anniversario de sua fundação, a firma M. M. Gomes, desta capital, com industria de empolas e artefactos de vidro, offerece aos seus amigos e freguezes uma festa em homenagem áquella data.

A referida festa terá logar ás 16 horas, na séde daquelle estabelecimento fabril, á rua Dona Anna Nery n. 590, estação do Riachuelo.

THEATRO E MUSICA

O 2º RECITAL POETICO DE BERTA SINGERMAN

Municipal. Segundo recital poetico de Berta Singerman. Mesma numerosissima concorrencia. Mesma arte inexcedivel. Mesmo enthusiasticos applausos.

Na primeira parte, a interprete maxima da poesia empolgou os seus ouvintes, com as seguintes poesias de Rubem Dario: Cancion de los pinos — Motivos del lobo — Marcha triumphal — deliciando-os com "Sonatina" e "Caso".

"Marcha triumphal" terminou por uma prolongada salva de palmas e insistentes pedidos de "extra" que Berta Singerman concedeu de bom grado.

A segunda parte, toda ella consagrada á "Cantar de cantares", de Salomon, novidade nos programmas da grande artista, alcançou notavel exito, acontecendo o mesmo com toda a terceira parte.

Terminado o programma do seu recital, teve Berta Singerman, que attender aos applausos insistentes do publico, concedendo-lhe varios "extras", applaudidissimos.

Terça-feira, a artista maxima da arte de dizer, dará o seu terceiro recital da temporada.

A. de Q.

"BEBEZINHO DE PARIS", POR TRES VEZES, HOJE, NO RIVAL

"Bebezinho de Paris", a comicissima peça actualmente em scena no Rival, com grande affluencia de publico, terá, hoje, mais tres representações, sendo uma em vesperal, ás 15 horas, e as duas outras á noite, ás horas habituaes. Amanhã o conjunto do Rival festejará a 50ª representação de "Bebezinho de Paris".

TERMINA AMANHÃ O PRAZO DE PREFERENCIA PARA A ASSIGNATURA DA TEMPORADA FRANCEZA

Acha-se aberta com grande exito na secretaria do Municipal a assignatura para a temporada dramatica franceza a inaugurar-se no proximo mez de junho. Se tem sido grande a affluencia dos antigos assignantes para a renovação das suas localidades, não menos numerosa tambem tem sido a dos novos pretendentes que aguardam a opportunidade de se verem munidos de logares certos e escolhidos para os promissores espectaculos que nos vae proporcionar a Dramatica Franceza á frente da qual vêm artistas de renome, taes como: Germaine Laugier, Elisabeth Hijar, Pierre Magnier e Jean Marchat.

A preferencia dos antigos assignantes ás suas localidades será, porém, mantida até amanhã ás 17 horas, sendo que depois desse prazo, serão, então, postas á disposição dos novo pretendentes, aliás em grande numero, as localidades que não forem reclamadas.

"UMA AVENTURA EM S. LOURENÇO", O NOVO CARTAZ DO CARLOS GOMES

"Dois rapazes modelo", despede-se hoje do cartaz do Carlos Gomes, depois de uma semana de successo com a interpretação que lhe deu o elenco encabeçado por Manoel Durães. Será representado, pelas ultimas vezes, nas sessões de 16 horas, 19.30 e 22.50 horas.

Já amanhã o brilhante conjunto apresentará o novo sainete "Uma aventura em S. Lourenço", que é original de A. Valabreque e será dado em curiosa adaptação do Costa Menezes.

Nessa nova peça, que promette fazer successo, tomarão parte: Durães, Atila, Restier, Conchita, Edith, Stuart, Brieba e Paradela. "Uma aventura em São Lourenço" recebeu caprichosa montagem e foi ensaiada com muito carinho. Será apresentada nas habituaes sessões de 16 horas e 20.45 horas tendo a completar seu programma o grande film "Naná".

ESTREA NO DIA 20 NO MUNICIPAL A COMPANHIA INGLEZA DE COMEDIAS

Está marcada para o proximo dia 20 a inauguração da temporada dramatica official com a apresentação da Companhia Ingleza de Comedias dirigida pelo notavel artista Edward Stirling. A temporada cuja assignatura ainda está aberta na secretaria do Municipal, comprehende oito recitas.

A primeira que será o espectaculo de estréa, será com a famosa peça de Bernard Shaw: "Pygmalion", cabendo os dois principaes papeis á estrella da companhia Margaret Vaughan e a Edward Stirling.

Reina grande interesse nos nossos meios intellectuaes em torno dos proximos espectaculos dessa companhia que sob o ponto de vista de afinação de conjunto e de "mise en scene" é um verdadeiro modelo.

O PROXIMO RECITAL DE BERTA SINGERMAN SERA' TERÇA-FEIRA, A'S 17 HORAS

Proseguindo na serie de seus recitaes, Berta Singerman, hontem se viu de novo ovacionada pela platéa do Theatro Municipal, e apresenta-se ao publico outra vez terça-feira

á tarde. A grande artista, sempre que nos visita, é solicitada a repetir muitas vezes essas horas de encantamento e goso esthetico absoluto, que suas audições representam o que, por mercê de seu grande repertorio, faz brindando o publico com emoções novas e fortes.

E' o seguinte o novo programma de terça-feira:

Aprendde flores de mi (Lope de Vega), Danza irregular (Alfonsina Storni), Despedida (Raul Geraldy), Romance de la niña que pide (Merlino), Comparsa Habanera (Emilio Ballagas). Tres relatos — Da Cela dos Cardeaes — (Julio Dantas). Um romance do Rio de Janeiro — Rio de olvido (Alfonso Reyes) Bambo-Bambu — Motivo popular bahiano (anonymo). Um hombre anda bajo la luna (Pablo Neruda) Hombre de negocios que acusais (Sor Juana de la Cruz) Los caballos de los conquistadores (J. Santos Chocano).

ESPECTACULO EM HOMENAGEM

Em homenagem á Casa dos Artistas a Empreza do Theatro Recreio promove e realiza na proxima semana um grande espectaculo, constando da representação da peça de Cesar Ladeira — "Parei comigo" e de um escolhido acto de fim de festa, com o concurso de seleccionado e applaudido corpo de artistas lyricos, dramaticos e do radio.

O programma, que deverá ser curto, promette no entanto agradar fortemente ao exigente publico carioca.

MUSICA

A VESPERAL DE DESPEDIDA DE KREISLER

Kreisler, o genial virtuose que ante-hontem arrebatou a platéa carioca com o seu violino magico, realiza hoje em vesperal, ás 16 horas, no Municipal, o seu ultimo concerto de despedida, pois hoje mesmo á noite partirá para São Paulo.

O programma que o grande artista interpretará é o seguinte:

1ª parte: Sonata de Kreutzer, de Beethoven.

2ª parte — Concerto, de Mendelssohn.

3ª parte — Melodia, de Gluck, arias, de Kreisler; Rondo, de Mozart, arrj. de Kreisler; La Chasse, de Kreisler; Peça em forma de Habanera, de Maurice Ravel; Malaguena, de Kreisler; Dansa Hespanhola, de De Falla, arrj. de Kreisler.

DE PASSAGEM PARA BUENOS AYRES, ESTEVE HONTEM NO RIO A GRANDE BAILARINA AMERICANA BELLE DIDJAH

Pelo "American Legion" passou hontem directa a Buenos Aires, a famosa bailarina Belle Didjah, que vae realizar uma serie de Recitaes no Theatro Odeon. Belle Didjah que viaja acompanhada do seu esposo, jornalista americano, uma vez terminados os compromissos nas capitaes platinas, voltará ao Rio e se apresentará ao nosso grande publico. A celebre bailarina de Nova York é a expoente dos nervos e da mentalidade do povo, que creou o arranha céu e a musica de jazz. Seus recitaes no Rio deverão constituir a nota electrizante da "season".

CARTAZ DO DIA

MUNICIPAL — 2º recital do notavel violinista Fritz Kreisler. — A's 16 horas.

THEATRO ESCOLA — No Municipal — "Deus", original de Renato Vianna, com Julieta Telles de Menezes, R. Vianna, Lu' Marival, De'orges Caminha e outros. A's 21 horas.

RIVAL — "O bebezinho de Paris", traducção de Oduvaldo Vianna — Dulcina, Odilon, Wanda, Sarah Nobre, Aristoteles, Eduardo Vianna, Paulo Gracindo e outros. A's 15, 20 e 22 horas — Poltronas: 6$600.

JOÃO CAETANO — "Ultima Valsa" — Opera de Strauss, pela companhia Irmãos Celestino — A's 21 horas.

CARLOS GOMES — "Dois rapazes modelo" — Durães, Conchita, Restier e outros. — A's 16, 19.30, e 22.10 horas.

CASA DO CABOCLO — (Phenix) — "Brasil, terra do sonho", com Tatuzinho, Jurema Magalhães, Apollo Corrêa e outros — A's 12.45, 16, 19 e 21 horas.

RECREIO — "Parei comigo" — Revista de Cesar Ladeira, com Alda Garrido, Italia Ferreira, Zaira Cavalcanti, Eva Todor, Decio Stuart e outros. — A's 15, 20 e 22 horas.

Missas

VISCONDESSA ALVES DE MATHEUS

Amanhã, ás 10 horas, no altar-mór da Cathedral, será rezada missa de 7º dia do seu fallecimento, mandada celebrar por sua familia.

CORONEL JOAQUIM THEOPOMPO DE GODOY E VASCONCELLOS

Será rezada, amanhã, ás 10 horas, no altar-mór da Candelaria, a missa de 7º dia do seu fallecimento. Sua familia convida para este acto de piedade os amigos e parentes do extincto.

MARIA DA PENHA SOUTO MAIOR TALUDEC

A missa de 7º dia, que, pelo repouso eterno de sua alma, sua familia manda celebrar, no altar-mór de Nossa Senhora das Dôres, da igreja de São José, será celebrada depois de amanhã, terça-feira, ás 8 horas.

OS QUE VIAJAM PELA CENTRAL

Pelo 2º nocturno, seguiram hontem para São Paulo, os seguintes passageiros: Salatelpho Ferreira de Sá e senhora; Jorge Moreira, J. Ornellas e Vasconcellos, Ulysses Fragoso, David Lourenço Alves, Cosme Bento, Julio Camambauin, Vicente de Caro, Miguel Elias, Clemente Lacerda, Arnaldo Cintra, Antonio Micali, jornalista Michel Choul Hayek, coronel Cyro Vidal e senhora; José Ferreira Azambuja, João Bernardi, Carlos Balbôa, Marinho de Andrade, Antonio Freitas, José Olympio, dr. Hypolito do Rego, Armando Garcia, Oswaldo Gouvêa, Ivo Genaro, Alberto Salles, Melchor Santiago major José Pinheiro Menezes, deputado A. Rocha, e dr. Vicente Garcia.

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Genova	FORMOSE	12	12	Buenos Aires
Londres	ALMEDA STAR	13	14	Buenos Aires
Hamburgo	RAPORT	—	12	Porto Alegre
Londres	HIGHLAND PATRIOT	13	13	Buenos Aires
Amsterdam	AMSTELLAND	—	14	Porto Alegre
	AFFONSO PENNA	—	14	Buenos Aires
Hamburgo	CAP NORTE	15	15	Buenos Aires
Hamburgo	DELNORTE	15	15	Buenos Aires
Hamburgo	HOLSTEIN	15	—	
Southampton	MASSILIA	16	16	Buenos Aires
Bordéos	ALCANTARA	17	17	Buenos Aires
Genova	PRINCIP. GEOVANNA	18	18	Buenos Aires
Genova	CONTE BIANCAMANO	21	21	Buenos Aires
Havre	GROIX	22	22	Buenos Aires
Genova	ALSINA	23	23	Buenos Aires
Londres	HIGHLAND MONARCH	27	27	Buenos Aires
Amsterdam	WATERLAND	28	28	Buenos Aires
Hamburgo	LA CORUNA	29	29	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL S. MARTIN	30	30	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	EUBÉE	14	14	Dunkerque
Buenos Aires	BOSE IX	15	15	Finlandia
Buenos Aires	SAMBRE	15	15	Hamburgo
Buenos Aires	GENERAL ARTIGAS	15	15	Hamburgo
	SIQUEIRA CAMPOS	—	15	Hamburgo
Buenos Aires	ARGENTINA	17	17	Stockholmo
Buenos Aires	ALMANZORA	19	19	Southampton
	ALPHACA	—	20	Hamburgo
Buenos Aires	FLORIDA	20	20	Genova
Buenos Aires	HIGHLAND BRIGADE	21	21	Londres
Buenos Aires	MONTE PASCHOAL	22	22	Hamburgo
Buenos Aires	OCEANIA	22	22	Trieste
Buenos Aires	MONTFERLAND	22	22	Amsterdam
	MERCATOR	—	22	Finlandia
Buenos Aires	OLYMPIER	23	23	Antuerpia
Buenos Aires	MASSILIA	25	25	Bordéos
	SUECIA	—	26	Stockholmo
Buenos Aires	ALCANTARA	28	28	Southampton
Buenos Aires	ALMEDA STAR	28	28	Londres
Buenos Aires	MADRID	29	29	Hamburgo
	CUYABA'	—	30	Hamburgo
Buenos Aires	FORMOSE	31	31	Havre

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	NORTHERN PRINCE	17	17	Buenos Aires
Nova York	WESTERN WORLD	24	24	Buenos Aires
Japão	R. DE JANEIRO MARU	30	30	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN PRINCE	31	31	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	ARABIA MARU'	12	13	Japão
	ASTORIA	—	14	Nova Orleans
Buenos Aires	EASTERN PRINCE	16	16	Nova York
	ARACAJU'	—	17	Nova York
	SANTOS MARU'	—	18	Japão
Buenos Aires	AMERICAN LEGION	23	23	Nova York
Buenos Aires	NORTHERN PRINCE	30	30	Nova York

PORTOS NACIONAES

DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Manáos	AFFONSO PENNA	12		
Belém	MANAOS	16		
Cabedello	ITAPUCA	18		
	CUBATÃO	—	12	Buenos Aires
	ITABERA'	—	14	Porto Alegre
	PIAUHY	—	14	Buenos Aires
	COMT. CAPELLA	—	15	Porto Alegre
	ASP. NASCIMENTO	—	15	Laguna
	ANNA	—	16	Laguna
	LAGUNA	—	16	S. Francisco
	ASSU'	—	16	S. Francisco
	ITAPAGE'	—	17	Porto Alegre
	BOCAINA	—	19	Porto Alegre
	COMT. RIPPER	—	22	Porto Alegre
	ITAPUCA	—	20	Porto Alegre
	COMT. CASTILHO	—	25	Antonina

DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Laguna	ANNA	12	—	
Porto Alegre	ARARAQUARA	14	—	
Porto Alegre	CAMPOS	14		
Porto Alegre	TAPUY	15		
Porto Alegre	CAMPINAS	20		
	CAPIVARY	—	12	Aracaju'
	SANTAREM	—	12	Belém
	ITAHITE'	—	12	Belém
	MANTIQUEIRA	—	12	Recife
	TAQUARY	—	14	Areia Branca
	SERRA GRANDE	—	14	Aracaju'
	TRES DE OUTUBRO	—	15	Belém
	ARARAQUARA	—	16	Tutoya
	VICTORIA	—	17	Cabedello
	TAGUY	—	17	Amarração
	ITAQUATIA'	—	17	Cabedello
	ALICE	—	18	Caravellas
	DUQUE DE CAXIAS	—	19	Manáos
	MIRANDA	—	25	Penedo
	ARATIMBO'	—	23	Cabedello
	CAMPOS SALLES	—	26	Belém

AVIAÇÃO COMMERCIAL

AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Pará	PANAIR	12	14	Pará
Porto Alegre	CONDOR	14	15	Natal
Natal	CONDOR	15	15	Buenos Aires
Buenos Aires	CONDOR LUPHTANSA	16	16	Europa
Miami	PANAIR	16	16	Buenos Aires
Buenos Aires	CONDOR	16	16	Natal
Natal	CONDOR	16	17	Porto Alegre
	CONDOR	—	17	Natal
Europa	AIR FRANCE	17	17	Chile
Buenos Aires	PANAIR	17	18	Miami
Chile	AIR FRANCE	18	18	Europa
Pará	PANAIR	19	21	Pará
Porto Alegre	CONDOR	21	22	Natal
Natal	CONDOR	22	22	Buenos Aires
Buenos Aires	CONDOR	23	—	
	CONDOR ZEPPELIN	—	23	Europa
Buenos Aires	PANAIR	23	23	Buenos Aires
Natal	CONDOR	23	24	Porto Alegre
	CONDOR	—	24	Natal
Europa	AIR FRANCE	24	24	Chile
Buenos Aires	PANAIR	24	25	Miami
Chile	AIR FRANCE	25	25	Europa
Pará	PANAIR	26	28	Pará
Porto Alegre	CONDOR	28	29	Natal
Natal	CONDOR	29	29	Buenos Aires

ITINERARIO

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Penedo, Maceió, Recife e Cabedello (João Pessoa).

Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Baurú', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Bahia, Natal, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Condor-Zeppelin — Bahia, Recife, Natal, Sevilha e Friedrichshafen.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto, todos os sabbados, até ás 22 horas, para correspondencia simples, na agencia da Air-France: nos correios, até ás 21 horas. Registrados até ás 18 horas. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile, ás segundas-feiras, ás 15 horas, nas viagens transatlanticas, e sextas-feiras, ás 12 horas.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: correspondencia ordinaria e encommendas, até ás 18 horas do mesmo dia.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 15 horas; registrado, até ás 14 horas do dia da partida. Na agencia: ás 14 horas do dia da partida.

Condor Zeppelin — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 18 horas do mesmo dia.

Condor — Para Matto Grosso — Correspondencia ordinaria, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 18 horas do mesmo dia.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria, até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira.

VAPORES ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Praça Mauá — Vapor italiano "Augustus" — Passageiros.

Armazem interno 2 — Chatas diversas com carga do "America Legion" — Importação.

Armazem interno 3 — Vapor americano "Satartia" — Importação.

Armazem interno 4 — Chatas diversas com carga do "Pacific" — Importação.

Armazem interno 5 — Vapor norueguez "Santos" — Exportação.

Pateos internos 5 e 6 — Vapor finlandez "Rigel" — Descarga do trigo.

Armazem interno 6 — Chatas diversas com carga do "Camamú" — Importação.

Armazem interno 7 — Vapor inglez "Nasmyth" — Exportação.

Armazem interno 8 — Vapor belga "Persier" — Importação.

Pateos internos 8 e 9 — Hiate nacional "Rixales" — Descarga de sal.

Armazem interno 9 — Vapor finlandez "Bore VIII" — Importação.

Pateos internos 9 e 10 — Vapor nacional "Curityba" — Importação.

Armazem interno 10 — Hiate nacional "Coral" — Descarga de sal.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Jupiter" — Cabotagem.

Cáes novo — Vapor nacional "Caxias" — Descarga de carvão.

Cáes novo — Vapor yugoslavo "Triglav" — Descarga de carvão.

MALAS POSTAES

A 2ª Secção da Directoria Regional do Districto Federal expedirá malas pelos paquetes abaixo:

ITAHITE' — Para os portos do norte até Manáos:

Impressos até 10 horas do dia 12; objectos para registrar até 9 horas do dia 12; cartas para o interior até 11 horas do dia 12.

HIGHLAND PATRIOT — Para o Rio da Prata:

Impressos até 10 horas do dia 13; objectos para registrar até 9 horas do dia 13; cartas para o exterior até 11 horas do dia 13.

ALMEDA STAR — Para o Rio da Prata:

Impressos até 10 horas do dia 13; objectos para registrar até 9 horas do dia 13; cartas para o exterior até 11 horas do dia 13.

ARABIA MARU' — Para o sul da Africa, via Cape Town:

Impressos até 9 horas do dia 13; objectos para registrar até 8 horas do dia 13; cartas para o exterior até 10 horas do dia 13.

ITABERA' — Para os portos do sul até Porto Alegre:

Impressos até 6 horas do dia 14; objectos para registrar até 18 horas do dia 13; cartas para o interior até 7 horas do dia 14.

LEILÃO DE PENHORES

A MUTUANTE S/A.
179, Rua 7 de Setembro, 179
LEILÃO DE PENHORES
EM 16 DE MAIO, ás 13 horas

As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão.

CASA LIBERAL
LIBERAL, BERLINER & C.
58 — Rua Luiz de Camões — 60
Leilão de penhores
EM 17 DE MAIO DE 1935

EM 17 DE MAIO DE 1935
Vianna, Irmão & Cia.
RUA PEDRO I, Ns. 28 E 30
(Antiga Espirito Santo)

EM 21 DE MAIO DE 1935
Francisco de Aguiar & C.
36 - RUA LUIZ DE CAMÕES - 36
Catalogo no "Diario de Noticias"

EM 21 DE MAIO DE 1935
C. B. Aurea Brasileira
(MATRIZ)
RUA SETE DE SETEMBRO, 233
Esta secção mudou-se para o numero 187 dessa rua e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

EM 22 DE MAIO DE 1935
A'S 12 HORAS
VEUVE LOUIS LEIB & C.
Successores de A. Cahen & C.
Ruas: Imperatriz Leopoldina, 23, e Luiz de Camões, 62, esquina

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGA-SE o sobrado da Avenida Mem de Sá n. 300, com seis quartos, todos intedependentes; as chaves estão na loja; tratar com Machado, á rua da Assembléa n. 62.

ALUGA-SE á rua D. Manoel n. 64, sobrado, casa de familia de respeito, um grande quarto de frente, para rua, a casal ou senhores nas mesmas condições. Ver a qualquer hora.

LAPA E CATTETE

ALUGA-SE optima sala de frente; á rua Pedro Americo n. 76.

ALUGA-SE o sobrado da rua do Cattete n. 69, com tres salas, 2 quartos, sala de visitas, copa, cozinha a gaz, banheiro e grande area, etc. Tratar na loja.

MOÇA do commercio, precisa de quarto arejado com boa pensão, em casa asseiada até 250$, sem moveis, nas immediações da Gloria, Catete ou Flamengo, telephonar por favor para 25-0995, até o dia 15.

FLAMENGO

ALUGA-SE em casa de pequena familia; á rua Marquez de Abrantes n. 78-A, dois quartos mobiliados e agua corrente, a casal que trabalhe fóra ou a cavalheiros do commercio, Tel. 25-0213.

FLAMENGO — Aluga-se um bom quarto, cede-se a casal sem filhos, com ro distincto; á rua Carvalho Monteiro n. 9.

FLAMENGO — Quarto amplo — Cede-se a casa, um sem filhos, com pensão, em palacete de familia; tem garage; á rua Marquez de Abrantes perto da rua Paysandu'. Tel. 25-0920.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE um quarto espaçoso a moços do commercio em casa de familia distincta; á rua das Laranjeiras n. 430.

SALA mobiliada em casa de conforto, aluga-se a senhor distincto; á rua das Laranjeiras n. 58, terreo.

BOTAFOGO

CASA moderna — Aluga-se uma para familia de alto tratamento; á rua Diniz Cordeiro 16, Botafogo. Ver das 12 ás 16 horas.

LEME E COPACABANA

ALUGAM-SE esplendidas salas e bons quartos mobiliados e com pensão; á rua Copacabana 704, telephone 27-3466.

AVENIDA Atlantica n. 480 — Alugam-se uma sala com entrada independente e um quarto, com boa comida, em casa de familia estrangeira, para cavalheiro distincto.

IPANEMA E LEBLON

ALUGA-SE o predio da rua Prudente de Moraes n. 102, Ipanema; tratar no mesmo.

ALUGA-SE em casa de pequena familia um bom quarto, sendo unico inquilino; á rua Visconde de Pirajá, 500, casa I. Tel. 27-3098.

IPANEMA — Aluga-se uma casa nova, com bonita vista; á rua Prudente de Moraes n. 286; trata-se na mesma rua n. 269, onde estão as chaves.

SANTA THEREZA

ALUGAM-SE, por 35$000, uma sala a rapazes solteiros e por 60$000, sala e cozinha, a um casal; na rua Progresso n. 14. Santa Thereza; bondes de Paula Mattos á porta.

LARGO DO FRANÇA — Aluga-se a casa n. 347, da travessa Navarro, com tres quartos, duas salas e mais commodos para familia, jardim, logar saudavel, com linda vista; as chaves no n. 324; trata-se á rua Visconde de Inhauma 78.

RIO COMPRIDO

ALUGAM-SE sala e quarto de frente, sem moveis e com pensão; a casal ou a senhoras; informações á Avenida Paulo de Frontin n. 320.

TIJUCA

ALUGA-SE um optimo quarto com todo o conforto e bem arejado; á rua dos Araujos n. 21; trata-se com o sr. Armindo Silva.

ALUGA-SE em casa de familia de tratamento, um bom quarto, a um casal ou a rapazes; á rua do Mattoso n. 165.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE um optimo sobrado com duas salas de frente, tres quartos, sala de jantar, cozinha, com fogão a gaz, optimo banheiro com aquecedor, area no centro e nos fundos; á Avenida 28 de Setembro 363, Villa Isabel; trata-se na mesma.

DIVERSOS

ANTIGUIDADES

Compra-se pelo valor artistico qualquer objecto de arte antiga em: prata, porcellana, crystaes, marfim, pintura, gravuras, miniaturas e moveis de jacarandá, á rua Republica do Perú ns. 71 e 73; tel. 22-9664.

Dr. MORATORIO OSORIO

Divorcio e casamento. Uruguay. Annullação — S. Pedro, 88-3º — Caixa Postal 3124 — Rio.

FAZENDA no municipio de Sant'Anna de Japuhyba, a duas horas de Nictheroy, com 400 alqueires geometricos de boas terras; cortada por boa estrada de automovel. Vende-se inteira ou por lotes. Preço de occasião, com grandes facilidades de pagamento. Tratar á rua General Pereira da Silva, 86, Nictheroy.

GANSOS e pavões africanos, tarran (inhuma) argentino, martineta, perdiz da Calofornia, cardeal e pintasilgo da Virginia, rouxinol e moineaux japonez, pintasilgo, cochicho, pinta-roxo, tentilhão e melro portuguezes, diamante mandarim, astrilda, gold, peito celeste, amaranto, orange, capuchinho, bem casados, tecelões, gendarme, bigodinho, bengalinha e outros passaros africanos, periquitos da ilha da Madeira, australiano e japonezes de varias cores, papagaio branco (cacatuá), canario belga, hamburguezes, inglezes, pombos zebrina, montanban brancos, pretos, cinza, romanos, imperial, gravatinha, leque, brancos, ganga, pretos, correio e de outras raças, faizões, dourado, prateado, mongol, real, pintos e gallinhas de raça, gansos frizados, gatos angorá cinza (filhote), pretos, brancos, coelhos, cachorros lulú n. 1 brancos, pretos, fox-terrier, policial allemão, Tenerife, pequinez e de outras raças, diversas qualidades de macacos estrangeiros, salitre do Chile, gaiolas e viveiros de diversas qualidades e tamanhos, remedios para todas as molestias, vaccinas, alimentos apropriados para criação de aves delicadas e canóras, fortificantes, Benzocreol, bebedouros, comedouros e outros artigos deste ramo. Constantes novidades estrangeiras recebe o "FAIZÃO DOURADO", rua Uruguayana, 127 — Arlindo & Cia. Ltda.

GRATIS

V. S. está doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 300 réis para resposta, á Caixa Postal 1.035 — Rio.

"CONSTIPOSINA" — Especifico da GRIPPE.

LEILÃO JUDICIAL

Ferragens, tintas, louças, armações, balcões, cofres, registradora, etc., á rua Frei Caneca, 8, terça-feira, ás 14 horas, pelo leiloeiro Siqueira.

MOÇA — Precisa-se que saiba costurar, e um aprendiz ajudante para alfaiate; rua Visconde de Itauna, 193-A.

PARA GRIPPES E RESFRIADOS
GRIPPERINA
TOSSES E BRONCHITES
TOSSINA
Formula de S. C. Seabra & Cia. Em caixinhas vermelhas da homeopathia Seabra. E' indispensavel no lar previdente
RUA URUGUAYANA N. 142 — RIO

SELLOS — Quem manda em carta registrada 1.000 (500) sellos do Correio usados em toda correspondencia e nos coli, bem sortidos, communs, aereos e typos grandes (Anchieta, Pacelli, Terra, Feira de Amostras, etc.), receberá em troca, pela volta do Correio, uma bella collecção de 500 (250) differentes sellos estrangeiros de mais de 20 paizes. Bazar Allemão, Parnahyba — Piauhy.

GRATIS

Está doente? Quer saber o que tem? Dirija-se para a caixa postal n. 1.711. Nome, idade e residencia, e os symptomas de sua enfermidade. Cuidado com os imitadores

VENDEM-SE

carros usados, Limousines, Doubles Phaetons, Baratas em optimo estado de funccionamento, a preços de occasião. Rua Bento Lisboa, 115, com o sr. Beck.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

LINHA MANAOS-BUENOS AIRES
DUQUE DE CAXIAS
11.073 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 19 do corrente, ás 9 horas, do armazem 12, para:
Victoria [illegible] 20 — Bahia 22 — Maceió 23 — Recife 24 — Cabedello 25 — Natal 26 — Fortaleza 27 — São Luiz 29 — Belém 31 — Santarém 2 — Obidos, Parintins, Itacoatiara 4 — Manáos (cheg.) 5

LINHA MANAOS-BUENOS AIRES
AFFONSO PENNA
6.351 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 16 do corrente, ás 9 horas, do armazem 12, para:
Angra dos Reis 16 — Santos 17 — Paranaguá 18 — Antonina 20 — São Francisco 21 — Rio Grande 23 — Montevidéo 26 — Buenos Aires (cheg.) 27
Recebe cargas para Asunción, Murtinho, Esperança e Corumbá, com baldeação em Montevidéo.

LINHA RIO-PORTO ALEGRE
COMMANDANTE CAPELLA
2.461 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas, do armazem E, para:
Santos 16 — Paranaguá (Antonina) 17 — Florianopolis 18 — Rio Grande 20 — Pelotas 20 — Porto Alegre (cheg.) 21

LINHA RIO-LAGUNA
Saidas a 15 e 30
ASPIRANTE NASCIMENTO
1.108 tons. de deslocamento
Sairá no dia 15 do corrente, ás 9 horas, do armazem E, para:
Angra dos Reis 15 — Ubatuba 15 — Caraguatatuba 15 — Villa Bella 16 — São Sebastião 16 — Santos 16 — S. Francisco 17 — Itajahy 18 — Florianopolis 18 — Laguna (cheg.) 19

LINHA SANTOS-HAMBURGO
CUYABA'
12.000 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11, para:
VICTORIA, BAHIA, RECIFE, LISBOA, LEIXÕES, VIGO, HAVRE, ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO
Bagagens de porão e cargas só se recebem até o dia 29 do corrente
ALMIRANTE ALEXANDRINO (*) ... ... 15 de junho

LINHA SANTOS-NOVA ORLEANS
ALEGRETE — Santos 12/5 — Rio 14/5 — Victoria 16/5 — Nova Orleans (chegada) 4/6
ELI (fretado) — Santos 27/5 — Rio 29/5 — Victoria 31/5 — Nova Orleans (cheg.) 16/6
ARACAJU' — Santos 12/6 — Rio 14/6 — Victoria 16/6 — Nova Orleans (cheg.) 3/7
JABOATÃO — Santos 27/6 — Rio 29/6 — Victoria 1/7 — N. Orleans (cheg.) 19/7

LINHA SANTOS-NOVA YORK
ASTORIA (fretado) — Santos 20/5 — Angra dos Reis — 21/5 — Rio 23/5 — Victoria 25/5 — Nova York 11/6
TACOMA (fretado) (*) — Santos — 31/5 — Rio 2/6 — Victoria 4/6 — N. York 22/6
LAGES — Santos 15/6 — Rio 17/6 — Victoria 19/6 — N. York (cheg.) 6/7
CAMAMU' — Santos 30/6 — Rio 2/7 — Victoria 4/7 — Nova York (cheg.) 22/7
(*) Escala em Philadelphia.

Passagens — No Escriptorio Central, rua do Rosario ns. 2 a 28, ou S. A. Viagens Internacionaes, Av. Rio Branco, 9 — Na S. Martinelli, Avenida Rio Branco n. 108 — Na Exprinter, Avenida Rio Branco, 81.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, duzia, 2$200 a 2$600. Peixes vendidos nas bancas do mercado: camarão, kilo 3$ a 3$500; garoupa, linguado, cherne, méro, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$; badejete, pescadinha, robalinho e linguadinho, kilo 4$; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$000. Carnes: venda no balcão, bovino, kilo $900 a 1$700; vitello, 1$200 a 2$; suino, kilo 2$400 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho, kilo 2$200. Carne de gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$800; laranjas, kilo $500; Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro 1$500, Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro $100. Carvão vegetal, kilo $300.

(Conclusão da 7.ª pag.)

Para janeiro	6.31	6.28
Para março	6.32	6.29

FECHAMENTO

NOVA YORK, 10 de maio.

O mercado de algodão a termo afrouxou depois da abertura, porém recuperou novamente boa posição. Os baixistas estão cobrindo-se. Desde o fechamento anterior, alta parcial de 3 a 8 pontos.

	Hoje	F. Ant
American Middling Uplands	12.40	12.40
American Futures:		
Para julho	11.98	11.98
Para outubro	11.82	11.75
Para janeiro	11.94	11.86
Para fevereiro	11.97	11.94

ABERTURA

NOVA YORK, 11 de maio.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal. Houve compras do estrangeiro. Os operadores do sul vendem. Desde o fechamento anterior, baixa de 4 a 7 pontos.

	Hoje	F. Ant
Para julho	11.93	11.98
Para outubro	11.77	11.82
Para janeiro	11.87	11.91
Para março	11.93	11.97

MERCADO DE S. PAULO

TERMO

Algodão Paulista — Contracto A

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 11 de maio.

O mercado a termo abriu regular, sendo cotado por quinze kilos:

	Compr.	Vend.
Para maio	70.500	N|cot.
Para junho	68$900	N|cot.
Para julho	68$500	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	68$200	68$500
Para outubro	66$500	68$000
Para novembro	66$500	N|cot.
Para dezembro	66$000	N|cot.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.

Vendas do dia ... —

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 11 de maio.

O mercado de algodão, calmo ao meio dia apresentou-se calmo.

Preço de 1ª sorte — Compr. Vend. por 15 kilos

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	73$000	73$000

ESTATISTICA

	Saccas de 80 kilos
Entradas:	
No dia de hoje	200
No dia anterior	1.600
Desde 1º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	328.200
No dia anterior	328.000
Existencia:	
No dia de hoje	11.500
No dia anterior	11.300
EXPORTAÇÃO	
Para outros portos da Europa	—
Abatimento de consumo de dois dias	500

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 10 de maio.

O mercado firme, com alta de 3 a 4 pontos, em relação ao fechamento anterior, com as cotações abaixo para o assucar typo branco crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	2.50	2.46
Para julho	2.50	2.46
Para setembro	2.57	2.54
Para dezembro	2.64	2.61

ABERTURA

NOVA YORK, 11 de maio.

Mercado estavel, com alta de 1 ponto, em relação ao fechamento anterior.

As cotações abaixo para o assucar branco, crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	2.51	2.50
Para julho	2.51	2.50
Para setembro	2.58	2.57
Para dezembro	2.65	2.64

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 11 de maio.

O mercado de assucar fechou, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco crystal por meia libra-peso em shilling e pence.

	Hoje	F. Ant
Para maio	5. 0 1|2	5. 0 1|2
Para agosto	5.01	5. 3 3|4
Para setembro	5. 0	5. 0 3|4
Para outubro	5. 1	5. 1

MERCADO DE S. PAULO

(TERMO)

ABERTURA

S. PAULO, 11 de maio.

O mercado a termo abriu paralysado, e não cotado:

	Com.	Vend.
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Para outubro	N|cot.	N|cot.

DISPONIVEL

S. PAULO, 11 de maio.

O mercado do assucar disponivel fechou com as cotações abaixo, para os seguintes typos:

Typos	Cotações	
Branco crystal	Nominal	
Somenos	50$000	50$500
Mascavo	42$000	42$500

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 11 de maio.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, apresentou-se firme.

	Saccas
Usina de primeira:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Crystaes:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.

ESTATISTICA

	Saccas
No dia de hoje	1.200
No dia anterior	1.600
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	4.300.300
No dia anterior	4.299.100
Existencia:	
No dia de hoje	1.545.900
No dia anterior	1.544.700
EXPORTAÇÃO	
Para o Rio de Janeiro	—
Para outros portos do Sul do Brasil	—
Total	—

CACÁO

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 11 de maio.

O mercado de cacáo abriu estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	4.60	4.58
Para setembro	4.72	4.70
Para dezembro	4.87	4.84
Para março	5.02	5.00

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 10 de maio.

O mercado de trigo funccionou calmo, cotando-se por 100 kilos:

	Hoje	F. Ant.
Para junho	7.12	7.13
Para julho	7.17	7.18
Para agosto	7.22	7.23
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	7.30	7.30

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 10 de maio.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações, por bushel, postos nas docas, em dollar papel e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	95.75	95.87
Para julho	96.00	96.12

PRAÇA DO RIO

(Official)

Libra: 57$153

Os negocios no mercado official de cambio careceram de importancia.

O Banco do Brasil declarou sacar sobre cobranças a 57$153 por libra e comprava coberturas a 56$320.

Correram os trabalhos nesse mercado muito sem importancia.

O dollar regulou, á vista, a réis 11$850, o franco a $780, a lira a $975 e o escudo a $520. O mercado fechou calmo e sem modificação, ao meio-dia.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	57$153	—
	A' vista	
Londres	57$528	—
Paris	$780	—
Suissa	3$825	—
Italia	$975	
Portugal	$526	
Hespanha	1$520	
Hollanda	8$000	
Allemanha	4$765	
Belgica	2$005	
Nova York	11$850	
Buenos Aires	3$100	
Montevidéo	5$200	
Cabogramma:		
Londres	57$744	

COBERTURAS

Para compra de debentures, foram affixadas as seguintes taxas:

	A prazo
Londres	56$320
Nova York	11$520
	A' vista
Londres	56$720
Nova York	11$620
Paris	$750
Italia	$925
Allemanha	4$615
Hespanha	1$550
Portugal	$515
Hollanda	7$850
Suissa	3$715
Belgica	1$935
B. Aires, papel	2$880
Uruguay	4$350
	Cabo
Londres	56$920
Nova York	11$670

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

CURSO OFFICIAL E CAMBIO

Registrado hontem

		A' vista
Londres	—	56$787
Paris	—	$780
Italia	—	[illegible]
Allemanha	—	[illegible]
T. Slovaquia	—	—
Nova York	—	11$641
B. Aires, papel	—	—
Montevidéo	—	—

CAMBIO LIVRE

O mercado monetario livre abriu estavel, hontem, e não accusou alteração de importancia. A procura era destituida de interesse e continuavam escassas as letras particulares. Os bancos declararam sacar para remessas a 87$500 por libra sobre Londres e a 18$ por dollar, sobre Nova York. Compravam coberturas a réis 86$900 e 17$850, respectivamente.

Assim o mercado se demorou pouco trabalhado, fechando sem alteração ao meio-dia.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas:

	A' vista	
Londres	87$400	—
Nova York	17$950	—
Paris	1$183	—
	A prazo	
Londres	87$500 a	88$200
Nova York	18$000 a	18$030
Paris	1$185 a	1$190
Suecia	4$530	—
Portugal	$795 a	$799
Portugal, prov.	$803	—
Hespanha	2$460 a	2$470
Hespanha, prov.	2$470	—
Belgica, ouro	3$050	—
Belgica, papel	$610	—
Suecia	5$820 a	5$850
Italia	1$480 a	1$485
Allemanha, registemark	—	3$940
Allemanha	7$280 a	7$250
Japão	5$195	—
Argentina	4$630 a	4$670
Rumania	$191	—
Austria	3$470 a	3$500
Montevidéo	6$900 a	7$000
T. Slovaquia	$750 a	$755
Dinamarca	3$930	—
	Cabo	
Londres	87$600	—
Nova York	18$050	—
Paris	1$190	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	87$410
Paris	—	1$194
Italia	—	1$486
Allemanha	—	5$521
Allemanha, registemark	—	3$969
Austria	—	3$510
Canadá	—	18$150
Chile	—	—
Slovaquia	—	$783
Rumania	—	—
Nova York	—	18$032
Portugal	—	$801
Montevidéo	—	7$010
Buenos Aires	—	4$614
Hollanda	—	12$215
Japão	—	5$210
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	3$038
Hespanha	—	2$478
Suissa	—	5$859

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços mim para as moedas papel estrangeiras em especie:

(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

	Comp.	Vendas
Peso (Uruguay)	6$700	7$000
Peseta (Hesp.)	2$400	2$400
Lira (Italia)	1$450	1$450
Franco (Belgica)	$610	$640
Franco (França)	1$170	1$185
Franco (Suissa)	5$600	5$800
Gulden (Hol.)	11$600	12$000
Kroner (Suecia)	4$300	4$600
Kroner (Dinamarca)	3$800	4$000
Kroner (Noruega)	4$200	4$500
Dollar (EE. Unidos)	18$500	18$000
Dollar (Canadá)	17$500	18$000
Reichsmark (Allemanha)	6$200	6$500
Schilling (Aust.)	3$300	3$600
Corôa Tchecoslovaquia	$700	$730
Dinar (Servia)	$360	$400
Lei (Rumania)	$120	$160
Peso (Bolivia)	$700	$750
Marco (Finlandia)	$350	$360
Zloty (Polonia)	3$100	3$400
Yens (Japão)	4$700	5$000
Peso (Uruguay)	—	—
Peso (Chile)	$650	$690
Escudo (Port.)	$770	$840
Peso (Arg.)	4$600	4$700
Libra (Perú)	35$000	38$000
Libra (Ing.)	86$500	87$500

AGIO DA PRATA

Moedas do Imperio	180 %	180 %
M. da Republica	100 %	140 %

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL

TAXA DE DESCONTO

LONDRES, 11 de maio.

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	2 1/2 %	2 1/2 %
Do Banco de Italia	3 1/2 %	3 1/2 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	19/32	19/32
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/8 %	1/8 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16	3/16

CAMBIOS

LONDRES, 11 de maio.

Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	28.76	28.72
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	N|cot.	58.57
Madrid, s|Londres, a|v., por £, P.	36.50	36.50
Genova, s|Paris, a|v., por 100 F., L.	79.85	79.85
Lisboa, s|Londres, a|v., t|venda, por £, es.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v., t|compra, por £, es.	98.75	98.75

LONDRES, 11 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.85.50	4.84.66
S|Genova, á vista, por £, L.	59.00	59.00
S|Madrid, á vista, por £, P.	35.50	35.50
S|Paris, á vista, por £, F.	73.75	73.75
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.07	12.07
S|Amsterdam, á vista, por £, F.	7.18	7.18
S|Berna, á vista, por £, Fl.	15.03	15.03
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00

LONDRES, 11 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.86.37	4.85.50
S|Genova, á vista, por £, L.	59.25	59.00
S|Madrid, á vista, por £, P.	35.62	35.62
S|Paris, á vista, por £, F.	73.87	73.75
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.00	12.07
S|Amsterdam, á vista, por £, F.	7.18	7.18
S|Berna, á vista, por £, F.	15.05	15.03
S|Bruxellas, á vista, por £, F.	28.78	28.72
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 10 de maio.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.85.00	4.85.12
S|Paris, tel., por F. c.	6.59.00	6.59.12
S|Genova, tel., por F. c.	8.22.25	8.23.00
S|Madrid, tel., por F. c.	13.66	13.66
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.67	67.60
S|Berna, tel., por Fl. c.	32.34	32.34
S|Bruxellas, tel., por F. c.	16.92	16.92
S|Berlim, tel., por M. c.	40.21	40.21

NOVA YORK, 11 de maio.

Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.86.37	4.85.50
S|Paris, tel., por F. c.	6.59.00	6.59.00
S|Genova, tel., por F. c.	8.22.00	8.22.25
S|Madrid, tel., por F. c.	13.66	13.66
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.72	67.67
S|Berna, tel., por Fl. c.	32.32	32.34
S|Bruxellas, tel., por F. c.	16.92	16.92
S|Berlim, tel., por M. c.	40.20	40.21

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 11 de maio.

ABERTURA

	Hoje	F.Ant.
S|Londres, t. t., por £, t|v., papel	16.92	16.92
S|Londres, t. t., por £, t|c., papel	15.00	15.00

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 11 de maio.

	Hoje	F.Ant.
S|Londres, t. t., por £, t|v., papel	16.92	16.92
S|Londres, t. t., por £, t|c., papel	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDÉO

MONTEVIDÉO, 11 de maio.

ABERTURA

	Hoje	F.Ant.
S|Londres, t. t., por £, t|v., P. ouro	39 1/16	39 5/16
S|Londres, t. t., por £, t|c., P. ouro	40	40 1/16

FECHAMENTO

MONTEVIDÉO, 11 de maio.

S|Londres, t. t., por £, t|v., P. ouro	39 1/16	39 5/16
S|Londres, t. t., por £, t|c., P. ouro	40	40 1/16

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 11 de maio.

RESUMO DO CAMBIO (OFFICIAL)

A's 10 horas o Banco do Brasil comprava a libra a 56$720 e o dollar a 11$620.

MOEDAS DE ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

	A prazo
Libra papel	87$980
Dollar, papel	18$085
Franco papel	1$183
Peso argentino, papel	4$657
Escudo, papel	$811
Reichsmark, papel	6$300
Lira, papel	1$496
Lira, prata	1$476
Peseta, papel	2$451
Peso uruguayo, papel	6$879
Zloty, papel	3$300
Florim, papel	12$003

MERCADO DO OURO

O Banco do Brasil affixou, hontem, para compra de ouro fino, amoedado, ou em barra, á base de 1.000|1.000, depois de examinado pela Casa da Moeda, o preço de réis [illegible].

MERCADO DE TITULOS

Regulou o mercado de Titulos, hontem, bastante activo. Os negocios realizados foram desenvolvidos não só sobre apolices da União, como sobre outros valores. Cotaram-se em declinio sensivel as apolices da União, que fecharam frouxas. As municipaes regularam calmas, com os preços sem modificação. As obrigações do Thesouro Nacional e as do Estado, não accusaram alteração. Ficaram estaveis as acções do Banco do Brasil e das outras actividades. As de companhias e debentures regularam calmas, como se vê em seguida.

O mercado de café disponivel abriu, hontem, firme e com procura desenvolvida para varios negocios. Cotou-se o typo 7 ao preço anterior de 12$000 por dez kilos, na taboa, tendo sido vendidas para exportação e consumo 7.119 saccas, sendo 3.684 de manhã e 3.435 de tarde, contra 4.380 de vespera.

Fechou o mercado sob uma impressão muito favoravel.

— O mercado a termo regulou hontem, estavel e com alta de $025 para junho, $050 para julho, $925 para agosto, $050 para setembro e $025 para outubro, tendo ficado inalterado, o corrente mez.

VENDAS REALIZADAS

DIA 10	Saccas
Vendas	7.803
Mercado — Firme.	
Até ás 11 horas	3.684
Mais tarde	3.435
	7.119

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	14$000
Typo 4	13$500
Typo 5	13.000
Typo 6	12$500
Typo 7	12$000
Typo 8	11$500
Typo 7 no anno passado	16$500

COMMISSÃO DE PREÇOS:

Fraga, Irmão & Cia. Ltda.

A. S. Duarte.

Araujo Maia & Cia.

MOVIMENTO ESTATISTICO

DIA 10

ENTRADAS

Leopoldina:		
Minas	8.608	
E. do Rio	200	8.808
Maritima:		
Minas		1.536
Armazem Reg.:		
E. do Rio		3.243
Armazem Reg.:		
Espirito Santo		1.167
Armazens Regs.:		
Mineiros		12
Total		14.766
Idem anno passado		290
Desde o 1º do mez		119.089
Média		11.089
Do 1º de julho		2.531.141
Média		8.036
Do 1º de julho do anno passado		2.792.508
Café revertido ao stock desde o 1º de julho		57.001
Café retirado do mercado desde o 1º do mez		—
EMBARQUES		
America do Sul		7.440
Cabotagem		50
Total		7.490
Idem anno passado		12.792
Desde o 1º do mez		78.317
Do 1º de julho		2.011.190
Idem o anno passado		2.550.256
Stock		545.562
Menos consumo local do dia 10-5-35		500
Existencia		545.062
Idem o anno passado		695.405

TERMO

Cotações que vigoraram hontem e as differenças das offertas dos compradores em relação ao fechamento

(Base typo 7)

(Preço por dez kilos)

ABERTURA

Unica chamada

Maio	11$775	11$700	inalterado
Junho	11$500	11$475	mais $025
Julho	11$350	11$250	mais $050
Agosto	11$300	11$200	mais $025
Set.	s|v	11$200	mais $050
Outub.	11$300	11$175	mais $025

	Saccas
Vendas	5.000

Mercado — Estavel.

DESPACHOS DE CAFE' NO DIA 11

	Saccas
Nova Orleans:	
Leon Israel Cia. S. A.	2.875
Leon Israel Cia. S. A.	1.000
Genova:	
Souza Pimentel e Cia.	625
Buenos Aires:	
Vivacqua Irmão Cia S. A.	100
Nova Orleans:	
Hard, Rand e Cia.	375
S. E. de Minas Geraes	375
Sul da Africa:	
Hard, Rand e Cia.	825
Mc Kinlay e Cia.	600
Norton Megaw e Cia.	1.200
Sinner e Cia. S. A.	141
S. Pereira e Cia.	125
Ornstein e Cia	875
E. G. Fontes e Cia.	1.215
Vivacqua Irmão Cia. S. A.	725
Noroega:	
Vivacqua Irmão Cia S. A.	375
Sinner Cia. S. A.	370
Mc Kinlay Cia.	375
Ornstein e Cia.	50
J. Guarino Cia.	437
P. do Sul:	
J. Guarino	170
Amsterdan:	
Theodor Wille Cia.	250
Havre:	
A. Jabom Cia.	880
Sul da Africa:	
Castro Silva Cia.	200
Pinto Lopes Cia.	150
C. N. do C. de Café	375
P. do Sul:	
Pinheiro Ladeira Cia.	365
NICTHEROY	
Buenos Aires:	
J. Guarino Cia.	650
Havre:	
Ornstein e Cia.	555
Total	16.783

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — Fechamento — Banco do Brasil para cobrança, a prazo, libra 57$153; á vista, 57$528; Nova York, 11$850. Para compra de coberturas, a prazo, libra, 56$320; Nova York, 11$520.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado firme: typo 7, 12$000.

Em nova York — No fechamento, alta de 6 a 7 pontos.

Algodão no Rio — Mercado firme. — Typo 3, Seridó, 61$000 a 62$000.

Em Nova York — Na abertura, baixa de 4 a 7 pontos.

Em Liverpool — No fechamento, alta de 3 pontos.

Assucar no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 49$500 a 50$500.

Em Nova York — Na abertura, alta de 1 ponto.

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

AGENCIA DO RIO DE JANEIRO

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 11 de Maio de 1935

Quantidade em saccas de 60 kilos procedentes dos Estados

ENTRADAS

E. F. C. do Brasil:	
S. Paulo	—
Minas	1.547
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	—
	1.547
E. F. Leopoldina:	
S. Paulo	—
Minas	8.538
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	—
	8.538
Regulador:	
S. Paulo	—
Minas	44
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	—
	44
E. F. Leopoldina:	
S. Paulo	—
Minas	—
Rio de Janeiro	250
Espirito Santo	—
	250
Regulador:	
S. Paulo	—
Minas	—
Rio de Janeiro	31.180
Espirito Santo	—
	3.180
Regulador:	
S. Paulo	—
Minas	—
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	1.185
	1.185
Sommas das entradas:	
S. Paulo	—
Minas	10.129
Rio de Janeiro	3.430
Espirito Santo	1.185
	14.744
De 1.º do mez até 10:	
S. Paulo	1.184
Minas	82.386
Rio de Janeiro	25.733
Espirito Santo	9.786
	119.089
Até esta data:	
S. Paulo	1.184
Minas	92.515
Rio de Janeiro	29.163
Espirito Santo	10.971
	133.833
Existencia anterior, dia 10	545.062
Entradas de hoje	14.744
	559.806
EMBARQUES	
Europa — Sul e Leste	2.275
America do Sul	3.800
Africa — Oeste e Norte	938
Asia	627
Somma dos embarques	6.640
De 1.º do me zaté dia 10	78.317
Até esta data	84.957
Retirado do mercado	—
De 1.º do mez até dia 10	—
Até esta data	—
Consumo local diario	500
	7.140
Existencia ás 18 horas	552.666

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado dessa fibra textil, iniciou os seus trabalhos ainda hontem, em boas condições de firmeza, porém, as cotações foram mantidas na base anterior. A procura verificada, foi desenvolvida, tanto assim, que os compradores revelharam-se animados na compra do producto.

Fechou o mercado inalterado. O movimento estatistico foi o seguinte: — entradas não houve; saidas 424, ficando em stock, nos trapiches, 4.519 saccas.

COTAÇÕES DE HONTEM:

Por 10 kls.

Fibra longa — Seridó:		
Typo 3	61$000 a	62$000
Typo 4	60$000 a	61$000
Fibra média — Sertões:		
Typo 3	58$000 a	59$000
Typo 5	53$500 a	54$500
Ceará:		
Typo 3	nominal	
Typo 5	49$500 a	50$500
Fibra curta — Mattas:		
Typo 3	nominal	
Typo 5	45$000 a	46$000
Paulistas:		
Typo 3	51$000	—
Typo 5	49$000	—

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado disponivel de assucar, regulou hontem sem alteração digna de registro no curso official, de suas cotações, comtudo, os possuidores mantiveram-se firmes, e exigentes. Os negocios se faziam em escala menos animada, em vista dos compradores funccionarem pouco necessitados do producto, e não haver ordens para a realização de novas acquisições.

Fechou o mercado inalterado.

Foi o seguinte o movimento estatistico: — entradas não houve.

Saidas, 2.538 ficando armazenados um "stock", 89.545 fardos.

COTAÇÕES DE HONTEM

Por 60 kls.

Branco crystal novo	49$500 a	50$000
R. crystal Sergipe	48$000 a	49$500
Crystal amarello	47$500 a	48$000
Mascavo	41$000 a	43$000

Mascavinho — não ha

FARINHA DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	36$000
Buda (ou especial)	35$000
Soberana	34$000
Nacional	33$000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Rezes	271
Vitellos	32
Suinos	42
Carneiros	—
Vendidos para S. Diogo:	
Rezes	156 1|8
Vitellos	29 1|2
Suinos	26 1|2
Carneiros	—
Vendidos em Santa Cruz:	
Rezes	113 3|4
Vitellos	2 1|2
Suinos	15 1|2
Carneiros	—
Foram rejeitados:	
Rezes	—
Vitellos	—
Suinos	—
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	1$120
Vitellos	1$200
Suinos	2$400
Carneiros	—

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Total fornecido para o Districto Federal:	
Rezes	206
Rezes	2 3|4
Vitellos	2 3|4
Suinos	18 1|2
Carneiros	—
Remettidos para S. Diogo:	
Rezes	53 1|4
Vitellos	4 1|4
Suinos	18 1|2
Carneiros	—
Remettidos para os suburbios:	
Rezes	178 3|4
Vitellos	12 1|4
Suinos	9 1|2
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	$980
Vitellos	1$300
Suinos	2$200

MATADOURO DA PENHA

Total da matança:	
Rezes	150
Vitellos	34
Suinos	55
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	$980
Vitellos	1$400
Suinos	2$200

MATADOURO DE MENDES

Total da matança:	
Rezes	247
Vitellos	69 3|4
Suinos	23
Foram remettidos para D. Clara:	
Rezes	20
Vitellos	—
Suinos	—
Cabritos	—
Foram para S. Diogo:	
Rezes	82 1|2
Vitellos	37
Suinos	12
Suinos	—
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	164 2|4
Vitellos	32
Suinos	21
Foram rejeitados:	
Rezes	5 1|4
Vitellos	5 1|4
Suinos	—
Carneiros	—
Cabritos	—
Preços:	
Rezes	$980
Vitellos	1$400
Suinos	2$402
Carneiros	—

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

DIA 11

Papel	1.252:324$200
De 1a 11 do corrente	9.804:787$500
Em igual periodo de 1934	11.539:608$400
Diff. para menos em 1935	1.734:820$900

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Tendo em vista o resultado do processo no qual ficou apurada a substituição fraudulenta de mercadorias contidas em volumes descarregados no armazem antigo 16 do Caes do Porto, o inspector baixou portaria declarando aos chefes das primeira e segunda secções, bem como ao guarda-mór e demais funccionarios, que, de accordo com o despacho que proferiu no mesmo processo, fica prohibida a entrada na Alfandega e suas dependencias do fiel daquelle armazem João Augusto Scassa e bem assim, dos individuos João Neves Junior e Jacques Hasson.

Quanto ao despachante aduaneiro Francisco de Albuquerque, foi mantida a pena de prohibição de entrada na Alfandega e suas dependencias, imposta pela portaria n. 726, de 4 de outubro de 1933.

O inspector mandou vender em leilão as mercadorias de que trata o processo acima alludido, contidas nos volumes marcas J N J, ns. 100 e 336, vindos pelo vapor "Formose", entrado em 25 de abril de 1933; J. G. n. 30, vindo pelo vapor "Aurigny", entrado em 26 de Março do mesmo anno, e 595, dentro de um triangulo, ns. 1, 2 e 3, vindos pelo vapor "Rio de Janeiro Maru", entrado em 7 de novembro de 1932.

— Tendo em vista o mandado expedido pelo juiz federal em exercicio da Segunda Vara do Districto Federal, o inspector baixou portaria suspendendo até que a Côrte Suprema resolva a respeito, os effeitos das portarias ns. 726, de 4 de outubro de 1933, 3 176, de 12 de fevereiro deste anno, na parte em que suspendem de suas funcções o despachante aduaneiro Hildebrando Plaisant e prohibem sua entrada na Alfandega e suas dependencias.

— Attendendo ás requisições feitas e de accordo com o disposto no artigo 23, do decreto n. 24.023, de 21 de março de 1934, o inspector baixou portarias autorizando a entrega, livre de direitos e taxas aduaneiras, dos seguintes volumes: duas caixas contendo vidros e porcelia, destinadas á embaixada da França e vindas pelo vapor "Eubéa", entrado neste porto em 24 de abril p. passado; tres volumes contendo machina de escrever, apparelho de multiplicação e material de escriptorio, vindos elo vapor "General Osorio", entrado em 13 de abril findo e destinados á legação da Allemanha; e vinte caixas contendo vinhos communs, destinadas á embaixada de Portugal e vindas pelo vapor "Bagé", entrado em 18 de abril proximo findo.

— Tendo em vista o que requereu o despachante aduaneiro Adolpho Manes, foi baixada portaria permittindo o seu afastamento do serviço, em prorogação, por 90 dias, periodo em que será substituido pelo seu ajudante Antonio Pinto de Miranda Filho.

— Ao director geral da Fazenda Nacional foi encaminhado o requerimento em que o 1º escripturario da Alfandega, Fidelcino Teixeira Coelho, pede lhe seja concedido um anno de licença, de accordo com o artigo 1º do decreto n. 42, de 15 de abril findo.

— Ao presidente do Instituto do Assucar e do Alcool o inspector communicou haver designado o engenheiro Antonio Rodrigues Vieira para arquear a gazolina esperada pelo vapor americano "Hohn Worthington" a entrar neste porto, no corrente mez com procedencia de Talara, Perú, gazolina essa destinada ao Syndicato Condor Ltda.

— Para os fins de cobrança executiva, foram encaminhadas á Procuradoria Geral da Fazenda Publica as seguintes certidões de divida: — de 8:852$200, extrahida contra N. Viggiani, proveniente de direitos de consumo referentes ao material despachado para a Feira Internacional de Amostra do Rio de Janeiro, mediante termo de responsabilidade assignado na Alfandega, para o qual serviu de fiador; de 338$100, extrahida contra a Manufactura de Productos Ring Ltda. proveniente de differença de direitos pagos a menos na mercadoria despachada pela nota n. 45.904 de 1933 vendida em leilão, cujo producto foi insufficiente para pagamento dos direitos integraes e multa respectiva na importancia de 265$100; de 360$500, extrahida contra Hans Stolch Sarrasani, proprietario-director do Circo Sarrasani proveniente de direitos de tres animaes da raça cavallar pertencentes a Jenny Himdadze que faziam parte da relação do material scenico e animaes do referido circo para os quaes assignou termo de responsabilidade na Alfandega; e de 51$300, extrahida contra a Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, proveniente de direitos referentes ao extravio de mercadorias contida em diversas caixas da marca S B, vindas de Portugal pelo vapor nacional "Siqueira Campos", entrado em 27 de outubro de 1931.

— Em cumprimento ao que determina o artigo 48, paragrapho 6º do regulamento baixado com o decreto n. 22.717, de 16 de maio de 1933, o inspector communicou ao consul Geral do Brasil em Paris que as firmas daquella praça "Aux 100.000 Coloris", estabelecida á rua Chaussée D'Antin n. 60; "Etablissements Salmina", á rua de Cléry n. 41 e "S. A. Néhama", á sua Mayran n. 10, expediram facturas consular e commercial contendo falsas declarações mediante as quaes foi conseguida a substituição fraudulenta de mercadorias que exportaram apurada em processo mandado instaurar na Alfandega.

— A Companhia Carbonifera Rio Grandense assignou, no Serviço de Isenção, dois termos se compromettendo a apresentar, dentro do prazo de 60 dias, os certificados de fornecimento, á firma Wilson, Sons e C. Ltda. de 202.904 e 223.544 kilos de carvão nacional, correspondentes ás quotas de 10 °|° sobre 2.029.036 e 2.235.436 kilos de carvão estrangeiro que a mesma firma espera receber pelos vapores "Essex Druid" e "Gretaston", a entrarem neste porto em 14 e 20 do corrente mez, respectivamente.

DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE MAIO DE 1935 — N. 4.780

O general Góes Monteiro e o governo do Rio Grande do Sul

"A Federação" declara que é destituida de qualquer fundamento a perfida insinuação de que o Rio Grande tivesse intervido na questão da disciplina do Exercito

PORTO ALEGRE, 11 (Da succursal d'O JORNAL) — A proposito do discurso do general Góes Monteiro, a "Federação" publicou o seguinte editorial, que reflete inteiramente o pensamento do governo do Rio Grande do Sul:

"Definindo attitudes, as palavras pronunciadas pelo sr. Góes, quando da sua substituição pelo novo titular da pasta da Guerra, são inteiramente differentes, no fundo e na fórma daquellas que o ex-ministro da Guerra costumava usar na pratica diuturna de suas entrevistas jornalisticas. Ao passo que nestas ultimas predominava o tom humoristico, que se juntava á preoccupação constante de turbar os ambientes tranquillos, o general Góes, no seu discurso de despedida, adopta estylo rude e aspero de homem que se sente victimado pelas injuncções politicas do momento. E, não contente em apresentar aos olhos da Nação uma personalidade differente daquella que conheciamos, não satisfeito em confundir com a sua propria causa a causa do Exercito, inteiramente alheio aos entrechoques politicos, procura insinuar a intervenção do governo do Rio Grande do Sul no caso que motivou a sua retirada da pasta da Guerra. Em primeiro logar, o facto da demissão do general Góes não implica em quebra de disciplina, pois que se affectar a honra ou a dignidade do Exercito, pois se assim fosse não seria substituido, como foi, por um dos mais dignos e honrados generaes da Republica. Tambem é destituida de qualquer fundamento a perfida insinuação de que o Rio Grande tivesse intervido na questão da disciplina do Exercito, affirmando que se collocava o ex-ministro numa contingencia ou dilemma, do qual elle só poderia sair honrando e dignificando a sua classe. Este assumpto já foi convenientemente pulverisado pela dialectica brilhante do illustre "leader" da bancada liberal na Camara, sr. João Carlos Machado. Não se ... argumentos, para revolver os escombros do edificio que já ruiu por terra.

Não pode pairar sobre o eminente governador do Estado, general Flores da Cunha, a menor responsabilidade sobre os factos que culminaram com a demissão do general Góes Monteiro do Ministerio da Guerra. E, se duvidas pudessem subsistir a este respeito, bastava que se lançasse um olhar retrospectivo sobre a vida politica do ministro demissionario para que se pudesse ver immediatamente de que lado estava a verdade. Todo o Brasil conhece a inquietante actuação politica do general Góes no scenario atormentado da Nova Republica. Todos conhecem através das entrevistas que se multiplicaram a obra subterranea de solapamento que se vinha fazendo sobre os alicerces mesmos das novas instituições revolucionarias. Não foi o general Flores quem, no Estado de S. Paulo, agitou a opinião publica com manobras continuas, a ponto de lhe atear a guerra civil e, quando esta se declarára, attentou primeiro na direcção que tomavam os ventos do Sul. Não foi o governador do Rio Grande o candidato de um movimento á primeira presidencia da Republica em convenio com as minorias que forjavam a desaggregação dos partidos dominantes. Não foi, finalmente, o governador do Rio Grande, o sr. Flores da Cunha, quem ensanguentou a terra de Alagoas, pelo sangue fraterno de irmãos que se degladiavam na mais cruenta das lutas politicas. O ambiente creado no Rio por manobras confusionistas e insinuações inveridicas, não pode pôr em jogo a sinceridade e o desprendimento, a lealdade e o espirito de renuncia com que sempre se tem caracterizado o governador do Rio Grande. E temos certeza absoluta de que, passada a phase aguda do momento, o Rio Grande terá da consciencia de todos os brasileiros, como em tantas outras vezes, a justiça que se lhe deve pela firmeza e sinceridade das suas attitudes, sempre em defesa dos altos interesses da Republica".

"O GENERAL GOES E' CONFUSIONISTA"

PORTO ALEGRE, 11 (A. B.) — O "Jornal da Noite" em artigo vehemente sobre a attitude do general Góes Monteiro diz que seu discurso de despedida "é um "de profundis" e nada mais" e accrescenta: "O general Góes Monteiro, que é um confusionista, responsabiliza, sem coragem de indicar seu nome, o general Flores da Cunha pelo ruidoso fracasso de sua vida publica" asseverando que o ex-ministro da Guerra deve tal fracasso á sua ambição, á sua impatriotica cupidez e á confusão que se estabeleceu no seu cerebro em virtude de leituras tontas e indigestas". Mais adeante o jornal promette analysar detalhadamente a attitude do general Góes Monteiro dizendo: "O homem que exercia um cargo de confiança immediata do chefe da Nação procurava ora derrubal-o, ora desprestigial-o". O "Jornal da Noite", sempre com tom vehemente, diz que antes de cair do Ministerio o general Góes Monteiro já havia caido no conceito da opinião nacional". E prosegue:

"O homem que, por ambição, ensanguentou seu Estado, sua propria familia e pretendia ensanguentar o paiz verá que tem razão o brocardo: quem diz o que quer ouve o que não quer".

Em outro artigo o vespertino portoalegrense transcreve uma carta que em 1930, antes da Revolução, o tenente-coronel Góes Monteiro escreveu ao sr. Flores da Cunha e que começa assim: "Prezado e distincto chefe e amigo general Flores da Cunha". Nessa carta o sr. Góes Monteiro expunha seu ponto de vista para tomar parte na Revolução.

A visita do presidente Getulio Vargas ás Republicas do Prata

(Conclusão da 1ª pag.)

Recepção na Suprema Côrte de Justiça, ás 19 horas.

Jantar, na intimidade.

Recepção e baile no Club Uruguay, offerecido pelo presidente da Republica e senhora Terra, ás 23 horas.

TERCEIRO DIA

Visita a Piriapolis ou a uma estancia com festa campestre, ás 10 horas.

Grande sessão de gala no theatro "Solis", offerecida pelo intendente, em nome da cidade de Montevidéo, ás 21.30 horas.

QUARTO DIA

Recepção dos banqueiros, commerciantes e industriaes do paiz, no Banco da Republica, ás 10.30 horas.

Almoço na intimidade, na residencia do presidente Getulio Vargas, ás 13 horas.

Visita ao Estadium, onde se realizará uma festa desportiva, ás 15 horas.

Grandes corridas no Hippodromo Nacional de Maroñas, (Premios classicos "Republica dos Estados Unidos do Brasil" e "Presidente Getulio Vargas"). Buffet, ás 16 horas. Regresso ás 18 horas.

Recepção no Club Brasileiro, ás 18.30 horas.

Jantar e noite livres, 21 horas.

QUINTO DIA

Recepção a bordo do encouraçado "São Paulo".

Embarque e despedida no cáes. (Formação militar solemne, no cáes).

Haverá um banquete offerecido ao presidente Terra pelo presidente Getulio Vargas, em dia que será opportunamente fixado.

UMA COLLECTANEA DE COISAS DE NOSSA TERRA

Com o fito de commemorar a proxima viagem do presidente Getulio Vargas ao Prata, foi organizado pelo Departamento Nacional de Commercio do Ministerio do Trabalho uma collectanea de coisas de nossa terra, escripta em castelhano, que se chamará: — "El Brasil".

Com a materia bem seleccionada e distribuida, o livro é pontilhado de lindas paizagens de nossa terra. As estatisticas não faltam á collectanea, demonstrando, com a precisão irrefutavel dos algarismos, nossas riquezas agricolas, a importancia de nossa pecuaria e o extraordinario desenvolvimento das industrias textis no Brasil, das estradas de ferro, etc.

Encerrando o volume, acha-se uma estatistica completa do intercambio commercial argentino-brasileiro, no anno de 1931.

O Congresso Internacional dos Autores

SEVILHA, 11 (H.) — O Congresso Internacional de Autores elegeu as mesas directoras das diversas federações que constituem a confederação internacional:

1.º) — Federação dos Autores Dramaticos — presidente, Sociedade dos Autores de Paris; vice-presidencia, representantes da Rumania, Portugal e Belgica;

2.º) — Federação dos Compositores lyricos: presidente Chapelier (francez);

3.º) — Federação dos Compositores de Canções e Musicas de dansa: presidente Guillot (hespanhol); vice-presidente, Lemonier (francez) e representantes da Tchecoslovaquia e Allemanha;

4.º) — Federação dos Homens de Letras e Publicistas (Fundada no Congresso de Sevilha): presidente Federico Oliver (hespanhol).

O congresso designou o sr. Alfieri, ex-ministro das Corporações da Italia, para novo presidente da Confederação Internacional de Autores e encerrou seus trabalhos sob a presidencia do presidente da Sociedade de Autores de Hespanha, que estava ladeado pelos srs. Eduardo Marquina, presidente, Charles Meré, delegado francez, e Rilher, delegado allemão.

A assembléa decidiu que os proximos congressos se realizarão em Nuremberg e Bucarest. A medalha Joubert, criada pelo cidadão francez de mesmo nome, foi concedida pela primeira vez á Sociedade de Autores Italianos pelos seus trabalhos em favor da Confederação Internacional. O consul francez vae entregar a legião de honra, em nome do seu governo, ao poeta hespanhol Eduardo Marquina, presidente do Congresso.

Tribus rebeldes abateram um avião

BAGDAD, 11 (H.) — E' opinião geral que serão precisos varios mezes para identificar as tribus insubmissas que abateram hontem um aeroplano britannico que voava sobre a zona rebelde.

Noticias ainda não confirmadas dizem que proseguem os actos de sabotagem contra as vias ferreas e que milhares de dormentes foram arrancados.

Outras informações accrescentam que as autoridades irakianas começam a penetrar na zona insubmissa e occuparam varios pontos estrategicos sem haver encontrado resistencia.

REGRESSA HOJE O GOVERNADOR DE MINAS GERAES

O governador de Minas Geraes, sr. Benedicto Valladares, regressará hoje para Bello Horizonte, de automovel, seguindo em sua companhia o sr. Mario Mattos, director da Imprensa Official do Estado.

O sr. Pedro Ernesto presidiu a sessão secreta da União Trabalhista Humanitaria

(Conclusão da 1ª pag.)

A REUNIÃO

Os trabalhos foram abertos pelo sr. Pedro Ernesto, que passou a palavra ao sr. Moreira Machado. Este explicou os motivos da reunião: eleição de tres novos membros do Conselho Deliberativo, por terem renunciado, e de dois novos directores, pois igualmente tinham renunciado elle, orador, e o thesoureiro da União, capitão Leonidas Botelho.

DISCURSA O SR. MOREIRA MACHADO

Esclarece o sr. Moreira Machado, por alto, porque renunciara. Era um homem combatido, affirma, sem razão e por vagas insinuações. Appella para os presentes, que são elementos das classes trabalhistas, em grande parte presidentes de Syndicatos. Diz que a casa era um tribunal que ia julgal-o. E indaga de um outro se não fôra brando, quando delegado, no trato com os operarios. Os apontados respondem favoravelmente.

"MOREIRA MACHADO, REACCIONARIO DE MARCA MAIOR"

Em dado momento, porém, um maritimo se ergue, e lavra o seu protesto. O sr. Moreira Machado, declarou, "era um reaccionario de marca maior". E na sua linguagem rude, o trabalhador ataca o ex-delegado. Prisões sem conta foram effectuadas de ordem directa do sr. Moreira Machado. Era um perseguidor dos operarios, — continua o maritimo. E lembra, ainda, chamando a attenção do sr. Pedro Ernesto:

— Enquanto v. ex. procurava ser util aos revolucionarios, avançando com a sua ambulancia para Minas, o seu Moreira lhe tocaiava em Barra do Pirahy!

Encrespa-se um pouco o ambiente. Outros querem secundar o orador. Mas são minoria. O sr. Pergentino Alves dá um empurrão no maritimo, que emmudece e senta-se.

E' quando a presidente do Syndicato das Dactylographas, Almeirinda Pinto, tambem quer falar. Mas allude á premencia de tempo para se procederem ás eleições. E ninguem mais fala, a não ser para questões de ordem.

A ELEIÇÃO

A eleição foi secreta, por chapas. Para as vagas do Conselho Deliberativo sairam victoriosos, por grande maioria, os srs. Sebastião Tarroquella, Athanagildo da Costa Pereira e Affonso de Lima Soares.

Em seguida, o Conselho Deliberativo entrou para a cabine da administração, onde escolheu os novos directores. Recaiu a eleição nos nomes dos srs. Emilio Bezerra, para substituir o sr. Moreira Machado na secretaria geral, e Alberto Ferreira dos Santos para o logar de thesoureiro.

Um dos novos directores utilizou, depois da palavra, alludindo á evolução do operariado nas suas reivindicações, informando ainda que o Conselho havia votado moções de integral apoio ao sr. Pedro Ernesto e de agradecimento e sympathia ao sr. Moreira Machado.

FALA O SR. PEDRO ERNESTO

Encerrando a reunião, o governador do Districto pronunciou ligeiras palavras, tendo accentuado que esperava a collaboração de todos para que pudesse ser collimado o objetivo que ali os congregava. Adeantou o sr. Pedro Ernesto esperar que cada um cumprisse com o seu dever, como elle cumpriria o seu.

Informou que, como presidente da União, cabia-lhe nomear os encarregados dos serviços sociaes de assistencia. E desde logo indicou o sr. Moreira Machado para zelador.

Finalmente o governador convocou os presentes para a installação da União Trabalhista Humanitaria, á realizar-se amanhã, em sua séde social, á rua da Saude n. 43, sobrado.

O rapto de 17 emigrados allemães anti-nazistas

PARIS, 11 (H.) — O "Matin" publica o telegramma abaixo que lhe foi endereçado de Basiléa pelo Comité de Soccorros aos Refugiados Allemães:

"Um grupo de 17 emigrados allemães catholicos e anti-nazistas desappareceu na região de Salzburg quando viajava num auto-caminhão. Tudo foi organizado sob nossa direcção por Levy Gothhelf, antigo jornalista sionista de Hamburgo, que ignoravamos ser um agente da "Gestapo". Um chauffeur que aqui ficou confessou ter sido o rapto preparado na fronteira bavara".

O "Matin" accrescenta textualmente: "Publicamos esta noticia com as devidas reservas porque, devido ao adeantado da hora em que foi ella recebida, não se pode obter nenhuma confirmação".

Negociações financeiras de grande envergadura

GENEBRA, 11 (H.) — Informações de fontes reputadas seguras dizem que negociações financeiras de grande envergadura estão actualmente em andamento entre a Yugoslavia e a Allemanha, por intermedio dos representantes em Belgrado do Dresden Bank.

Entre os pontos discutidos figura, segundo se accrescenta, o referente aos emprestimos contraidos pela Servia e pela Bosnia antes da guerra e cujo serviço cessou desde a grande guerra.

Os meios industriaes allemães esperam, graças ás negociações correntes, estreitar as relações commerciaes entre os dois paizes e assim poder fazer concurrencia á influencia economica, tanto franceza como italiana.

VAE SERVIR NA DIRECTORIA DE AVIAÇÃO

O capitão Clovis Travassos, que acaba de deixar as funcções de official de gabinete do ministro da Guerra, foi nomeado adjunto da Directoria de Aviação Militar.

Grande Concurso de Bonificação do O JORNAL aos assignantes de 1935

REALIZOU-SE, HONTEM, A'S 16 HORAS, A ENTREGA DE MAIS UM VALIOSO PREMIO

Teve logar hontem, ás 16 horas, na "S. A. Estabelecimentos Mestre & Blatgé", a entrega do 5º premio do grande concurso de bonificação aos assignantes de 1935, realizado no dia 20 do mez p. passado.

O referido premio constou de uma limousine Chevrolet, typo Standart, modelo 1934, adquirido na Casa Mestre & Blatgé, pela importancia de 14:700$000, e coube ao assignante Alcides Alberto Emmerick, portador do coupon n. 12.370 e residente em Bom Jardim, Estado do Rio.

O cliché acima fixa a entrega do carro ao sr. Sebastião Erthal, procurador do sr. Alcides Alberto Emmerick cercado pelos representantes da casa Mestre & Blatgé e do O JORNAL.

O rapto e a extorsão de que se diz victima um constructor

OS ACCUSADOS EXPLICAM EM ENTREVISTA AOS "DIARIOS ASSOCIADOS", OS ANTECEDENTES DA QUESTÃO

BELLO HORIZONTE, 11 (A. M.) — Continúa a ser o assumpto predominante na cidade o rapto e consequente extorsão de que teria sido victima o constructor Antonio de Abreu, por parte dos irmãos, coronel José Vargas da Silva e sr. Quintino Vargas, prefeito de Paracatu'.

Hoje, os "Diarios Associados" ouviram o coronel José Vargas da Silva, que declarou nada ter a dizer. Foi procurado então o coronel Quintino Vargas, que forneceu uma declaração escripta, em que, inicialmente, negando o delicto que lhe é attribuido, accusa o sr. Antonio Carneiro de Abreu de cavalheiro de industria, "que agora quer se fazer conhecido, e talvez notorio, por se attribuir o "record" de comedor de papel sujo".

ANTECEDENTES

Conta, então, os antecedentes da questão, que se relacionam com a construcção de uma ponte sobre o ribeirão Trahyras, no municipio que elle administra.

Não tendo Carneiro encontrado quem lhe fornecesse meios para a execução dos serviços que contractara, desistiu da empreitada; tomou então o sr. João Vargas a responsabilidade dos serviços. Como garantia, exigiu de Abreu uma procuração, com poderes irrevogaveis para receber as prestações annuaes que o Estado pagasse.

Foram pagas prestações, num total de 19:238$400, creditadas a Antonio de Abreu. O fornecimento feito pela firma ao mesmo Abreu foi na importancia de 36:113$500, que, comparado com o credito, representa um saldo de 16:875$100 a favor da firma, que devia ser paga com a 3ª prestação da Secretaria de Finanças.

MA' FE'

Continúa a exposição do prefeito de Paracatu':

— "Deante do estabelecido, Antonio de Abreu outorgou, mediante procuração, poderes á firma para receber na Secretaria das Finanças a prestação devida pela execução da obra. Mas, quando o sr. Isidoro Cordeiro foi receber a primeira prestação, já havia sido a mesma recebida pelo dr. Ezequiel de Mello Campos, devidamente habilitado com outra procuração, com outorga do velhaco constructor. Começa dahi a má fé com que vem agindo Abreu. De forma que apenas a importancia de 6:154$000 foi entregue, já por intermedio do dr. Ezequiel. Honestamente, ella devia ter sido recebida pelo sr. Isidoro Cordeiro. Mas a velhacaria já estava nos planos de Abreu. Como acima ficou dito, Antonio de Abreu se achava em debito de 16:875$100 para com a firma, importancia essa que devia ter sido paga com a ultima prestação a ser recebida. Aconteceu, porém, que Antonio Carneiro, não obstante a procuração dada com "poderes irrevogaveis", cassou os poderes da mesma.

A EXTORSÃO

— Conhecedor dos processos de Abreu, pedi o pagamento da importancia que devia, tendo elle, sob varios pretextos, declarado que tão logo recebesse o dinheiro do Banco, realizaria o pagamento, pois apenas havia retirado do citado estabelecimento 1:000$000, e além disso dispunha ainda da caução do contracto, que posteriormente seria levantada. Verificou-se, não obstante, que o refalsado Abreu não dispunha mais da caução, que, feita em titulos nominaes, pertencia a Arthur Vianna & Cia.

De forma que, resumindo, Abreu só poderia receber, em acerto final com o Banco, a importancia de réis 7:500$000.

E' evidente que elle não poderia pagar um debito de 16:875$100 com o saldo de 7:500$000, tudo quanto possivelmente receberá no Banco!"

Encontrando-me com Abreu no dia 8 do corrente, no Bar do Ponto, ás 11 horas, mais ou menos, conforme haviamos combinado no dia anterior, para delle receber uma carta de ordem contra o Banco do Commercio, eis que o mesmo Abreu declarou que havia deixado em Paracatu' seus documentos, dos quaes dependia o acerto de contas.

Ora, eu trazia e tinha em casa do meu mano José Vargas, com quem me hospedara, o extracto da conta corrente. Acto continuo, pedimos — eu e Abreu, a meu mano que nos levasse á casa, e como estivesse em companhia do sr. Theophilo Netto, tomámos o automovel com direcção á residencia de meu mano.

Chegados que fomos, exhibi a Antonio de Abreu os documentos, que desejava ver e examinar.

Verificou, elle proprio, o saldo devedor de 16:875$100, e concordando plenamente, isso em presença de meu mano e dos srs. Theophilo Netto e tenente Americo Leão, os quaes palestravam enquanto conversavamos — eu e Abreu.

Pedi a Abreu que, em vista do adeantado da hora não encontrar mais o Banco aberto, me desse a carta promettida contra aquelle estabelecimento.

Abreu não tergiversou. Escreveu e assignou a carta em presença das testemunhas Theophilo Netto e Americo Leão.

Agora vem a publico renegar o que escreveu e assignou, dizendo o haver feito sob ameaças.

Motivos fundados tinha para pedir a assignatura da carta malsinada em presença de testemunhas, pois já o sabia de experiencia propria um individuo capaz de sonegar sua assignatura.

Esse facto, passado em presença de testemunhas, sem a menor discussão ou ameaça, é agora transformado pela solercia do meu aggressor em acto de violencia!"

DESAFIO

Termina o prefeito de Paracatu' lançando um desafio ás pessoas que o atacam, para que venham ás claras provar suas accusações.

INAUGURADA A NOVA FACULDADE DE DIREITO DO RIO DE JANEIRO

Realizou-se, hontem á noite, no edificio da Associação Christã de Moços, a inauguração da nova Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

O prof. Luiz Frederico Carpenter, director, abrindo a sessão, fez um estudo amplo da situação juridica do novo instituto de ensino superior e disse dos propositos que animaram os seus fundadores na iniciativa em que se empenharam pela diffusão das letras juridicas num momento difficil para a mocidade, que se dirigira á Faculdade Official, onde a matricula no primeiro anno foi limitada por motivos sobejamente conhecidos. Accentuou o orador que a nova Faculdade vem cooperar com o proprio governo federal, possibilitando aos estudantes o curso que desejam, com o rigor necessario á efficiencia do ensino. Declarou ainda que é seu proposito estabelecer a maior approximação possivel entre os professores e os alumnos e disso era prova o facto de haver providenciado para que o programma da sessão não tivesse aquelle cunho severo que é commum nas solemnidades officiaes. Após a palavra de professores, haveria, portanto, uma parte litero-musical. Era esse o primeiro passo dado pelo novo instituto e fôra seu proposito imprimir desde já o caracter de verdadeira approximação entre professores e alumnos.

Congratulando-se com os presentes pelo acontecimento que era a inauguração da Faculdade, cujo corpo discente já é de algumas dezenas de jovens de que muito deverá esperar o Brasil, dava a palavra ao professor Roberto Lyra.

Esse professor, cathedratico de Direito Penal, discorreu longamente sobre as razões que determinaram a fundação da Faculdade.

A seguir, falou o professor Alcides Bezerra sobre o bacharelismo no Brasil. Foram ambos muito applaudidos.

Realizou-se depois a parte litero-musical, em que se destacaram as senhoritas Edda Desiderati, Maria de Lourdes Naylor e a graciosa menina Yolanda Rizzo.

Encerrando a sessão, o professor Frederico Carpenter reaffirmou a sua confiança nos destinos do novo instituto e agradeceu o comparecimento de quantos acceitaram o convite para a solemnidade.

LIGEIRO TUMULTO NO THEATRO MUNICIPAL

Como decorreu o 3.º acto de "Deus"

A peça de Renato Vianna, no theatro Municipal, estava sendo representada normalmente, hontem, até o fim do 2º acto. Porém, no começo do 3º, ouviu-se um baque secco na platéa, e a atmosphera ficou toda impregnada de um máo cheiro horrivel de iodoformio.

No final da peça, entre fracos applausos, um espectador, indignado com a these que o sr. Renato Vianna pretende defender, assim se expressou:

"Convido a humanidade que marcha a entrar num convento, e então veremos a idiotice desse sermão!"

A maioria dos espectadores applaudiu, solidarizando-se assim com as palavras do orador.

"UM POUCO DE ARTE MODERNA"

Luis Martins falou no Centro de Defesa da Cultura Popular sobre as tendencias sociaes da arte contemporanea

Realizou-se hontem, no Centro de Defesa da Cultura Popular, uma nova reunião, com a presença de um numeroso publico, constituido de senhoras, escriptores, jornalistas, operarios, etc.

Iniciada a sessão, deu o presidente, sr. Amadeu Amaral Junior a palavra ao nosso companheiro Luis Martins, que pronunciou uma applaudida conferencia ácerca das tendencias sociaes que empolgam a arte e a literatura contemporaneas. Fez o orador uma synthese do panorama intellectual do mundo actual, concluindo pela necessidade que tem o artista moderno de se pronunciar na luta social da actualidade.

Depois de Luis Martins, varios poetas disseram poemas seus e Carlos Lacerda leu um bello estudo critico ácerca do negro Langston Hughes, de quem disse poemas, traduzidos por elle, e sendo vibrantemente applaudido.

O sr. Amadeu Amaral Junior leu uma pagina de Romain Rolland, passando, em seguida, a presidencia da sessão ao sr. Luis Martins, para tratar-se da ordem do dia: eleição do comité executivo do Centro.

A sessão encerrou-se ás 22 horas, sendo marcada outra para o proximo sabbado.

A EXPOSIÇÃO DE UBERABA

No certamen que será inaugurado no dia 2 de junho proximo, em Uberaba, concorrerão mais de 200 animaes das especies bovina, equina, asinina, ovina, caprina, suina, etc., constituindo, por isso, a maior parada pecuaria realizada no Triangulo Mineiro. Os mais perfeitos exemplares da raça Hindubrasil, raça essa que representa o resultado de uma prolongada e carinhosa selecção dos criadores daquella região; os mais ricos mostruarios das mais variadas industrias trianguliuas; plantas texteis, forragens, cereaes, fructas, etc., etc.; o maior conjunto de diversões até hoje visto em Uberaba: circos, parques, cyclocycles, touradas, montarias, dancings, bars, restaurantes, etc. etc.

Durante o mez de junho proximo, visitarão Uberaba milhares de forasteiros de todos os pontos do paiz, para cuja hospedagem e melhor conforto está aquella cidade tomando todas as providencias.

FACULTATIVO O PONTO AMANHÃ NAS REPARTIÇÕES MUNICIPAES

O prefeito do Districto Federal, por acto de hontem, attendendo á data que se commemora em 13 de maio, resolveu que o ponto nas repartições municipaes seja facultativo nesse dia.

Essa providencia, entretanto, não attinge ás repartições fiscaes nem aos serviços de Limpeza Publica, Obras e outros de natureza inadiavel.

Ultima hora sportiva

Dada como empatada a luta Peralta x Cuervo

Pires e Corti empataram após uma luta brilhante

Ainda hontem o espectaculo pugilistico do Estadio Brasil não conseguiu attrahir uma assistencia proporcional á excellencia do programma que se annunciava. Mesmo assim, ella foi numerosa e bastante enthusiasta.

O combate principal, embora não tenha Rubens Soares se mostrado na forma que era de esperar, conseguiu, no entretanto, de um modo geral, agradar.

AMADORES

Nos dois combates de amadores, promovidos pela Federação Carioca de Box, Isidrinho e Vicente Rodrigues venceram aos pontos, respectivamente, a Jack Dias e Eduardo, tendo ambas as pelejas agradado plenamente pelo seu aspecto renhido e intenso.

PROFISSIONAES

Antonio Mesquita — 57 kilos.
Francisco Goulart — 58 kilos.
Juiz — Kid Simões.

Este combate desenvolveu-se sempre inteiramente favoravel a Mesquita. Goulart mostrou-se muito bisonho, sem a menor noção de distancia e com uma guarda completamente falha, puderam ser contados os golpes que, de facto, attingiram a Mesquita, emquanto este só não venceu por knock out ou por faltar-lhe punch ou, talvez, pela resistencia do outro, pois fartou-se de castigar-lhe o rosto e o corpo com ambas as mãos, quer nos soccos directos como nos contra golpes.

Sua victoria foi, por isto, a mais ampla possivel, incapaz de offerecer a menor duvida.

2ª LUTA

Waldemar Januario — 68ks.800.
Carvoeiro — 70ks.
Juiz: — Kid Aubert.

Exhibindo-se em uma forma admiravel, o veterano Waldemar Januario — 68ks.

Exhibindo-se em uma forma admiravel, o veterano Waldemar Januario conquistou um bellissimo triumpho sobre Carvoeiro. Surprehendendo-o com uma offensiva fulminante e continua, não lhe deu margem a que uzasse de seu punch fortissimo, mas onde reside a sua maior qualidade. Annullada esta, Carvoeiro viu-se impossibilitado de resistir á saraivada de golpes que o negro lhe desferia com ambas as mãos, com pleno successo. Ao quarto round Carvoeiro dava evidentes signaes de fraqueza, tendo seus joelhos em alguns momentos flexionado visivelmente.

Waldemar percebeu-o e não lhe deu treguas por todo o resto do combate que terminou vencendo por uma larguissima margem de pontos.

SEMI-FINAL

Manoel Pires — 60ks.600.
Eduardo Costi — 62ks.700.
Juiz — Bezerra de Freitas.

Não ha como negar que, de facto, Pires se acha numa phase excepcional. Não se perturbando com a offensiva violenta com que Costi inicia o primeiro round, pôde responder-lhe na mesma altura e até com vantagem, alcançando-lhe o rosto com varios e repetidos soccos.

O segundo assalto foi menos intenso que o anterior. Costi, porém, teve occasião de evidenciar a sua fibra não fugindo ao combate, apesar de ainda se achar com esparadrapo nos pontos em que foi ferido pelas cabeçadas de Mario Francisco.

O publico se enthusiasma com o aspecto da luta, muito movimentada, pegada á distancia e com trocas violentas de golpes. Pires continua a levar vantagem no terceiro round, durante o qual reclama um socco nos rins.

A guarda de Corti é falha, o que permitte Pires attingir-lhe, frequentemente, o rosto, é comtudo muito bravo e resistente. E esta se evidencia brilhantemente no quinto assalto quando uma direita de Pires alcança-lhe em cheio o queixo sem que elle demonstre, siquer, sentil-a.

Antes, ao contrario, sua acção como que se revigora e passa a actuar com melhor orientação estabelecendo um certo equilibrio. As iniciativas dos ataques começam a pertencer-lhe, e no setimo assalto chega a notar-se um certo esmorecimento de Pires. Esse esmorecimento se accentua no ultimo round, dando a impressão de fadiga, passando então a agarrar. Costi, porém, procura desmarcar a sua desvantagem inicial e desenvolve uma intensa offensiva no meio da qual vem surprehender-lhe o gong pondo fim a luta.

A decisão dos jurados concedendo o empate pareceu-nos a que melhor convinha, o publico, no entanto, desapprovou-a, vaiando longamente.

FINAL

Rubens Soares (brasileiro) — 69 kilos e 700 grammas.
Pedro Cuervo (argentino) — 72 kilos e 200 grammas.
Juiz: Armandinho.

Procurando estudar-se os dois pugilistas deixam escorar-se o primeiro round sem uma acção decisiva.

No segundo porém, modifica-se a situação. Cuervo mostra-se mais aggressivo mas Rubens marca vantagem, no assalto mercê de alguns soccos bem justos que o argentino demonstra sentir nitidamente. O nacional mostra-se indeciso e seu adversario se refaz.

No assalto seguinte Cuervo continua com a primazia dos ataques castigando fortemente o corpo de Rubens.

Ha uma violenta troca de soccos no inicio do quarto assalto, na qual Rubens é attingido por uma direita na carotida entrando em clinch.

Cuervo persegue-o tenazmente mas Rubens consegue bloquear-lhe os demais golpes, e revidar o ataque.

Rubens não se aproveita de sua maior extensão de braço, permittindo que Cuervo vise, de frequencia, o baço e o estomago que martella continuadamente.

Cuervo parece indifferente aos soccos de Rubens, tanto que entra com o rosto desguarnecido para invadir a guarda e castigar-lhe o corpo. Comtudo o seu nariz já sangra.

Rubens está se mostrando indeciso e mal orientado. Até agora — sexto round já, — ainda não se lembrou de manter a sua esquerda em riste para evitar a approximação de Cuervo.

Ao setimo round o juiz suspende o combate para advertir o argentino de um socco na nuca. Este, embora se tenha verificado, foi motivado por uma esquiva de Rubens.

Reiniciado o combate, Cuervo insiste em sua offensiva de que Rubens se defende mal, tentando alguns contra-golpes. Um destes, porém, attinge o queixo de Cuervo que cae em rapido knock-down. Levanta-se logo mas groggy, Rubens, no emtanto, ainda desta vez não se aproveita, a seguir sôa o gong.

O argentino já entra no 8º round com mais cautella e Rubens, mantendo-se ainda no contra-ataque, encaixa bons socos de direita.

Continua, no emtanto, a resentir-se de decisão e senso de opportunidade, principalmente no penultimo assalto, em que, em dado momento, teve Cuervo inteiramente á sua mercê. Neste assalto o juiz adverte, pela segunda vez o argentino, agora, porém, pelo uso do "martello". O publico vaia a intervenção do juiz.

O ultimo round é muito movimentado, como aliás, o são quasi todos os ultimos rounds, cada qual procurando accentuar suas vantagens.

Mas as acções se equilibram com alternativas para ambos. Rubens torna a perder opportunidades e uma boa esquerda que marca o final do round e do match.

O publico espera com anciedade o "veredictum" da luta que afinal é pelo empate, o que é recebida entre applausos e vaias.

A nosso ver, no emtanto, a decisão foi muito favoravel ao nosso patricio, muito embora todas as nossas sympathias por elle.

Poderia, sem duvida, ter vencido se houvesse mostrado mais decisão e melhor orientado, mas como o fez, não. E nem se diga que para o empate concorreram o knock down que obteve e os fouls que o juiz accusou a Cuervo, porque o primeiro foi amplamente suplantado pela vantagem de pontos ao argentino e os segundos o foram: um inteiramente motivado por uma esquiva do proprio Rubens e o outro teve contra si até os protestos do publico.

O TENNIS SENSACIONAL

LONDRES, 11 (Havas) — Batendo a equipe ingleza Oliff, sra. Pittman, os tennistas Spence e senhorita Lizana obtiveram algum tempo para se repôr na fórma, porque convém lembrar que esses dois jogadores haviam acabado de disputar matches difficeis. O sul-africano Spence e a chilena Lizana formaram, porém, uma combinação muito feliz e a tennista conseguiu varios golpes de direita magnificos que marcaram pontos preciosos á sua equipe. Os resultados da partida foram 7/7, 5/1 e 5/5. Spence e Lizana enfrentarão agora em final Williams e senhorita Harvey.

AGRADECEU AO GOVERNADOR A VICE-REITORIA DA UNIVERSIDADE DE S. PAULO

S. PAULO, 11 (Agencia Meridional) — Afim de agradecer ao governador do Estado a sua nomeação para o cargo de vice-reitor da Universidade de S. Paulo, esteve, hoje, no palacio do governo, o sr. Antonio de Almeida Prado.

VIAJARAM PARA O RIO

S. PAULO, 11 (Agencia Meridional) — Pelo segundo nocturno, seguiram para essa capital, os srs.: Alvaro Tolosa — Mauricio Hassen — João Moraes de Pontes — Adelino Soeiro — senhorita Albina Trindade — sr. Enzo Escarlini e senhora — d. Cora dos Santos — Alberto Marques — Helvecio Freire — Alberto Soares — Homero Teixeira de Macedo — Oscar Campos e familia — Raul do Valle e senhora — Seraphim Ferreira — Mario Ozano — Ernesto Alves — Vieira Filho e senhora — Jayme Fonseca Rodrigues — Francisco Prado — Filinto Braga — Waldemar de Oliveira — Felicio Rodrigues Costa — senhorita Diva Langigolo — Sabio Tahan e senhora — Frank Neumann e Jayme de Vasconcellos.

Pelo "Cruzeiro do Sul": coronel Mendonça Lima, director da E. F. Central do Brasil, acompanhado da sua senhora — general Almerio de Moura e senhora — major Othello Franco, chefe da casa militar do governador — Raphael Sampaio Vidal — Souza Filho e senhora — Mendes Cruz — Abrahão Ribeiro — Cyrillo Junior — Machado Florence — Francisco Costa — Aguide José — David Assad — Adelia Pereira de Carvalho — senhorita Judith Freitas Valle — Pierre da Silva — Alfredo Cohen e senhorita Estella Silveira.

Informações Uteis

O TEMPO

TEMPERATURA — Maxima, 25.3; minima, 15.0.

Previsões para o periodo das 18 hs. do dia 11 ás 18 hs. do dia 12:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo bom, nevoeiro.

Temperatura — Estavel á noite e ligeira elevação de dia.

Ventos — Variaveis.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo bom, nevoeiro.

Temperatura — Estavel á noite e ligeira elevação de dia.

Estados do Sul—Tempo bom, com augmento de nebulosidade e nevoeiro. Geadas possiveis, salvo no Rio Grande.

Temperatura — Estavel até Santa Catharina e em ascensão no Rio Grande, á noite, em elevação de dia em toda a zona.

Ventos — De suéste a nordéste, frescos, por vezes, salvo no Rio Grande, onde predominarão os do quadrante norte, sujeitos a rajadas.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na Pagadoria serão pagas, amanhã, 11º dia util, as seguintes folhas: Montepio Civil da Marinha, de A a Z; e Civil da Fazenda, de A a I.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da extracção n. 244, em 11 de maio de 1935:

7123	S. Paulo	1.000:000$000
24346	Rio	100:000$000
15883	Rio	30:000$000
21777	Januaria, Minas	20:000$000
2648	S. Paulo	10:000$000
19195	Rio	5:000$000
6536	S. Paulo	5:000$000

E mais 30 premios de 1:000$000, 100 de 400$000 e 1.000 de 20$000.

Aos bilhetes terminados em 3 cabe o premio de 150$000.

Na Prefeitura

Serão pagas terça-feira as seguintes folhas de vencimentos de seis de abril ultimo: Educação Geral Technica e Ensino de Extensos — professores das escolas technicas e secundarias; Directoria Geral de Assistencia, pessoal administrativo — enfermeiros.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE MAIO DE 1935 — N. 4.780

Cartas de um Burguez do Pas-de-Calais

Enéas Ferraz

(Especial para O JORNAL)

(Illustração de Santa Rosa)

III

BOULOGNE-SUR-MER, Abril.

A Boulogne de hoje é uma cidade resignada e sem pretenções, como todas essas velhas agglomerações maritimas do norte. Resignação de pobre, entre o seu trabalho de todos os dias e a sopa junto á lareira. A tres horas de Paris e a cinco de Londres, aqui só se houve a sirene das usinas, sempre ás mesmas horas: ás sete da manhã, ao meio dia, ás seis da tarde, o que quer dizer: trabalhar, sopa, dormir.

A essas horas, uma escura leva humana desemboca de todos os lados. As ruas se enchem.

Um inspector de vehiculos apparece para canalizar varias correntes de bicycletas. Um simples tamanco que vae atravessando a rua adquire uma importancia extraordinaria. O riso de uma rapariga faz a gente pensar, subitamente, que o mundo é mysterioso e immenso, e os mares profundos...

De repente, é a somnolencia. O inspector de vehiculos desapparece. O tamancozinho que vae voltando a esquina não faz mais barulho. Ninguem vê a bicycleta que sáe de uma outra esquina. Por habito, a mão que está sobre o guidon, faz a campainha tocar. E a campainha faz: tlim-tlim! Ninguem ouve esse tlim-tlim, tão amigo, tão prudente, tão cheio de consideração. Por que? Porque não ha ninguem na esquina, nem ao longo de toda a rua...

Rua Victor Hugo.
Rua Thiers.
Rua Gambetta...

São seis ruas, com as suas lojas de modas, dois cinemas, uma portinha para comprar cartões postaes, a igreja do largo (pegado ha uma outra portinha para os missaes que nos condemnam ao inferno, se a gente não se comporta direitinho entre essas seis ruas; as imagens ingenuas que nos promettem o céo, se a gente se comporta direitinho entre as seis ruas; e os anjinhos de terra-cotta, que querem por força proteger a gente entre essas seis ruas); proseguindo: as duas venezianas sempre fechadas do sr. Juiz de Paz, a porta do tabellião, a porta do commissariado de policia, a porta do barbeiro, a porta do vigario — **Monsieur le Curé** — meu estimavel e erudito amigo, de quem lhes falarei numa outra carta — e, lá no fim de uma ladeira, lá onde vae-não-vae a luzinha triste e agoirenta do ultimo lampeão, quasi á beira dos campos — o hospicio...

Entre essas seis ruas, o peixe passeia, de automovel, de bicycleta, ou em cestas, ás vezes, a pé, franciscanamente. Por cima das ruas ha o vento, que me aguça o nariz. E, através dellas, como uma coisa secular, permanente e visivel como um guindaste — ha o inglez, que salta do vapor de Folkestone e vae comprar um cartão-postal.

(Continua na 2ª pag.)

A conferencia de Stresa deu-nos possibilidades em vez de realidades

Por Edouard HERRIOT
(Primeiro Ministro da França

(Copyright dos "Diarios Associados")

Flagrante feito por occasião da Conferencia de Stresa, vendo-se Mussolini e sir John Simon

PARIS, abril — O communicado fornecido pela Conferencia de Stresa, está deante dos nossos olhos. Passaremos ao de leve por sobre as clausulas de estylo que indicam apenas a amabilidade protocollar da politica internacional. E passemos até por sobre a confirmação feita pela Inglaterra e pela Italia, do Tratado de Locarno, a qual, mesmo no que falta de importancia total, não introduz nenhum elemento novo na situação internacional.

Vejamos logo de uma analyse rapida, o que é que nos aponta o dito documento: — Primeiro, os tres governos seguiram uma linha de conducta commum durante a discussão do pedido que a França apresentará á Liga das Nações. O methodo de repudiação unilateral adoptado pelo governo allemão, é anathematizado, sem que os poderes representados em Stresa se recusem a voltar a discutir uma limitação internacional de armamentos.

A Italia, a França e a Inglaterra compromettem-se a oppôr, mediante os meios necessarios, a toda repudiação unilateral dos tratados; porém, sobre taes meios a serem empregados, nenhuma luz foi lançada. O commentario desta parte do communicado será feito depois que houver a resposta da nossa nota, dada pela Liga das Nações e pela proposição de Louis Flandin.

Se a Liga das Nações se decidir, afinal, a utilizar o artigo 16, isto significará um progresso immen-

(Continua na 3ª pag.)

Agrippino GRIECO

(Copyright dos "Diarios Associados")

No numero do "O Jornal" consagrado a Campos, Jayme de Barros estampou um bello estudo sobre Azevedo Cruz.

Eu, se comparecesse com artigo, seria fatalmente a proposito de Max de Vasconcellos. Porque este poeta é uma das obcessões da minha memoria. Nenhuma outra silhueta de adolescente se me fixou de tal maneira nas recordações dos tempos de bohemio.

Apesar de filho de familia rica, viveu sem nada pedir aos paes, achando que as moedas com a effigie da Republica só deviam preoccupar os numismatas. Alto, com um ar alongado de quem está sempre na ponta dos pés para tirar qualquer coisa de cima de um armario, possuia especialmente uns olhos que a gente não esquecia mais, olhos que pareciam devorar-lhe a face, olhos de principe ou de cigano hungaro, que o orgulho e a febre da tuberculose faziam flammejar á minima phrase desagradavel que lhe dissessem.

Viajou pela Europa ignorámos como, com que dinheiro, transportado não sabemos em que tapete magico de derviche. Teria ido para lá como grumete, reporter ou secretario de um potentado?

O caso é que esteve longos mezes em Genova, habitando num palacio de marmore, em companhia de anarchistas que, ao invés de atirar bombas, atiravam poemetos de amor ás costureiras, dynamitando apenas corações femininos. Dentro da noite, era visto, com outros "cabelludos descabellados", a bracejar pelos becos genovezes, nuns gestos que as vielas da cidade de Colombo mal podiam comportar.

Meio epicurista, não estragava a sêde em qualquer bebida e ás vezes andava kilometros a pé, só para ir, numa "osteria" de arrabalde, ao encontro de um vinhozinho espumante que em troca de duas liras lhe aquecia o coração e o tornava fantasista por muitas horas.

Voltou das praias mediterraneas com um chapelão formidavel, verdadeira barraca em condições de abrigar familias numerosas em dia de chuva, á feição de um toldo hospitaleiro. Por signal que elle me sublocou essa cobertura, destinada a durar seculos, e ainda ha pouco — já que tambem a passei adeante — tive a impressão de vel-a na cabeça de um vendedor de gallinhas do suburbio.

Cabelludissimo, Max de Vasconcellos, sempre que passava pela porta dos cabelleireiros, era acompanhado com um olhar seductor pelos homens da tesoura e dos cosmeticos, olhar que, ante a relutancia de Max em penetrar-lhes no estabelecimento, logo se enchia de lampejos de colera homicida.

O nosso poeta foi ao extremo de servir de modelo ao pintor Bourdon, empenhado na confecção de annuncios allegoricos de um liquido que se destinava a pôr um viçoso gramado nas carecas mais rebeldes.

Finamente mystificador, comprazia-se elle em engodar os animaes soneteantes do paiz, propondo-se a traduzir para o italiano, lingua que conhecia como um florentino do Ponte-Vecchio, as peças rimadas de taes senhores. Isso valeu muitos jantares ao traductor em perspectiva, embora aquelles patricios permanecessem mesmo á beira do rio Joanna e não fossem nunca navegar abusivamente nas aguas do Arno.

Ah! ainda hoje, ao transitar pelos arredores do Arsenal de Marinha e ao ver um alfarrabista que ali vende os seus livros velhos em plena calçada, recordo o trimestre em que eu e o Max residimos num sobradinho desse bairro, sem jamais procurar o senhorio, para um escrupuloso encontro de contas.

O peor é que, além de fintar o dono do immovel, citando Proudhon e reclamando em berros a divisão urgente de todas as propriedades, tambem atrapalhavamos o somno dos vizinhos com as nossas discussões quanto á superioridade de Pascoli sobre Carducci ou de Carducci sobre Pascoli, poetas que, de resto, nenhum de nós dois chegara a ler na integra.

Um dos inquilinos, indignado, chegou a vestir-se de official da guarda-nacional, envergando a mesma farda com que acompanhava o busto de Benjamin Constant nas procissões civicas de 15 de novembro, e veiu dizer-nos coisas asperas, de espada em punho. Max, sem nenhum medo, respondeu-lhe num discurso em puro toscano, digno das sessões da Crusca, mas um dos nossos companheiros, o academico Gesteira, tremia a um canto como num subito accesso de impaludismo.

Esse optimo Gesteira estudava não se sabe bem o quê, accumulando sciencia numa especie de superalimentação erudita, que nunca o fez engordar nem brilhar na vida publica.

Morava tambem comnosco um jornalista de letras summarias que, tendo certa vez de noticiar um roubo praticado numa igreja, assim intitulou a sua obra prima: "Roubo egregio".

Era, aliás, um grande pandego e, durante a chamada campanha civilista, comparecia indifferentemente ás festas em homenagem á aguia de Haya ou ao seu contendor, assegurando philosophicamente que "sandwich e chopp não têm côr politica".

Quantas vezes, eu elle e o Max não desenvolvemos as nossas orgias em modestas casas de pasto, de toalhas manchadas de vinho Rio Grande e onde os pratos eram cantados por "garçons" melancolicos, um delles antigo cantor de fados lusitanos! A' porta de taes restaurantes plebeus havia sempre uma palmeirinha resequida e lembra-me bem que o Max, então de relações cortadas com a escola parnasiana, declamou deante de um desses vegetaes empoeirados o "Ser palmeira" de mestre Alberto...

Apesar de tudo, não era elle grande enthusiasta da civilização dos automoveis e preferiu a velhice de Ouro Preto, onde viveu algumas semanas, ás novissimas metropoles de cimento armado.

Morrendo muito moço, aos vinte e oito annos, com os pulmões em frangalhos, esse pobre vagabundo romantico não teve tempo de articular direito os seus versos. Com excepção de uns dez ou doze sonetos ultimados, deixou tudo em vagos rascunhos, em eschemas informes.

Entanto, foi um lyrico de nascença, que o sentimento da morte proxima inquietava e exacerbava. Sem a dolencia por vezes convencional dos tisicos que celebram o outomno e o cair das folhas, encontrou delicadissimas tonalidades de elegia.

Selvagem ainda quando parecesse domesticado, exactamente á maneira dos gatos, Max era não raro um ironista cruel. Sal attico e sal de azedas...

Lia bastante e não saia do nosso quarto desarrumado sem trazer um velho volume de Petrarca na algibeira. Bello volume em edição seiscentista, que nunca teve coragem de vender, mesmo quando a fome lhe roia as entranhas.

Mas, lendo muito, não sobrepoz jamais os livros á vida. Detestando as almas mediocres, poucos como elle corriam para os sêres superiores. Vivo, inventivo, era um encanto escutal-o nas boas horas.

(Continua na 3ª pag.)

JESUS CHRISTO FOI O PRIMEIRO "NAZI"

"Jesus Christo foi não sómente o mais acceso anti-semita de todas as épocas, como tambem o primeiro e o maior dos nacional-socialistas."

Essa estranha affirmação foi formulada por Arthur Dinter, autor do livro racista "O peccado contra o sangue", numa conferencia, ultimamente realizada, sob o thema "A doutrina pura do Salvador".

Subindo o Desaguadero

(Especial para O JORNAL)

Lêda COLLOR

(Illustração de Alceu)

Em longinquas paragens dos Andes bolivianos, perdido na amplidão do Umasuyo, corre um rio silencioso que se apressa em levar ao Titicaca suas aguas verdosas. Do mesmo modo que as do Lago-Mar, as ondas deste rio (o Desaguadero) nunca gelam, apesar do clima frigido e da enorme altitude. Por isto a mystica indigena lhe attribue poderes sobrenaturaes e uma filiação celeste.

O valle que lhe serve de leito desdobra-se, plano e baixo, por muitos kilometros, e só se eleva no horizonte para formar as ondulações que precedem, de um lado, a cordilheira vulcanica, de outro a cadeia central do espinhaço andino.

O planalto, nessa região, é extenso e arido: tão extenso que a vista alcança grandes distancias e tão arido que os olhos não percebem, por assim dizer, nenhum signal de vida, leguas e leguas afóra. Dizem os indios porém, que, a algumas dezenas de kilometros da desembocadura, vivem ás margens do Desaguadero umas tribus estranhas, descendentes da raça que povoou o altiplano ha 13 ou 14 mil annos. São os Urus, ultimos vestigios do tronco Aruak, reminiscencias derradeiras da época em que a civilização da megalitica Tihuanacu dominava os povos do continente. Batidos pelos Collas depois do "grande inverno", os Aruaks foram convertidos em escravos e assimilados aos conquistadores: os aymarás e os quechuas que, nos dias de hoje, vivem na zona andina, são raças oriundas dessa mescla.

Mas algumas tribus Aruaks, não querendo submetter-se aos usurpadores, sustentaram com elles, durante seculos, uma luta passiva que lhes foi roubando, pouco a pouco, seus ultimos hectares de terra. E é assim que, dentro da população indigena da Bolivia e do sul do Peru', existem verdadeiras ilhas ethnographicas: os Urus do Desaguadero, os Chipayas da provincia de Carangas, os do Lago Poopó e outros, espalhados pela região fronteiriça, guardam ainda intactos, atravez de millenios, a raça, a religião, a lingua e os costumes dos seus gloriosos antepassados.

Tanto nos falaram os indigenas das margens do Titicaca sobre essa gente rara que nasceu em nós, e se desenvolveu, a idéa de visitarmos a aldeia de Iru-Itu, séde das tribus Urus do Desaguadero, a despeito de todas as difficuldades que se pudessem apresentar. E uma dellas, sem duvida a mais séria, era que nenhum filho da região se animava a levarnos até o "habitat" daquelles pescadores ignotos, que a desventura tornou desconfiados e intolerantes.

A nossa curiosidade, entretanto, não se conformava com ficar insatisfeita. Resolvemos contornar o obstaculo e engajámos um indio para levar-nos pelo Desaguadero acima, até onde a prudencia lh'o aconselhasse.

A VIAGEM

Era noite ainda quando o jovem aymará começou a manejar a sua "yoquena" com gestos rythmados e elegantes. A balsa singrava, veloz, uma agua que nós não viamos, como tambem não destacavamos do céo negro o vulto negro da cordilheira. Iamos acocorados no fundo da balsa, tiritando sob os pesados ponchos e conversando baixinho, á espera de que o sol nos viesse reconfortar com seus bafejos quentes e nos permittisse admirar as rugosas paizagens das bordas do Titicaca.

Navegámos assim algumas horas, meio dormidos meio acordados, sentindo no rosto o sopro do vento gelado e ouvindo apenas, além do murmurio da agua acariciada pelo remo, a zoada que nos tympanos produz a rarefacção do ar. Quando já iamos perto da desembocadura do Desaguadero, o oriente se aclarava prophetizando a aurora.

Umas nuvens leves e pallidas, recostadas, sobre cumes macios de neve, esperavam que o sol apparecesse por traz da cortina das montanhas; á sua chegada se enfeitaram com vistosas tunicas de gaze rosada e se enrolaram em tenues fios dourados que lhes realçavam a graça fugitiva. Mas, á medida que o céo se mudava de negro em cinzento e de cinzento em uma côr leitosa, quasi branca, as nuvenzinhas fugiam deante do dia que se annunciava feio e frio. E o firmamento ficou deserto como o valle que se descortinava á nossa frente, por onde corre silencioso o Desaguadero, apressado em trazer ao Titicaca suas aguas verdosas.

Estamos agora subindo o rio estreito. A claridade fosca da manhã nos deixa vêr a pampa que, para nos receber, cobriu sua nudez com um véo branco de geada.

As margens seccas sorriem. Ás vezes, mostrando praias de areia escura em que estão atirados velhos barcos de palha. A distancias, uns miseros casebres de barro furado, morada de pescadores miserrimos, que encontrámos acurrucados nas suas balsas pelo rio acima, sujos,

(Continúa na 3ª pag.)

(Especial para O JORNAL)

(Illustraçã de SANTA ROSA)

Lorsque je reviendrai de ce troublant voyage
Que je fais, maintenant, plein de peur et d'orgueil,
Aux mondes ténébroux, des le trifonds des agés,
En retrouvant, alors, mon foyer et mon seuil;

Lorsque je brulerai mes Vêtements de deuil
Au feu qui resplendit dans l'Etoile des Mages,
J'aurai doublé, alors, le dernier ecueil
Et tourné, dans le temps, la derniére page.

Lorsque mes yeux verront la clarté éternelle
Et que j'aurai gardé au fond de ma prunelle
Cette étrange beuaté qu'engendre l'Infini,

Dans un monde lointain je trouverai ton ame
Et nous serons, nous deux, l'imperissable flamme
Que Saint Jean, dans le ciel de Patnos entrevit...

Ultimas paginas de "Memorias"

(Copyright dos "Diarios Associados")

Jayme de BARROS

Lembro-me bem. Mais de uma vez Humberto de Campos me falou das difficuldades que encontrava para escrever a segunda parte das "Memorias". Dizia-me então o grande escriptor que todo o primeiro volume fôra composto ao correr do tempo, com relativa facilidade. Quando cuidou de publical-o, tratou apenas de refazer os apontamentos, ajustando-os bem ao estylo definitivo da ultima phase de sua vida.

Os episodios da infancia, na realidade, não envolviam nem compromettiam ninguem, senão, principalmente, a elle proprio. Dispensavam, por isso mesmo, cuidados especiaes, quanto ás personagens que iam servir de attrahidas á narrativa. Muitas dessas, accrescentava, já haviam morrido, e nada existia que pudesse melindrar, nas reminiscencias de uma criança, as que ainda vivessem.

Ora, bem diverso seria o caso, na segunda parte das "Memorias". Jogaria, ahi, com o immenso material humano reunido na phase da adolescencia e da plena maturidade, envolvendo pessoas do maior conceito e responsabilidade, em impressões, retratos, julgamentos, que deveriam ser definitivos. Cresceria, desse modo, a complexidade psychologica, intellectual e moral da obra a emprehender. Embora fosse seu desejo deixal-a concluida, não sabia se lhe restaria vida para tanto.

Senti, nessas palavras de Humberto de Campos, mais, talvez, o receio de compromettêr, nas paginas do segundo volume das "Memorias", velhas ligações e antigas amizades do que propriamente o embaraço na construcção do livro, inadmissivel num escriptor de sua envergadura. Estou, mesmo, mais inclinado a acreditar que preferiu reservar para "O Diario de um Enterrado Vivo", que se encontra trancado nos cofres da Academia Brasileira de Letras, afim de ser publicado em 1950, as mais fortes impressões fixadas no ultimo quartel de sua vida. Sabe-se que estão ali gravadas mascaras ignobeis de alguns homens com os quaes elle lidou e no fundo de cujas almas desceu para revolver-lhes o lôdo e marcal-os com ferro em braza. Essas creaturas, que apparecem no meio social recortadas em linhas bem diversas daquellas que na realidade lhes assignalam a inferioridade moral e humana, só então surgirão á plena luz, na belleza alvar dos seus instinctos.

Seja como fôr, a verdade é que este segundo volume, que apparece com o titulo de "Memorias inacabadas", apenas até certa altura conserva unidade de acção, como desdobramento natural da primeira parte da maior obra escripta por Humberto de Campos.

O capitulo inicial reata o fio da historia interrompida, ao raiar do seculo XX, que encontrou o menino Humberto dando balanço em mercadorias no estabelecimento de seccos e molhados de José Dias de Mattos.

Seguem-se curiosas reminiscencias dos freguezes da casa. Destaca-se entre elles, a figura pittoresca do poeta Souzandrade cujo nome o menino Humberto jámais ouvira no tropelo das rimas patrioticas que d. Chiquinha Montenegro, professora municipal de Parnahyba, ensinava aos seus alumnos. No emtanto residira elle nos Estados Unidos, onde se fizera republicano, fundando jornaes brasileiros a repetir com modestia e sem tanto bridho a façanha de Hyppolito José da Costa, na phase preparatoria da nossa Independencia. Camillo Castello Branco considerava Souzandrade o "mais fantasista e erudito poeta do Brasil", embora accrescentasse que o seu poema "pesa e enfara pela demasia dos adubos".

Sylvio Romero descobrira nelle "o faro do seculo". Mas o menino Humberto guardou apenas de tão famosa personalidade a lembrança dos pedaços de muro da sua chacara, construido com material de primeira ordem, que o poeta vendia para viver, respondendo com malicia aos que lhe perguntavam como ia passando:

— Comendo pedras, meu senhor; comendo pedras...

Outro typo interessante é Alberto Pinheiro, jornalista que, depois de annunciar, numa nota do seu jornal, na pressa de fechar a pagina, a morte de um commerciante, e sendo forçado a desmentil-a no dia seguinte, poude, emfim, dois dias depois, escrever: "Até que afinal, morreu o nosso distincto amigo, etc..." E Humberto de Campos accrescenta que a collecção do jornal "serio" em que esse homem escreveu "é, hoje, o melhor patrimonio humoristico da imprensa do Maranhão."

O dr. Brandão, typo de mentiroso, contava velhas façanhas, tiradas de antigas anecdotas, muito conhecidas em todo o Brasil, como aquella do cavallo que coria tanto, em meio da tempestade, que a chuva só lhe caia na garupa, sem molhar o cavalheiro.

O menino Humberto continua, durante muito tempo, no balcão da casa do "seu" Zé sem que se lhe observasse o menor signal, no cerebro e nas preoccupações, de qualquer inclinação literaria. De repente, sua actividade commercial começou a ser amargurada por triste episodio em que se viu envolvido. Um dia, o sr. José Dias de Mattos notou que estava sendo subtraido dinheiro de sua gaveta. Sobre o menino Humberto, recairam todas as desconfianças, não só porque era o unico empregado estranho á familia do patrão, como pela leviandade que praticára, dois annos antes, na casa commercial do tio, em Parnahyba. A confissão quanto ao drama que então se lhe desenvolveu no cerebro e no seu pequenino coração de criança, é impressionante: "Eu trazia recente ainda, a responsabilidade de uma falta que me fazia suspeitado, onde eu estivesse, toda vez que se praticasse uma deshonestidade. E eu não tinha culpa nenhuma! Eu tinha as minhas mãos limpas e havia jurado a mim mesmo, e á minha mãe, nunca mais repetir, em nenhuma circumstancia, o acto que havia envergonhado a sua pobreza heroica e a memoria honrada de meu pae. E, soffrendo assim, eu verificava que o maior castigo de quem commette um crime, não está na punição que recebe pelo mal que praticou, mas em ser accusado, mais tarde, daquelles que não commetteram. Eu não sei, em summa, de pena que dóa mais, na terra, do que aquella que se cumpre, sendo innocente."

Amargurado, abandonou o emprego e regressou á Parnahyba. Ahi, prosegue a luta commovente de sua velha mãe, já doente e sem forças para continuar a sustentar a familia. Só então se iniciam as primeiras cogitações literarias de Humberto de Campos que as attribue á influencia de Coelho Netto, o que foi contestado por Luiz Murat, no discurso com que o recebeu na Academia Brasileira de Letras, a 8 de maio de 1920, affirmando que quaesquer que fossem os factores externos, Humberto de Campos viria a ser, cêdo ou tarde, grande pensador e poeta. "O que é verdade — escreve o autor das "Memorias" — é que, um dia, eu me sentei numa pedra tôsca, na ponta da calçada de nossa casa, na porta que dava para o quintal, tendo á mão dois jornaezinhos literarios publicados em São Luiz". E deante dos sonetos ahi estampados, após sua leitura, passou a reflectir que não era difficil fazer versos. Pois não estavam ali tantos? E, entre elles, um terceto, que nunca mais esqueceu, apesar dos versos de Homero, Virgilio, Hesiodo, Ovidio, Dante, Petrarca, Ariosto, Tasso, Shakespeare, Klopstock, Lope de Vega, Camões, Schiller, Goethe, Longfellow e Victor Hugo, que lhe illustraram, mais tarde, o pensamento.

"E, emquanto lá por fóra cáe a chuva
A carne agrilhoada de desejos
Treme de gozo ao lado da viuva!"

O menino Humberto resolveu examinar sériamente o assumpto. E levantou-se:

"O primeiro raio de sol havia tocado a semente. Ia começar, no meu coração e no meu cerebro, o milagre da germinação. Soára, para mim, a hora sagrada".

Escreve o primeiro soneto e não tardaram os primeiros contos, que eram considerados, em Parnahyba, "Coelho Netto puro". Na verdade, confessa Humberto de Campos, os contos eram mesmo de Coelho Netto, modificados para peor pela sua ignorancia.

Impressionante a luta travada em seu coração de criança, para comprehender o mysterio da vida, de Deus e do Universo.

Infelizmente, dahi por deante, na ultima parte do volume, a narrativa é interrompida. Encontramos ainda, porém, fragmentos admiraveis, capitulos que são trechos primorosos para paginas de anthologia. No "Vareiro", foi gravada, em periodos de extraordinaria força e de estranho rythmo, a historia dos párias, "soturnos e heroicos" que sobre rasas embarcações, realizam o transporte de cargas no Parnahyba. Depois de descrever o espantoso sacrificio desses homens, Humberto de Campos assignala: "Dante não imaginou, jámais, para os seus reprobos, um circulo do Inferno em que se registrasse a pena daquelle supplicio calado". E accrescenta: "Foi essa, no berço por ter nascido nas proximidades do rio, a sua condemnação." Por fim, conclue: "Assim vive, preso á sua vara, empurrando sua barca rio acima, ou defendendo-a, rio abaixo, o "Vareiro" do Parnahyba. E assim morre. Assim vivo eu, preso á minha penna. E assim morrerei".

De facto, assim morreu.

A historia da iniciação sexual do menino Humberto é narrada com subtileza. Não deixa, entretanto, de surprehender a banalidade de alguns conceitos e comparações, de quando em quando descobertos na obra de escriptor tão completo e poderoso. Nesse episodio, por exemplo, depois de descrever sua entrada no quarto da mulata, que acompanhára desde a igreja, ia-se phrase vulgar, a proposito de um bahu' de folha, amassado, sobre o qual caiu o seu olhar: "Na tampa do bahu', pintadas, algumas rosas. Symbolo, talvez, daquella alma symbolo, talvez daquelle coração de mulher desgraçada."

Mais adeante, referindo-se á morte de "Pensamento", cachorro de estimação, a espojar-se nas proprias entranhas, dilacerando-as, Humberto de Campos commenta e compára, com pouca imaginação: "Morreu assim o "Pensamento"... E quantos pensamentos, no cerebro do homem, não vivem, e não morrem assim!..."

Alegre, o capitulo sobre a iniciação sentimental, onde se vê que Humberto de Campos conservou até o fim faculdade estranha, qual a de só reparar que uma mulher é bonita ou feia quando alguem lhe chamava a attenção. "Dahi, diz elle, este caso singular: eu me apaixonar, quasi sempre pela namorada dos outros". E assegura ter sido o homem que nunca fez, em toda sua vida, uma unica declaração de amor.

Nas "Memorias Inacabadas" deparamos, bem fixadas, com extravagantes tradições parnahybanas, entre ellas a de se distribuir comida, para a população jejuar, na sexta-feira da Paixão. Adeanta Humberto de Campos que em todo o norte era seguido esse regimen. Os pedintes sahem de porta em porta, gemendo, gritando:

— Uma esmola, para jejuar hoje... Uma esmola para jejuar hoje!...

E com essa penitencia, a pretexto de jejuar, arranjavam comida bastante para as mais tremendas indigestões durante uma semana. Era costume, nas familias de distincção mandarem criados com bandejas repletas de presentes para esses jejuns:

— Está aqui que d. Antonina mandou para d. Annita, d. Delmira e d. Ritinha e os meninos jejuarem hoje, — declarava o portador.

Meus olhos se accendiam.

. . .

O jejum era, então, em Parnahyba, a maior mentira que os homens pregavam a Deus."

Admiraveis, as figuras parnahybanas de "Tia Pelonha", de "Maria Padre", ou "Maria Rezadeira".

Sombrio e forte, o capitulo sobre a negra escrava, que, obtida a propria alforria com o trabalho, vintem a vintem, comprara o caixão, collocando-o na igreja para que os escravos mortos fossem nelle conduzidos á sepultura, como os brancos, seus senhores. Um dia, morrendo em circumstancias imprevistas, o antigo senhor de Thereza, que costumava rir sempre que passava á sua porta, no caixão da negra escrava, um preto morto, ficou em tal estado de putrefacção o cadaver que não houve tempo de se construir para elle caixão especial. Enterraram-no, afinal, no de Thereza, de que o fazendeiro tanto rira.

Embora sem a unidade de acção e a intensidade dramatica do primeiro volume, "Memorias Inacabadas" ainda assim é um bello livro, que encerra os ultimos clarões de um grande espirito que soube fixar o seu proprio drama.

Cartas de um burguez do Pas-de-Calais

(Continuação da 1ª pag.)

Eis ahi Boulogne. A Boulogne franceza, a Boulogne de Marianna, livre, fraternal, egualitaria, com enormes bigodes á Vercingétorix e os generosos vinhos de Bourgogne.

•

Temos ainda uma Boulogne internacional. Uma Boulogne de Gare Maritime, que se espelha á margem de um canal e olha o largo da Mancha. Nos dias de sol, mesmo sem binoculos, descobrem-se as costas da Inglaterra...

Ha dois vapores diarios de uma margem á outra da Mancha. Uma hora e meia de travessia. O inglez chéga aqui ao meio-dia e ás oito da noite. O inglez que vem pelo vapor das oito, geralmente, não sae do cáes, nem da sua capa de borracha. Um trem o espera, ali, parallelamente com o seu nariz. Um trem de luxo, com bifes, batatas, chá e La Vie Parisienne. A's dez e meia elle salta em Paris, sobre o cáes luminoso da Gare du Nord, e, desde ahi, elle começa a trocar o genero da lingua franceza: o meu valise, uma hotel, o meu mulher. Pronuncia assim estas duas palavras, gravemente:

— Mêci, padon...

O inglez que chega ao meio-dia, é o que fica vagabundeando pela cidade, é o que vem andando atraz de mim, ou atraz delle. E, durante algumas horas, Boulogne é uma vitrine que expõe inglezes de todas as qualidades, como cantaria Figaro:

— De qualité! de qualité!

Apparentemente, é o mesmo typo classico que vae caçar leões á Africa do Sul, que leva a Biblia ao fundo da China, que tira photographias no Forum romano, e que a gente encontra ahi no Sacco de São Francisco, pescando, cachimbando, olhando por um oculo: é o mesmo menino crescido, vermelho e imberbe, em K'nick'er bocker, bem comportado, collegial, sempre em férias, profundamente photographo.

Este inglez de cabotagem é um pouco menos caturra que aquelles que se afastam da costa e se perdem por Nictheroy e outros continentes exoticos. Esta nuance da sua casmurrice indica que o inglez não é assim tão destituido do sentido psychologico. E a conclusão, eil-a aqui: o inglez vem passear em Boulogne: desde que elle se sente ameaçado de spleen, elle atravessa precipitadamente o canal e tem o seu ataquezinho em familia, dentro da ilha.

Seria longo de continuar a dizer coisas do inglez, que nunca foi um typo de amoroso, nem de comilão. O facto é que o inglez de Boulogne é capaz de dar uma bôa risada, de olhar uma mulher de alto a baixo e de se interessar pelos ovos frescos. Na sua ilha servem-lhe ovos da Russia. Aqui, é do gallinheiro. Com a ingleza elle leva vinte annos dizendo tolices, e casa-se. (Elle faz tudo para não se casar). Com a franceza, em vinte dias, elle aprende toda a arte do amor, isto é, aprende a pensar, a rir e a morrer. Não diz tolices. Quer logo se casar. (A franceza faz tudo para não se casar). O inglez volta para a ilha levemente borracho, mas feliz, amavel, elogiando os ovos, e murmurando com os olhos nas estrellas:

— Mêci, darling, mêci...

Grandes transatlanticos fundeam em Boulogne e na Guanabara, depois em Santos. Alguns em Pernambuco e na Bahia. Essa navegação importante de estrada de ferro. E, daqui desta praia desolada e pacata, onde as familias vêm topar buracos de meia nas calçadas — silenciosos e arrogantes sleeping-cars vêm de Bucarest e de Vienna, de Bruxellas e do Mediterraneo — e a gente tem visões rapidas de bellos vestidos, peliças carissimas, criadas de dentro sobraçando preciosos cachorrinhos pornographicos e tratando madame na terceira pessoa; sujeitos com caco de vidro no olho, aposentados, installados, bilontras, e, ainda por cima, fingindo-se de distrahidos.

Muitos brasileiros vêm apanhar aqui o seu vapor.

No Cap Arcona e nos Blue Star Line, quasi sempre viaja o brasileiro que não paga a passagem: diplomatas, patriotas, mandões, sujeitos solemnes e officiaes, que os jornaes ahi annunciam dando a uma impressão de que elles se tornaram notaveis no mundo — que receberam uma medalha, que fizeram uma conferencia, que jantaram com um pachá — (coisas sempre dessa ordem), mas que aqui ninguem conhece, ninguem sabe quem é, e que elles mesmos não sabem quem são, por não saberem, jámais, exactamente, o que é que fizeram na vida. Todavia, a pedido das nossas embaixadas, a Havas se encarrega de communicar para ahi: — Paris — O sr. Tal chegou. E seis mezes depois: Paris — O sr. Tal partiu.

Nos Highland, da Mala Real, viaja o nacional que paga a passagem e receia a carne secca do Lloyd Brasileiro: velhos commerciantes de Santos que trazem os figados apodrecidos para Chatel-Guyon, os intestinos para Mont-Doré, os estomagos para Vichy; senhoras innocentes, bonachonas brasileiras d'antanho, de cintura larga, os pés sempre doendo, que chegam exclusivamente para assistir a missa do domingo, em Lourdes; ás vezes, algum mulatinho que toca flauta, cheio de dentes de ouro, e já falando martiniques; ás vezes, algum Poeta, que logo á beira do caes me reconhece e me exige um cigarro; mas o typo que me interessa de verdade, e do qual farei, numa carta menos apressada, um estudo melhor, é o do nortista pequenino e cabeçudo, muito friorento, todo embuçado num cachenez verde, de chapéo de coco, luvas cinzentas, gravata vermelha, e polainas amarellas, que chega para introduzir, em Paris, o oleo de babaçu!...

Adeus.

Bellas Artes

UMA TEMPESTADE — Quadro de Claude-Joseph Vernet, pintado entre 1753-1755 e que faz parte da galeria dos Mestres Antigos, do Museu Carpentras

Subindo o Desaguadero

(Conclusão da 1ª pagina)

mudos e uniformes em suas attitudes e expressões.

Aqui já não ha, como na outra margem do Lago, rebanhos de "llamas" que olham para tudo com seus grandes olhos candidos, que caminham graciosamente, baloiçando de leve o pescoço esguio. Já não se vê, como nos arredores de Guaqui, plantações de "papas" ou de "quinua", nem igrejinhas coloniaes cercadas de cabanas.

Nesta amplidão silenciosa e deserta, sente-se que só a natureza cyclopica é mestra, que em tudo manda e tudo determina.

Entretanto, indifferente a panoramas conhecidos, nosso barqueiro, sentado sôbre as pernas cruzadas, continúa a remar compassadamente sem haver descerrado os labios uma só vez depois das bôas-vindas com que nos recebera na sua embarcação. Impressionaram-me essa placidez e esse laconismo que eu observava pela primeira vez de perto e com vagar. Puz-me a pensar que viva imagem da terra que os viu nascer são os homens do altiplano. A tez lhes é escura como as faldas das montanhas aridas, e silenciosos os seus labios a exemplo da pampa interminavel. Têm tanta rudeza de caracter quanto são asperas, recortadas e ponteagudas as rochas que se encravam nas encostas como degráos de enorme escadaria. São sobrios e miseraveis mas perseverantes e activos porque a terra é pobre e os invernos inclementes. Mas, por outro lado, a belleza severa da serrania faz do indio um nostalgico e as auroras radiosas e os crepusculos esplendidos lhe põem na alma um quê da melancolia que os estranhos difficilmente sentirão nas suas phrases breves e no seu olhar sem luz. E a mesma vida que borbulha no seio da cordilheira, traduzindo-se em convulsões que racham a terra ou em erupções de crateras nevadas, tumultúa tambem na alma simples dos filhos da montanha.

A TARDE NO RIO

Mas, emquanto eu me abysmo em divagações, a balsa segue o seu caminho, rio acima. Haviamos já passado a aldeia que fica acocorada junto á ponte peruano-boliviana e voltáramos a navegar entre pampas seccas que se revezam ao longo das margens durante horas a fio. A monotonia da paizagem a immobilidade a que me obrigava a estreiteza da embarcação e o balanço regular que lhe imprimia o remo venceram a curiosidade que me mantinha attenta a todas as sequencias do roteiro. Um torpor me invade, pouco a pouco, e só me abandona á noitinha, afugentado pelo frio que penetra até os ossos através do poncho multicôr. Accordei mais cansada do que adormecera, gelada e faminta. Surprehendeu-me não sentir já o balanço e o murmurio do remo; olho em torno e vejo que o barqueiro, mettido nagua até os joelhos, empurra a balsa sobre a areia de uma praia. A tarde caira já. Uma bruma anilada e transparente enche o valle e attenúa os contornos duros de umas elevações rochosas, na margem opposta. Examinando a faixa de areia em que nos encontramos, noto que o guia entra num casebre situado perto da margem e sáe, pouco depois, acompanhado de outro indio: é um parente seu, explica-nos elle, que nos offerece para a noite a cabana que nos indica com um gesto. Aceita a amavel proposta, o indio desconhecido volta para junto da sua "Chullpa" e dá breves ordens a uma velha que, sentada junto de um fogo mirrado, cozia "papas" em caçarolas de barro.

Emquanto meus companheiros de viagem inspeccionam o casebre e procuram o meio de passarem a noite com algum conforto, eu volto para a praia e, á luz do crepusculo triste, sigo com os olhos as sinuosidades que o Desaguadeiro traça na campina dura. Percebo então que, um pouco mais adeante, as aguas se cobrem com uma sombra espessa. Interrogado, o guia responde com precisão: aquillo é um enorme "totoral", cujas raizes, presas no fundo lôdoso do rio, se transformam em longas hastes que dominam a agua de quasi dois metros. Começa áquella altura o dominio dos Urús, o Hakonta-Palaya tão temido. Ali vivem no verão, dentro das balsas que fabricam com a "totora", pescando o alimento para o inverno. Nas estações chuvosas voltam para a terra firme, para a aldeia de Iru-Itu onde os esperam suas mulheres. Perguntei ao aymará se seria possivel chegarmos até o "gran totoral" na manhã seguinte, para observar de longe os intrataveis pescadores. A expressão do rosto bronzeado e rugoso foi de espanto primeiro e depois de receio, mas logo em seguida retomou sua serenidade habitual para responder: "Não, "viracocha", é impossivel". Os Urus nos matariam com os mesmos "phiris" com que pescam o "suche" se nos atrevessemos a entrar no Hakonta Palayani. Elles se escondem entre as altas "totoras" e armam ciladas aos intrusos que depressa se perdem no emmaranhado dos estreitos caminhos traçados na palha brava. Amanhã, antes que o sol se levante por traz deste "cerro", sairemos para Guaqui." Era a primeira vez que o nosso guia falava tanto de um folego. Apreciei-lhe a sobriedade da linguagem e as inflexões graves da voz. Minha admiração devia transparecer nos olhos com que eu o fitava, porque o indio depois de contemplar a areia da praia á espera da resposta que não vinha, levantou sobre mim sua mirada escura, deu de hombros, enterrou na cabeça o chapéo de feltro sujo e entrou para a cabana do amigo, onde meus companheiros preparavam as camas com mantas e palha secca.

Nos dominios do direito internacional privado

O prof. Pontes de Miranda commenta para O JORNAL a realização da sua obra juridica — Um mestre brasileiro na Europa — Para fazer um livro gasta-se uma bibliotheca — Revelações curiosas

Jorge AMADO

(Especial para O JORNAL)

Na manhã amavel de Ipanema o professor Pontes de Miranda satisfaz á curiosidade do jornalismo, contando como realiza as suas obras juridicas, obras que não têm uma grande repercussão apenas nacional, mas que conquistam os maiores elogios e a melhor admiração no estrangeiro. Aliás o nome do prof. Pontes de Miranda é tão admirado nas Universidades e nos meios juridicos da Europa que conseguiu nomeada universal e que apesar de escrever a maioria das suas obras em portuguez é lido e citado por todos os grandes mestres do direito europeu.

O que nos leva á casa do joven mestre é a publicação do seu "Tratado de Direito Internacional Privado" que vem sendo considerado pelos entendidos como um livro basico e completo. Realmente temos a impressão de que para realizar esta obra o prof. Pontes de Miranda empregou o melhor dos seus esforços, lendo tudo que sobre o assumpto tem sido escripto nas mais diversas linguas por mestres dos paizes mais cultos. Dizer que fez um livro absolutamente necessario a todos que se interessam directa ou indirectamente pelo Direito Internacional Privado é inutil. Todos o sabem. Porém, é necessario dizer que o prof. Pontes de Miranda, realizou uma obra que não será perfeita apenas no nosso paiz. Para qualquer dos mais cultos paizes do mundo ella será uma obra classica na materia.

UMA BIBLIOTHECA PARA FAZER UM LIVRO

Fala o prof. Pontes de Miranda:

— Já constitue prova de cultura geral vir o jornalista á casa do jurista pedir-lhe informes sobre as origens e a feitura de uma obra technica, como é o meu "Tratado de Direito Internacional Privado". Dal-os-ei com prazer e certo espanto de ver interessar-se o grande publico, de que a vontade do jornalista é symptoma, por essas materias aridas, ás quaes, aliás, estão ligados interesses importantissimos. Basta que lhes diga isso: muitas fortunas no Brasil e no estrangeiro, estão em mãos alheias, umas já sem remedio e outras ainda com remedio, porque o publico e os proprios advogados e juizes, pois são raros os versados em Direito internacional privado, pensam que a lei é, no caso, a brasileira ou a estrangeira (portugueza, allemã, italiana, hespanhola, etc.) e "erram". Devido a meus encargos profissionaes tive as maiores questões do Brasil a tal respeito "durante esses doze annos". Tive, pois, de estudal-as e estudei-as a fundo. O meu "Tratado" mostra esse caracter pratico, esse sabor do "vivido", que não se póde inventar nem supprir. Mas não é esse o seu traço principal. Disse, no prefacio, que é um livro da maturidade. E assim é: pensei-o, meditei-o, depois de "vivel-o", e não só vivel-o como juiz.

Estamos na magnifica bibliotheca do prof. Pontes de Miranda. Os moveis escuros, serios, condizem bem com esses grossos volumes de direito que vemos folheando. Perguntamos:

— Refere-se aos seus cursos na Europa sobre a Materia?

— Exactamente.

Agora vamos acompanhando o prof. Pontes de Miranda nos seus cursos de direito nas Universidades européas.

UM MESTRE BRASILEIRO NA EUROPA

— Refiro-me ao curso de Haya (1932) e ao de Berlim, em 1930, onde eu fiz o primeiro exame critico do Codigo Bustamante, sem ser esse todavia o programma da conferencia. O curso de Haya está no volume 39 do "Recueil des Cours de l'Academie".

Folheamos o volume. Junto ao retrato do mestre brasileiro está uma pequena biographia que começa assim: "...nascido em Maceió".

— Refiro-me a essas duas circumstancias para satisfazer a sua curiosidade sobre as origens do meu "Tratado". Não o teria escripto sem que ellas tivessem occorrido. A Universidade de Berlim e o Instituto para o direito estrangeiro e o Direito Internacional Privado (Kaiser Wilhelm Gesselschaft) promoveram a minha ida á Allemanha para a materia — e isso me obrigou a "repensar" os problemas com intuito theorico e a me pôr em dia com a sciencia até 1930. De volta, fui surprehendido (pois não me candidatára) com a minha eleição para a Haya. Puz-me novamente em dia (os annos de 1930-32 foram de grande proveito para o Direito Internacional Privado) e dei o curso da "Academie de Droit International" em 1932, que é uma synthese. Emquanto procedia a esses estudos, sempre recebendo de todos os paizes de cultura juridica "o que apparece", cuidava de escrever uma obra.

O TRATADO DE DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

— Não a queria grande, queria-a "em dia", clara, synthetica, mas, principalmente, "pensada", coherente, encadeada. O unico meio para se esclarecerem problemas difficeis de sciencia difficil é consideral-os em conjuncto, depois de havel-os considerado de per si, e voltar a consideral-os de per si depois de os ter considerado em conjuncto. Foi o que fiz. Vulgarmente, as difficuldades do Direito Internacional Privado tomaram augmentadas pelo facto de delle tratarem "civilistas". Civilista, se bem que não só civilista, sempre me preveni de levar para o Direito Publico as convicções do Direito Civil. Dahi ter-me sido possivel (aproveitando estudos de Direito das gentes, que mesmo antes de 1929 me tomavam um terço do tempo e continuam a me tomar) partir da "distribuição das competencias legislativas" e conseguir explicar o que de ordinario não se explicava no Direito Internacional Privado. O problema do reenvio, por exemplo, deixa de ser o problema; o problema das qualificações como que se dillue. Creio que o meu livro vae ter resultados que o excederão: os beneficios da jurisprudencia que, de posse do meu esforço e sacrificio (puz em livros da materia uma pequena fortuna e o melhor de 5 annos), serão enormes: e a mentalidade nacional saberá, com a renovação e o incentivo do meu "Tratado", fazer obras maiores do que elle.

UM LIVRO PRATICO

Falámos:

— O lado pratico do seu livro é notavel: como e com que minucia o senhor conhece a jurisprudencia nacional e estrangeira, sobretudo como o senhor soube aproveitar a contribuição das nossas sentenças!

— Sim, aproveitei e mostrei que os juizes brasileiros acertaram muito e mostrei tambem onde erraram. O lado pratico é grande. Quem faz um contracto quer saber que lei o rege e ha contractos feitos no Brasil, declarados nullos ou validos, que em verdade não eram nullos ou validos... porque a lei que os regeu foi estrangeira; e outros que se cumprem quasi com sangue, como se fossem só regidos pela lei estrangeira, porque feitos na Europa ou nos Estados Unidos, e que não precisavam de mais nada que uma petição ao juiz brasileiro... O Direito Internacional Privado é sciencia que interessa principalmente ao estrangeiro, no Brasil; ao brasileiro no estrangeiro; ao brasileiro casado com estrangeira ou que tem filhos estrangeiros; ao estrangeiro casado com brasileira ou que tem filhos brasileiros; ao estrangeiro que pretende herdar de brasileiro, ao que pretende herdar de estrangeiro; ao brasileiro que contracta com estrangeiro ou ao estrangeiro que contracta com brasileiro ou estrangeiro residente no Brasil; ao que exporta café, cacáo, assucar, ou o que quer que seja; ao que faz cambial para o estrangeiro; ao Banco e aos que tratam com os Bancos estrangeiros, etc...

E' a sciencia que diz qual a lei que se applica. A's vezes é uma só lei, — ás vezes, muitas leis.

UM LIVRO MODERNO

Tem uma coruja em cima de uma mesa na bibliotheca. Esculptura do prof. Pontes de Miranda, que ama o trabalho manual e fez com a ajuda de alguns carpinteiros toda a mobilia desta sala. Folheamos volumes de direito internacional privado em algumas linguas. O professor Pontes de Miranda vae nos apontando o que serviu ao seu "Tratado". Por isso a sua obra é o que existe de mais moderno na literatura juridica sobre o assumpto. Basta dizer que cita o volume quarto de Frankenstein (agora é que deve estar apparecendo na Allemanha). Não se trata de adivinhação. Por uma deferencia especial, Frankenstein enviou ao prof. Pontes de Miranda as provas do volume. Lá estão as suas dedicatorias ao mestre brasileiro. Vemos agora o "Tratado" de Pillet, o que de melhor existe em França sobre a materia. E' de 1923 e muito local, quasi se resume á França. A ultima edição do Dicey, o "Tratado" celebre da Inglaterra, é de 1932. Corremos os hollandezes: Kosters de 1917, Mulder de 1928, pequeno volume de 280 paginas. De 1932 é o volume do americano Hoodrich, com 900 paginas. O livro do italiano Fiore é do começo do seculo e os de Cavaglieri, Udina, são pequenos compendios. E esses são os livros mais importantes que existem no mundo sobre direito internacional privado. Nada tão moderno nem tão completo como o "Tratado" do prof. Pontes de Miranda.

Vemos em livros importantes de direito citações de livros do professor Pontes de Miranda. E como curiosidade adeantamos que até livros que só foram publicados em portuguez pelo seu illustre autor estão citados, na lingua original, em tratados allemães. Não admira, por consequencia, o successo que vem alcançando o "Tratado de Direito Internacional Privado".

CONVERSA SEM DIREITO

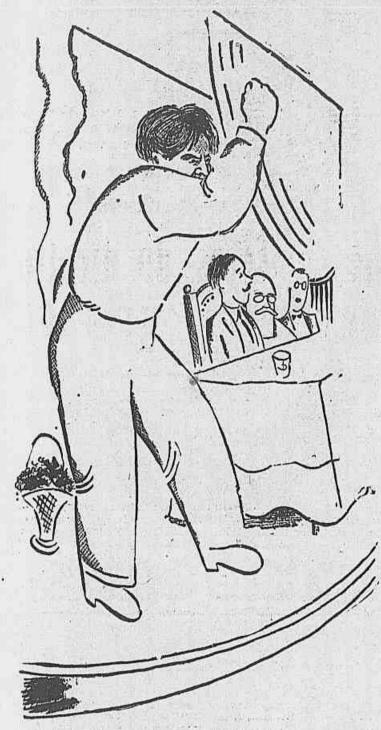
Conversamos agora numa sala moderna, onde se alinham em estantes tambem modernissimas os livros de literatura. Vemos uma fileira de poetas, vemos romancistas, gente muito nossa conhecida, e ensaistas e theoricos politicos. Uma dedicatoria expressiva de Paul Valéry... Um bilhete de Aurea ... O prof. Pontes fala sobre os

(Cont. na 6.ª pagina)

Um defensor da liberdade

Constancio C. VIGIL

(Traducção de HERRERA FILHO)

(Inédito para O JORNAL)

Provavelmente, os senhores o conhecem.

Em todos os terrenos, em todas as tribunas, em todas as occasiões defende e defenderá a liberdade. Incontaveis os artigos, os discursos e as discussões em que esgotou sua imaginação e o diccionario para demonstrar: 1º, que o mais precioso bem é a liberdade; 2º, que sem liberdade tudo e tudo o será comtanto que sustente o sagrado ideal, objecto se engrandecem no goso da liberdade.

Considerado, respeitado e applaudido.

Anarchista, communista, socialista, revolucionario, radical... tem sido tudo e tudo o será comtanto que sustente o sagrado ideal, objecto e fim de sua existencia.

Isto, não obstante, em sua casa, sabe-se que a liberdade é livre... para alguns. Sua mulher vive captiva, opprimida e humilhada. Ali não ha mais vontade que a do despota e tyrannico paladino da liberdade. Ali ninguem gosa do direito de pensar, de sentir e de ser differente do ardoroso campeão. Ali os filhos padecem a violencia, o insulto e a flagellação, mal se separam do padrão de vassallagem absoluta a que os condemna o popular e prestigioso chefe.

De modo que esse biltre farçante e repellente prepara escravos para o amanhã de liberdade que augura... e merece ser respeitado, e applaudido...

Recordando e recapitulando os dispositivos do Tratado de Versailles

"Quanto tempo levará a Allemanha para destruir totalmente o Tratado de Paz? Talvez nunca, respondem alguns commentaristas internacionaes, a menos que ella se allie a U. R. S. S. conquistando assim o posto que legitimamente lhe compete no concerto das nações"

PARIS, Abril — (Correspondencia especial da Agencia Meridional — Via aerea) — As tentativas feitas pelos francezes, em Stresa, no sentido de impedir a denuncia unilateral das clausulas do Tratado de Versailles — focalizam mais uma vez a attenção mundial sobre os dispositivos desse importante documento. Quaes eram as suas estipulações originaes e que resta dellas hoje?

O tratado, que entrou em vigor aos 10 de Janeiro de 1920, contém 440 artigos, comprehendendo uma extraordinaria variedade de assumptos. Seus principaes dispositivos, todavia, podem alinhar-se nestes trez capitulos: — reparações, armamentos e territorios.

As reparações — é um facto mais do que patente — cairam no ról das coisas mortas, e quasi esquecidas. No que se refere aos armamentos, Hitler deu o golpe de misericordia nas respectivas clausulas com o restabelecimento do serviço militar obrigatorio, em 16 de Março ultimo.

Sómente os dispositivos relativos aos territorios é que continuam em vigor.

A TRAGI-COMEDIA DAS REPARAÇÕES

Com as clausulas das "reparações", a Allemanha estava obrigada a indemnizar as potencias alliadas e associadas pelos damnos que lhes causara.

A sua importancia em dinheiro seria determinada posteriormente. Ao tempo da Conferencia da Paz, os representantes da França avaliaram os prejuizos, pelos quaes a Allemanha devia ser responsabilizada, em centenas de bilhões de dollars. Na Conferencia de Boulogne, no verão de 1920, os alliados reduziram as suas reclamações a 75.000.000.000 (75 bilhões) de dollars.

Quasi nove annos depois, e de accordo com o PLANO YOUNG, é que foram apresentados á Allemanha os algarismos "finaes" do seu debito, no que se referia ás reparações: — 23 bilhões de dollars. Em 30 de Junho de 1931, a Allemanha suspendeu os pagamentos, tendo ella pago até essa data 2.582.000.000 dollars, em dinheiro.

Um anno mais tarde, na Conferencia de Lausanne, os Alliados "concordavam" em cancellar definitivamente as sommas devidas contra o pagamento de $714.000.000, com a condição de que as suas dividas de guerra o fossem igualmente. A Allemanha, entretanto, não fez nenhum pagamento depois desse accordo.

Deve-se observar, porém, que os pagamentos em dinheiro não eram senão uma parte daquillo que os hitleristas denominam de "tributo das reparações". Uma parte maior consistia em entregas em especie, taes como navios, material rodante para vias-ferreas, carvão, productos agricolas, etc. As avaliações divergem grandemente no que se refere ao total pago á conta das reparações, garantindo os allemães que elles pagaram, ao todo, $12.828.000.000, emquanto os Alliados sustentam que não receberam senão $4.807.000.000. A differença, ao que parece, não é desprezivel e deve ser encontrada no valor attribuido ás entregas em especie.

Em resumo, as exigencias dos Alliados e as protelações dos allemães fizeram das reparações a maior tragi-comedia que o mundo já assistiu.

O DRAMA DOS ARMAMENTOS

Quanto ás clausulas relativas aos armamentos, ellas privaram a Allemanha da mais formidavel machina de guerra que registra a historia, della fazendo uma potencia de classe inferior — creando uma situação verdadeiramente dramatica.

"Com o objectivo de tornar possivel o inicio de uma limitação geral dos armamentos de todas as nações a Allemanha se obriga a observar estrictamente as clausulas militares, navaes e aereas que se seguem", — assim começava, solemnemente, o artigo relativo ao desarmamento, sobre o qual base ou o Reich as suas reclamações de agora.

O Tratado limitou o effectivo das forças territoriaes da Allemanha, a Reichswehr, a 100.000 officiaes e soldados, prohibindo-lhe ao mesmo possuir armas offensivas, taes como metralhadoras pesadas, tanks, gazes asphyxiantes e, sobretudo, aviação militar.

Afim de impedir qualquer aggressão, por parte da Allemanha, os architectos do Tratado de Versailles estabeleceram uma permanente zona neutra — "a no man's land" — entre a França e a Belgica, de um lado, e a Allemanha, do outro. Tomou isso a forma de uma "area desmilitarizada" na margem esquerda do Rheno e numa faixa de cincoenta kilometros de largura na margem direita. O Reich foi compellido a desmantelar todas as fortificações situadas nesse territorio e prohibido de construir outras ou mesmo de alli manter forças militares. Ao mesmo tempo, da maior parte do litoral allemão no Baltico foram varridas todas as fortalezas, não sendo permittidas a construcção de novas.

No que diz respeito ás forças navaes, o tratado de Versailles permittiu á Allemanha a manutenção de uma frota costeira defensiva, a qual consistia de 6 navios, 6 cruzadores, doze "destroyers" e doze torpedeiros. Os submarinos eram terminantemente prohibidos, sendo o effectivo maximo da marinha limitado a 15.000, incluindo officiaes e marinheiros.

(Continúa na 6ª pagina)

A conferencia de Stresa deu-nos possibilidades em vez de realidades

(Conclusão da 1ª pag.)

so; se se decidir ao contrario, o progresso será nullo.

Segundo: — os tres governos compromettem-se a proseguir as negociações tendentes ao desenvolvimento da segurança da Europa Oriental. Nada de directo sobre o estabelecimento de tal pacto, que, em particular, sobre a noticia de que havia produzido tanta impressão, a da adhesão allemã a um systema de não-aggressão ou a que se superpõem os tratados de auxilio mutuo russo-francez e russo-tchecoslovaco. Parece que quizeram deixar ainda a porta aberta á Allemanha. Isso não nos causa nenhuma sensação, porque, no que nos diz respeito, a nossa resolução já está tomada para com a União Sovietica.

Terceiro: — os tres governos fizeram uma nova revisão da questão austriaca, confirmando sua resolução de manter a independencia e integridade desse paiz. No caso de uma ameaça a esta autonomia, faria entre si uma consulta a respeito das medidas a serem adoptadas, reunindo-se em Roma, em conferencia especial, todos os paizes interessados no assumpto.

Nesta questão, seria introduzido um exame de um pedido de rearmamento, feito pela Austria, pela Bulgaria e pela Hungria; não se quiz fazer nenhum compromisso sem se referir aos Estados da Pequena Entente, postos directamente em causa, por seus desejos.

Sem duvida alguma, a Conferencia de Roma é o unico meio de vêr se o pacto danubiano é ou não possivel.

Quarto: — pelo pacto Ario, o accordo de 3 de fevereiro confirma. Mas o assumpto ainda se radica no studio e nada foi resolvido sobre os accordos bilateraes eventuaes, isto é, sobre um accordo directo entre Londres e Paris, assegurando á Inglaterra a reciprocidade da garantia que ella nos deu.

A adhesão, em principio, ao pedido da França feito á Liga das Nações, com relação ao procedimento das negociações com a Europa Oriental, o assumpto austriaco, o pacto Ario, etc..., tudo isso é, afinal, um communicado official, assumpto tratado em Stresa, porém reposa sobre um prudente mysterio.

O que se póde dizer, pelo menos, é que o que se sabe do texto não tem a nitidez do artigo de Lloyd George sobre o mesmo assumpto, nem a effectividade, nem os pensamentos que se conformem com a realidade. A palavra decepção ando em quasi todos os lados. Reconhecemos que, depois das noticias ultimamente vehiculadas, conseguimos ter algumas esperanças que, infelizmente, não foram justificadas. Não diremos, porém, por emquanto, que nenhuma palavra pessimista. Primeiro porque nós, os francezes, estamos acostumados a contentarmo-nos com pouco. Tambem, por outra razão: — a Conferencia de Stresa não realiza, se bem que não exclua, nem o pacto danubiano, nem a segurança collectiva expendida no artigo 16.

A Conferencia deu-nos possibilidades em vez de realidades. Foi encarada como uma grande partida. E' necessario seguil-a com methodo e sangue frio, porque, no fim da corrente que está enrolando, se poderá encontrar a guerra ou a paz...

O sinistro panorama militar europeu

Por William F. STONE

(Do "New York Times", de Nova York)

Hitler corresponde applausos da multidão. (Nota-se a postura dos seus braços formando a metade de uma cruz swastika)

Após 16 annos de impotencia militar, o chanceller Hitler riscou os compromissos impostos pelo tratado de Versalhes e organizou uma moderna machina de guerra, cujo poder actual intranquilliza as chancellarias européas. Quanto á sua expressão numerica, o apparelho bellico de Hitler é menor do que as forças armadas da França ou da Russia, e, provavelmente, da Italia tambem.

Uma pergunta, entretanto, agora, se impõe: quanto tempo durará esta situação? O elemento humano, de ha muito, já deixou de ser indice de efficiencia militar. Os canhões, os "tanks", os aeroplanos, a organização industrial de guerra que a Allemanha entremostra possuir, collocam-na indiscutivelmente no primeiro plano, entre as principaes potencias militares de nossos dias.

CRESCIMENTO RAPIDO

Tendo em conta de que não sómente deve ser considerado o "material humano", veremos que a Allemanha, dentro em muito pouco, estará em condições de paridade bellica com os seus vizinhos. Com a sua industria metallurgica, as suas grandes usinas chimicas e fabricas de automoveis, o governo nazi dispõe do systema industrial, quiçá mais importante do mundo.

Sobre a base das 36 divisões, annunciadas recentemente pelo general von Blomberg a nova Reichswehr contará muito cedo com 500 mil homens. Tomando por base ainda o serviço militar de um anno, a Allemanha disporá, em dez annos, 4 milhões de reservistas efficientes. Utilizando as forças de policia, perfeitamente põem de 150 mil homens, as tropas organizadas, e as quaes se compõem de assalto e os elementos dos campos de trabalho, as forças susceptiveis de serem mobilizadas immediatamente ascenderão a 700 mil homens, antes do fim do corrente anno.

A AVIAÇÃO

O poder aéreo do novo exercito constitue um verdadeiro mysterio. Os observadores estrangeiros calculam que a Allemanha conte, hoje, com 600 a 1.000 aviões. Wiston Churchill informou, discursando ultimamente na Camara dos Communs, que a Allemanha poderá produzir 125 apparelhos por mez. Isso permitte a nova Germania collocar-se em um nivel levemente inferior ao da França e ao da U. R. S. S. Os gastos officiaes allemães para a fabricação de aviões se elevaram de 77 milhões a 210 milhões de marcos.

Um dos novos contingentes nazistas

A FRANÇA

Em 1914, a França, em duas semanas, augmentou seu exercito de 790 mil para 1 milhão e 800 mil homens. Hoje, com um exercito de 600 mil homens, é duvidoso que possa duplicar a mobilização de 1914. O numero de reservistas aptos para o combate excede 3 milhões. A complexa cadeia de fortificações, que se estende ao largo da fronteira franco-allemã e franco-belga, tornaram o solo gaulez virtualmente inexpugnavel aos ataques terrestres. 40 % de sua artilharia está mecanizada. 25 milhões de "tanks" foram aggregados ás unidades da França e das colonias. Uma das suas seis divisões de cavallaria se acha dotada de meios mecanicos de locomoção. A França conta com a maior força aérea da Europa. Possue mais de 3 mil aviões de todos os typos. Ultimamente foram votados creditos addicionaes de 980 milhões de francos para a reorganização da aviação.

A UNIÃO SOVIETICA

Sob o ponto de vista numerico e da efficiencia, o Exercito Vermelho é o mais poderoso da Europa actual. Cresceu, de 1905 a esta parte, de 560 mil a 960 mil homens e poderá contar, em caso de guerra, com 2 milhões de homens. A mecanização do exercito sovietico avança a passos largos. Observadores estrangeiros avaliam suas forças aéreas em 3.000 unidades. Segundo estatisticas officiaes, durante os ultimos quatro annos, o numero de "tanks" augmentou de 760 por cento; a artilharia pesada, de 210 por cento, e as metralhadoras de cavallaria e infantaria, de 215 por cento.

A ITALIA

O contingente annual de conscriptos é de 200 mil homens. Ao exercito effectivo de 270 mil, deve ajuntar-se 373 mil das milicias facistas e 92 mil de outras organizações militares. Desta modo, a Italia póde chamar ás armas 900 mil homens, quando bem entender. Sua aviação, que se computava, em 1934, de 1.600 apparelhos, se acha sobremodo accrescida presentemente.

A INGLATERRA

A Grã-Bretanha é a unica potencia de importancia que mantém um exercito profissional. Possue uma força armada permanente de 140 mil homens, afóra as tropas regulares na India. Essas forças são susceptiveis de serem augmentadas, em caso de necessidade urgente, de 125 mil officiaes e soldados da reserva. Uma reserva supplementar póde fornecer ainda cerca de 20 mil technicos e especialistas e um exercito territorial de 132 mil homens

Desde a famosa declaração de Stanley Baldwin "o Rheno é a fronteira da Grã-Bretanha' — que o paiz tomou medidas efficientes para augmentar seu poder aéreo. O numero de aviões, que ainda até ha pouco era de 132 mil, se acha consideravelmente accrescido.

OUTRAS POTENCIAS

Entre os demais paizes europeus, sómente a Polonia possue um exercito que poderá emular com o allemão. O exercito polonez, em tempo de paz, se compõe de 260 mil homens; o da Tcheco-Slovaquia, 113; o da Yugo-Slavia, 107; o da Rumania, 141; o da Hespanha, 148; o da Belgica, 67.

A Hungria, a Austria e a Bulgaria contam com forças armadas limitadas, por força de convenios internacionaes.

De um modo geral, os exercitos europeus de nossos dias revelam uma superioridade sobre os de 1914, que póde ser calculada em mais de 15 por cento.

Teriam sido os egypcios os primeiros descobridores da America?

Ramsés II, sob cujo glorioso reinado, realizaram-se notaveis emprezas de navegação maritima por continentes então desconhecidos

Teriam sido os egypcios os primeiro descobridores da America?

Um sabio, Hultaphá Ibrahim Bey, acaba de demonstrar que numerosos nomes de religiões, rios e paizes do Continente americano, apresentam raizes nitidamente egypcios, tal como "Mississipi", que no antigo idioma egypcio significa "O Pae das Aguas".

Além de nomes derivados do assyrio e do egypcio, encontram-se no Mexico, pyramides hyerogriphos e esculpturas, cujas figuras humanas se assemelham notavelmente ás velhas pinturas egypcias, principalmente no toucado.

Resta saber, para elucidar essa debatida questão se, no tempo dos pharaós seria possivel uma expedição maritima analoga á de Christovão Colombo. Parece que essa pergunta póde ser respondida favoravelmente, em vista das razões sobremodo convincentes que apresenta Mustaphá Ibrahim Bey.

Sabemos que, sob o reinado de Ramsés II, isto é, quatorze seculos antes da éra christã, os phenicios construiram, para esse pharaó, um barco em madeira de cedro do Libano, que media cerca de 150 metros de comprimento, emquanto que a maior das caravellas de Colombo não media mais de que 50. E' fóra de duvida ainda que os egypcios poderiam ter empregado a navegação á vela, a qual já era conhecida na China, 1.000 annos antes da nossa éra. Tambem é certo que, sob o reinado de Necho II (VII seculo antes de Christo), os egypcios realizaram, pela Africa, uma viagem de circumnavegação, que durou cerca de tres annos. E' logico, pois, admittir que os egypcios tenham chegado á America Central, muitos seculos antes dos descobridores officialmente conhecidos do Continente. Por toda a parte, na America Central, e quiçá, na do Sul, se encontram eloquentes indicios da passagem dos egypcios.

(Do "Mambar-ul-Scharh", de Genebra).

As formigas e o instincto da guerra

Os mais desesperados esforços vêm sendo postos em pratica, nos dias que vivemos, para eliminar a guerra entre os povos, tornando-a impopular em face dos tremendos desastres que ella acarreta, não sómente para os vencidos, como tambem para os vencedores. Parece, entretanto, que essa utopia dos homens não poderá ser tentada no mundo dos animaes, muito menos quando se trata de determinadas raças de formigas — guerreiras por excellencia. Ha duas especies de formigas — negras e vermelhas, cuja maior preoccupação é a de pelejar. A disputa entre ellas tem a causa, quasi sempre, no instincto guerreiro das ultimas, que as leva a incursionar no campo inimigo.

Observadores pacientes têm assistido incriveis batalhas entre essas duas especies de formigas, em que o campo da luta fica juncado de mortos. As formigas atacantes têm sempre em mira capturar o maior numero possivel de crias, para reduzil-as á escravidão. Com as simples armas de ataque com que as dotou a natureza, as atacantes destroêm, com as suas possantes mandibulas, a cabeça e o thorax das adversarias.

Algumas vezes, entre as proprias colonias das formigas vermelhas, succede que se armam rivalidades de morte e as vencedoras não cessam sem ter arrazado completamente as inimigas da mesma trincheira. Duas ou tres formigas atacam ao mesmo tempo uma inimiga commum, sem nenhuma noção de cavalheirismo, nem de honra guerreira. O olphato é o sentido que as guia nessas lutas. Sem olhos para vêr mais do que a luz relativa, uma formiga não póde distinguir bem suas proprias companheiras, e essa circumstancia é grandemente desfavoravel a ambas as facções em luta. A observação dessas terriveis batalhas no mundo fascinante e mysterioso dos formigueiros constitue um espectaculo interessantissimo, que justifica, em ultima analyse, o delirio guerreiro que mora no coração dos homens.

UM POETA CAMPISTA

(Conclusão da 1ª pag.)

Dolorosa agonia a sua, num hospital tristissimo! Quanto não lhe custou adormeceu ao acalanto da morte!

Mas o seu destino se nos afigura tanto mais alto quanto mais irrealizado. Max é um desses talentos vencidos pela sorte, que a derrota, longe de aviltar, embelleza e ennobrece, pouco importando, no caso, o seu amargo lamento.

Ai de quem, ao nascer, trouxe na palma
Da mão esquerda a linha da Poesia,
Cujo sulco fatal reflecte na alma
A tarja negra da melancolia!...

Nunca surgira esse infeliz, da calma
Do invencivel não-ser á luz do dia,
Que a Dôr sobre seu berço logo espalma
Amplas asas de treva e de agonia...

E ai de mim!... Esta linha que registra
Fadarios como os de Camões e Dante,
Sinistramente, em minha mão sinistra,

Vejo-a tecendo a triste lenda que ha-de
Meu nome sem laureis guardar, constante,
Como um exemplo de infelicidade...

A VIDA CONTA...

Ha, na historia brilhante da vida de Annita Garibaldi, um episodio bem dos nossos dias, lindo, lindo como um symbolo.

O "Seival", o navio capitanea da flotilha de Garibaldi, lá em Laguna, esteve oitenta e muitos annos varado no Pontão do Magalhães.

E a gente parava ali, evocando coisas grandes, coisas épicas.

Olhando o glorioso barco, a gente contava e recontava a sua historia: Fôra nelle que Garibaldi caudilhára a esquadra de lanchões, aquella estranha marinha de guerra, que tanto andava por agua, batida das tormentas do Atlantico, como por terra, vencendo longas caminhadas por campos e areaes, visando se apoderar de um porto de mar, no littoral catharinense. Sem caminhos para essa realização — o Rio Grande bloqueado pela esquadra imperial — Garibaldi o levára, desde a Lagôa dos Patos, Capivary acima, com o Farroupilha, numa enorme carreta, puxada por cem bois. Fôra com elle que Garibaldi realizára o impossivel. Fôra nelle que Annita combatera e fôra ferida...

Ao povo lagunense, o barco tinha, pois, um valor de monumento: era, nas mesmas aguas sagradas, a unica figura de 39, aquella em que palpava a historia, meditava as façanhas da heroina e do seu herôe, e, lhe falando della, falava-lhe do orgulho da raça.

E, então, pediu para o "Seival" a guarda de um museu. Mas o tempo ia passando e o barco carcomia-se nas aguas adormecidas...

Entre dois povos, havia um traço commum pela herança gloriosa, e venceu o mais prompto em agir... Um dia, Laguna soube que o "Seival" ia ser levado para a Italia, que recolhia mais uma reliquia do seu herôe.

Laguna soube... Não sei como a alguns parecerá o desfecho... Talvez vulgar pelo ciume, esse quê, continuamente, leva um forte amor ao desamor que mata.

Do "Seival", uma manhã, não appareceu senão a quilha, meio enterrada na areia. E' que os lagunenses, pela noite, rasgaram-lhe as taboas do costado, para guardal-o em pedacinhos...

Por mim comprehendo a grandeza desse egoismo, em todas as suas razões de belleza, pobres razões! que a natureza premiou em mais belleza: um dia, do velho casco, a vida circulou de novo, numa arvore linda, nascida ali, em evolução vegetativa do lenho apodrecido, para aquella figura de amor que naquelle chão, bebe daquella agua e será agora olhada como sendo Annita, estendendo os braços verdes para o mar e para o sol de sua terra.

Laguna comprehendeu, assim, e transplantou a arvore, do casco do "Seival", para a sua praça principal.

Lá está, verde, talvez enflorada, Annita! metamorphoseada pela gloria e, como Baucis, tambem pelo amor.

ACI CARVALHO

DE LELONG

Bellissimo vestido para a noite, com agasalho de "mousseline" azul escuro, enfeitado com franjas de plumas, da mesmo côr. "Iris bleu" é o seu nome O outro — "Sagesse", leva um casaquinho, vermelho e preto com gola, "echarpe" de velludo preto. Cinto de couro, brilhante, preto. Vestido de "crêpe" de seda branco do lado opaco

O velho thema

A MODA

Renova-se o thema, mas volta-se, fatalmente, aos velhos themas.

Lendo as chronicas ultimas, vemos que os vestidos, para a noite, permittida toda a originalidade, são ricos de phantasia, numa multiplicidade de formas de cores e de adornos.

Quasi que não existe uma moda propria para a noite, pois se usa desde o "forreau" ajustado até a saia com "parniére", até o de cauda imponente.

Lemos que não se impõem modelos, deixando a cada uma o gosto de escolher aquelle que mais lhe assenta ao typo.

As sedas "drapés", os "taffetás", os "crepes gauffrés", os tecidos metalicos, os "imprimés" os generos lisos o organdy ,tudo ou quasi tudo pode ser empregado, com grandes recursos, para a belleza desejada.

Os decotes variam, dentro da linha muito aberta nas costas e muito alta na frente.

Embora isso, vê-se alguns hombros descobertos, o que faz prever a volta da forma arredondada.

Os agasalhos largos, de velludo flexivel, completam a sumptuosidade da "toilette".

Alguns agasalhos levam pelerina, outros se cruzam, as mangas muito amplas para o effeito gracioso.

De Worth, se distingue por uma graça sumptuosa. Os vestidos de "lamé" de "taffetás", de seda, são "drapés", com prégas harmoniosas ou se ampliar com babados e caudas magestosas.

Sobre os decotes austeros, de vestidos escuros, apparecem algumas flores, como nota alegre.

Predominem o branco e o preto, mas, festeja-se, acolhe-se bem o apparecimento de "taffetás imprimés".

Maggy Bouff, volta á amplitude de sua linha geral. Não se trata do vestido amplo, ao redor do talhe. E' como um movimento "drapé", marcando menos as formas, mas revovando á silhueta. Os decotes nas costas, são bem grandes. As suas capas para a noite trazem golas de raposa. São muito originaes os "boleros", pequenos agasalhos, tambem adornados com raposa.

Cores alegres, vivas sem tocar o violento, mas as cores suaves são a predilecção, quer para o dia, quér para a noite.

A fantasia se aprimora pelas fivellas, grandes fivellas nos cintos "drapés" e pelos "clips" nos decotes.

FAZ MUITO TEMPO

Maio

12 — 1837, m. Evaristo da Veiga, grande vulto das scenas politicas de então.

13 — 1888 — Abolição dos escravos no Brasil.

14 — 1830, morre o eminente chronista mons. Pizarro.

15 — 1891, morre Joaquim Norberto de Souza e Silva, critico, erudito, presidente do Instituto Historico.

16 — 1703, morre Charles Perrault, autor dos contos encantados que todo mundo conhece. 1818, decreto estabelecendo a colonia suissa do Morro Queimado, hoje Friburgo.

17 — 1842, rebellião em Sorocaba, S. Paulo. 1903, morre Antonio Valentim da Costa Magalhães, poeta, chronista, romancista.

18 — 1777, D. Pedro Ceballos, sãe de Montevidéo, com o fim de atacar a colonia do Sacramento.

Ultimas Novidades de Paris

Marba

Outomno, época chamada pelos costureiros, os grandes lançadores da nossa moda, de meia estação.

As toilettes de agora são intermediarias, isto é, não têm a frescura das roupas de verão, mas o agazalho, as lãs e as pelles do inverno.

Dias lindos, mas as manhãs e as noites são bem frescas.

Os costumes agora se tornam indispensaveis. Nos figurinos de Paris, vemos lindos modelos de costumes médios, que embora sem o luxo das pelles custosas, têm o córte elegante e discreto.

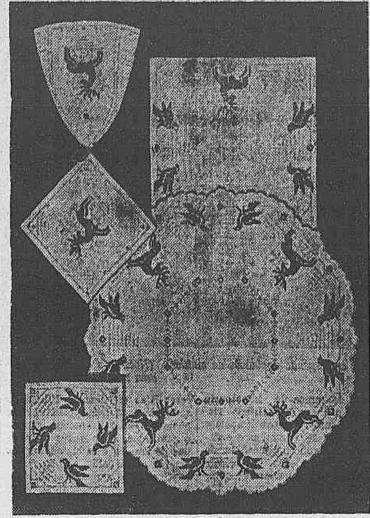
O xadrez predomina em quasi todos os vestidos desse genero, em uns, bem miudo, quasi invisivel, em outros, bem grandes e de quadrados e listas exaggerados.

Existe agora uma lã moderna com figuras geometricas. Outra creação muito elegante e tambem moderna são as lãs bordadas, que já apparecem em alguns modelos recem-chegados. Com fundo preto, azul-marinho, grenat, verde garrafa, com bordados de lã formando bolas claras, é um tecido muito original da estação, pois forma linda combinação com as roupas de sport, de viagem, etc.

Voltam a imperar os sapatos de camurça, na elegancia feminina. Fechados e enfeitados com fivellas minusculas, são os mais adequados para os vestidos de lã. Os sapatos de verniz tambem podem ser usados e são muito "chic".

Já podemos usar ás vezes as pelles, pequenas, pela manhã. Os "renards" "argente", "bleu", ou "croisés" só ficam bem á noite ou como guarnição de "manteaux".

Para viagem os costumes tambem requerem uma pelle na golla. A lontra vae imperar novamente, depois de ter ficado esquecida tanto tempo. As novidades em pelles são as pelles em côres; são muito excentricas, apparecem em verde e rosa e muitas outras cres. Muito breve veremos esta novidade nas nossas elegantes.

Abafador, pannos, etc.

O linho deve ser bastante grosso; linha de côres castanha e verde; bordam-se os padrões conforme o desenho, sobre talagarça ou um tecido em que os fios possam ser contados, de modo que 7 fios meçam tres centimetros. O panno redondo tem, dessa maneira, um diametro de 85 centimetros; o panno quadrado 52 centimetros de lado, emquanto que os pequenos quadros medem 30 centimetros de lado. As partes principaes do abafador têm 40 centimetros de altura e 26 de largura, emquanto que as lateraes têm a mesma altura, porém sómente 13 de largura

Meu sonho azul

Zélia Villas BÔAS

(INÉDITO)

Fiz de teus olhos a emoção mais pura
Que em minha vida desejar pudera...
— Elles relembram tua ardente jura
Naquella tarde azul de primavera!...

Fiz de teus labios cofre purpurino
Que, avaro, encerra a joia do teu beijo...
— Delles depende todo o meu destino,
Toda a visão fugaz do meu desejo!

Fiz de teus braços a prisão serena
Que me seduz subtil e suavemente...
— Doce cadeia que me cinge, amena
Na qual anceio ver-me, eternamente!...

De todo o encanto deste amor risonho
Meu sonho fiz, ardente embriagador!...
— Fiz deste amor a aureola de meu sonho
E de meu sonho a gloria deste amor!...

Qual a producção diaria de seus rins?

Se os rins não eliminam diariamente litro e meio de secrecção, ás 5 leguas de finissimos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna escasso e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardencia.

Isso é symptoma perigoso e póde ser o começo de soffrimentos taes como dôres nas costas, ou na parte posterior da côxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinarias, inchação nas mãos, pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes, etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos, mas negligenciam os 30 kms. de canaes dos rins. Se estes ficam obstruidos por detrictos venenosos, molestias graves podem occorrer, taes como perda de phosphato, de albumina, nefrites agudas, intoxicação, uremica, calculos, mal de Bright, etc.

Faça com que seus rins expillam diariamente cerca de litro e meio de secrecção. Compre um vidro de Pilulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desinflammar e activar os rins.

DOS "MOTIVOS DE SÃO FRANCISCO"

Gabriela MISTRAL

O CAUTERIO

Não sabem que fazer com o teu mal, Francisco. E como são barbaros os teus homens medievaes que te põem um ferro em braza sobre tuas fontes.

Tuas fontes são finas como a membrana que cobre as frutas e sensiveis apesar da pedra que foi teu travesseiro.

O maravilhoso de tua penitencia foi que não se endureceu a sensibilidade de teu corpo vibrante, sensivel á luz, sensivel á sombra. E ás fontes da criança vão chegar as picadas do ferro abrazado!

Então, tu' fazes um pedido, cheio de graça dolorosa, ao irmão fogo:

— Tu és nobre — lhe dizes — e eu fui bom para ti. Não me queimes mais do que posso soffrer...

Tu' lhe falas como á criatura viva. Não rogarias ao medico, menos commovido, que ao fogo crepitante. E chegam-te o ferro que te chia nas carnes, como o ruido das cigarras ao attrito dos elytros.

Morde-te o fogo como uma mordedura de um punhado de viboras. O irmão fogo não te reconheceu e vae te comendo a carne.

Mas tu', Francisco, não o deixas mal e dizes que não sentes dôr alguma, para não envergonhal-o.

Não ha maneira, meu Pobrezinho, de que te salte da boca o gemido, fazendo-te traição.

Mas o irmão fogo ha de ficar maldicto, a teu pesar, porque não reconheceu tuas faces. Parece-se aos homens, cégo da sua mesma chamma.

MODELO LORBIER

De lantejoulas negras, este modelo Lobrier, lindo, decerto, á luz artificial

ULTIMOS DECRETOS DA MODA

Como acontece sempre em todas as estações, vem surgindo novas fantasias para a graça feminina.

— Os botões occupam um logar na vanguarda — de vidro, de metal, de couro, até o de cortiça... A's vezes são levados como broches sobre os vestidos para a noite.

— Os cintos fazem combinações adoraveis com os botões, numa originalidade surprehendente, em folhas delgadas de madeira cinzelada, em cubos de vidro, uma cadeia muito delicada de fios, formando uma rede de bello lavor; em cortiça; em placas de ceramica; com mil suggestões bizarras.

— Sobre as fazendas escuras, não se deixa de ver a nota dos tecidos claros, seja em lã, seja em seda, seja em preto, azul marinho ou gris. O "taffetás", entre as sedas antigas, renasce com sua majestade, recordando figuras distantes ao vestir as de hoje, dando-lhes um ar imponente, de épocas gloriosas. Reapparece o "surah", o "moiré", ambos lindamente modernizados.

A linha dos vestidos para a noite, é cingida ao corpo, os "drapés" se ajuntam a linha do collo, como tentando velar...

As mangas, mui singelas, são ligeiramente quadradas nos hombros.

Schiaparelli creou, para a noite, vestidos flagrantemente mais curtos na frente que atraz, adornados com "poufs" e laços volumosos.

As cores que mais o seduzem são o preto e o ouro, o azul céo, o "beije" e o amarello. Para Molyneux entretanto, outras cores são as preferidas. E vemos, nas suas collecções, o azul marinho e branco, o negro e branco.

Os vestidos para a tarde, levam effeitos de "basques" desiguaes. As blusas se adornam de ninhos de abelhas.

O agazalho tres-quarto vence ainda para a rua e para o "sport".

As saias dos vestidos de dia, devem ficar, em cumprimento, uns 25 centimetros do chão.

De Malyneux

A capa de grosso crêpe negro. Cinto de "taffetás" azul marinho e côr de morango. Chapéo de palha, côr de morango. Este vestido para a noite é de seda "imprimé", preto sobre fundo branco. Cinto de "daim" preto e crystal branco.

AMEAÇA TERRIVEL

Leblerman estava pintando o retrato de um senhor que não fazia senão criticar o trabalho do artista.

Perdendo a paciencia, gritou o pintor:

— Basta, senhor! Do contrario, pintal-o-ei tal qual é!

A ROUPA NOVA

— Onde estavas, meu filho?

— No quintal, mamãe, subi sozinho na mangueira.

— Travesso! E tua roupa nova?

— Subiu commigo, mamãe.

NOTAS RECOLHIDAS

O vestido que por ultimo fez mais successo numa festa mundana, num salão de Londres, não levava mais o classico decóte nas costas. Era de lamé-ouro, numa estravagancia de apanhados, apenas com os hombros descobertos e na frente arrematado por duas rosas de velludo vermelho. Simples, mas deslumbrante, este vestido parecia uma suggestão contra as costas nuas.

Palavras de Grace Moore, dizem como conserva as suas linhas esbeltas: "Não deixo de comer. Alimento-me bem. Como alguns doces, do que muito gosto. Defendo-me simplesmente da gordura demasiada jogando o golf e fazendo muita gymnastica".

A moda dos véos no rosto, entrou em agonia. Talvez pelo perigo que os medicos descrevem — por mais leve que seja, obriga os olhos a um esforço maior.

Sabem qual é a moda na pintura das unhas? Todas em verniz branco e as meias luas e as pontas vermelhas de sangue...

A Allemanha pretende uniformizar... a moda!

Um ditador da moda levou o seu alvitre a grandes casas de costura.

Será como na Russia, que não conseguiu que formassem enfileiradas, as vaidosas rebeldes a um só modelo.

PEQUENINOS

Quatro modelinhos bem singelos e bonitos — Em cambraia de linho rosa, com gola e punhos com pequeno babado plissado. Calça em linho vermelho e blusa branca, gola e punhos vermelhos com pospontos brancos. Em linho diagonal, onde os botões á fantasia são todo o adorno. Em linho listado, com golla e punho de linho branco e botões de madreperola

CONSELHOS

Para o rosto — Algumas actrizes de festejada belleza, estão empregando com resultados magnificos, receitas simples, como a desse adstringente que assegura ao rosto um novo aspecto, uma nova frescura: Uma gemma de ovo, muito fresca, uma colher pequena, das de café, de sumo de limão, igual porção de azeite e um pouco de gomma branca, vulgar, em pó. Bate-se tudo, formando uma pomada consistente que se espalha pelo rosto, deixando-se 20 minutos. Lava-se o rosto, depois, com agua fria.

Este tratamento, duas vezes na semana, aclara a pelle e rejuvenesce.

..— Para rugas e palpebras inchadas — Diz o conselho de uma revista ingleza que são seguros os resultados: Vazelina 60 grammas; Balsamo de Méca, 10 grammas; Tannino ao ether, 25 centigrammas; Sulfato de aluminium, 1 gramma. Perfume á vontade da preferencia. Lava-se o rosto, enxuga-se e passa-se a pomada, durante a noite.

Para branquear os dentes — O conselho é quasi simples, em dois gestos bem communs: escovar e escovar... Primeiro com agua simples e agua oxygenada, em partes iguaes, usando depois esta mistura — Menthol 1 centigramma, sabão medicinal 1 gramma, o chlorato de potassio 10 grammas.

Virtudes do mel — Já falamos mais de uma vez, dessas virtudes, infalliveis, e outras surgem revelando mais.

E' um excellente remedio para queimaduras. Se, no momento de recebel-as, applicar-se uma camada espessa de mel, a dôr logo cessará. E para que a cicatrização se faça depressa, não se despreze uma compressa de mel, renovada todos os dias. Para tirar as compressas, quando tiverem adherido, basta humedecel-as com agua fervida.

A mulher que odiava Goethe

Eckermann, secretario e confidente de Goethe, tinha uma noiva, a quem sacrificou emquanto viveu o grande poeta. Joanna Bertram, a noiva sacrificada, teve assim por Goethe uma antipathia natural, desejando-lhe mesmo a morte.

Joanna tinha dez annos menos que Eckermann. Era bella e sonhadora. Os paes da joven estimavam essa união, mas impunham uma condição — Eckermann, conquistaria antes uma posição independente para construcção do lar. A moça tambem tinha essa opinião. Ella sabia da predisposição delle para o estudo, a meditação.

Já ouvira seus ambiciosos projectos e animava-o para o estudo de direito.

Diz M. E. Tewes "que foi para agradar aquella joven que Eckermann resolveu seguir tal estudo, porque o seu gosto o levaria para as artes, desejando mais a poesia do que papeis de officio".

Mas sua amada o convencera de que isso não o impedia de fazer versos. E foi a razão que o levou a ingressar na Universidade de Coetingne, em 1819.

A mais satisfeita com isso era a noiva voluntariosa.

Mas na eixstencia de um homem, um pequeno e até um vulgar acontecimento, desvia e determina um destino.

Eckermann, economisando de suas despesas, ajuntou um pouco de dinheiro, com o que enfrentou os gastos da impressão de um pequeno volume de poesias.

Apressou-se então, a envial-o a bem amada, querendo demonstrar com os factos o que ella antecipara com conselhos: que as aridas disciplinas da jurisprudencia não determinaram inconvenientes para que elle se désse ás musas.

Isto aconteceu em agosto de 1821 e foi nessa época que o rapaz enviou varios livros obsequiando amigos e homenageando escriptores notaveis, dos mais notaveis.

E assim, um delles chegou ás mãos do homem mais genial que existia no mundo, com uma devotissima dedicatoria.

Era o mestre dos mestres, a admiração de grandes e pequenos, o cerebro inspirado cujo nome os jovens pronunciavam com religiosa emoção e cujas obras tinham commovido aos homens de todas as nações.

Mas não era uma reliquia. Porque nelle, como na mocidade, mantinha-se viva a inspiração e alerta o espirito. Era Goethe.

Eckermann lhe enviara um exemplar sem esperanças de qualquer especie.

Mas, a 2 de outubro recebeu de Goethe umas linhas cheias desses elogios, communs e sem reserva. A carta carecia de importancia e não passava de simples cortezia, mas teve a virtude de commover ao estudante de leis, que a transcreveu a Joanna, acompanhando-a de phrases evidenciando sua ingenuidade: "A carta de Goethe me mantem numa serena alegria. A certeza de que o mestre está de accordo com a minha inspiração literaria, infunde-me uma calma e uma certeza infinita".

O veneno estava derramado. O mais terrivel e perigoso obstaculo, acabava de interpor-se á ambição de Joanna.

Tanto foi o enthusiasmo de Eckermann que chegou a contagiar a noiva. Joanna acompanhava, de longe, a gloria literaria de seu amado. Incitava-o a trabalhar. Recommendara-lhe que lesse as obras do mestre.

Os noivos resolveram interromper, por um anno, os estudos universitarios, para que elle documentasse e escrevesse a projectada obra critica sobre o autor de "Fausto". Então, Eckermann trabalhou á vontade e com gosto.

Leu toda a obra de Goethe, com extremo cuidado. Inteirou-se da sua vida, minuciosamente, e, com o dinheiro conseguido por Joanna, com a familia, publicou afinal o tão esperado "Estudo".

Desta vez, o mestre, nunca insensivel a esse genero de homenagem, escreveu a Eckermann e manifestou-lhe quanto seria a sua satisfação em conhecel-o pessoalmente.

Naquelle dia, Joanna Bertram perdeu, definitivamente a batalha.

Eckermann embarcou para Weimar. Conheceu Goethe. Commoveu-se com a presença do genio e prendeu-se na rede. Goethe incitou-o a fixar residencia na cidade.

Como fugir a semelhante tentação do homem mais famoso da Europa?

Joanna tambem era dessa idéa. Suas cartas serviriam de testemunho. Embriagada pelo mesmo maleficio que o seu amado, mostrou-se tão enthusiasta e illudida como elle.

E Eckermann converte-se em secretario e confidente de Goethe. Era o intermediario de quantos queriam falar ao poeta. Os escriptores mais famosos da Europa, a elle se dirigiam querendo detalhes da vida do genial ancião. Desfrutava de toda confiança de Goethe. Sentava-se á mesma mesa. Corria as provas dos seus escriptos. Era a sombra do famoso escriptor.

Emquanto isso, elle, pessoal e artisticamente, se annullara — João Pedro Eckermann não existia. Não tinha nem mesmo liberdade de passar uns dias em companhia de sua noiva, em Hannover. Era tão pobre como antes nos dias negros de estudantes. E isso porque recusava qualquer auxilio pecuniario de Goethe, recommendação da propria Joanna, com esperanças de que Goethe o indicasse para um cargo elevado em Weimar.

Em abril de 1824, Eckermann escreveu a Joanna desculpando-se de não poder fazer-lhe uma visita "pois tinha necessidade de todo o seu tempo para corrigar uma obra de Goethe".

Joanna manifestou certo desgosto e elle, então, para conformal-a, enviou-lhe um busto do poeta, para ornamento futuro do lar de ambos.

Joanna, desconsolada e chorosa, limitou-se a collocar o busto sob um fanal de fino crystal, lamentando que o amado não lhe escrevesse mais aquellas cartas bellas e apaixonadas, como no tempo de estudante, falando-lhe de suas futuras glorias literarias.

Goethe, com uma indifferença olympica, nunca procurou saber se o seu secretario tinha uma misera moeda no bolso. Assim transcorrerem os annos. Joanna percebeu o erro que commettera aconselhando o noivo a radicar-se em Weimar, ao lado de Goethe. Comprehendeu que havia perdido o seu noivo e não deixou de manifestar sua antipathia por aquelle que o afastara de si e dos estudos que lhe significavam a independencia economica.

Naquella época deram-se algumas vagas na administração e Joanna suggeriu ao noivo que pedisse a Goethe uma opportunidade e assim se pudesse casar.

"Não deves te casar — disse-lhe o mestre. No momento esta moça é um obstaculo á tua carreira literaria. Passarão necessidades."

E numa de suas cartas a Joanna, o noivo lhe explica: "Em definitivo, o resultado da minha consulta é que não devo apressar o casamento e que devo trabalhar e dar novas provas do meu talento".

Em fins de 1830, a noiva paciente, vilumbrou um principio possivel de libertação. Goethe adoece de um ataque de apoplexia. A morte do poeta, representava-lhe a volta do bem-amado. Mas, a poderosa natureza do poeta resistiu á enfermidade e Joanna teve que voltar ao seu tormento, a escutar insinuações e ironias dos parentes.

Então resolveu mudar de attitude. Ameaçou Eckermann de casar-se com o primeiro homem que lhe apparecesse, obrigando-o a dar uma resposta definitiva e acabar com aquelle supplicio, durando já doze annos.

E Eckermann, correndo o risco de indispor-se definitivamente com o mestre, obteve o logar de preceptor de um filho da duqueza de Weimar e a 9 de novembro daquella anno, na igreja de Northeim, desposou Joanna Sophia Bertram.

Mas era destino que elle não presenciasse a gloria que o esposo alcançou mais tarde, com a publicação das "Conversações", pois falleceu em Weimar, a 30 de abril de 1834, dois annos só, depois do desejado casamento.

CONSELHOS

PARA A CASPA — A receita é de uma revista ingleza e assegura um exito para a cabeça que a caspa enfeia. Manda dissolver 1 gramma de carbonato de ammonea, outra de carbonato de potassio, em 16 grammas de agua distillada. Manda depois juntar a isso — tintura de cantharidas, numa porção de 4 grammas, tintura de jaborandy, numa porção de 6 grammas, alcool 16, e rhum 96 grammas. Manda accrescentar o perfume preferido, ensinando o uso para a noite, friccionando o couro cabelludo com a ponta dos dedos.

LIMPEZA DAS ESCOVAS — As escovas de cabello ficam limpas, completamente, empregando agua quente com ammoniaco.

PARA ONDULAR OS CABELLOS — A ondulação permanente custa muito mais que este processo, bastante empregado na America e que é um processo domestico — applicar sobre os cabellos chá bem quente, fervendo mesmo, transformando os mais lisos, ondulando-os bellamente.

PARA EXTRAIR CALLOS — Nunca é aconselhavel o emprego de laminas afiadas, pelos accidentes que podem provocar, inflammações, etc. Deve-se mergulhar o pé em agua muito quente e depois friccionar o callo com pedra pome, applicando-lhe após qualquer dessas pomadas recommendadas para extrail-os.

CUIDADOS COM OS SAPATOS DE VERNIZ — Os sapatos de verniz não devem ser tratados com graxa. Use-se para limpal-os uma escova macia ou, melhor que isso — um panno de lã, fazendo que a escova limpe apenas as beiras. Em primeiro logar remove-se o pó, a lama, passando-se depois um pouco de leite. Depois de secos, esfregam-se os sapatos com uma cebolla cortada, dando-lhes lustro com um panno limpo e sêco. Esse tratamento é mais aconselhavel, pelo brilho que adquirem, que o da manteiga, tambem usada, porque torna o verniz fosco. Apenas, quando estão muito novos, pode-se empregal-a, sem sal, mesmo azeite doce ou vaselina. Os sapatos devem ficar, para a limpeza, cheios de papel.

GAIVOTAS

Zuleika LINTZ

(Para O JORNAL)

Sob o sol estival, em subitos arrancos
Torvelinhando no ar,
As gaivotas lá vão, riscando-o azul do mar
Com a branca esteira de seus corpos brancos...

Seu vôo é desvairado
Como a dansa febril das mariposas;
Tem algo de offegante, de extasiado,
E' um hymno delirante
A' passagem veloz de cada instante
E á belleza sem macula das cousas.

Seus olhos, de magneticas pupillas,
São limpidos e glaucos como o oceano.
Suas vozes de notas estridentes
Têm por vezes um timbre quasi humano,
Gravando na alma de quem fica a ouvil-as
A nostalgia de seus sons dolentes.

Ás vezes, arremettem contra as ondas
Em revoadas freneticas, e em rondas
Que vão dar na balburdia dos combates.
E' que avistaram emergindo á tona
Algas côr de azeitona
E peixinhos dourados e escarlates...

E ellas vôam, revôam, brancas pennas
Semeando ao léo,
Tombaram no mar azul de aguas serenas
Num jubiloso, sofrego delirio.
Cada gaivota é como um fragil lirio
A se esfolhar á viração do céo.

Algumas, fatigadas,
Vão repousar, as asas espalmadas,
No cimo do mais proximo pharol.
E sob o dia claro, ao vento morno,
A paizagem em torno
Ganha um relevo de vitral ao sol.

E quando, noite já, o oceano dorme
E a lua boia na agua escura, ao vel-a
A gente julga ver um peixe enorme
E enxerga uma gaivota em cada estrella...

REZA PROFANA

Valmar Coelho

(Para O JORNAL)

Rezo. E rezando baixinho,
Eu peço a Deus que me dê
Neste mundo um logarzinho
Bem juntinho de você.

A reza as culpas redime,
Sê feitas com devoção.
Crime? Acaso será crime
Pedir o seu coração?

A quem reza Deus perdoa.
A reza é uma crença humana.
Deus é bom. Não se magôa
Mesmo com uma reza profana

Sempre o seu nome, baixinho,
Eu rezo com devoção.
Rezando, aprendo o caminho
Que leva ao seu coração.

Reza tambem, linda moça,
Reza com devoção; pois
E' mais facil que Deus ouça
Essa prece de nós dois.

E, com teus labios risonhos,
Põe umas phrases assim:
"Fazei, Deus, que eu veja em [sonhos
Quem é que gosta de mim."

Que eu rezo tambem baixinho,
Pedindo a Deus que me dê
Neste mundo um logarzinho
Bem juntinho de você.

A CABEÇA DO EMBAIXADOR

Henrique VIII, de Inglaterra, dispunha-se a enviar um embaixador á presença de Francisco I.

O escolhido para a missão observou ao monarcha que, se dissesse ao rei de França o que lhe mandava dizer, era certo que fosse decapitado.

Henrique VIII respondeu:

— Ide e não temaes. Se o rei de França permittir-se fazer-vos morrer por essa mensagem, farei cair muitas cabeças de francezes que tenho em meu poder.

— Senhor — replicou o embaixador — tenho a honra de observar a V. M. que, de todas as cabeças que faça cair, nenhuma me assentará tão bem sobre os meus hombros, como a minha propria.

DE LONDRES...

Uma chronica de modas, muito interessante pelas originalidades descriptas, diz essa coisa inedita de comprar jóias aos pedaços, aos centimetros, como se compram as fitas...

A invenção não pára... E' uma flexivel liga de "chomium", entrelaçado por êlos desmontaveis, facilmente desmontaveis para se transformarem em pulseiras, broches, cintos, etc. etc.

Em geral, estas joias são feitas de pedrarias, ás vezes de metal, mas sempre attrahentes e bellas.

ENGEITADOS FELIZES

Na Inglaterra, a National Children Adoption Association", informa que não é só gente abastada que pretende adoptar crianças. "Recebem ali um numero insufficiente de crianças para satisfazer os pedidos, desde os mais ricos que pretendem um herdeiro por essa fórma, aos mais modestos "homens", só offerecendo aos engeitados a garantia do amor de pae e mãe. Esta associação admiravel, fornecendo "babies" a domicilio, affirma, em nota interessante, que o maior numero de pedidos é por meninas.

As mães que ali deixam os seus filhos podem sempre ter noticias delles, sem nunca, no entanto, conhecerem o destino que tiveram.

Esta poderosa associação deixa bem claro, desde o principio, esta condição irrevogavel.

Na Inglaterra, pois, a uma criancinha abandonada, não faltam braços acolhedores.

... que em Sumatra, uma das ilhas do estreito de Malaca, para que as mulheres sejam attrahentes é preciso que tenham belos dentes, como perolas e que os homens, ao casarem, lhes cortam os dentes para que não seduzam aos outros?

... que o titulo de avó mais joven do mundo pertence a uma australiana com 28 annos, emquanto sua filha, que a fez avó, tem apenas 14?

DE MAGGY ROUFF

Vê-se aqui a amplitude a que regressou Maggy Rouff, todo graça, todo movimento este vestido, marron dourado, de "cellophan", muito brilhante.

FORÇA DO DESTINO

Julieta Oliveira de Abreu

Destino!... Como és poderoso e absoluto no teu querer!

Ao teu poder não ha força que se opponha. Mandas, queres e nada existe que supere a tua vontade suprema!

Lembro-me ainda. Foi assim:

A tarde languida e voluptuosa adormecia no regaço azul do firmamento, embalada numa dolente canção que o crepusculo cantava baixinho, com receio talvez de despertal-a... Foi nessa tarde que te vi pela primeira vez. Lembras-te?... E ao me fitares, certo os meus olhos te disseram tudo o que meu coração sentia.

Procuraste approximar-te de mim. Falaste.

Quanta coisa linda disseste!...

Ouvindo-te, senti despertar em minha alma uma sensação estranha!...

Como fui feliz nesse dia!... E nos separámos. Ao partir, me disseste que voltasse, que querias me ver sempre, ouvir-me a todo o instante... Prometti, mas não voltei... O Destino assim o quiz, e a caravana sem fim do esquecimento, passando pela estrada de nossa vida, separou-nos e com ella se foram dias, longos mezes, annos interminaveis...

Mas um dia o Destino, sempre elle, approximou-nos novamente. Lembras-te?... Olhaste-me indecisamente, bem comprehendi que não me reconhecias, mas se tivesses fitado os meus olhos como da primeira vez o fizeste, havias de ouvil-os dizer:

— "Sou eu, vê que ainda tenho gravada na minha retina a tua imagem..."

Escuta o pulsar do meu coração, é sempre o mesmo daquella tarde... Fala-me! Dize que ainda me queres ver sempre... ouvir-me a todo instante... Sorriste, e foi para mim esse sorriso o reverbéro azul de uma esperança muito pura... Falaste-me e, ouvindo-te, senti irradiar-se essa grande ventura de te possuir... e foste meu... és meu... serás sempre meu.

E, assim, a caravana sem fim do esquecimento nunca mais cruzou a estrada azul de nossa vida. E como a tarde adormece languidamente no regaço azul do firmamento, ao embalo da dolente canção que lhe canta o crepusculo... Eu, feliz por te possuir, adormeço apaixonadamente em teus braços ao embalo de uma ardente canção de beijos!

Destino!... Como és poderoso no teu querer!

NA MESA

OMELETE COM PRESUNTO

Corta-se o presunto aos bocados. Põe-se a frigideira ao lume com um pouco de manteiga, deitam-se-lhe dentro os bocados de presunto e a seguir os ovos batidos, temperados de sal e pimenta.

Logo que os ovos prendam, mas estando ainda bastante humidos, enrola-se a omelete, que se deve servir immediatamente para não endurecer.

ARROZ DE GRÊLOS

Deita-se um pouco de banha e azeite numa caçarola. Em estando quente, deita-se-lhe uma cebola cortada ás rodas, cenouras, um ramo de cheiros e sal.

Deixa-se alourar isto muito bem e passa-se. Volta ao lume, juntando-se-lhe 250 grammas de arroz e os grêlos escaldados e cortados aos pedaços. Faz-se refogar o arroz até ficar louro por igual, deitando-se-lhe a agua precisa para o cozinhar.

COSTELLETAS DE VITELLA (PORTO ALEGRE)

Temperam-se as costelletas e fritam-se em banha. Põe-se numa caçarola uma bôa colher de manteiga, um pouco de azeite, e duas cebolas ás rodas; quando a cebola começa a alourar, deitam-se-lhe tres tomates grandes, sem pelle e sem grainhas, um ramo de salsa, sal, pimenta e um copo de vinho branco. Deixa-se cozer bem este môlho, tira-se-lhe a salsa e deitam-se-lhe dentro as costelletas.

Fervem dois minutos e servem-se com montes de couve lombarda estufada.

SOPA DE ABOBORA

Faz-se um caldo e deitam-se-lhe dentro uns pedaços de abóbora. Quando estiver bem cozida passa-se o caldo pela peneira e volta ao lume a engrossar.

Antes de se servir, deita-se-lhe um pouco de leite e uma colher de manteiga. Fazem-se uns quadradinhos de pão que se fregem em manteiga, e põem-se nos pratos, antes de se lhes deitar a sopa.

COSTELLETAS FINGIDAS

Pica-se uma porção de carne de vacca assada, vitella ou gallinha, juntando-se-lhe um bocado de môlho Béchamel grosso, deita-se-lhe dentro a carne, um pouco de miolo de pão embebido em leite e espremido, umas gotas de limão, sal, pimenta, uma colher de manteiga e queijo parmezão, ralado; deixa-se ferver e põe-se numa travessa a arrefecer. Estando frio, fazem-se umas bolas grandes iguaes, a que depois se dá a fórma de costelletas. Passam-se por pão ralado. Frigem-se em banha muito quente. Para dar a idéa do osso espetam-se-lhes uns bocados de macarrão, cozidos e depois, fritos.

GALLINHA A' HESPANHOLA

Prepara-se uma bôa gallinha. Mettem-se dentro da gallinha os miudos e um bocado de toicinho entremeado. Tempera-se a gallinha com sal e pimenta e põe-se numa caçarola; em volta da gallinha collocam-se pimentões doces, cortados aos bocados e um picante.

Leva-se ao lume com a caçarola bem tapada e deixa-se cozer o preciso para ficar bem tenra.

MULHERES

MISS EDITH CAVELL

Ninguem esquece a heroica enfermeira ingleza, em 1915 fuzilada pelos allemães, em Bruxellas, pelo motivo de ter servido aos seus compatriotas, auxiliando-os na fuga, arriscando, assim, conscientemente, a vida, servindo heroicamente a patria.

Nem aquelles que eram crianças, nem os que não eram nascidos, ignoram esse nome de mulher, porque elle é recordado em muitos livros e documentos da grande tragedia humana.

Sobre a sua execução, como a de Mata-Hari, ficou sempre uma certa dualidade nas descripções, formando uma interrogação de qual a verdadeira.

Em 1934, porém, o "Mercure de France" estampou em suas columnas uma carta do pastor que acompanhou seus passos, até a hora extrema.

Le Seur, o pastor, escreveu essa carta a um official francez, empenhado em conhecer os verdadeiros detalhes da execução de Miss Cavell.

E conta, simplesmente, de como a vida, a sua vida de pastor, capellão num regimento allemão, lhe deu interferencia piedosa nos ultimos momentos da heroica criatura.

Era em outubro de 1915. Fazia-se uma campanha pelo indulto e a elle coube ainda a missão de ir prevenil-a de que a graça fôra recusada.

O pastor Le Seur era allemão. Comprehendeu, conforme as suas proprias palavras, referindo-se a si proprio, que "allemão, de uniforme do exercito inimigo, não podia levar-lhe o auxilio supremo..." E caridosamente enviou-lhe o capellão inglez Graham, para dar-lhe a alegria pura do seu crédo anglicano.

E é o reverendo Graham quem evoca esses momentos em que a dôr tomava um coração e a gloria começava a tocar uma vida.

Mis Edith Cawell, no momento de tomar a "Santa Ceia", disse aquellas palavras que já contamos neste jornal, uma vez, e repetimos. Disse que o patriotismo não é tudo, que é preciso chegar não só a não ter odio a ninguem, mas a amar toda a humanidade.

A hora da renuncia e da reconciliação, era a mesma do amor a todos, indistinctamente e do perdão incondicional.

Formosa morte! a desse corpo, porque a alma, radiosamente illuminada, ganhava um brilho eterno, divino.

Mas foi o pastor Le Seur quem a levou até onde o pelotão a executou.

E Miss Cawell disse-lhe estas palavras commovidas, pelos seus e pela patria: "Diga ao reverendo Graham que conte um dia aos meus de que a minha alma estava preparada e que me senti feliz de dar a minha vida pelo meu paiz."

Nesse minuto, o soldado que lhe vendou os olhos viu-lhe lagrimas nos olhos, embora toda a serenidade de suas attitudes.

Todos os olhos estavam fixos nella e os do pastor Le Seur viram isto para contar depois — que Miss Cawell, caindo com o rosto coberto de sangue, a fronte atravessada por uma bala, tres vezes se ergueu, sem nada dizer, mas as mãos pareciam falar, tres vezes erguidas para o céo.

"Reflexos inconscientes", disse o medico presente, eram aquelles tragicos gestos.

E Miss Cawell talvez pedisse por elles, ao céo mudo, que dê paz aos homens na terra, que lhes dê o amor como semente fecunda, ensinando-lhes pelos seus brotos maravilhosos que só o amor dá á vida humana uma progressiva actividade, que só o amor abre caminhos da belleza perenne.

Alma Azul.

COSTUMES NORTE-AMERICANOS

— Meu caro, quero crer que você vae se divorciar em breve.
— Ora essa! Como, se eu sou solteiro?...
— Mas eu sonhei que ia me casar com você.

O JATOBÁ

E. R. BECHTINGER

(INÉDITO)

Crescera na floresta o grande jatobá
E no tronco rugoso e na densa folhagem
Vibra a seiva nativa que haure no pará
Pulpa em vida agresta o seu vigor selvagem.

Que importa do tufão a sanie procellosa,
Se traz na vasta fronde altiva magestade;
Que cuida da rajada a contorcer raivosa,
A rama sobranceira que ama a tempestade?

Não conheceu affecto o rude lutador,
E embora a brisa leve, langue, quase a medo,
Em doce sussurrar que é cantico de amor,
Toda manhã repita o intimo segredo,

Elle, que tudo vence, e o mattagal domina,
No perenne lutar victorioso incessante,
Despreza o fraco arbusto que a seus pés se inclina
Da brisa que supplica esquece a prece amante.

Mas ao gigante o tempo vence, e na tormenta,
Fraqueja certo dia o lenho enrudecido,
Estrateja a romper o cerne que o sustenta,
Oscilla vacillante e vae tombas vencido.

Tudo, tudo passou e nada foi poupado
Do grande jatobá no chão ennegrecido,
Como triste trophéo de tempo já passado,
Sómente queda agora um tronco carcomido.

Desculpeme, senhor, procuro minha mulher

FAZ MUITO TEMPO

MAIO

6-1831, movimento militar em Pernambuco — 1895, morre, na Suissa, o grande naturalista Carl Vogt.

6-1638, morre em Ypres, o illustre Jansenius, de cuja interpretação da doutrina de S. Agostinho, nascera a seita dos jansenistas — 1829, morre Frei Francisco de S. Carlos, poeta e orador.

7 — 1868, morre o Senador Euzebio de Queiroz, autor da lei que aboliu o trafico dos escravos no Brasil — 1873, morre na França, o illustre economista e philosopho inglez Stuart Mill — 1880, morre o Duque de Caxias, figura imminente na historia patria.

8 — 1867, os paraguayos são desalojados do Chaco.

9-1748, carta regia, elevando Matto Grosso á cathegoria de capitania independente, desannexada de S. Paulo.

10-1696, morre em Versailles, La Bruyere, autor immortal dos "Caracteres".

11-1901, morre o escriptor Castro Lopes.

A IDADE DAS MEIAS

As meias são conhecidas ha uns quatrocentos annos. A primeira pessoa que possuiu um par de meias foi Henrique VII, rei da Inglaterra. Até então empregava-se para cobrir as pernas uma indumentaria que fazia, ao mesmo tempo, de meias e botas altas. As damas usavam as pernas núas sob as saias largas. As primeiras meias foram de lã e, graças aos dispositivos de William Lee, começaram a fabrical-as de seda.

VOCÊ SABIA...

... que entre os aborigenes da Australia, é costume que os paes cuidem dos filhos emquanto as mães vão trabalhar?

... que Enrique Christophe era um negro escravo, emancipado, que se proclamou rei do Haiti e foi fuzilado pelos seus subditos em 1820?

... que a ilha Makluyt, descoberta em 1616, pelo celebre explorador polar Guilherme Baffin, não appareceu em nenhum mappa durante 200 annos, pela duvida dos geographos?

... que Mistinguett, a dona das pernas espirituaes, já tem 62 annos e continúa idolo popular de Paris e com as pernas asseguradas por um milhão de dollares?

... que em maio se descobriu nos Estados Unidos, em um laboratorio, um novo e mortifero gaz, que estála com o calor da mão, e que provavelmente desempenhará um papel importante nas guerras futuras?

... que a "Cabana do Pae Thomaz" o celebre romance de Henriqueta Beecher-Stowe, é um dos dramas mais populares do theatro russo moderno?

TRILUSSA IMPRESSIONA...

Um amigo foi visitar o grande humorista italiano Trilussa.

Este chama a criada, dando-lhe estas instrucções:

— Bertha, diga á Magdalena que dê ordens a Aureliana para pôr em ordem o meu escriptorio.

A camareira sae e, em voz baixa, Trilussa diz ao amigo:

— O verdadeiro nome de Bertha é Aureliana, mas tambem a chamo Magdalena, quando ha necessidade de impressionar as visitas.

Vida dos Campos

O que todo criador deve saber sobre veterinaria

Eurico SANTOS

— VII —

B) DOENÇAS PARASITARIAS DOS BOVINOS

PIOLHOS — A invasão dos animaes por piolhos denomina-se fteirase. Ha, segundo alguns autores, tres especies que atacam os bovinos. Moussu informa que a localização começa atraz da testa, no bordo superior da parte que denominam cruz.

Se, ao começo, esta parasitose não dá motivo a cuidados, com o desenvolvimento della, o animal se mortifica, chegando a emmagrecer.

Tratamento — E' necessario, logo no começo da infestação, intervir, submettendo o animal a fricções de creolina a 3 por 100, precedida de uma ensaboação.

Mais efficiente, sem duvida, é uma mistura de oleo de algodão e kerozene, em partes iguaes.

SARNA — A sarna dos bovinos é causada por duas especies de acaros o "Psoroptes ovis", muito commum no carneiro, e o "Chorioptes bovis", o primeiro, localiza-se na nuca e espinha dorsal, principalmente, começando quasi sempre, na base da cauda. O segundo fica sempre restricto á base da cauda e só por absoluta negligencia do criador, invade outras regiões.

Tratamento — Lavar as regiões com sabão e, a seguir, usar a pomada de Helmerich, ou melhor, segundo Froehner:

Creolina .... 1 parte
Alcool .... 1 "
Sabão molle .... 8 "

Applicar, durante tres dias e após lavar os animaes com uma solução de creolina a 3 %, durante alguns dias. Os banhos carrapaticidas ou applicações do Fluido Cooper, dão igualmente resultados.

TINHAS — Impigem. Affecção determinada por fungos, mais communs nos bezerros e vaccas leiteiras. Começa geralmente nas regiões da cabeça, pescoço e peito.

Apresenta-se em fórma de depillações arredondadas, mais ou menos do tamanho de uma prata de 2$000.

Embora não offereça gravidade maior, convém submettel-as a tratamento já porque se estendem a longas zonas, acabando por alterar o estado geral do portador, já porque se transmittem ao homem.

Como tratamento tópico, use-se a tintura de iodo, ou melhor: Phenol crystalizado, Tintura de iodo e Hydrato de cloral, partes iguaes.

TRISTEZA — Febre do Texas. Babesiose - Piroplasmose - Anaplasmose. Sob o nome de tristeza grupa-se um numero de parasitoses causadas por protozoarios diversos que atacam os globulos vermelhos do sangue, sendo vehiculados por algumas especies de carrapatos.

Considerando os parasitos causadores os veterinarios denominam estas parasitoses de piroplasmose, quando causada pelo "Piroplasma bigeminum" babiose, quando o hematozoario é a Babesia argentina e "anaplasmose" se se trata do "Anaplasma marginale".

Ao principio só se suspeitava de um parasito e assim se explica o insuccesso das vaccinações preventivas, e até hoje a premunição contra a tristeza não encontrou a segurança necessaria, devido á triplicidade desta parasitose.

Raramente um animal é parasitado por um só destes hematozoarios, sendo bem commum as tres.

Lignieres propoz uma vaccina trivalente, mas as difficuldades praticas do methodo reside no facto de não se encontrar senão raramente, no sangue peripherico, a "Babesia argentina", que abunda, no entanto, nos orgãos internos, coração, rins, etc.

As diversas piroplasmoses e babioses constituem uma das mais prejudiciaes doenças dos bovinos, uma vez que impedem a introducção das raças estrangeiras aperfeiçoadas.

O gado bovino crioulo, criado em zonas carrapateadas, tem uma immunidade natural, o que prova ser o bezerro mais resistente á parasitose, que os adultos.

Esta immunidade não chega a ser absoluta, porque se verificam casos de tristeza no gado do paiz.

Braga cita o facto de existirem certas zonas sertanejas em Pernambuco livres de carrapato e por isto o gado dahi oriundo, quando a caminho do matadouro, atravessando regiões carrapateadas, contrahe a tristeza.

Symptomas — Somnolencia e febre que dão ao bovino um facies de desalento, tristeza. Urinas vermelhas, sempre um característico das parasitoses motivadas por hematozoarios, excepto na anaplasmose. Sangue aquoso, difficil de coagular. Diarrhéa, não raro sanguinolenta.

Tratamento — A tripaflavina em solução de 1 a 2 %, o azul de tripan em soluto de 1 %, ambos por via venosa, dão resultados na maioria dos casos. Basta uma só injecção de 100 c. c. de agua distillada e 1 a 2 grs. de azul de tripan ou 1 a 2 grs. de tripaflavina. L. Picollo manda usar diariamente 2 grs. de tripaflavina em solução de 2 %, por via endovenosa, durante 3 a 4 dias.

Podem se empregar certas medicações symptomaticas para combater a febre, atonia, edhemas, mas é indispensavel, na convalescença, utilizarem-se tonicos, que abram o appetite e facilitem a formação dos globulos vermelhos. Braga recommenda:

Genciana, carbonato de ferro e sulfato de sodio, ãã 150 grs. cada um; noz vomica pulverizada, 60 grammas.

Para 20 papeis. Um por dia, junto aos alimentos, durante 10 dias, e recomeçar após 10 dias de descanso.

PROPHYLAXIA — Toda a prophylaxia consiste em, sobretudo, evitar os carrapatos vehiculadores dos hematozoarios parasitos. Para isto recorrem-se a dois meios, os banhos carrapaticidas e o combate ao carrapato no campo, já pela rotação das pastagens, já pela queima dos campos. V. carrapatos.

A premunição processa-se com o emprego do sangue de animaes que já soffreram a parasitose, biologicamente attenuado, controlando-se os surtos parasitarios e consequentes accessos febris com a tripaflaviana.

Este methodo está sendo usado em São Paulo, onde sobre um total de 365 premunições registraram-se 13 mortes por anaplasmose, quer dizer 3,65 %.

Eis a seguir a summula dos cuidados que se devem dispensar aos bovinos recem-immunizados contra a tristeza, conselhos estes oriundos de instrucções dadas pela Directoria de Industria Animal de São Paulo:

"Com o intuito de prevenir uma transição muito brusca na maneira de tratar e alimentar os bovinos, que vierem de soffrer os processos de premunição contra a tristeza, essa Directoria julga de utilidade tornar conhecida a norma e arraçoamento, usado no Posto Zootechnico, a qual servirá de orientação, garantindo uma sequencia naturalmente benefica para o entretenimento desses animaes.

Horario, quantidade e qualidade da ração:

A's 6 horas: 2 litros de farello e 2 litros de fubá, misturados e levemente humedecidos;

A's 6 1|2 horas: Agua até á saciedade;

A's 9 1|2 horas: 2 kilos de alfafa e 2 kilos de pheno e capim verde á discrição;

A's 12 horas: Agua até á saciedade;

A's 13 horas: 2 litros de farello e 2 litros de fubá, misturados e levemente humedecidos;

A's 15 horas: Agua até á saciedade;

A's 17 horas: 2 kilos de alfafa e 2 kilos de fenos e capim verde á discrição.

Duas vezes por semana 40 grammas de sal, que poderá ser distribuido nos cochos ou misturado á ração de farello.

Outrosim, a esta Directoria não parece desarrazoado ministrar os conselhos adeante expedidos, chamando particular attenção para o n. 3º.

1º — Se os animaes forem tratados em regimen de estabulação completa, convém soltal-os diariamente, pela manhã, por 2 horas, para um exercicio de sau'de.

2º — Diariamente deverão os animaes ser limpos com escova e raspadeira, lavando-se-lhes as extremidades sujas de estrume.

3º — Para assegurar a perpetuidade da premunição, convém manterem-se os animaes, periodicamente, com pequenas cargas de carrapatos".

Correspondencia

FRUTO PARA IDENTIFICAR

Joaquim Alves de Araujo, Bomfim de Santos Dumont. — Escrevem-nos:

"Tendo o vosso jornal sempre aconselhado que devia plantar a fruta-pão. Sabendo eu por informações que aqui na cidade do Pomba tinha um pé da tal fruta, procurei e encontrei é esta que vos envio para examinar se é a dita fruta-pão, que bem pódo ser outra e como duvido ser esta a legitima, em caso contrario peço a v. s. dizer-me, onde posso eu encontrar sementes da fruta-pão legitima e as condições de venda da mesma, pois, que muito me interesso pelo plantio da mesma."

Resposta — A fruta que v. s. nos remetteu junto a esta consulta é chamada em sua patria de origem, ilhas Philippinas, Mabolo, e entre nós, onde foi introduzida já ha muitos annos, denominam-na pecego da India, pecego da Africa, que é o "Diospyrus discolor", dos botanicos.

Os viveiristas aqui no sul costumam impingir mudas dessa planta sob a denominação de abricó do Pará.

A fruta-pão em nada se parece com o nababo, quer no tamanho 6 a 8 vezes maior, quer no aspecto que lembra uma bola com uma casca verde escuro.

O interior da fruta-pão é constituido por uma massa branca, compacta.

A fruta-pão mais commum entre nós é da especie apyrena, quer dizer sem sementes e assim para adquirir esta fruteira será preciso comprar mudas.

Na Hortulania, á rua Republica do Peru', 97, Rio, poderá encontrar as referidas mudas.

Recommendo-lhe a leitura de um opusculo meu, intitulado: "Nossas fruteiras", cujo preço é 2$00 (dois mil réis) e que v. s. poderá adquirir na casa acima referida. — E. S.

OBRA SOBRE FERMENTAÇÃO ALCOOLICA

Alipio Verissimo da Silva, Cariassu'— Escrevem-nos:

"Constante leitor da secção — "Vida dos Campos" — a seu cargo, no O JORNAL, venho tambem pedir-lhe a seguinte informação:

Sou fabricante de aguardente de canna e luto com difficuldade, para obter uma fermento proprio para fermentação da garapa.

Assim sendo venho pedir-lhe a fineza de indicar-me um, ou um livro onde possa encontral-o."

Resposta — Leia o excellente trabalho "Leveduras e Fermentação Alcoolica" do engenheiro Raymundo Bandeira Vaughan, opusculo de 61 paginas e que v. s. encontrará na Hortulania, á rua Republica do Peru', 79, Rio, e que lhe dará seguras informações sobre o assumpto. — E. S.

CULTURA DO REPOLHO E OBTENÇÃO DE SEMENTES

Angelo Modolo Sobrinho, Mathilde, Espirito Santo. — Escrevem-nos:

"Agente e leitor assiduo que sou do vosso tão instructivo jornal, venho por intermedio desta, solicitar-lhe o especial favor, de responder-me pela "Vida dos Campos", as consultas seguintes:

1º) — Se o clima daqui, que regula ter 515 metros de altura, presta-se para o cultivo do repolho, para manutenção de sementes?

2º) — Qual o mez, melhor para a semeia?

3º) — Qual das materias organicas devo empregar com preferencia, se o esterco do curral, ou palha de café?

4º) — Qual dos typos, e quantidade de Nitropkoska Ig., devo empregar?

5º) — Fazer-me sciente dos cuidados necessarios para que os repolhos cheguem a espigar, sem que apodreçam?"

Resposta — Deve ser logar excellente para a cultura do repolho. Quanto á producção de sementes nada lhe affirmo, pois esta é sempre de difficil obtenção.

Caso deseje experimentar a producção de sementes adopte os dois methodos seguintes para ver qual approva melhor.

Caso deseje experimentar a producção de sementes adopte os dois methodos seguintes para ver qual approva melhor:

Colha na época conveniente as cabeças dos repolhos para consumo ou venda, conservando o resto da planta com algumas folhas na haste.

Em breve tempo apparecerão gemmas e as hastes floraes.

O outro é conservar alguns repolhos, mas quando estes tenham attingido o maximo do seu desenvolvimento, corta-se o repolho em cruz, para facilitar a saida da haste floral.

Para fazer este córte escolhem-se os dias seccos, pois havendo chuva apodrece o repolho. A' proporção que a haste cresce, vão-se cortando as folhas amarellas.

Junto ao repolho finca-se uma estaca de bambu', e a esta se amarra a haste, para que não se parta.

Geralmente logo que apparecem as flores surgem os pulgões, que é preciso combater com calda nicotinada em pulverizações finas.

As sementes colhem-se quando bem maduras, mas evite que sequem no pé porque as siliquas abrem-se e cáem as sementes.

2º) — Semeiam repolhos durante todo o anno mas a melhor época e a que vae de dezembro á março.

Se deseja obter sementes convém fazer sementeiras, bem abrigadas, em dezembro para o que em junho ou julho, época de chuvas escasses, possa obter as sementes.

3º) — Deve de preferencia empregar o estrume de curral, o melhor dos adubos para a horta.

Póde reforçar a adubação com o Nitrophoska, I. G., marca A, na dóse de 30 a 40 grammas por metro quadrado; se empregar estrume, e 40 a 60 senão empregar o estarco.

4º) — Já está respondido.

5º) — Já está respondido. — E. S.

O EMPREGO DA CAL NA ALIMENTAÇÃO DAS AVES

Eutychio, Rio, escreve-nos.

Já alguns dias atraz tive occasião de ler que a cal deve fazer parte da alimentação das gallinhas e assim sendo peço-lhe a fineza de dar explicação á respeito pela sua respectiva secção se se trata do cal chamado virgem?

Qual applicação?

Resposta — A pequena nota que aqui publiquei em referencia á cal como elemento mineral indispensavel ás aves de gallinheiro despertou o interesse de alguns consulentes e assim dando maior amplitude a esta resposta, torno-a extensiva ao sr. L. M. Silva, R. Lens (?) e Arthur Vianna.

Para esta resposta continuo a valer-me do estudo do especialista W. Chenevard, intitulado Les Matiéres minérales dans l'alimentation des vollailles".

Como se sabe a cal não é indispensavel exclusivamente ao crescimentomento das aves, mas torna-se igualmente necessaria á producção e á propria vida destes animaes.

Por outro lado, pode-se igualmente lembrar as más propriedades absorventes e antidiarrheicos e sobretudo anti-acidas.

Esta propriedade é digna de nota porque por este meio ella neutraliza a acidez de certos alimentos favorecendo-lhes assim a digestibilidade. Grande é ainda em relação a esta particularidade o papel da cal no equilibrio do acido que uma vez absorvida além de certas proporções promove a descalcificação, origem do rachitismo.

Comprehende-se deante do exposto a importancia que a cal assume no racionamento das aves.

Existe, bem determinada, uma tabella organizada por Chenevard na qual se aponta a exigencia de cal durante a vida das gallinhas, desde os dois mezes até a maior intensidade de postura.

Na pratica da alimentação não precisamos chegar a estes rigores e bastará, além da cal que existe nas rações, deixar a disposição das aves os elementos mineraes que ellas delles se utilizarão segundo as exigencias do organismo.

Entretanto tratando-se de grandes poedeiras melhor será ir em seu auxilio, ministrando-lhes grãos caleados, isto é, pulverizados com cal.

Isto é uma pratica que já vem da avicultura empirica mas que a avicultura scientifica endossa.

Para se obter grãos com cal bastará humidecer 10 litros de grãos e juntar a elles, rexemendo-os, 1 colher das de sopa transbordante, de cal extincta.

Além de funccionar esta cal como elemento mineral ella age como elemento estimulante. Este reforço não chega para satisfazer as exigencias do organismo e assim os comedouros devem ter a disposição das aves as misturas mineraes que é commum fornecer-lhes.

Entre as differentes substancias calcareas empregadas na alimentação das aves, eis as mais usuaes com o seu respectivo teor de cal e coefficientes de digestibilidade e assimilação:

	Teor em carb. de cal p. 100	Coefficiente de digestibilidade p. 100	Assimilação p.100
Cal extincta	94	90	84,6
Gesso . . .	60	—	54,0
Cascas de ovo . . .	92	—	82,8
Cascas de ostras . . .	89,5	—	80,5
Ossos seccos. . . .	66	65	42,9
Phosphato tricalcico .	60	—	39,0

As conclusões deste quadro resumi na nota já anteriormente publicada.

O trabalho de Chenevard a que me reporto de continuo e sobre o qual decalco estas notas, não fala no marmore.

O assumpto no entanto merece muita attenção.

No ultimo V Congresso Int. de Avicultura, realizado em Roma o prof. G. Gu'sti, do Int. de Milão, apresentou um informe no qual demonstra segundo experiencias suas que o pó de marmore é mais efficiente que as cascas de ostras tão usualmente empregadas.

O resultado do emprego do pó de marmore, em relação a cascas de ostras, nas experiencias realizadas, assim se resume. O estado de saude, nos dois grupos de aves em experiencia, foi bom. O peso vivo medio augmentou nas semanas em que se empregou o pó de marmore. Não houve differença nem da actividade ovariana nem no peso dos ovos e suas cascas.

Ficou demonstrado que para preparar um supplemento de 100 grs. de cal, bastaram 121,43 grs. de marmore mo'de emquanto que para o mesmo fim foram necessarias .... 194,66 grs. de cascas de ostras.

Que sendo iguaes nos effeitos ambas as materias, o gesso é muito mais barato.

Restava ainda accrescentar ás conclusões do prof. G. Guisti, que as cascas de ostras, para evitar a propagação de certas doenças, exige se passe num forno e que ainda encarece a materia e augmenta o trabalho.

Agora voltando a parte principal da consulta do consulente Eutych'o, temos a responder que o cal de que se trata é naturalmente a cal extincta, cal apagada, cal morta ou deshydratada.

A cal virgem, ou cal gorda, uma vez deshydratada, é a que se emprega na alimentação mineral das aves. — E. S.

CLASSIFICAÇÃO DE UM MINERIO OUTROS INFORMES SOBRE MINERAES

João Gualdani — S. Lucas — Escrevenos:

"Junto encontrará amostra de mineral, para o qual vos solicito a fineza de dar-me os esclarecimentos dos intens abaixo:

1º — Que especie de mineral é o da amostra junto?

2º — Tem algum valor commercial?

3º — A que casa dessa praça, interessará o caso?

4º — O crystal pyramidal hialino, é classificado como pedra preciosa?

5º — O sub-solo do territorio brasileiro pertence á União?

6º — Tenho encontrado em alguns logares, pequenas pedras de quartzo preto, é facto que esse mineral é vestigio de diamante?

7º — Que figura geometrica representa o diamante na jazida (é, uniforme ou de formas diversas)?

8º — Qual o aspecto e côr do diamante quando encontrado nas jazidas?

9º — Onde encontrarei um tratado de mineralogia, proprio para quem tem a profissão de faiscador e garimpeiro de jazidas de minerios em geral?"

Resposta — 1º — A amostra que nos enviou é um fragmento de graphite. E' muito commum nas formações archeanas sendo encontrado no Ceará, Bahia, Minas, Espirito Santo e em quasi todos os demais Estados do Brasil e até aqui no Districto Federal, quando se perfurou o tunnel do Leme, encontrou-se nucleos de graphite.

Este mineral tem largo emprego, muito especialmente na confecção de lapis, de cadinhos refractarios, bem como lubrificantes para machinas e para pinturas, etc.

A amostra enviada é boa.

2º — Pelas informações acima se vê que tem valor commercial.

3º — Compram graphite os srs. Hopkins Causer & Hoppkins, rua Mayrink Veiga 22; Victor Renner, rua Ledo 70, e Fujizak & Cia., rua Benos Aires 267, todos nesta capital.

4º — O crystal hiyalino não é pedra preciosa, mas um producto mineral de applicação industrial.

5º — O decreto 24.642, de 10 de junho de 1934, estabelece:

Art. 118 — As minas e demais riquezas do sub-solo, bem como as quédes d'agua, constituem propriedade distincta da do solo para o effeito de exploração ou aproveitamento industrial.

Art. 119. — O aproveitamento industrial das minas e jazidas mineraes, bem como das aguas e da energia hydraulica, ainda que de propriedade privada, depende de autorização ou concessão federal, na forma da lei.

Assim para explorar uma mina depende de autorização ou concessão.

Não quer dizer que o governo vá explorar as jazidas, mas sim controlar a exploração mineral reservando para si unicamente as jazidas que interessem especialmente a defesa "economica" e "militar" do paiz.

Aliás o proprietario da jazida tem o direito preferencial á lavra, mesmo que outrem tenha manifestado a existencia da jazida, claro que em igualdade de condições.

Se desejar explorar uma jazida poderei, com vagar, dar-lhe as informações necessarias.

6º — Não. O quartzo não é satellite de diamante.

7º — O diamante é segundo L. Caetano Ferraz, isometrico, tetraedal. Os crystaes são geralmente octaedricos, com faces curvas. Tambem se apresentam hexoctaédros, scalenoédros, tetraedros e formas combinadas.

8º — Indico-lhe para o fim em vista. "Compendio dos Mineraes do Brasil, em forma de diccionario", pelo prof. Luiz Caetano Ferraz.

Em referencia a faiscação do outro, recommendo-lhe a leitura do trabalho: "Informações sobre apparelhos e dispositivos para extracção de ouro de alluvião, inserto no Boletim do Ministerio da Agricultura, Janeiro—março de 1934.

Para obter o "Compendio de Mineraes', cujo preço é 50$000, (vol. com mais de 600 paginas, multas gravuras, graphicos e mappas), dirija-se ao "O Campo", rua S. José 52, 1º andar, Rio.

Para obter graciosamente o Boletim, escreva para a Directoria de Estatistica da Producção, Ministerio da Agricultura, Largo da Misericordia — Rio. — E. S.

5ª Exposição Pecuaria de Petropolis

Conforme já vem sendo largamente annunciado, os adiantados criadores do Municipio de Petropolis vão realizar de 15 a 24 de junho p. f. a sua 5ª Exposição Pecuaria.

Os trabalhos de organização vão prosseguindo activamente, sendo elevado o numero de bovinos inscriptos. Entre estes bovinos se encontram bellissimos exemplares, puros de pedigree e por cruza, das raças Hollandeza, Schwyz, Simenthal, North-Devon e outras.

Como nos annos anteriores, tambem no corrente serão distribuidos valiosos premios em dinheiro, taças e animaes.

Todo cidadão, criador ou não, brasileiro ou amigo do Brasil, não deve deixar de visitar este importante certamen.

Recordando e recapitulando os dispositivos do tratado de Versailles

(Conclusão da 3ª pag.)

Uma commissão militar controllava a execução do Tratado. Funccionou ella cinco annos, durante os quaes presidiu á destruição de enorme quantidade de material bellico, ao desmantellamento das fortificações do Oeste, e á formação do novo exercito e da Marinha. Afim de garantir a plena execução das clausulas militares, os Alliados occuparam a margem esquerda do Rheno, e as cabeceiras das pontes na margem direita, posições essas que foram abandonadas dez annos depois da assignatura do tratado.

AS CLAUSULAS TERRITORIAES E O DESTINO DAS COLONIAS

No que diz respeito aos dispositivos territoriaes, ha quem pergunte se elles subsistirão por mais algum tempo.

O Tratado de Versailles retornou á Allemanha 13 °|° approximadamente da sua superficie anterior á Guerra — 70.205 kilometros quadrados, com uma população de 7 milhões de habitantes. De par com esse territorio, perdeu a Allemanha tambem 80 °|° de sua producção de zinco, 50 °|° das suas jazidas de ferro, 25 °| de suas minas de carvão, sendo o territorio dividido entre os seus vizinhos França, Belgica, Dinamarca, Polonia, Lithuania, e Tchecoslovaquia.

Além disso, o Tratado privou a Allemanha de todas as suas colonias, num total de 1.006.000 milhas quadradas, com uma população de 13.000.000 de almas, na Africa e na Asia, sendo elles entregues á Inglaterra, á França, ao Japão, á União Sul-Africana, á Australia e á Nova Zeelandia.

A Allemanha conseguiu a reincorporação de um pequeno territorio, o Sarre, pelo plebiscito de 13 de Janeiro do corrente anno.

Essas duas particulas do antigo territorio allemão, — Dantzig, erigida em cidade livre afim de dar á Polonia accesso ao mar, e Memel, convertida em cidade autonoma, com o objectivo de proporcionar igual facilidade á Lithuania, são hoje outros tantos pontos nevralgicos, perigosissimos, em que os nazistas procuram fazer agitações, mas com pouco successo.

Além das clausulas territoriaes, ha outras que incommodam os allemães, especialmente o artigo 231, que levantou inaudita indignação na Allemanha, por estabelecer elle a inteira culpabilidade do povo allemão no desencadeamento da Grande Guerra.

Quanto tempo levarão os nazistas a destruir por completo o Tratado de Versailles? Difficil responder, embora o primeiro artigo do programma do partido nazista lhe declare uma guerra sem treguas, advogando uma Allemanha Maior de todas as Allemães, incluindo naturalmente a Austria, prohibida pelo tratado de se unir ao Reich, sem o consentimento do Conselho da Sociedade das Nações. O segundo artigo exige a revogação pura e simples, dos tratados de Versailles, e tambem de S. Germaino, relativo á Austria.

O terceiro artigo, finalmente, contém, os planos de expansão territorial allemã, reclamando a devolução das antigas colonias.

Quanto tempo levará a Allemanha para destruir totalmente o tratado de Paz? Talvez nunca, a não ser que ella, como unica taboa de salvação, e afim de occupar o posto que legitimamente lhe pertence no Mundo, não se lance nos braços da U. R. R. S. — o que talvez se realize com a Revolução Social em todo o Universo, resultado ultimo da proxima Guerra Européa.

Nos dominios do direito internacional privado

(Conclusão da 2ª. pag.)

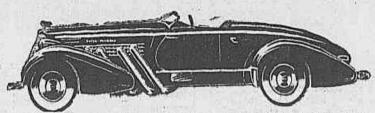
seus planos. Um livro de philosophia que acaba de aprontar, um de direito que está escrevendo, um drama que pretende realizar na velhice, um ensaio sobre os modernos romancistas brasileiros, ensaio que explicará ao publico a funcção desses jovens que estão creando uma literatura no Brasil.

Folheamos livros raros, edições de luxo, olhamos illustrações maravilhosas e admiramos esse joven mestre, dono de uma cultura invulgar, e possuidor de uma capacidade de trabalho positivamente immensa. Lá fóra, a manhã é clara em Ipanema.

AUTOMOBILISMO

Um auto-omnibus allemão

A frente do auto-omnibus allemão Blitz. Notem-se as formas arredondadas e linhas fugidias. E' uma caracteristica das tendencias geraes do Salão de Berlim para vencer a resistencia do ar, necessidade nascida em virtude do augmento de velocidade exigida

OS SUPER-CHARGED AUBURN

Alcançou extraordinario successo nos Estados Unidos o novo modelo SPEEDSTER AUBURN SUPER-CHARGED (Supér-Compressor), que a AUBURN AUTOMOBILE COMPANY lançou na grande Exposição de Automoveis em Nova York e tão grande foi a aceitação desse carro que a fabrica resolveu construir uma linha completa deste modêlo em todos os typos de carrosserie: Cabriolet, Phaeton-Sedan Conversivel, Sedan, etc.

O SUPER-COMPRESSOR destes modelos, que póde alcançar até 24.000 rotações continuas por minuto, proporciona ao motor mais de 150 cavallos de força, podendo assim obter o automovel uma velocidade superior a 167 kilometros por hora.

Além do grande successo obtido nas diversas provas automobilisticas na America, tomará parte um SUPER-CHARGED AUBURN nas grandes corridas de Paris-Nice, onde certamente confirmará a sua "performance".

Os SUPER-CHARGED AUBURN são construidos em chassis especiaes, mais luxuosamente acabados, forrados primorosamente á couro, saindo do motor 4 tubos exteriores de descarga de 3 pollegadas de diametro, construidos de aço polido e inoxidavel, que se extendem desde a capota do motor até á parte inferior do chassis onde se une ao silencioso, dando uma apparencia particular e individual dos carros de grande força, assim como augmentam a attracção do automovel.

Na proxima semana, o sr. Laudeonor Lopes, distribuidor da Auburn Automobile Company no Rio de Janeiro, receberá os primeiros carros SUPER-CHARGED AUBURN o que certamente será a "Grand Attration" no meio Automobilistico, tendo em vista as proximas corridas do Circuito da Gavea.

Onde deve ficar o motor de um automovel ?

INNOVAÇÕES INTERESSANTES E A PALAVRA DOS TECHNICOS

O problema do augmento do espaço no interior do automovel está condicionado á localização do motor. Os ultimos modelos, tanto americanos como europeus, têm ganho muito em conforto e elegancia, porém, o espaço onde se movimentam os passageiros parece que fica cada vez menor.

A maioria dos technicos é de opinião que o problema só tem uma solução: deslocar o motor para a parte anterior.

A' primeira vista um carro com esta disposição parece feio. E' que já estamos habituados ás linhas classicas do automovel.

A nova tendencia dos carros tem tambem as vantagens de maior equilibrio, melhor illuminação, silencio e isolamento contra as vibrações. O automovel de motor trazeiro é a porta aberta a novas transformações que darão por certo margem a grandes progressos: motores leves em estrella, refrigeração a ar e oleo, rodas motrizes independentes, o que muito facilita as installações de tambor central.

As idéas particulares de cada fabricante convergem com certa concordancia para uma logica real.

As gravuras mostram uma distribuição "Trata": rodas de soccorro, bateria de accumuladores, tanque de gazolina, ferramentas, etc., na frente. O motor na parte anterior é tão accessivel como se estivesse no logar commum.

A AMA-SECCA DE WASHINGTON EXHIBINDO-SE EM "O REI DO BLUFF"

Faz precisamente 100 annos, em 1835, portanto, os novayorkinos eram attrahidos pela propaganda phenomenal que Phineas Barnum desenvolvia para a apresentação de um retumbante "numero". Imaginem que "O Rei do Bluff" promettia exhibir ao publico, nada menos que a legitima "ama secca" de George Washington garantindo a original creatura orçava pelos 160 annos de idade! Evidentemente não existia mais ninguem contemporaneo de Washington para poder garantir si o "phenomeno" éra ou não authentico... Mas o publico encheu o amphitheatro de Barnum, durante muitos dias, e elle encheu-se de dinheiro, até quando veio a descobrir-se que o "phenomeno" era falso, e dahi registrar-se um dos maiores disturbios que já occorreram em uma casa de espectaculos!

Essa passagem authentica da vida de Phineas Barnum é reproduzida em "O rei do bluff", e para que se obtivesse uma reproducção fiel da pobre mulher de 100 annos, a actriz Lucille La Verne teve de supportar oito horas de cruel martyrio, com a face coberta do mais hediondo "makeup", todo de barro empastado, que uma estrella já conheceu!

Os maiores phenomenos de Barnum são reproduzidos em "O rei do bluff", notavel creação de Wallace Beery, que a "20 th Century", produziu e a United Artists apresentará ao nosso publico.

BARBARA STANWYCK NÃO ACREDITAVA NO AMOR...

Para Marian, a palavra amor era uma expressão vasia, uma cruel mentir, da qual fugia sempre! Tambem ella tivera as suas illusões. Abrira o seu coração ao homem que lhe jurára fidelidade, que affirmára ser ella a sua propria vida, tudo neste mundo... E por que elle lhe trahiu o amor, ella cerrou o seu coração para todos os homens! Foi uma extraviada por que realizou todos os seus actos sem o amor por base... Cercada de grande "lovers" (Ricardo Cortez, Lyle Talbot, Frank Morgan, Philipp Reed) — que a queriam possuir e a torturavam com juramentos de amor, ella sentia-se atordoada, mas lutava sempre para conservar a sua liberdade, até que verificou que as emoções que suppunha mortas, estavam, insensivelmente, irremediavelmente, a arrastál-a para os braços de um outro!

Aquillo que julgava impossivel, acontecia finalmente! E foi uma louca, tremula de enthusiasmo que se entregou inteiramente ao amor!

"A mulher que eu achei", (A Lost Lady), será o primeiro film de Barbara Stanwick, este anno.

Depois, os fans vão vel-a em outros films, sempre cercada de quatro e cinco grande "lovers", como George Brent, Ricardo Cortez, Philipp Reed, Frank Morgan, Warren William, etc., como em "North Shore", "The Women in Red" e outros mais, ainda sem titulo...

O JAPÃO NO MERCADO DE AUTOMOVEIS

As grandes firmas americanas como Ford e General Motors, com suas usinas de montagem, agiam quasi sem competidores nos mercados do oriente. Agora, inesperadamente, o Japão lança contra a industria estrangeira um carro especificamente japonez, o Dat-Sun. E' uma replica á Balilla de Fiat e a Austin ingleza.

O motor de 4 cylindros e supportes lateraes, tem 56x76 e desenvolve 12 CV a 3.000 rotações por minuto; velocidades, tres; conformação geral classica; consumo, menos de 6 litros em 100 kilometros.

Preço do carro em Yokohama: chassis, 325 dollares; roadster, 3 logares, 400 dollares; conducção interior, 2 portas, 4 logares, 445 dollares.

NOVOS CARROS DE CORRIDA DA ALFA-ROMEO

Annunciam novos "racers" preparados para as equipes Ferrari e Maserati.

Para Ferrari, são carros de dois motores, 8 cylindros e 3 litros de cylindrada cada um. Um dos motores movimenta o eixo deanteiro e o outro, o anterior. Os tanques de gazolina estão dispostos dos lados do chassis. As 4 rodas são independentes e a suspensão na frente é de um systema Dubonnet. Os freios são de commando hydraulico.

Para Maserati: motor de 8 cylindros em V, de 4.400 cmc., desenvolvendo mais ou menos 380 C. V. Quadro de chassis muito baixo. Suspensão por barras de torsão. Direcção dupla. Carrosserie "profilée" typo de Mercedes-Benz.

O Alfa-Romeo com 540 C V, attingirá, provavelmente, a velocidade de 330 kilometros por hora e tem toda a possibilidade de bater os records recentemente estabelecidos por Stuck, em Auto-Union de 5 litros.

Informações dos Estados

RIO GRANDE DO SUL

TUPACERETA

Apprehensão de um contrabando de aguardente

TUPACERETA, maio (Do correspondente) — Acaba de ser apprehendido pelos srs. Paulo Pereira Louro, fiscal federal, João Prestes dos Santos Filho, escrivão da Collectoria Federal, Ivan Soares Couto e Manoel Domingos Joahanson, nas proximidades do Posto Zootechnico, grande contrabando de alcool e aguardente, talvez o maior que já se verificou aqui.

Essa apprehensão foi realizada depois de terem aquelles funccionarios recebido denuncia da existencia desse contrabando naquelle local, e para o que levaram a effeito movimentada diligencia.

O sr. Roque Andino, que é um dos responsaveis pelo contrabando, desappareceu, estando a policia empregando todos os esforços para prendel-o.

BAHIA

NA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

S. SALVADOR, maio (Do correspondente) — Na grande reunião dos representantes de todas as classes sociaes na Associação Commercial foram eleitas as seguintes commissões: Francisco José Rodrigues Pedreira, presidente; Octavio Ariani Machado, thesoureiro; Alberto Moraes Martins Catharino, secretario; Pedro Bacellar de Sá, Fernando Luz, Anisio Massorra, Oscar Cordeiro.

ABRIGO A'S VICTIMAS DOS DESABAMENTOS

S. SALVADOR, maio (Do correspondente) — O dr. Barros Barreto, secretario da Educação e Saúde Publica, poz á disposição da Prefeitura os pavilhões do Hospital de Isolamento para abrigo das familias sem tecto victimas dos desabamentos.

O referido titular determinou tambem que as enfermeiras-visitadoras da sua secretaria percorram diariamente as varias zonas da cidade, provendo todos os recursos ás familias necessitadas.

Os segredos de um director de successo !...

Por Leon de LEON

John M. Stahl dirige um grande successo após outro, tão regularmente, que a gente chega a pensar que elle possue uma formula. Na verdade elle a possue, e é uma das mais simples. Consiste em se contar o segredo que todos gostam de ouvir. Ha outros ingredientes desta formula mas a principal é a que elle usou na direcção de "Filhos", "A Esquina do Peccado", "Nós e o Destino" e por ultimo "Imitation of Life".

Ninguem quer saber os segredos de um homem — diz Stahl quando lhe perguntam sobre a arte de dirigir films. Mas quando se conta o segredo de uma mulher, todos o querem ouvir. E se este segredo é contado num film, o successo de bilheteria é certo...

De accordo com Stahl, as mulheres são as maiores frequentadoras do cinema no mundo inteiro. As mulheres não podem resistir no desejo de se envolver nos segredos e descobrir as particularidades da vida das mulheres que ellas gostariam de ser. A primeira actriz de um film de successo, com a sua vida despida de qualquer segredo, é dada aos espectadores, nú'a e crú'a, para que comparem á sua, dando-lhe ou negando a sua sympathia.

O "eterno triangulo" é um outro ingrediente que Stahl pensa não poder ser dispensado quando se está fazendo um film de successo. Elle não se refere ao triangulo sexual exclusivamente. Quer dizer dois entes humanos querendo uma terceira coisa, que póde ser uma mulher, um homem, um aeroplano ou um pão.

Este director tem tido este motivo presente em todos os seus films. O triangulo romantico é sem duvida o mais efficaz...

Historias baseadas em vida real, têm mais opportunidade de successo na téla, que as que são méra ficção. Esta é mais uma das partes importantes do credo directorial de Stahl, formulado depois de vinte annos de experiencia na cinematographia. Após tudo isso deve haver tambem o conflicto. Cada film de successo deve demonstrar o que faz com que duas pessoas não se possam juntar, diz Stahl. Elle não considera um thema bom para um film se este conflicto está ausente de uma adaptação cinematopraghica.

Stahl confia em "Imitation of Life", que dirigiu recentemente.

Cada um dos quatro ingredientes de sua formula está presente neste film. Elle conta a historia do segredo de uma mulher, cujo enredo está baseado no eterno triangulo tirado da vida real e que traz em si o necessario "conflicto".

Além disso, quando Stahl teve que transplantar para a téla a novella de Fannie Hurst, "Imitation of Life", que tem como estrellas Claudette Colbert, Warren William, Baby Jane e Rochelle Hudson, a Universal poz á sua disposição taes recursos que o menor "set" ficou pelo custo de 10.000 dollares. Aliás, muito dinheiro foi gasto na confecção deste film.

John Stahl declarou que esta obra lhe deu a maior opportunidade de sua vida para crear o que ha de mais perfeito já produzido no cinema. Os que tiveram a felicidade de ver as primeiras scenas, como eu, dizem que "Imitation of Life" será o melhor film desta companhia desde que se fez "Nada de novo na Frente Occidental".

Ao todo 48 "sets" foram construidos para "Imitation of Life". Um delles é uma casa em Nova York. E' uma casa completa, contendo 15 quartos, uma cozinha... de verdade, e atrás della um jardim. Este jardim foi plantado com capim e flores naturaes. Dali, tem-se a impressão perfeita de se ver o "East River" de Nova York a pequena distancia. Pequenos navios com força propria e uma repetição da ponte da Rua 59 foram construidos para completarem a authenticidade desta scena. Um systema de pequenas luzes electricas foi arranjado e atravessa a ponte indicando a intensidade do trafico em Nova York á noite. Realismo absoluto foi exigido para esta producção. Nas primeiras sequencias, Claudette Colbert tem um restaurante, especializado em "Waffles". Durante a filmagem desta sequencia, que durou uma semana, grande quantidade de massa foi misturada, cozida e comida em cada dia. O custo diario do alimento usado neste restaurante, pão, manteiga, chá, café, doces, etc., é fabuloso. Uma repetição do celebro passeio de madeira de Atlantic City foi feito no estudio!

Um apartamento modernamente mobiliado foi arranjado para Warren William.

A residencia de Claudette Colbert foi mobiliada em estylo "Adan" até no minimo detalhe.

Esta mobilia não existia em Hollywood.

18 vestidos differentes, começando pelo mais simples até tres riquissimos de "soirée" foram especialmente desenhados por Vera West, creadora de roupas da Universal.

Todos elles originaes e ao par da moda actual.

Vera West tambem creou 5 modelos originaes para Rochelle Hudson, que interpreta a filha de Claudette Colbert.

Todos estes vestidos ficaram muito caros, assim como tambem o foram as pelles, sapatos e "ensembles" de roupa branca.

Tudo isso, inclusive, chapéos, bolsas e outros accessorios, foi feito especialmente para este film.

Uma expedição de pesca no fundo do mar foi equipada para trazer uma collecção de peixes raros para 5 pequenos aquarios do scenario que representa a sala de estudo de Warren William que neste film faz o papel de um scientista maritimo. Esta expedição esteve em alto mar durante cinco semanas. Um navio de pesca foi arrendado para esta viagem. Caminhões com tanques foram arrendados e cheios com agua do mar para trazer os peixes ao estudio nos seus proprios elementos. Só o "set", além da despesa inicial, custou para cima de 4.000 dollars, para um aquario com vidros grossos nos tanques. Os reservatorios tinham de ser cheios com agua do mar da maneira mais possivel para que offerecesse uma boa vista á camera. Tudo por tudo "Imitation of Life" está entre as mais sumptuosas producções jámais feitas em Universal City. Isso não foi extravagancia, mas sim economia. Fanny Hurst em "Imitation of Life" escreveu uma magnificente historia. A Universal esgotou todos os meios para dar aos fans um magnifico film num ambiente magestoso e John M. Stahl póde por em acção alguns dos seus segredos para fazer films que tanto agradam ao publico.

James Cagney, em "Fuzileiros do Ar", da Cosmopolitan-Warner-First

"HEROES SUB-FLUVIAES", UM FILM DIFFERENTE

Victor Mc. Laglen e Edmund Lowe não são unicamente os dois rivaes dos films anteriores, o eterpor causa da mes pequena.

Em "Heroes Sub-fluviaes", são dois homens da maior responsabilidade, lutando para vencer, trabalhando noite e dia, expostos a mil perigos, affrontando as situações mais tragicas e mais delicadas, sem descançarem um minuto, conscios do dever a cumprir. Victor Mc. Laglen, é o capataz, o chefe das formidaveis obras de construcções de tunneis por baixo de rios. Um trabalho horrivel, respirando o ar comprimido, elles se debilitam e não raro caem no meio da rua.

Explosões, incendios, e por fim um rombo no tunnel, fez com que as aguas do rio o invadissem violentamente, tragicamente. Urgia a salvação das centenas de trabalhadores que lá estavam, o que é feito com uma precisão detalhes admiravel. Mas. Ed. Lowe ficara lá, e o companheiro num gesto de desprendimento pela vida sem egual arrostou os maiores perigos e salvou-o. Elle pagou bem caro o seu sacrificio ficara com uma perna paralytica, o que occasiona lances de grande emoção.

Charles Bickford e Marjorie Rambeau, estão no elenco.

Victor Mac Laglen e Edmund Lowe, em "Heroes Sub-fluviaes", um film de muito heroismo, com scenas tragicas e comicas, e ainda Marjorie Rambeau e Charles Bickford

"O rei do Bluff", o precursor dos espectaculos que ludibriam o publico...

De Harry LEE

Em "O Rei do Bluff" vemos a Wallace Beery, Adolphe Menjou, Virginia Bruce e Rochelle Hudson nos principaes papeis, secundados por uma infinidade de "phenomenos" que reproduzem algumas authenticas preciosidades com que Phineas Barnum ludibriava o publico de 1835...

Pelo que nos ensinam os norte-americanos no film "The Mighty Barnum", que vamos assistir sob o titulo — "O Rei do Bluff" — não é de hoje que existem emprezarios especializados em illudir o publico. Phineas Barnum existiu, realmente, ha um seculo passado, em Nova York, e a elle attribue-se o primeiro ensaio naquelle genero, ensaio tão bem succedido que, até hoje, correm mundo centenas de seus discipulos, illudindo o "incauto" que, se algumas vezes protesta, outras, a maioria, silencia, preferindo manter essa attitude, talvez para ninguem saber que foi dos primeiros a cair...

Phineas Barnum teve uma vida accidentada e aventureira, da qual até hoje muito se fala nos Estados Unidos. Elle possuia, a principio, um simples e modesto estabelecimento de mercearia, e acabou sendo o proprietario do famoso circo, o maior do mundo — "Barnum & Bailly" — possuindo uma personalidade e um collorido do que os collocam no reduzido circulo dos homens geniaes, pelas suas idéas luminosas, seus conhecimentos profundos e naturaes da psychologia humana, sua audacia sem limites para realizar com exito qualquer emprehendimento arriscado, e sua habilidade incrivel em offerecer ao publico o que este desejava, sem saber.

Darryl Zanuck encommendou a Wallace Beery a interpretação do celebre personagem, e, ao seu collega Adolphe Menjou, a caracterização de Bailly, seu socio nos descalabros e nos triumphos, tantos os primeiros quanto os segundos. Beery e Menjou realizam duas brilhantes "performances" nesse film, mostrando-se os criticos dos paizes onde "O Rei do Bluff" já foi exhibido, muito enthusiasmados com seus trabalhos.

"O Rei do Bluff" apresenta um grande numero dessas raras creações da natureza que foram sempre rebuscadas com afan por Barnum e que tanto o ajudaram a crear fama para seus espectaculos e a encher-lhe os bolsos de dinheiro. Uma famosa dupla de anões, um assombroso gigante, a mulher-barbada, a mais gorda do mundo, a mais velha (160 annos de idade); o elephante mais volumoso que já se conheceu, e outras aberrações da natureza, eram o "prato do dia", sempre perfumado e quente, que Barnum offerecia aos novayorkinos de 1835, e que elles saboreavam, deliciados.

E' um film movimentado, por vezes até comico, e outras vezes altamente dramatico, reunindo todo o necessario para constituir uma attracção que deverá perfeitamente satisfeito o publico. Foi produzido pela "20th Century" e será distribuida pela United Artists, simultaneamente com o "debut" de uma nova Symphonia Colorida — "A Gallinha Sabida" — que se deve a mestre Walt Disney.

Como eu encontrei a Martha Eggerth!...

De Werner LIEBMANN

Acabara de sair dos escriptorios da Standard-Film, em Mariahilferstrasse, quando uma figura enorme, avantajada, deslisando rapidamente pelo estreito corredor em que eu me achava, como uma avalanche impetuosa de banhas, colheu-me de surpresa num abraço sem que eu tivesse tempo sequer de defender-me. Ao refazer-me dessa inesperada aggressão é que pude ver deante de mim, a sacolejar-se todo numa gargalhada monstruosa, o gordo e sympathico Kurt Gerron. Após a quasi asphyxia que soffrera, recompensava-me bem a satisfação de encontrar, em Vienna, uma das figuras mais curiosas do cinema europeu. Kurt é, na verdade, um typo precioso para o jornalista. Vale por um completo e perfeito Departamento de Publicidade. Sabe de tudo e nada do que se faz nos "studios" lhe escapa á argucia de reporter desviado da profissão para as complicações dos "sets" de filmagem. Cansado de se exhibir deante da "camera" num sem numero de films, resolveu de uma hora para outra empunhal-a e transformou-se num dos mais competentes directores das empresas berlinenses, transportando-se mais tarde a Vienna, através de um magnifico contracto offerecido pela Tobis-Sascha. Perguntou-me com o seu vozeirão que deveria ter inutilizado muito microphone durante a sua curta mas agitada carreira de actor:

— Aposto que veiu aqui para entrevistar Martha Eggerth?

— Martha Eggerth! Mas... se eu a deixei na semana passada, em Berlim...

— E para que servem os aviões? Ora, não se faça de ingenuo... Ella acaba de passar aqui, agora mesmo...

— Aquella lourinha que estava ha pouco no corredor?

— Sim, "aquella lourinha"... Vocês, jornalistas, têm um faro respeitavel... Mas a mim é que não embrulham...

E foi me arrastando dali para o Film-Kafee, onde nos abancámos para a prosa amistosa e o "café", que ainda fica a dever muito ao saboroso "moka" brasileiro. A' surpresa do encontro, succedia-se a surpresa ainda maior daquella informação. Martha Eggerth em Vienna! Era mais do que uma promessa, era a certeza de uma reportagem e tanto. Quando logrei convencer ao Kurt tudo ignorar a respeito da estada da famosa "estrella" em Vienna, elle se dispoz a entrar em maiores detalhes. Martha, antes de satisfazer as exigencias do seu contracto com uma empresa norte-americana, tem ainda muito que fazer na Europa. Fôra aos escriptorios da Standard-Film para receber instrucções sobre a proxima filmagem de "Clou-Clou", opereta de Franz Lehar em que ella terá opportunidade de demonstrar mais uma vez os seus excepcionaes dotes de: cantora, bailarina e actriz. Como lhe fizesse sentir o meu desgosto por não a ter reconhecido e, por consequencia, deixado escapar um optimo momento de entrevistal-a, Kurt consolou-me:

— Creio que você não ignora em que ponto de Vienna é possivel encontrar-se, á noite, o pessoal de cinema...

— No Rotter-Bar?

— Sim. Aquella "espelunca" ainda continúa a ser o nosso Q. G. nocturno.

— Então, hoje?...

— Onde você está hospedado? No Bristol, aposto...

E a um gesto meu, affirmativo:

— Gente de imprensa gosta de passar bem... Então, fica entendido. A's 8 em ponto eu passo por lá.

Despedimo-nos, porque Kurt tem sempre os minutos contados. Mas á sua captivante gentileza e á sua capacidade informativa eu devia a promessa agradavel de um encontro com a adoravel "estrella" hungara.

Rotter-Bar, em Neubagasse. Uma casa decorada em estylo de difficil classificação. Freguezia quasi toda constituida de artistas de cinema. Bruscamente, naquelle barulho ensurdecedor, paira um momentaneo silencio, logo quebrado pelo murmurio que cresce acceleradamente... Martha!... Martha Eggerth!... ouve-se de diversos lados, emquanto a extraordinaria artista cumprimenta a todos, dirigindo-se para sua mesa. Não quero perder a opportunidade de ouvir a mais famosa "estrella" do momento e peço a Kurt que me apresente, o que elle faz com grande prazer, por mostrar assim o seu prestigio perante não só a mim como a tódos os presentes. Martha recebeu-nos com o seu sorriso e nos convidou a sentar.

E podemos conversar á vontade, sob a assistencia benevola de Kurt, que com o seu prestigio e a sua rotundidade serve de cordão, de isolamento entre os meus deveres profissionaes e os importunos que teimam ainda em assediar a grande cantora hungara.

Martha fala-me sem affectação da sua rapida notoriedade em todo o mundo. Ella mesma não sabe a que attribuir tamanho successo. Por isso, longe de se envaidecer, trata de estudar com maior cuidado os segredos da sua arte, para que os seus admiradores não venham a se decepcionar um dia. Deseja provar que não é apenas uma cantora de voz "differente" e uma hábil bailarina. Que possue, tambem, aptidões para o drama. Que é, emfim, uma artista capaz de interpretar todas as variantes psychologicas da complexa alma feminina. Por isso é que se sentiu satisfeita com o papel que lhe deram em seu "Seu maior triumpho", cujo titulo corresponde perfeitamente ao juizo unanime que do seu trabalho fizeram os mais acreditados criticos da Europa. Ha muito tempo que ambicionava viver no celluloide a historia amorosa de Thereza Krones, celebre cantora que foi o idolo de Vienna, no seculo passado. E o fez com o enthusiasmo de quem encontra a opportunidade magnifica de revelar ao publico todos os recursos da sua sensibilidade artistica afinada em annos de cuidadoso estudo e numa luta continua por conquistar no cinema uma posição definida.

A seguir, fala dos seus projectos. Anda agora assoberbada de trabalho. America do Norte, Berlim, Italia, todos os centros de producção a solicitam. Não sabe se esse periodo de "chance" durará muito... Teme que um dia o publico se enfastie... E por isso trata de tomar as suas precauções para o futuro. Quer ganhar dinheiro bastante para viver a sua "verdadeira vida", quando fôr forçada a abandonar o cinema...

E foi assim, por um acaso, que eu encontrei Martha Eggerth, a grande artista que todos os "fans" collocaram no team "A" de suas preferidas!

Já tivemos a Martha Eggerth loura, mas agora vamos tel-a tambem morena, morenissima até, em "Seu maior triumpho", onde ella continua cantando e conquistando os "fans"

Mae West alterou para "How Am I Doing?", o titulo do seu film "Now I'm a Lady", agora em producção.

O novo titulo será graphado no estylo typico de Mae West e será portanto "How'm I doing!"

Carole Lombard acaba de adiar uma vez mais a sua viagem de férias á Europa, por haver sido designada para "partenaire" de Bing Crosby em "Sailor Beware", a ser dirigido por Elliot Nugent.

Um inquerito á margem de «Fuzileiros do Ar»

De Silvia HARDMAN

Em qualquer nação ninguem surgiu, até hoje, para accusar os marinheiros de imprestaveis. Pelo contrario, todos sabem que o marinheiro tem uma vida de abnegações e sacrificios continuos pelo bem da Patria. E nos Estados Unidos, é unanime a affirmativa de que a Marinha e a Aviação Naval constituem o mais poderoso e temido braço de Tio Sam!

Suas façanhas foram pintadas nos céos de Cuba, Haiti, Mexico, China, Siberia, França, America do Sul e Central, em redor do mundo e nos dois polos da Terra! E durante a guerra esses navegadores do espaço mereceram dos allemães o appellido de Devil Dogs (Cães diabolicos), o que diz muito bem do que fizeram.

A marinha e a sua aviação naval, principalmente, constituem a guarda da Nação.

E se o exercito norte-americano póde apontar entre muitos outros o seu az-dos-azes, na pessoa do capitão Rickenbacker, a marinha tambem tem o seu az, em David S. Ingals! E já que tratamos de aviadores navaes...

Quem nunca ouviu falar em Edmond G. Chamberlain? Foi elle que, em julho de 1918, ganhou a Cruz da Victoria e a medalha da Legião de Honra. O tenente Chamberlain em julho daquelle anno appareceu no campo de aviação dos inglezes, solicitando ser aproveitado e ao fim de quarenta e quatro minutos após ser aceito, derrubava, de um só golpe, quatro aviões de bombardeio e um monoplano de caça, conseguindo, elle proprio, pousar com o seu apparelho em chammas.

No dia immediato, esse piloto, que queria combater, partiu com uma esquadrilha de trinta apparelhos, que não tardou a ser atacado por uma força aerea allemã. Em meio da luta, o motor de Chamberlain ficou avariado e uma de suas metralhadoras encravou. Mesmo assim, vendo dois aviões inglezes, cercado por doze inimigos, entrou no combate e derrubou cinco Junkers antes de, por sua vez, ser forçado a descer, o que fez a poucos metros das linhas allemães, pondo ainda por terra um batalhão inimigo, com uma de suas metralhadoras e afugentou uma patrulha de cavallaria fingindo lançar uma bomba de mão, quando apenas atirava sobre ella a bussola de bordo. Antes de reparar o avião e voltar ao campo inglez, poude transportar ainda um official ferido nas duas pernas. Interrogado por seus superiores recusou dizer o proprio nome, declarando que apenas cumprira o seu dever e rogando que o facto não fosse divulgado.

Tudo isso em um mesmo dia! E como Chamberlain, a aviação naval americana póde citar ainda o tenente Rakpn Tarbot, o capitão Francis P. Mulcahy...

Reconhecendo tudo isso, o governo norte-americano cumula os aviadores navaes de honrarias e distincções, pois mesmo nos tempos de paz, a marinha tem conquistado glorias sem conta para a Patria.

Já em 1922, o tenente Brown, em um avião de quatro cylindros, batia famosos records. Com o mesmo apparelho, o tenente Cunningham praticou acrobacias julgadas, então, irrealizaveis!

E' inesquecivel a façanha realizada por uma esquadrilha da marinha que realizou em 18 horas a travessia de todo o continente de Nova York a San Francisco, em vôo directo, com uma exactidão de chronometro. E foram nada menos de sessenta aviões!

A esquadrilha foi commandada pelo coronel Ross E. Rowell, que tinha então 50 annos de idade e que, ainda recentemente, dirigiu uma parada de aviação em Cleveland, no Ohio, emocionando uma assistencia calculada em quarenta e cinco mil pessoas e que fremiu de enthusiasmo com as formações dos apparelhos e os numeros de acrobacia!

No emtanto, é muito difficil entrar para a aviação naval. Tempos houve em que isso era facillimo... Agora a coisa é outra.

Os recrutas continuam a alistarse. Mas a difficuldade está em engajar-se definitivamente.

Em primeiro logar o pretendente precisa ter entre dezoito a trinta annos de idade, saude perfeita e physico privilegiado.

O exame medico é rigororissimo. E' necessario, ainda, apresentar ou receber uma educação secundaria perfeita. Depois entram no periodo de aplicação. Se ao fim desse periodo é capaz de vir a trabalhar satisfatoriamente, seu nome passa para o quadro dos aspirantes onde aguarda, treinando sempre, que haja uma vaga.

Todos recebem o diploma na celebre Academia Naval de Annapoles, que é a West Point da Marinha.

O uniforme da marinha, com a sua gola alta, de couro, deu aos aviadores navaes o nome de Pescoço de Couro. Isso, porém, é para defender, o mais possivel a vida dos pilotos, sempre sujeitos a quédas ou saltos arriscados. E em materia de aviação os mais invejaveis records estão com a marinha. Além do mais, a historia das guerras e da colonização norte-americanas, é a propria historia desse grupo de bravos cuja vida, pela primeira vez, vae ser mostrada em seus minimos detalhes pela Cosmopolitan, no film "Fuzileiros do ar", com James Cagney e Pat O' Brien, distribuido pela Warner Bros. First National.

Esse celluloide, produzido com a activa collaboração das autoridades militares de Tio Sam e directa fiscalização dos officiaes-pilotos e instructores, foi filmado em sua quasi totalidade nas bases aeronavaes de San Pedro Springville, San Diego e na Academia de Annapoles com o concurso de dois mil legitimos marinheiros, pilotos, officiaes, etc., além de toda a esquadra do Pacifico e o dirigivel "Macon", que poderá ser visto, infelizmente, pela ultima vez.

Claudette Colbert, a estrella de "Imitação da Vida", da Universal

Os compositores Mack Gordon e Harry Revel, contractados pela Paramount, receberam como premio um bonus em dinheiro que lhes foi dado pela Sociedade Americana de Autores e Compositores, em premio da sua canção, em "Mocidade e Musica", "Take a Number from One to Ten".

Esse bonus é dado sempre pela Sociedade ao autor da canção mais frequentemente executada pelas estações de "broadcast", num determinado periodo de tempo.

Em 1934 Gordon e Revel mereceram igual recompensa nada menos de sete vezes.

ASPECTOS INEDITOS DA VIDA DE STRAUSS

Ouvindo falar hoje no rei das valsas, Johann Strauss, nasceu logo as lembranças daquella Vienna cheia de cantos e melodias e os seus admiradores estão prestes a jurar que elle não deixou nunca a cidade de Vienna.

Mas assim não foi; apenas em todas as operetas até hoje apresentadas procuraram calar sobre suas "tournées" para o estrangeiro, e só nos relataram episodios da vida de Strauss em Vienna.

Assim é que um facto quasi desconhecido de que Strauss passou um grande e importante periodo de sua vida em São Petersburgo, para onde foi chamado em 1855 a pedido do Czar.

O film do Programma Art "Uma valsa na Russia" tira esse periodo vivido em São Petersburgo do esquecimento, mostrando-nos ao mesmo tempo pela primeira vez o rei das valsas sob um aspecto bem differente do que até então temose visto.

Pouco faltou para que Strauss não tivesse entrada nos annaes da historia como o rei da valsa de São Petersburgo em ve zde Vienna. Mas um duello induziu Strauss a deixar a Russia o mais rapido possivel para nunca mais regressar áquelle paiz.

Apessoa que foi a rival do duello, e que pertenceu á alta sociedade russa, foi mantida em segredo absoluto.

Os boatos dizem que foi um ministro russo. Tambem essa aventura historica foi aproveitada no film "Uma valsa na Russia, que o Programma Art, exhibirá em breve.

Annabella e Charles Boyer, em uma scena de "A Batalha", um film que narra o heroismo japonez e uma grande tragedia de amor profundamente humana...

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

8 PAGINAS

SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO III — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE MAIO DE 1935 — NUMERO 131

Uma bôa peça do Gibi

A PALESTRA DA SEMANA

NO BRASIL SO' EXISTE UM GRANDE PROBLEMA

O professor Miguel Couto, que por suas virtudes e conhecimentos chegou a adquirir a fama de ser um dos homens mais illustres do paiz, quer como medico e scientista, quer como educador, costumava repetir em cada um dos seus discursos que no Brasil só existe um problema a resolver: a educação do povo.

Elle era de opinião que todas as nossas reservas de cuidado e de recursos materiaes deviam ser empregadas na educação do povo. Elle queria que por toda a parte fossem creadas escolas e mais escolas, para que todos os meninos pudessem aprender a ler e a contar, e se formassem homens instruidos e uteis.

O velho mestre era de parecer que isto apresentava mais importancia que tudo. Porque possuindo bons brasileiros, estes se encarregariam de trabalhar e produzir para a resolução de todos os outros problemas. Nossos generos, exportados para o estrangeiro em copiosa quantidade, renderiam elevadas sommas de dinheiro e com estas construiriamos os nossos portos e estradas de ferro e tudo o mais que significa conforto.

Não era, porém, possivel obedecer integralmente ao programma do professor Miguel Couto. O Governo é forcado a acudir a todas as necessidades do paiz, e como as outras eram mais exigentes, deixou sempre para um plano inferior o problema educacional. Quem não queria aprender, crescia e morria analphabeto. E milhares e milhares de crianças ficavam ignorantes por falta de escolas para frequentar.

E isso acontecia até mesmo aqui, na Capital do Brasil!

Por esse motivo, merece as honras de uma noticia especial o grande acontecimento do dia 4 — a inauguração official de treze escolas novas no Districto Federal.

Apesar do sacrificio que para Tio Haroldo, homem velho e cansado, representa uma longa viagem em automovel, o director do "Supplemento Infantil", não quiz deixar de visitar alguns desses estabelecimentos, no dia em que elles foram entregues á sua nobre finalidade.

Estavam todos em festa. As crianças, alegres, nos seus lindos uniformes, entoavam alegres canções. E as professoras manifestavam o mais vivo contentamento por verem as suas aulas installadas em predios novos, amplos e claros, onde mais facil lhes é ministrar as suas lições aos petizes, daqui por deante.

O professor Miguel Couto não teve a ventura de ver nenhuma das escolas novas que agora tem o Rio de Janeiro, porque a morte o levou subitamente no anno passado. Tio Haroldo está certo, porém, de que, se elle fosse vivo, ninguem experimentaria maior satisfação em cumprimentar nesse dia o director geral da Instrucção Publica. E' que durante toda a sua vida o velho mestre não se cansou de pedir mais escolas para o Brasil. E teria satisfação de encontrar no dr. Anisio Teixeira, que tão bom amigo se tem mostrado do nosso jornalzinho, o administrador e educador competente e incansavel que está realizando praticamente com corajoso enthusiasmo na Capital Federal o que o professor Miguel Couto sonhou para o nosso querido Brasil.

O telephone foi inventado Graham Bell, em 1876.

MAXIMA

Afim de que o sentimento da felicidade possa entrar na alma, é preciso limpal-a, tirando della todos os males imaginarios.

FONTENELLE

UMA TRADIÇAO ERRADA

Em quasi todos so quadros que representam a conversão de S. Paulo, inclusivé no de Murillo, que está no Museu do Prado, na Hespanha, e que se acha reproduzido em milhares de cartões postaes e revistas, o apostolo apparece no caminho de Damasco, caido do cavallo por motivo da subita cegucira que o atacou, e que durou tres dias, e que lhe foi causada pelo vivo resplendor que appareceu no céo, ao mesmo tempo que uma voz lhe dizia as seguintes palavras:

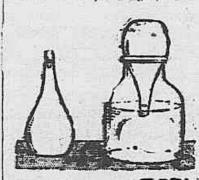
— "Saulo, Saulo, por que me persegues?"

Pois bem. Esse detalhe da quéda do cavallo é uma falsa lenda, pois a historia affirma que São Paulo, que desde esse accidente foi o mais zeloso discipulo de Christo, ia a pé quando occorreu a milagrosa apparição.

BAROMETRO SIMPLES E PRATICO

Se os amiguinhos quizerem construir um barometro simples e pratico, capa zde indicar-lhes as principaes alterações do tempo, basta que arranjem um frasco de boca larga, desses que vêm com geléa, e uma garrafinha de gargalo estreito.

Lavem bem as duas vasilhas e depois deitem agua no frasco de boca larga até o meio, ou melhor, até uma altura sufficiente para que a garrafinha emborcada mergulhe o gargalo no liquido.

E está prompto o barometro. Todas ás vezes que a agua, no deposito e na garrafinha, estiverem no mesmo nivel, é que vae fazer bom tempo. Se o nivel na garrafinha for mais elevado que no deposito, o signal é certo: está para chover.

A explicação é a seguinte: Quando o tempo vae mudar para mão, a atmosphera torna-se mais densa, mais pesada. E exercendo sua acção sobre a superficie do liquido, ella faz este subir no interior do outro frasco.

O CHIMPANZE'

Quando se consegue apanhar um filhote de chimpanzé é muito facil amansal-o e fazer delle um companheiro divertido e interessante.

O celebre explorador Livingstone tinha um que lhe queria muito e que lhe pedia com gestos supplicantes que o levasse a passear com elle.

Chorava dolorosamente como uma creatura humana se o seu dono o deixava em casa.

Nos dias que não sahia, o chimpanzé fazia com pequenos galhos e folhas um ninho e nelle se installava como se estivesse na matta. Se acaso apparecia algum cachorro, corria para perto do seu amo, como se fosse um menino, escondia-se por traz de suas pernas e se preparava para defender-se de um possivel ataque.

O chimpanzé quando quer bem ao seu amo e as pessoas suas amigas, por elles é capaz de tudo: malabarismos, macaquinhos e ás vezes, para defendel-os arrisca a propria vida.

Certa vez, um explorador levou a bordo de seu barco um chimpanzézinho, que se fez querido pelos passageiros e chegou até a comer na mesa com elles. Tudo andava muito bem, até que embarcou um casal com um bébé.

A criança que era muito bonitinha, chamou a attenção dos passageiros que logo esqueceram do interessante chimpanzé, que se tornou triste e aborrecido.

Um dia, vendo que o simio traquinas não appareceu na mesa, foram procural-o e encontraram-no justamente no momento em que pretendia arrojar á agua a pobre criança.

Quando viu seu dono apparecer, collocou o menino na cama e saiu em louca disparada como um ser racional que commettesse um acto perfeitamente consciente...

— A — RATAZANA E A GALLINHA

Pelo tempo da colheita, uma ratazana do campo jantou tanto milho, tanto mesmo, que lhe dava para comer o anno todo e ainda sobrava.

Mas, nem só de milho vive uma ratazana.

No meio do inverno, sentindo-se já enjoada de comer sempre a mesma coisa, ella collocou sete grãos de milho á entrada da sua cova, escondidos entre as raizes salientes de uma arvore.

Passou uma gallinha, e ouviu uma vozinha que dizia:

— Quem quer uns grãos de milho de graça?

— Quem quer o que? — perguntou a gallinha — que não ouvira bem.

— Milho de graça — confirmou a ratazana, apparecendo. Ahi está. Póde servir-se.

A gallinha, que estava procurando o que comer, nem discutiu. Comeu os sete grãos de milho, e agradeceu.

— Se quizer mais é só dizer — accrescentou a ratazana.

— E de graça, mesmo?

— Perfeitamente.

— Nesse caso, aceito mais uns grãozinhos.

A ratazana foi ao fundo do seu esconderijo buscar mais cinco grãos de milho, e a gallinha os fez desapparecer em cinco bicadas.

— Muito agradecida — disse esta. Que Deus lhe ajude sempre. E' muito raro quem hoje seja capaz de praticar actos de generosidade sem interesse. Até outra vista.

— Não ha de que. Disponha de uma amiga ás ordens.

Na manhã seguinte, coisa de umas dez horas, a gallinha, que estava passeando pelo campo, sentiu que era hora de ir procurar o calorzinho do seu ninho de palha.

— Psiu! psiu! — chamou uma vozinha escondida por detraz de uns arbustos. — Escute: a senhora não tem por acaso um ovinho que me possa ceder? Eu sou a ratazana que lhe deu hontem aquelles grãos de milho.

A gallinha poz ali mesmo o ovo que levava para a sua dona, e a ratazana carregou-o.

No outro dia, mais ou menos á mesma hora, a ratazana, escondida no mesmo logar, tornou a chamar a gallinha, e perguntou-lhe como na vespera:

— A amiga não tem um ovinho que me possa ceder por especial obsequio?

A gallinha poz outro ovo, e a ratazana agradeceu.

No terceiro dia a gallinha ouviu que a chamavam, mas sem fazer caso, seguiu apressadamente para casa, onde tinha o seu ninho.

Ao entardecer, ella encontrou sete grãos de milho, bem no meio de um caminhozinho que ella costumava seguir. E ouviu uma vozinha que offerecia:

— Quem quer uns grãos de milho de graça? Quem quer uns gãos de milho de graça?

A gallinha estava com fome, mas não ligou importancia. Passou de largo, murmurando:

— Já sei disto. E' de graça hoje. Amanhã tenho de pagar dobrado. O barato frequentemente sae caro.

A carriola dos ciganos

BRINQUEDO PARA ARMAR

Collem o quadro acima sobre um cartão, e depois, com o gosto de que cada um é capaz, dêm colorido ás figuras, com lapis de côr. Por ultimo, recortem cada uma das peças [illegible] em a scena, de accordo com a disposição indicada no modelo á direita, no alto.

Um dia aproveitado

O professor de Conguito falou assim:

"Todos os dias devemos praticar uma boa acção: ajudar um pobre, soccorrer um doente, auxiliar algum velhinho que não possa an-

dar direito... Assim iremos formando nosso coração, tornar-nos-emos cada vez melhores, e todos nos quererão bem."

Como o professor falava bem!... Quasi que as lagrimas

correram dos olhos de Conguito. E Conguito concordou em que todos nós devemos ser bons, e prometteu praticar uma boa acção todos os dias. Nada de brigas, nem de subir ás arvores para ti-

rar os ninhos de passarinhos, nem de responder á mamãe quando ella briga, nem de amarrar latas ao rabo dos cachorros e gatos...

No domingo, Conguito saiu de casa resolvido a praticar uma boa acção.

Caminhou o nosso herõe até chegar á Avenida dos Aromas, e sentou-se em um banco. Estava muito entretido quando ouviu gritos e viu Mandarim, o cavallo do rei Olhotorto, num galope desenfreado.

Conguito não vacillou um segundo; atirou-se sobre Mandarim e em poucos minutos o dominou. Elle praticara uma boa acção e todos o felicitaram.

Seguiu seu caminho e chegou ao arroio crystalino. Como suas aguas eram claras!... Pareciam um espelho! Conguito olhou-se nellas. Estava um pouco despenteado, mas isso não tinha importancia; assim, elle teria o aspecto de um heróe.

— Soccorro!... eu me afogo...

Quem gritava assim?

Era Flavinha, a filha do professor, que estava tomando banho e perdera o pé. A correnteza a estava levando. Conguito correu até á margem e atirou-se com os braços e a cabeça sobre a agua. No momento em que Flavinha passava elle agarrou-a e tirou-a dagua.

Que sorte!... Conguito salvara-lhe a vida. E era a filha do professor! Toda a escola iria saber, seu nome iria para o quadro de honra.

Para escapar ás felicitações e agradecimentos, Conguito fugiu por um caminho solitario. Ahi sentou-se sobre uma pedra e poz-se a reflectir. Já praticara duas boas acções; agora devia voltar para casa.

No caminho encontrou um cachorrinho, muito triste. Que teria elle? Provavelmente, fome. Conguito correu ao açougue e disse ao açougueiro:

— Dê-me um osso para um cachorrinho que tem fome.

O homem deu um osso grande, tão grande que o menino mal pôde carregal-o. Conguito deu o osso ao cachorro e proseguiu o caminho.

Pouco depois passou junto a um muro e viu um pobre gato, que fazia: miau!... miau!...

Tambem devia ter fome. E como Conguito estava perto de casa, foi pedir a sua mamãe um pratinho com leite, que levou ao gatinho.

Outra boa acção. Agora eram quatro!...

E Conguito ficou pensando:

— Devemos praticar uma boa acção por dia. Eu fiz quatro... Assim, poderei passar tres dias sem fazer nenhuma...

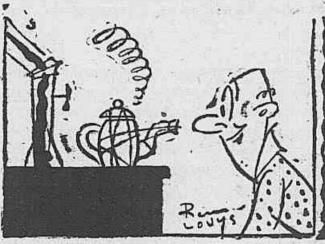
E estava certo.

O chá do Rosemiro

Rosemiro do Rosario estava com uma grippe fortissima, e resolveu tomar um chá bem quente. Para isso poz o bule sobre o fogão e tapou o bico com uma rolha.

Rosemiro fôra um vadião, não aprendera nada na escola. Ignorava a asneira que estava fazendo. E quando o liquido ferveu elle apanhou uma boa ordoada no nariz

Nosso amigo era teimoso. Queria um chá bem quente. Elle não sabia que quando um liquido entra em ebulição a temperatura do mesmo passa a permanecer constante.

E amárrou melhor a rolha. Minutos depois a pressão do vapor, sendo elevada, fez saltar a tampa do bule, que foi cair mesmo na cabeça do Rosemiro do Rosario.

Este enfezou com a historia. Foi buscar um barbante grosso e atracou com elle todo o bule. E ficou olhando o resultado com a calma de todos os ignorantes.

Dahi a uns momentos o resultado desastrado se produziu: O bule explodiu e Rosemiro apanhou cacos de bule e chá fervente por todos os cantos do rosto.

NO JARDIM

D. Judith, passeando no seu jardim, levanta subitamente a cabeça, assustada. Que via ella? A resposta se encontra no quadro á direita. Basta reunir os pontos negros uns aos outros, por ordem numerica

O cavalleiro verde e a dama horrenda

Peça da Cavallaria Medieval, do Cyclo da "Tavola Redonda", em 5 quadros (x)

PERSONAGENS:

Rei Arthur
Cavalleiro Verde
Sir Gawayne
Sir Lancelot
Sir Bor
Rainha Guinever
Dama Horrenda
Cavalleiros
Damas
Escudeiros

1° ACTO

SCENARIO

Grande sála na côrte do Rei Arthur. Os Cavalleiros acham-se sentados em torno á Tavola Redonda, o Rei Arthur á cabeceira. Dois escudeiros de pé, á porta, com bandeirolas nas lanças.

REI ARTHUR — Cavalleiros! E' hoje o anniversario da fundação da nossa Tavola Redonda. Vós conheceis o nosso costume: não sairemos daqui emquanto não vier alguem procurar-nos para um acto de valor.

SR. LANCELOT — Porque, oh! Rei, precisaremos continuamente praticar actos de valor? Já não provamos bastante nossa coragem? Haverá hoje alguem na desgraça ou em perigo no vosso Reino? Não anniquillámos todos os monstros, não corrigimos todos os erros, não vencemos todos os nossos inimigos?

SR. BOR — Certamente! Não ha necessidade de provar aos outros nossa coragem; não ha ninguem que tenha ousado tanto quanto nós ousamos!

REI ARTHUR — E' verdade que vós, meus Cavalleiros, ousastes o que nenhum outro homem jámais ousou. Mas será verdade que não haja mais erros a corrigir? Será verdade que não haja mais injustiças em nossa terra? A verdade e a justiça dominarão tão longe, além das muralhas de nossa Côrte? Eu tenho soffrido profundamente, vendo que os erros continuam e as injustiças são frequentes. Penso que é minha culpa. Eu não partilhei vossos perigos e vosso trabalho. Quando o dirigente do Reino falta ao seu dever, todo o Reino deve soffrer. A proxima façanha será minha. Eu me orgulhei de vós, meus Cavalleiros, mas preciso mostrar-me digno de ser vosso Rei.

(Batem á porta. Guardas abrem a dupla porta).

GUARDA — Majestade, está ahi um Cavalleiro.

REI ARTHUR — Fazei-o entrar.

(Entra um Cavalleiro inteiramente verde: o rosto, os longos cabellos, a barba, a armadura. Todos se levantam para recebel-o, mostrando espanto. O Cavalleiro Verde inclina-se e todos correspondem ao cumprimento).

REI ARTHUR — Approximae-vos, senhor Cavalleiro. (C. Verde approxima-se. Rei Arthur estende a mão). Bemvindo sejaes ao Reino dos Cavalleiros da Tavola Redonda. Tendes algum pedido a fazer?

CAVALLEIRO VERDE — Não, eu vim para experimentar-vos.

REI ARTHUR — Que desejaes de nós?

CAVALLEIRO VERDE — Eu vos vim trazer meu desafio. Muita gente diz que vossa coragem é illimitada e vossos feitos maiores que os de todos os homens.

CAVALLEIROS — Sim! Sim!

C. VERDE — Não é só isso, senhores Cavalleiros. Outros dizem que sois vaidosos e fanfarrões; que vossas jactanciosas palavras escondem uma verdadeira covardia.

CAVALLEIROS (gestos de protesto) — Oh! oh!

C. VERDE — Quero acreditar no melhor. Vim para dar-vos occasião de provar que vossos detractores são mentirosos.

REI ARTHUR — Chegamos talvez a vangloriar-nos, mas não somos covardes.

CAVALLEIROS — Nunca! (tiram as espadas e brandem-nas).

REI ARTHUR — Experimenta-nos.

C. VERDE — Pois bem, Cavalleiros! Eu vos desafio a fazer aquillo que eu vou fazer.

SIR GAWAYNE — Posso aceitar o desafio?

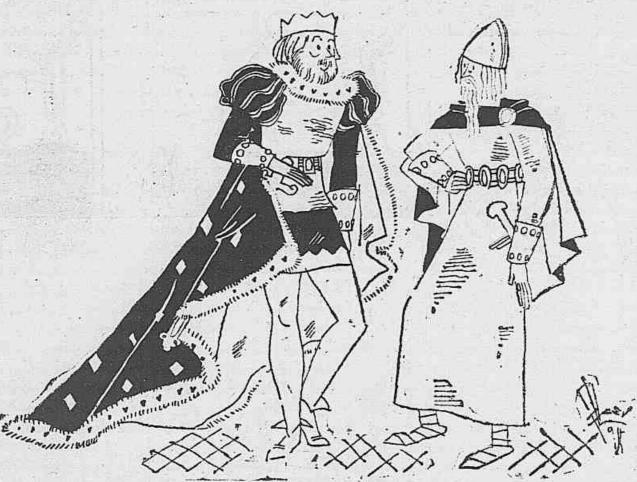
REI ARTHUHR — Não, esta é a minha vez.

C. VERDE — Está bem (desembainha a espada e entrega-a ao Rei). Tomae-a! Agora, com ella, golpeae tres vezes o meu pescoço com toda a força que tiverdes. Depois, eu farei o mesmo a vós.

(O Cavalleiro Verde ajoelha-se, afasta seus longos cabellos do pescoço e espera. Os Cavalleiros e o Rei Arthur demonstram espanto).

GAWAYNE — Meu Rei, não permittiremos que aceiteis este desafio. Vossa vida é preciosa.

REI ARTHUR — A palavra de um Rei vale mais do que a sua propria vida.

(Adeanta-se com a espada desembainhada e golpeia o pescoço do Cavalleiro. Os dois primeiros golpes não produzem effeito. Ao ultimo, a cabeça arrancada do pescoço, rola no assoalho. O Cavalleiro Verde curva-se, segura a cabeça pelos longos cabellos e, levantando-se, ergue-a bem alto. Espanto dos Cavalleiros, demonstrando por suas expressões e exclamações. O C. Verde colloca, então, a cabeça sobre os hombros e mostra-se como se nada tivesse acontecido).

C. VERDE (ao Rei Arthur) — Aceitastes o meu desafio. Cumpri a vossa palavra. De hoje a um anno, no dia 31 de dezembro, estarei esperando por vós na Capella Verde.

(Cae o panno).

2° ACTO (Como no 1°)

(Acham-se presentes o Rei Arthur, todos os Cavalleiros e damas da Côrte. Tempo: onze mezes mais tarde, no dia 30 de novembro. O escudeiro do Rei Arthur prepara-o para a partida).

UMA DAMA — Majestade, permitti-me dizer-vos que vossa honra não exige que soffraes o que a Magia impediu o Cavalleiro Verde de soffrer. Elle exige de vós maior coragem do que foi necessaria de sua parte. O Cavalleiro Verde sabia que sua vida não corria perigo. Vós sabeis que nada poderá salvar vossa vida se receberdes tal golpe. Certamente, não deveis ir.

REI ARTHUR — Minha palavra é minha palavra

SR. GAWAYNE — Mas, certamente não é necessario que tomeis sobre vós este dever. O Cavalleiro Verde desafiou-nos a todos, "todos" os Cavalleiros da Tavola Redonda. O desafio não foi feito a vós especialmente. Deixae-me ir, meu Rei. Eu não sou necessario. Vosso Reino precisa de vós.

REI ARTHUR — Um Reino precisa mais da inspiração do Rei que sabe ser fiel á palavra dada.

SR. BOR — Tudo isto me parece ridiculo: vós não sabeis onde se acha a Capella Verde: nem sabeis mesmo se ella existe. Parece-me que estaes abandonando vossos deveres para correr atrás de um fogo fatuo.

REI ARTHUR — Já pensei nisto e julgo que minha resposta a Gawayne é sufficiente. Lealdade á palavra dada não é coisa ridicula. Nada se póde construir sobre a deshonra. Honra é verdade. O maior dever de um Rei é ser verdadeiro. A honra vale mais do que a vida. A palavra de um Cavalleiro é sagrada.

(Arthur sae. Cavalleiros e Damas mostram-se afflictos).

(Desce o panno).

3° ACTO

(Floresta, no canto da esquerda meio escondida por arvores e trepadeiras, uma pequena capella, inteiramente verde).

Entra o Rei Arthur. Evidentemente, elle perdeu seu cavallo. Vem coberto de poeira e mostrando grande cansaço. Olha ansiosamente para os lados).

REI ARTHUR — Onde está a Capella Verde? Já vae anoitecendo, eu não tenho mais que uma hora e preciso encontral-a. Preciso cumprir minha palavra. Não posso ser perjuro.

(Abre-se a porta da Capella, o Cavalleiro Verde apparece no limiar).

CAVALLEIRO VERDE — Não sereis perjuro, Rei Arthur. Aqui está a Capella Verde.

REI ARTHUR — Tive tanto medo de não chegar a tempo!

(Senta-se na terra, exhausto, mas sua physionomia mostra exaltação. Depois, levanta-se e fica erecto á frente do Cavalleiro Verde). Estou prompto!

CAVALLEIRO VERDE — Vós sois um homem valente. Duvido que haja outro de mais coragem. Vós e vossos Cavalleiros mereceis a gloriosa reputação que tendes.

REI ARTHUR (inclina-se) — Estou prompto! Desembainhae a vossa espada (faz menção de ajoelhar-se).

CAVALLEIRO VERDE (colloca a mão sobre o hombro do Rei Arthur, impedindo-o de ajoelhar-se) — Esperae! Resolvi dar-vos uma opportunidade para salvardes vossa vida. Mas sómente uma, se puderdes dar-me a resposta exacta a uma pergunta. Pensae bem. E' preciso que seja uma resposta verdadeira e vós mesmo devereis reconhecer que ella e "só ella" póde ser a unica.

REI ARTHUR — Qual é a pergunta? Dizei-a!

CAVALLEIRO VERDE — Calma. Lembrae-vos que tendes sómente uma opportunidade; não respondaes logo, sem pensar. Lembrae-vos: vós mesmo devereis ficar satisfeito quando encontrardes a verdadeira resposta e devereis ter a certeza de que nenhuma outra resposta poderá ser dada.

REI ARTHUR — Qual é a pergunta? Dizei-a!

CAVALLEIRO VERDE — Calma, oh! Rei Arthur! Eil-a: "Que é que toda mulher mais deseja no mundo?"

REI ARTHUR (faz menção de responder) — O que...

CAVALLEIRO VEDE — Em um anno, voltae com a resposta (entra na Capella e fecha a porta).

REI ARTHUR (anda para um e outro lado) — Toda mulher deseja belleza, mais do que qualquer coisa no mundo... Não: Algumas preferem graça... Não, eu conheço mulheres que preferem amor á belleza ou graça... Não, penso que ha algumas que desejam antes ser ricas... Deus! Que é que toda mulher mais deseja no mundo?... Não sei! não sei!

(Enquanto o Rei Arthur anda para um e outro lado, sentando-se, ás vezes, por uns instantes no chão, com a cabeça entre as mãos para se levantar logo e recomeçar seu passeio — entra, sem que o Rei Arthur o perceba, uma dama horrivelmente feia).

A DAMA HORRENDA — Eu sei a resposta, Rei Arthur.

REI ARTHUR (volta-se e não póde reprimir uma expressão de horror, quando a vê) — Oh! (mas immediatamente lembra seu dever de cortezia e inclina-se) — Resposta a que?

A DAMA HORRENDA — Eu sei tudo que vós estaes pensando. Eu sei o que o Cavalleiro Verde vos perguntou e tenho a resposta. E só eu tenho a resposta!

REI ARTHUR — Qual é? Qual é?

A DAMA HORRENDA — Eu não a dou "de graça", não. Mas posso vendel-a.

REI ARTHUR — Que quer? Quanto deseja? Eu lhe darei qualquer quantia!

A DAMA HORRENDA — Guardae o vosso dinheiro, Rei Arthur. Eu não o quero. Desejo é um marido.

REI ARTHUR — Oh!...

A DAMA HORRENDA — Naturalmente, nem toda mulher deseja um marido mais que tudo no mundo, mas "eu" desejo.

REI ARTHUR — Eu não posso ser seu marido! Eu sou casado.

A DAMA HORRENDA — Está bem: mas nem todos os vossos Cavellairos o são. E naturalmente não desejo qualquer homem para marido. Quero, ouvi bem, Rei Arthur, eu quero um dos vossos Cavalleiros da Tavola Redonda.

REI ARTHUR (a parte) — Não posso pedir este sacrificio aos meus Cavalleiros.

A DAMA HORRENDA — Então, muito bem... Ninguem mais sabe a resposta... (Vae sair).

REI ARTHUR — Esperae, mulher. Oh! é impossivel... minha vida é de grande valor para o meu Reino.

A DAMA HORRENDA — Mas vossos cavalleiros com certeza dão mais valor á liberdade do que á vossa vida...

REI ARTHUR — Não! Eu sei que meus Cavalleiros estarão dispostos a tudo para salvar minha vida.

A DAMA HORRENDA — Duvido!

REI ARTHUR — Duvida? Pois venha commigo e eu o provarei! (Cortezmente offerece-lhe o braço e sae com ella).

(Cae o panno).

4° ACTO

Mesmo scenario do primeiro acto

Cavalleiros e damas de luto, mostrando por varias attitudes desgraça e infelicidade. Ouvem todos sons de patas de cavallo.

UM CAVALLEIRO — E' o cavallo de Lancelot. Não é o do Rei.

(Voltam todos ás suas attitudes de infelicidade).

Lancelot entra.

UM CAVALLEIRO — Nada de novo, supponho.

LANCELOT — Nada. Olhei por toda parte. Procurei traços durante mais de um mez e nada encontrei.

UM CAVALLEIRO — Que poderemos fazer? A vida parece impossivel sem nosso Rei.

SIR GAWAYNE — Teremos sempre nosso Rei. Seu espirito não morrerá. Continuaremos sua obra, e nunca faremos o que elle pudesse reprovar.

UMA DAMA — Que ha? Ouço passos.

RAINHA GUINIVER — Eu tambem os ouço.

(Todos estão alertas. Som de um latido alegre de cão).

RAINHA GUINIVER — E' Arthur! (dirige-se para a porta).

(A porta abre-se e o Rei Arthur entra trazendo pelo braço a dama feia, sendo sua face coberta por um véo. Geral movimento de alegria. Prostram-se todos em volta de Arthur e abraçam-no. A dama feia continu'a em pé, inteiramente desapercebida.

RAINHA GUINIVER — Que felicidade! Não estaes perdido? Estaes realmente aqui? Já tinha perdido a esperança.

SR. GAWAYNE — Vosso espirito sempre esteve comnosco, mas, agora, graças a Deus, estaes comnosco tambem em carne e osso.

REI ARTHUR — Esperae! Eu não poderei estar por aqui por muito tempo. Não estou inteiramente livre. No prazo de um anno terei de voltar de novo ao Cavalleiro Verde e permittir que elle me dê os tres golpes se...

TODOS — O que?

REI ARTHUR — Se eu não puder encontrar a resposta para uma pergunta que elle formulou.

TODOS — Qual é a pergunta? Qual é?

REI ARTHUR — E' uma pergunta multissimo difficil de se responder:

(Continua na 5ª pag.)

A covardia de Palhaço

PALHAÇO veiu para a fazenda com a reputação de ser um grande caçador. Estava numa exposição, e ao pescoço lhe haviam pendurado uma taboleta, dizendo: "Palhaço. Cão de caça.

Pertence ao dr. Frederico Abreu."

O coronel Borges andava procurando adquirir um animal que, ao mesmo tempo, fosse bonito e util, e por isso immediatamente

tratou de comprar aquelle, não obstante não ser pequeno o preço pedido pelo proprietario.

Mas, desde que foi para a fazenda, isto é, desde tres mezes, Palhaço não deu a menor prova

de ser bom caçador. Ladra por tudo o que vê mover-se. Isto é verdade. Mas não faz nada mais.

Quando o levam ao campo e elle vê correr um coelho ou outra qualquer especie de caça, - inutil que lhe gritem:

— Levanta !... Levanta !...

Palhaço refugia-se entre as pernas do caçador, e não se move. Tem medo.

Medo num cão de caça?

Sim, senhores. Um medo terrivel. E vou lhes contar por que.

Palhaço era um caçador incansavel. Não perdia coelho, nem paca, nem mesmo veado. Mas um dia.

Era uma manhã de outomno, fresca, com bastante sol. Palhaço havia ido dar, sózinho, um passeio á matta, e estava momentaneamente parado junto a uma arvore quando viu passar um bicho que lhe pareceu um gambá.

Um gambá exquesito, de pellos arrepiados.

— Guau! Guau! — gritou Palhaço. Este não me escapa.

E deitou a correr atraz do animal.

Este esticou as perninhas e tomou dianteira. Não era, porém, qualquer um que ganhava o Palhaço. Em poucos instantes, elle chegou junto da cobiçada presa.

Que era aquillo ? Aos olhos do cão, o que appareceu foi apenas uma bola. Onde estava a caça ?

— O bicho escondeu-se ahi dentro e pensa que me engana — murmurou o Palhaço.

E atirou-se sobre a bola, com unhas e dentes.

— Aúuuu !... Aúuuu !...

O pobre Palhaço viu estrellas ao meio dia. Terriveis alfinetadas attingiram-no em pleno rosto. No focinho, sobretudo, que era o seu logar mais sensivel.

— Aúuuu ! . . . Aúuuu ! . . . Aúuuu ! . . . — gemia o cão.

Sem duvida, os gambás haviam combinado usar aquellas traiçoeiras armadilhas para se livrarem delle. E o mais certo é que o plano estava no conhecimento tambem dos coelhos e demais caça da matta, que assim se protegiam, com segurança, dos cães caçadores.

As lagrimas desciam insensivelmente, e em grossas torrentes, dos olhos do Palhaço, e se misturavam com os filetes de sangue que vasavam das innumeras feridas que elle tinha na cara. A dôr era insupportavel. Parecia que lhe tinham deitado fogo em cima da alma.

Palhaço saiu corrente, ganindo que fazia dó, e foi molhar o focinho na agua do primeiro charco que deparou, afim de alliviar o soffrimento.

E, dahi por deante... acabaram-se as caçadas.

Palhaço resolveu ser sempre o mesmo cão fiel, submisso, obediente. Vigiaria a casa, annunciando qual novidade com os seus latidos, mas levantar gambás ou pacas... isto é que elle não faria nunca mais.

* * *

E como o dono actual do Palhaço não comprehende por que é que um cão de caça tem medo de ir ao matto, resolvemos escrever esta historia.

Póde bem succeder que elle esteja comprehendido entre os nossos innumeros leitores, e, por esta fórma, ao passar os olhos por estas columnas, comprehenderá a razão da covardia de Palhaço.

AS NOVAS ESCOLAS DO RIO

Uma das novas escolas inauguradas no dia 4

Ao iniciarem-se as aulas do corrente anno lectivo, Tio Haroldo offereceu-se, em uma das suas "Palestras" de cada semana, para tratar da matricula dos amiguinhos desta capital que por qualquer motivo encontrassem difficuldade em entrar para uma escola.

O pequenissimo numero de pedidos recebidos veiu ensinar-nos que actualmente as crianças residentes no Rio não experimentam mais, para estudar, os mesmos empecilhos que sentiam nos annos anteriores.

E pouco depois, soubemos de tudo: é que a matricula havia sido aberta desde logo em 13 das novas escolas mandadas construir pela Prefeitura, as quaes possuem accommodações para cerca de 11.000 collegiaes.

Taes escolas foram officialmente inauguradas no sabbado passado, 4, o que foi motivo de grandes manifestações de regosijo por parte dos alumnos, seus paes, professores e todos quantos acompanham com carinho os grandes problemas brasileiros.

Tua felicidade depende dos teus proprios actos.

O OLFACTO NOS ANIMAES

Como os amiguinhos sabem, o olfacto é bastante desenvolvido em certos animaes. Elle sempre a excesso de intelligencia, e tambem a sobrepuja

dos outros sentidos — visão, audição, tacto, paladar.

Uma historia muito interessante registrou-se ha certo tempo numa fazenda:

Um lavrador possuia duas ovelhas, e cada uma destas tinha um cordeirinho. Aconteceu que certo dia morreram uma ovelha e um cordeirinho. O homem teve então a idéa de juntar o cordeirinho que ficara orphão com a ovelha que perdera o filho.

A ovelha porém, inconsolavel, recusou ammamentar o infeliz animalzinho.

O lavrador recorreu então a uma estratagema. Retirou a pelle ao cordeirinho morto e amarrou-a por cima do cordeiro vivo, que depois levou para junto da ovelha. Esta cheirou varias vezes o bichinho, e por fim, illudida pelo cheiro da lã, que tomou como a do seu proprio filho, ammamentou o cordeirinho.

ESTA' CERTO, NÃO HA DUVIDA

O professor, a um dos alumnos mais adeantados da classe:

— Paulo, que é que separa o rio das lagrimas ?

Depois de pensar um momento e de ter tomado uma attitude triumphante, Paulo responde com firmeza:

— O nariz !

O cavalleiro verde e a dama horrenda

(Conclusão da 4.ª pag.)

Que é que uma mulher mais deseja no mundo?"

TODAS AS DAMAS (riem-se) — Oh! Oh!

RAINHA GUINIVER — E' muito facil, Arthur, "Amor"!

OUTRA DAMA — Absolutamente! Para meu proprio prazer, nada tenho a ganhar com o amor de outrem. Desejo belleza. (Mostra-se perfeitamente satisfeita com sua propria belleza).

OUTRA DAMA — Ora, que é belleza sem a graça? Eu prefiro graça, e então, o amor é facil. (Olha "coquetemente" para um dos cavalleiros).

OUTRA DAMA (muito fragil e terna) — Desejo ser mãe. Seguramente, é o mais elevado desejo da mulher, e todas têm esse desejo.

DAMAS — Não, nem todas!

REI ARTHUR — Vêm? Nenhuma de vós disse alguma coisa que toda mulher deseja. Ha uma resposta que satisfará a todos e esta resposta só esta dama conhece.

TODOS — Qual dama?

A DAMA HORRENDA (Avança orgulhosamente e tira o véo. Todos mostram signaes de horror, e o Rei Arthur cobre a face com as mãos). De accordo, eu sei a resposta (com ar zombeteiro).

TODOS — Diga-nos, então!

A DAMA HORRENDA — Não! Não a direi de graça!

REI ARTHUR — A dama fez seu preço, mas é muito elevado.

TODOS — Quanto?

REI ARTHUR — Eu nem deveria tel-a trazido aqui, mas ella mostrou duvidar de vossa lealdade. Eu quiz provar que sois leaes e trouxe-a.

CAVALLEIROS (á dama feia) — Que pedis?

DAMA FEIA — Que eu quero? Muito simples. Quero um de vós para marido. (Momento de silencio).

SIR GAWAYNE (avança numa attitude muito digna e estende sua mão para a dama feia) — Eu serei vosso marido.

REI ARTHUR — Vêdes? Eu tinha razão. Sua lealdade não conhece limites. (Voltando-se para Sir Gawayne) — Meu Cavalleiro, eu recuso aceitar vosso sacrificio.

SIR GAWAYNE — Tendes de aceital-o! A dama não offerece alternativas. Vossa vida é absolutamente necessaria a todos nós.

SIR LANCELOT — Sim, Majestade, vós dissestes que nem todos os erros estavam corrigidos em vosso reino e que os pobres e fracos ainda necessitavam de campeões. E nós sem vossa inspiração.

SIR BOR — Déste-nos sempre o exemplo da lealdade para com a palavra dada, mas mesmo assim precisamos de vossa presença.

A DAMA FEIA (mostrando impaciencia emquanto Arthur hesita) — Toda esta discussão não tem razão de ser. Vou-lhes dizer a resposta. Não é verdade apenas para as mulheres, mas com respeito aos homens tambem: "Toda mulher deseja, antes de qualquer coisa no mundo, "satisfazer sua propria vontade".

CAVALLEIROS (rindo) — E' verdade! E' verdade! (Olhando para a dama, mostram-se satisfeitos).

UMA DAS DAMAS — Eu temo que seja esta a verdade (ninguem contradiz).

DAMA HORRENDA (para Sir Gawayne) — Quando serão nossas bodas? (com affectação). (Os demais voltam-se e saem, ficando os dois sós no centro da sala).

SIR GAWAYNE — Poderemos ir para a Capellinha agora, se assim o desejaes.

DAMA FEIA — Na Capellinha não! Desejo casar-me na Cathedral, com um véo branco e um lindo vestido de noiva. Quero toda a Côrte presente e o rei mandando seus arautos a todos os cantos do Reino. Lembrae-vos de que sois um dos sobrinhos do rei e seu primeiro herdeiro. Um simples casamento numa capella seria descabivel e até ridiculo.

SIR GAWAYNE — (concorda cortezmente) — A vossa vontade se cumprirá.

(Desce o panno).

5° ACTO

Sala na casa de Sir Gawayne

Este e a dama feia, vestidos com suas roupas de casamento, entram escoltados pela Côrte. Arthur com Guiniver e Cavalleiros com damas deixam o par de noivos no meio da sala, despedem-se com dignidade, incapazes de esconder a compaixão e a piedade para Gawayne e retiram-se emquanto tocam a Marcha Nupcial de Mendelssohn.

SIR GAWAYNE (Senta-se em uma cadeira com as costas voltadas para a Dama Feia).

ELLA (olha-o e ri-se, meio divertidamente, meio zombeteiramente) — Onde está a cortezia do Cavalleiro para com sua noiva? A' fina flor da Côrte do Rei Arthur parece-me que falta alguma coisa... (Neste movimento, tira a mascara e mostra uma bella face.

SIR GAWAYNE — Peço-vos desculpas (volta-se para ella devagar: e então, ao vel-a, salta em pé com alegria e avança para ella com os braços abertos).

A LINDA DAMA — Esperae! Não me toqueis. Não sou bella durante o dia inteiro.

SIR GAWAYNE — Por que?

A LINDA DAMA — Escutae. Serei bella, ou só para vós, como agora, e feia fóra de casa, deante dos outros; ou então serei bella junto a todos, conservando a minha feiura quando estivermos sós em casa. Depende de vós a escolha. Que preferis?

SIR GAWAYNE (pensando, com ambas as mãos na cabeça e fechando os olhos — ella sorri zombeteiramente).

SIR GAWAYNE (de si para si) — Poderia eu viver tendo minha mulher ridicularizada por todos, insultada, talvez, pelas crianças, e olhando-me todos com piedade? Nunca! Mas então, eu veria todos elogiarem a extraordinaria belleza de minha mulher, invejando-me, emquanto eu saberia que um monstro estaria esperando por mim em casa... (Alto) — Não, eu a quero bella aqui, só commigo!

A LINDA DAMA — Mas eu queria ser bonita no meio de todos. Porque seria bella apenas para uma pessoa?

SIR GAWAYNE (depois de hesitar) — Está bem. Faça-se sua vontade.

A LINDA DAMA (dirige-se para elle, põe-lhe as mãos nos hombros e sorri) — E minha vontade é ser bella todo o dia. Você foi um cavalleiro verdadeiro e consciencioso, deixou esta mulher (apontando-se) fazer sua propria vontade e ella está satisfeita. (Abraçando-o).

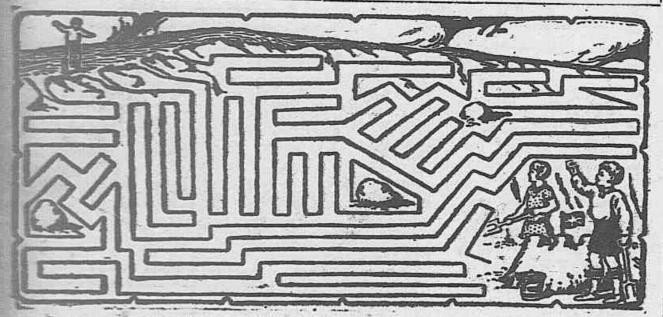
SIR GAWAYNE (dirige-se á janella e grita alegremente) — Depressa! Correi, Cavalleiros e Damas! Venham todos aqui! Venham ver minha linda esposa!

(A Marcha Nupcial continuará durante a scena. Arthur com Guiniver e outros entram, mostrando alegria).

CAVALLEIROS — Bravo! Viva Gawayne e sua esposa!

REI ARTHUR — Meus Cavalleiros, a lealdade e a bravura nunca ficam sem um premio. Gawayne mereceu bem esta recompensa.

* NOTA — Lenda contada por Miss Anna Graves, e adaptada ao theatro especialmente para o Centro Dramatico da Associação Auxiliar do Escotismo, de Bello Horizonte.

AS TRES PEDRAS

Para chegar até junto dos seus irmãozinhos, que constroem um lindo castello de areia, Tonico tem [illegible] de si quatro caminhos. Sómente um destes, porém, é bom. Os outros terminam em cima de tres grandes pedras que tapam a passagem.

Que caminho Tonico deve seguir?

A Leôa

Raymundo CORREA

Não ha quem a emoção não dobre e vença,
Lendo o episodio da leôa brava
Que, sedenta e famélica, bramava,
Vagando pelas ruas de Florença.

Foge a população espavorida,
E na cidade deploravel e êrma
Topa a leôa só, quasi sem vida
Uma infeliz mulher débil e enférma

Em frente á féra, um estupor de assombro,
Não já por si tremia, ella, a mesquinha,
Porém, porque era mãe e o peso tinha,
Sempre caro p'ras mães, de um filho ao hombro

Cegava-a o pranto, enrouquecia-a o chôro,
Desvairava-a o pavor!... e entanto, o lindo
O terno infante, pequenino e louro,
Placido estava nos seus braços rindo.

E o olhar desfeito em perolas celestes
Crava a mãe no animal, que pára e hesita,
Aquelle olhar de supplica infinita,
Que é só proprio das mães em transes destes...

Mas a leôa, como se entendesse
O amor de mãe, incólume deixou-a...
E' que esse amor até nas féras vê-se!
E' que era mãe talvez essa leôa!

A INVASÃO DOS GELOS

QUADRO PREHISTORICO

Fabio Povina Cavalcanti
(Do Gymnasio S. Bento)

...E a immensa mole branca veiu vindo, veiu vindo, e quando um grito estertorante se reuniu á bulha fragorosa do momento, aquelle corpinho pardo havia-se esmigalhado pelo encontro titanico das duas montanhas assassinas.

.. ..

O tempo tornava-se cada vez mais frio. Lia-se nas feições inquietas dos animaes que alguma calamidade se approximava passo-a-passo. Colossos nunca vistos por aquellas paragens, ali agora espalhavam o terror, fugindo do polo, onde a morte, auxiliada pelo frio, ceifava insaciavel.

E veiu o dia; chegou o inevitavel. Precipitando-se do norte, a avalanche nada deixou em seu caminho, mal dando tempo para se lhe fugir á sanha. Nada impediu a invasão: tudo fugia, mas muitos e muitos pereceram.

Certa vez, um homem das cavernas se viu em plena avalanche. Atemorizado, tremulo, sentiu que lhe faltava a energia precisa para se dominar a si proprio neste momento em que até a alma estremece.

Voltado para a massa de gêlo comboiada pela agua, que avançava violentamente terra-a-dentro, ficou paralyzado, preso ao solo, quando despertou do espanto em que mergulhára, comprehendeu a situação e correu, mas já era tarde. Sem esperanças de salvação, subiu a um alto rochedo, para de lá assistir impotente ao avanço do gêlo.

Primeiro passou a grande, enorme onda; depois veiu o gêlo. Com um golpe arriscado, conseguiu transladar-se para um banco proximo; ao olhar para a frente, viu que um formidavel "iceberg" dirigia-se para o banco onde estava. Collocado á beira, o homem seria irremediavelmente estraçalhado se não fugisse immediatamente.

Tal medo, porém, se apoderou delle, que as pernas vergaram; caiu e ficou a olhar a morte, que se approximava, a gargalhar sinistramente.

...E a immensa mole branca veiu vindo, veiu vindo e, quando um grito estertorante se reuniu á bulha fragorosa do momento, aquelle corpinho havia-se esmigalhado pelo encontro titanico das duas montanhas assassinas.

Caixa do correio

[illegible] Maria — Pelotas, R. G. do Sul. — Tio Haroldo acolheu com toda sympathia sua collaboração.

[illegible] — São Geraldo, Minas. — Foi preciso fazer apenas umas duas pequenas modificações em "A flauta e o sabiá". O amiguinho tem feito progressos.

[illegible] — Muquy, Espirito Santo. — O querido amiguinho não sabe ainda que cada desenho e cada historia precisa vir num papel separado? Por isso Tio Haroldo não póde aproveitar a historia, que [illegible] teve de soffrer uma modificação, porque você escreveu que maio é tambem mez de tristezas, o que não parece certo. Mas, devagar e que se começa. Aos poucos você irá melhorando, e qualquer tempo será um escriptor.

[illegible] Cardoso Balthazar — Rio. — Historias em quadros precisam ser [illegible], bem desenhadas, e com certo espirito.

[illegible] Paschoal — Minas. — Muito obrigadinho pela communicação. Desejamos muita prosperidade ao [illegible] de Leitura do Grupo Escolar [illegible] Pinto.

[illegible] Fernandes — Rio. — O novo desenho já está approvado. O amiguinho não pode fazer os seus trabalhos daqui por deante a tinta nankin? Seria muito melhor para [illegible] a perfeição da gravura.

[illegible] Rodrigues — Rio. — O desenho desta vez não estava tão [illegible] como o do outro dia. [illegible] cópia, e o "Supplemento" só [illegible] trabalhos originaes. Pelo mesmo [illegible] foi recusado o desenho [illegible].

[illegible] Jacyntho de Alcantara — [illegible] Minas. — Seu pedido de [illegible] não pode ser attendido agora, mas provavelmente o será breve. Sobre a reforma da assignatura, se o amiguinho quizer ter direito a um pequeno brinde peça ao [illegible] que quando escrever o faça por [illegible] de Tio Haroldo.

[illegible] Silva — Mariano Procopio, Minas. Eynard de Azevedo — [illegible] Duarte — Rio. Carlos [illegible] da Luz — Rio. Jesuina Maria [illegible] Silva — Itajubá, Minas. Guaracy [illegible] — Rio. — Os trabalhos recebidos pelos prezados amiguinhos [illegible] examinados e approvados. [illegible] sairam ainda no presente numero, e os outros (desenhos) sairão á proporção que fôr havendo espaço.

[illegible] Maia — Rezende, [illegible] — A biographia escripta [illegible] intelligente sobrinha estava [illegible], e honra nossa pagina [illegible] do presente numero. O [illegible] foi encontrado por [illegible] da abertura das soluções [illegible] por isso não o apre[illegible].

Euler — O sobrinho não assignou o nome completo nem escreveu o endereço. Ficou, assim, sem interesse a publicação dos desenhos que nos mandou. Tio Haroldo aguarda novas noticias suas.

José Jacyntho Alcantara — Piscamba, Minas. — Todos os desenhos estão approvados, excepto o do Edson, que de tão pequenino não dá reproducção. E' preciso que elle envie outro. Depois vocês ficam descansando um pouco.

Edson Cattete Reis — Sapé de Ubá, Minas. — A historia do fundo do mar sae na presente edição. Sem o desenho, porém, porque temos muita falta de espaço para estes. Separadamente publicaremos os animaesinhos do Laerte e o prato de frutas da Carmen.

Noemia Xavier da Silveira. — Pratapolis, Minas. — Gostámos muito de "Um susto merecido", que já subiu para a gravura. Diga aos manos que Tio Haroldo ficou triste por saber que elles não estão estudando direito.

George Haikal — Ubá, Minas. — Trabalhos escriptos em ambos os lados do papel não podem ser aceitos. Você e Emilio devem enviar-nos outras historias.

Oswaldo Brandespim — Fazenda S. José, Minas. — Sua carta chegou multada, porque o amiguinho apenas a sellou com 50 réis. E sobre o conto, é necessario enviar-nos um outro, escripto apenas em uma das faces do papel.

Djalma Victorino — Dionysio, Minas. José Aldano da Silva — Itajubá, Minas. Maria Lopes Guedes — Goyaz.

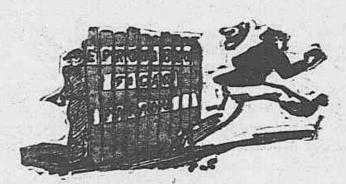
Mauro Silva, Rio — Os desenhos demoram a sair porque são sempre em muito maior numero do que a capacidade de espaço da nossa pagina "Coisas das crianças". Tio Haroldo, porém, já mandou um aviso para a officina afim de que o amiguinho seja attendido.

Severo Borges de Mattos, São João d'El Rey, Minas — Não houve esquecimento nenhum. Apenas difficuldade de attender a todos os queridos collaboradores com a presteza desejada. Leia o recado acima. Você, como o Mauro, são muito bomzinhos e desculparão esta falta involuntaria do velhote caréca do "Supplemento Infantil", não é assim? O novo desenho já está approvado. E que tal a nova residencia? Gosta mais de São João?

Nelly Sammuri, Nictheroy — Então a sobrinha tem passeado muito de lancha? Quando Tio Haroldo ficar rico ha de ir ahi escolher uma bem veloz para dar uns passeios pela bahia. Sua historiazinha já foi corrigida e sairá no proximo numero.

Preso na propria armadilha

MARIO — Você não imagina, Figueiredo, como a cidade anda cheia de ladrões! Na outra tarde vinha eu socegadamente pela rua Aurora, quando sou atacado por um sujeito da peor especie! Elle trazia na mão uma faca apontadissima, e exigiu-me a carteira. Não tive duvida: dobrei o braço, e com formidavel pescoção atirei-o longe. Mas, franqueza, não gostei disso. E tomei uma resolução: preparei uma especie de muro de taboa, portatil, capaz de ser conduzido aos hombros. Dahi por deante não sahi mais de casa sem o tal muro. Elle pesa pouco.

E prestei excellentes serviços. Cada vez que eu via approximar-se um individuo de aspecto suspeito, eu abria o muro e ficava escondido por detraz delle. Sabe qual era o effeito? Eu digo: Nas taboas estava escripto o aviso: "E' prohibido ficar parado". O individuo suspeito lendo isso seguia o seu caminho e eu ficava em paz.

ROSEMIRO — Você vae me mostrar esse muro.
MARIO — Infelizmente não posso. Ante-hontem de madrugada eu dei com um assaltante e armei o muro. Infelizmente, porém, armei-o ao contrario. O aviso ficou para o meu lado e eu é que tive de correr.

Joaquim Almeida, Itajubá, Minas — Tenha paciencia o apreciado collaborador. Historias de cadaveres, mortes e outros motivos tragicos ou tristes são sempre desapreciados por Tio Haroldo. Não convém a um jornal infantil.

Maria Lopes Zedes, Morrinhos, Goyaz — Todos quatro trabalhos estavam esplendidos. Como, porém, nossa pagina "Coisas das crianças" é insufficiente para comportar todas as collaborações que nos enviam, decidimos escolher apenas os dois mais bonitos. Sendo uma resolução motivada por força maior, a amiguinha não se zangará, não é assim?

Elza Nogueira Oliveira, Tres Corações, Minas — Tio Haroldo agradece e retribue o abraço. Sua linda collaboração, bem como os desenhos do Sebastião e do Danielzinho, sairão muito breve.

José Alencar de Godoy, Mesquita, Minas — Tio Haroldo examinou e approvou, para proxima publicação, "O trabalho", "O mel", a quadrinha e os dois desenhos mais bonitos da Rosinha e o desenho do Joaquim.

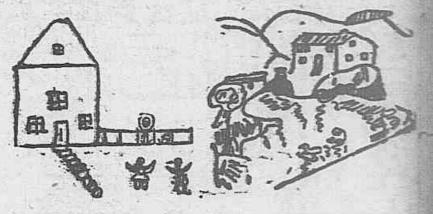
Maria Amelia Ferraz, Petropolis — Tio Haroldo sentiu grande alegria com sua carta. Ha muito tempo você não escrevia, hein? Sua descripção sae domingo mas, com seu nome direito. Que idéa foi essa de arranjar um appellido tão feio? Quando escrever novamente não esqueça de mandar um dos retratos tirados na Cremerie para Tio Haroldo ver se você é uma bonequinha ou uma corujinha. Dois grandes e saudosos abraços.

Alexandre Moreira, Itanhandu' Minas — O amiguinho, bem como os companheiros, precisam mandar-nos novos desenhos, que não sejam coloridos.

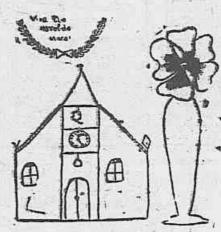
José Luiz Furtado de Mendonça, Brasopolis, Minas — Não será difficil arranjar por aqui quem redija a historia que o amiguinho tem na imaginação. Mas seus papaes estarão de accordo com esse seu plano? Desde que sim, Tio Haroldo não verá embaraços em indicar-lhe uma pessoa capaz de ministrar-lhe o concurso na sua experiencia. Abraços.

COUSAS DAS CRIANÇAS

José Mangia da Silva, 12 annos, Arantes, Minas — Théa Landmann, 12 annos, Nietheroy — Volney Nascimento Ribeiro, 4 annos, Miquy, E. Santo

Gonçalo Figueredo, 12 annos, S. José da Lagoa, Minas — Paulo Cesar Monnerat, 7 annos, Duas Lagoas, Minas

Maria Christina, 7 annos, Rio — Mozart Anastacio, 12 annos, Aquidauna, Matto Grosso

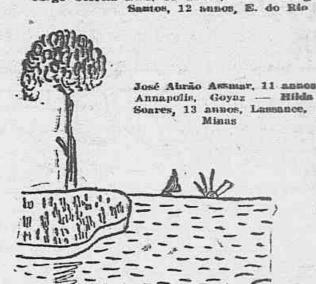
Jorge Correia Dias, 12 annos, Rio — Jorge Antonio do Santos, 12 annos, E. do Rio

Manoel Curione, 7 annos, Petropolis — Giselia Maria Caze, 9 annos, Sabinopolis, Minas — Antonio Carvalho Faria, 9 annos, Alpinopolis, Minas

Dalva Soares dos Santos, 11 annos, Nepomuceno — Aloisio Ribeiro, Uberlandia, Minas Geraes

José Abrão Assmar, 11 annos Annapolis, Goyaz — Hilda Soares, 13 annos, Lassance, Minas

Francisco P. Corelli, 10 annos, Rio — Nilce Freire Corrêa 7 annos, E. do Rio — Naylor Bond, 12 annos, Juiz de Fóra

Paulo Prosperi de Araujo, 9 annos, Campos Geraes, Minas Iza Medeiros, 12 annos, Rio

Maria do Carmo Monnerat, 12 annos, Duas Barras, Minas — Maria Apparecida, 10 annos, Bom Jesus do Galho, Minas

Tom Mix, por Yvonne Cardoso, 8 annos, Petropolis — Nadir Volpato, 8 annos, Petropolis

A FLAUTA E O SABIA'

JOSE' SAMARINI.

Era uma vez um sabiá preso em uma gaiola, onde cantava docemente.

De dentro de um estojo saiu uma flauta, que lhe disse:

— "Não te envergonhes em cantar em minha presença."

O sabiá, respondeu:

— "Quem é você que me manda parar?"

Eu sou a flauta que toca nos salões de bailes, nos cinemas e nas festas.

O sabiá disse:

— "Então vamos ver quem canta melhor."

A flauta respondeu:

— "Agora não posso porque meu dono não está aqui para me soprar."

— "Ha! Você precisa de auxilio para tocar? Eu não, canto a hora que eu quizer."

E o sabiá começou a cantar sem parar.

E a flauta toda envergonhada voltou para dentro do estojo.

São Geraldo — Minas.

BIOGRAPHIA DE JOSE' BONIFACIO

RUTH REZENDE MAIA.

Tal foi o seu papel nesse grande momento politico da nossa historia que se lhe deu o titulo de Patriarcha da Independencia."

José Bonifacio de Andrada e Silva, nasceu na cidade de Santos, em 13 de julho de 1765, viveu 68 annos e morreu na ilha de Paquetá.

Estudou em Lisboa, na Universidade de Coimbra.

Fez uma viagem á Europa, na qual demorou dez annos, a mandado do governo portuguez.

A' volta, o grande brasileiro, ainda poude prestar serviços á Patria.

Foi tutor de d. Pedro II.

Formiga.

> Quem nada aprende nada vale e nada pode.

DESCRIPÇÃO DO ARRAIAL DE PISCAMBA

JOSE' J. DE ALCÂNTARA.
(12 annos)

Piscamba é um arraial muito bonitinho. Pertence ao municipio de Jequery, comarca de Ponte Nova. E' illuminado a luz electrica, tem tres escolas publicas, duas estaduaes e uma municipal, nocturna; tem uma igreja, sob a invocação do padroeiro, que é São Sebastião, duas barbearias, uma banda de musica, um club de football, uma oitenta e tantas casas, um negociante de fazendas, tres casas de bebidas, armarinhos, ,ferragens e outros generos, um ferreiro, tres alfaiatarias, um cemiterio, um cartorio de paz uma agencia do Correio, um curral de conselho, etc.

As tres escolas são frequentadas por mais de cem crianças; minha professora é muito boazinha, gosta muito das crianças, e é muito intelligente e bondosa. Chama-se dona Luiza Maria de Gouvêa.

Eu gosto muito daqui, porque foi onde nasci, mas, desejava ir ao Rio para conhecer Tio Haroldo, e ver a cidade, que ouvi Papae dizer que é a primeira da America.

Salvé ! Piscamba ! — Salvé ! Tio Haroldo !

> A paciencia cura todos os males.

A GULOSA

JESUINA MARIA DA SILVA.
(8 annos)

Lucy era uma menina muito gulosa. Certo dia sua mamãe apanhou umas laranjas lembrando-se que Lucy apanhou tambem uma bichada, e guardando as outras, poz esta em cima da mesa. Lucy pega e vae chupar, sentindo na boca um gosto ruim, cuspiu e deu com os bichos ficou horrisada.

Sua mãe viu e disse-lhe:

— E' um castigo que te dei para deixares de ser gulosa. Desde esse dia, Lucy deixou de ser gulosa.

Itajubá — Minas.

MAIO

PENHA DAIER.
(12 annos)

Começou o mez de maio, o mez das flores, mez dos canticos de alegria e dos amores.

E' maio o mez mais festivo do anno, á nos sorrisos das crianças um traço expressivo de alegria.

Em cada templo se reza uma oração a Maria Santissima, a fervorosa mãe de Jesus.

Eis porque o mez de maio é festivo, bello, e deslumbrante.

Mez de Maria, me zdo sentimento e da alegria.

Muquy—Estado do Espirito Santo.

VIDA DO CAMPO

MARIA LOPES ZEDES.

Na casa do meu padrinho, que tem muitos compartimentos, ha conforto e alegria.

Dizem que elle é um homem rico. Não sei. Porém, que é muito bom, isso eu sei.

Quando vou lá acho tão agradavel que não tenho vontade de voltar. Toda noite faezm musica. Elle, que vem cansado do trabalho, é que enche de alegria as nossas palestras.

Bem cedinho nos levantamos, vamos ao curral tomar leite, que fresquinho e puro elle é, que delicia se beber. Isso antes do café, que tambem é com leite.

Se eu ainda tiver dinheiro, hei de comprar uma casa de campo como a do meu padrinho.

Se elle é rico eu não sei, porém, que é trabalhador, isso é mesmo. E muito, pois elle trabadha até no jardim da casa que é um mimo se ver como são lindas as flores. De manhã com o sereno, e á tarde, regadas pelas mãos desse homem que eu até acho santo. Eu sempre digo em casa: Eu quero trabalhar bastante, quero ser como o meu padrinho, quero a vida do campo.

Morrinhos — Goyaz.

> Homero é considerado o pae da Poesia.

SAUDADE

FLORISBELLA MARIA.
(16 annos)

Dor que se sente no coração, e não se explica. Aperto no musculo do sentimento. Vontade de uma coisa que se deseja e não se obtem. Recordação do dia que passou. Lembrança do mez que se extinguio. Memoria dos annos que já vão longe.

E tudo isso se symbolisa numa flor de duas côres: branco e roxo; um roxo tinto, que lembra o sangue.

Oh! flor da saudade, se não posos definir tuas cores, como poderei definir-te o sentimento? Mas, o que eu sinto do meu pae que está tão longe, e, ha tanto tempo, é saudade...

Pelotas — Rio Grande do Sul.

> *A vida mais occupada é a menos infeliz.*

UM CRIME NO FUNDO DO MAR

EDSON CATTETE REIS.
(11 annos)

O reino dos peixes estava em alvoroço, pois a sra. Ostra fôra ao palacio real dizer ao rei Tubarão que lhe haviam roubado as perolas. Então o rei reuniu seus conselheiros e deliberaram enviar alguns secretas em busca do ladrão.

Os incumbidos de procurar o supposto criminoso andaram varios dias pelo fundo do mar e nada conseguiram descobrir.

Então, o soberano reunindo a sua côrte explicou que provavelmente o autor daquelle crime seria um genio máo, de fórmas monstruosas que sempre apparecia por ali e carregava comsigo os thesouros do reino.

Emquanto isto se passava no fundo do mar, o escaphandrista em terra vendia por bom preço a um joalheiro as perolas que com grande sacrificio colbera no fundo do mar.

Sané de Ubá — Estado de Minas.

PERFIL

DJALMA VICTORINO.
(12 annos)

O meu perfilado é um grande ministro da Fé.

E' alto, moreno, cabellos pretos, nariz afilado e dentes alvos. Sua voz é forte mas de um tom agradavel. Quando toma a tribuna para falar, a sua voz e o seu olhar penetrantes dominam todos que o rodeiam e quando tem que corrigir faz de tal modo que não deixa magoas.

Longe do seu dever é muito agradavel e engraçado, para com todas as criancinhas.

Apesar de ser moço todos os velhos o respeitam.

Chama-se P. M. V.

— Quem é esse?

As vezes o barato sae caro...